



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN  
FACULTAD DE CIENCIAS LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN  
MAESTRIA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

**ARTE E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA FERRAMENTA PARA  
INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA  
DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Sirlei Martins Pereira

Asunción – Paraguay

2025

Sirlei Martins Pereira

**ARTE E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA FERRAMENTA PARA  
INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA DO  
ENSINO FUNDAMENTAL II**

Dissertação apresentada para o Programa em Maestria en Ciencias de la Educación na Faculdade de Ciências em Educação e de Comunicação da Universidade Autónoma de Assunção como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marta Suely Alves Cavalcante

Asunción, Paraguay  
2025

Sirlei Martins Pereira

ARTE E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA FERRAMENTA PARA INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Asunción (Paraguay)

Tutor: Prof. Dr<sup>a</sup> Marta Suely Alves Cavalcante.

Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação. p. 220– UAA, 2025.

Palavra-Chave:

Arte e Educação. Inclusão Escolar. Ensino Fundamental II.

Sirlei Martins Pereira

**ARTE E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA FERRAMENTA PARA  
INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA  
DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Esta Dissertação foi avaliada e aprovada em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ para obtenção do título de  
Maestria en Ciencias de la Educación, pela Universidad Autónoma de Asunción- UAA

---

Drº Avaliador

---

Drº Avaliador

---

Drº Avaliador

## **DEDICATÓRIA**

Dedico essa dissertação a Deus que sempre me sustenta, aos meus pais que me geraram e tanto lutaram para educar a mim e a meus irmãos, como prova de que se houver dedicação e esforço, as conquistas veem. A meus filhos e neta, que se espelham em mim. Ao meu amado marido que me deu todo apoio nessa jornada. E a minha talentosa orientadora Dr<sup>a</sup> Marta Suely Alves Cavalcante, que sempre me conduziu aos melhores resultados, o que me trouxe muita satisfação!

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus primeiramente pela oportunidade e direção a cada momento desde a primeira aula até a conclusão desse trabalho que soma mais uma vitória em minha caminhada acadêmica. A meu pai Isaú e minha mãe Clarice meu alicerce. Aos meus abençoados filhos Tatianny, Adriano Victor, Sarah e Nicolý que são o incentivo ao meu crescimento intelectual. A minha segunda mãe Maria Simões que sempre vem me apoiando. Ao meu amado marido Algomiro Pereira que me apoiou de todas as formas em cada passo dessa caminhada. A minha irmã Leila e minha amiga Soray, pelo apoio.

Agradeço a minha talentosa orientadora Dr<sup>a</sup> Marta Suely Alves Cavalcante, pelo apoio e paciência e por dividir comigo seu valioso conhecimento, obrigada por confiar em meu potencial.

A gestão do Colégio José Cândido Rosa, onde desenvolvi minha pesquisa de campo, às professoras que me permitiram participar de seu cotidiano educacional e aos alunos que lindamente foram as estrelas neste trabalho. E a todos que contribuíram indiretamente com meu desenvolvimento nesta jornada.

A todos meus sinceros agradecimentos!

**LISTA DE FIGURAS**

<b>Figura 1</b> - Mapa do Brasil .....	89
<b>Figura 2</b> - Mapa de Goiás .....	90
<b>Figura 3</b> - Mapa de Aragoiânia .....	91
<b>Figura 4</b> - Município de Aragoiânia .....	91
<b>Figura 5</b> - Igreja de Santa Luzia em Aragoiânia.....	92
<b>Figura 6</b> - Centro .....	92
<b>Figura 7</b> - Colégio Estadual José Cândido Rosa (CEJCR) .....	93
<b>Figura 8</b> - Entrada interna .....	93
<b>Figura 9</b> - Pátio aberto .....	94
<b>Figura 10</b> - Pátio coberto .....	94
<b>Figura 11</b> - Visão panorâmica externa das salas de aula .....	95
<b>Figura 12</b> - Área dos banheiros .....	95
<b>Figura 13</b> - Trânsito de alunos .....	96
<b>Figura 14</b> - Quadra poliesportiva .....	97
<b>Figura 15</b> - Corredor .....	98

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Participantes da Pesquisa .....	101
<b>Tabela 2</b> - Categorias .....	123

## LISTA DE ABREVIATURAS

**AEE** - Atendimento Educacional Especializado

**BNCC** - Base Nacional Comum Curricular

**CEP** - Comitê de Ética em Pesquisa

**CEJCR** - Colégio Estadual José Cândido Rosa

**CNS** - Conselho Nacional de Saúde

**DUA** - Desenho Universal para a Aprendizagem

**GO** - Goiás

**IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**LBI** - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência

**LDB** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

**LIBRAS** - Língua Brasileira de Sinais

**MEC** - Ministério da Educação

**ONU** - Organização das Nações Unidas

**PCN** - Parâmetros Curriculares Nacionais

**PNEE** - Política Nacional de Educação Especial

**PUCRS** - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

**RA** - Realidade Aumentada

**RV** - Realidade Virtual

**TCLE** - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**TEA** - Transtorno do Espectro Autista

**TDAH** - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

**TOD** - Transtorno Opositivo-Desafiador

**UAA** - Universidad Autónoma de Asunción

**UNESCO** - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS .....	6
LISTA DE TABELAS .....	7
LISTA DE ABREVIATURAS .....	8
RESUMEN .....	12
RESUMO .....	13
ABSTRACT .....	14
<b>INTRODUÇÃO À INVESTIGAÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>1. FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ARTE-EDUCAÇÃO .....</b>	<b>18</b>
1.1 Impacto das aulas de Arte no desenvolvimento cognitivo e social de alunos com deficiência .....	21
1.2 Adaptações curriculares e recursos didáticos em arte para inclusão .....	23
1.3 Desafios e barreiras na implementação da Educação Inclusiva em artes .....	26
1.4 Políticas Públicas e legislação sobre Educação Inclusiva em artes .....	29
1.5 Estudos de caso de boas práticas em Arte-Educação Inclusiva .....	32
1.6 Processo de seleção e aquisição de materiais didáticos pelos professores de Arte para uma Educação Inclusiva .....	34
<b>2. A ARTE COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO, SEUS FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS.....</b>	<b>37</b>
2.1 O papel da arte no desenvolvimento cognitivo e emocional de alunos com necessidades especiais.....	39
2.2 Metodologias inclusivas no ensino de arte para alunos com necessidades especiais.....	41
2.3 Impacto das atividades artísticas na socialização e interação dos alunos com necessidades especiais.....	43
2.4 Participação dos alunos com necessidades especiais sobre as aulas de Arte .....	45
<b>3. DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E ACADÊMICO ATRAVÉS DO ENSINO DE ARTE.....</b>	<b>48</b>
3.1 Fortalecimento da autoestima e autoconfiança dos alunos com deficiência através da disciplina de Artes.....	51
3.2 Promoção da expressão emocional e bem-estar psicológico.....	52
3.3 Facilitação da inclusão social e desenvolvimento das habilidades sociais com o estímulo à criatividade e pensamento crítico .....	54
3.4 Impacto da arte na motivação e engajamento dos alunos com deficiência .....	57
3.5 Integração de tecnologias assistivas no ensino de arte .....	58
<b>4. A IMPORTÂNCIA DOS MATERIAIS DIDÁTICOS ESPECÍFICOS PARA TRABALHAR COM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO DE ARTES</b>	<b>62</b>
4.1 Tipos de materiais didáticos específicos adaptados e desafios na utilização nas aulas de Artes para alunos com necessidades educativas especiais .....	65
4.2 Desafios na utilização de materiais didáticos nas aulas de Arte com alunos com necessidades educativas especiais.....	68
4.3 Impacto dos materiais didáticos no desempenho dos alunos com necessidades	

educativas especiais em arte.....	70
4.4 Formação e capacitação de professores para o uso de materiais didáticos em arte para alunos com necessidades especiais.....	72
4.5 Envolvimento dos alunos no uso de materiais didáticos adaptados nas aulas de Artes para alunos com necessidades especiais.....	75
<b>5. MARCO METODOLÓGICO.....</b>	<b>78</b>
5.1 Justificativa da investigação.....	80
5.2 Problema da investigação.....	83
5.3 Objetivos da pesquisa.....	84
5.3.1 Objetivo geral.....	85
5.3.2 Objetivos específicos.....	85
5.4 Desenho metodológico.....	86
5.5 Contexto espacial e socioeconômico da pesquisa.....	88
5.5.1 Delimitação da pesquisa.....	93
5.6 Participantes da pesquisa.....	98
5.6.1 Alunos da unidade escolar com laudo do Ensino Fundamental II.....	102
5.6.2 Professores que lecionam a disciplina de Artes.....	104
5.6.3 Profissionais de apoio (acompanhante de alunos com laudo).....	105
5.7 Técnicas e instrumentos da coleta de dados.....	107
5.7.1 Entrevistas Aberta.....	109
5.7.2 Observação Participante.....	112
5.7.3 Análise e interpretação dos dados.....	114
5.8 Procedimentos para coleta de dados.....	115
<b>6. DADOS E CONCLUSÕES.....</b>	<b>121</b>
6.1 Categoria 1 - Aplicação das práticas inclusivas na disciplina de Arte.....	124
6.2 Categoria 2 - Contribuições da arte para a inclusão dos alunos.....	136
6.3 Categoria 3 - Benefícios da arte no desenvolvimento cognitivo e motor.....	146
6.4 Categoria 4 - Uso de materiais didáticos adaptados nas aulas de Arte.....	157
<b>CONCLUSÕES.....</b>	<b>167</b>
<b>SUGESTÕES.....</b>	<b>172</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>174</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>183</b>
ANEXO 1 - Pág 1 Validação.....	183
ANEXO 2 - Pág 2 Validação.....	184
ANEXO 3 - Pág 3 Validação.....	185
ANEXO 4 - Pág 4 Validação.....	186
ANEXO 5 - Pág 1 Validação.....	187
ANEXO 6 - Pág 2 Validação.....	188
ANEXO 7 - Pág 3 Validação.....	189
ANEXO 8 - Pág 4 Validação.....	190
ANEXO 9 - Pág 1 Validação.....	191
ANEXO 10 - Pág 2 Validação.....	192

ANEXO 11 - Pág 3 Validação.....	193
ANEXO 12 - Pág 4 Validação.....	194
ANEXO 13 – Guia de observação.....	195
ANEXO 14 - Carta de apresentação de pesquisa de campo.....	196
ANEXO 15 - Carta de permissão UAA .....	197
ANEXO 16 - Formulário de autorização para pesquisa colégio CEJCR .....	198
ANEXO 17 - Assistência no uso de recursos digitais.....	199
ANEXO 18 - Atividade coordenação motora grossa.....	200
ANEXO 19 - Atividade multimídia .....	200
ANEXO 20 - Atividades interativas e visuais .....	201
ANEXO 21 - Atividade formas e figuras geométricas coloridas.....	201
ANEXO 22 - Desenho com instrução.....	202
ANEXO 23 - Árvore da inclusão .....	202
ANEXO 24 - Recurso sonoro e tátil através do uso guiado ao computador.....	203
ANEXO 25 - Modelagem baseada no rosto dos colegas .....	203
ANEXO 26 - Criação de máscaras .....	204
ANEXO 27 - Escultura com argila coletiva .....	204
ANEXO 28 - Desenho socioemocional .....	204
ANEXO 29 - Pintura tátil sensorial .....	205
ANEXO 30 - Mediação profissionais de apoio .....	205
ANEXO 31 - Coordenação motora fina e ampla com colaboração .....	206
ANEXO 32 - Refinamento da coordenação motora devido ao desenho .....	207
ANEXO 33 - Atividade desenvolver atenção e coordenação motora fina .....	208
ANEXO 34 - Manipulação de materiais e expressão criativa .....	208
ANEXO 35 - Leitura para promover a atenção e contemplação estética .....	209
ANEXO 36 - Ação coletiva Dia do Estudante .....	209
ANEXO 37 - Desenho coordenação motora fina e habilidade espaciais .....	210
ANEXO 38 - Atividade auditiva para estimular a memória.....	210
ANEXO 39 - Colagem coletiva criativa explorando texturas .....	211
ANEXO 40 - Profissionais de apoio contribuindo para adaptação.....	211
ANEXO 41 - Pincel adaptado .....	212
ANEXO 42 - Exploração artística livre .....	212
ANEXO 43 - Uso de materiais adaptados.....	213
ANEXO 44 - Pintura com materiais específicos para controle motor .....	214
ANEXO 45 - Materiais alternativos.....	214
ANEXO 46 - Materiais didáticos adaptados .....	215
ANEXO 47 - Atividade guiada em grupo.....	215
ANEXO 48 - Festa Junina .....	216
ANEXO 49 - Adaptação feita pelo profissional de apoio .....	217

## RESUMEN

Este estudio investiga la aplicación de prácticas inclusivas en clases de arte en la enseñanza primaria, específicamente para alumnos con discapacidad en la Escuela Estatal José Cândido Rosa, en el municipio de Aragoiânia, localizada en el estado de Goiás, Brasil. La pregunta principal que guió esta investigación fue: ¿cómo se puede utilizar el arte para promover la inclusión escolar efectiva de los alumnos con discapacidad en el contexto de la educación regular? Esta investigación surgió de la necesidad de buscar métodos y prácticas de enseñanza que realmente valoren el potencial de los alumnos con discapacidad, contribuyendo a un entorno educativo más igualitario e inclusivo. El objetivo general de este estudio es analizar los beneficios de la enseñanza del arte para la inclusión de alumnos con discapacidad en la escuela primaria. Para lograr este objetivo, se trazaron los siguientes objetivos específicos: (1) Verificar cómo se está aplicando la temática de arte en la propuesta de Educación Inclusiva para estudiantes con discapacidad de Educación Primaria II. (2) Analizar cómo el arte puede contribuir a la inclusión de estudiantes con necesidades especiales en las actividades escolares. (3) Describir los beneficios de la enseñanza del arte en el aprendizaje de los estudiantes con discapacidad de la Escuela Primaria II. (4) Identificar si los docentes utilizan materiales didácticos para enriquecer las clases de arte. La investigación se llevó a cabo en 2024, con la participación de alumnos de la Escuela Primaria II del Colégio Estadual José Cândido Rosa, sus profesores de arte y los profesionales de apoyo involucrados en las prácticas educativas. El contexto escolar está localizado en Goiás, Brasil, e incluye alumnos con diferentes tipos de discapacidad que participan de las clases de arte. La investigación fue realizada de forma transversal, descriptiva, con abordaje cualitativo, utilizando el método de estudio de caso, a través de entrevistas abiertas y observación participante, buscando profundizar las interacciones en las clases de arte, además de observar el impacto del uso de metodologías inclusivas en el aprendizaje de los alumnos con discapacidad. Como técnicas de recogida de datos se utilizaron entrevistas abiertas a profesores y profesionales de apoyo y la observación participante de los alumnos durante las clases de arte. La observación participante permitió comprender el contexto de las prácticas inclusivas y la dinámica del aula, mientras que las entrevistas ofrecieron una visión detallada de las percepciones y experiencias de los profesionales. Los resultados de esta investigación indican que la enseñanza artística adaptada para alumnos con discapacidad desempeña un papel fundamental en la promoción de la inclusión escolar al estimular el desarrollo cognitivo, motor y emocional de estos alumnos. Las metodologías inclusivas, asociadas al uso de materiales didácticos adaptados, permitieron una participación más significativa de los alumnos, promoviendo mejoras en aspectos como la autoestima, la socialización y la expresión creativa. Las percepciones de los profesores y profesionales de apoyo refuerzan la importancia de la formación continua para atender a la diversidad en el aula y la necesidad de políticas públicas que fomenten prácticas pedagógicas inclusivas. La conclusión es que el arte, cuando se utiliza como herramienta inclusiva, contribuye significativamente a la construcción de un entorno escolar más acogedor y equitativo, permitiendo el pleno desarrollo de los alumnos con discapacidad.

**Palabras Clave:** Inclusión escolar; Papel del arte en la educación inclusiva; Alumnos con discapacidad; Metodologías inclusivas; Desarrollo cognitivo.

## RESUMO

O presente estudo investiga a aplicação de práticas inclusivas nas aulas de Arte no Ensino Fundamental II, especificamente para alunos com deficiência do Colégio Estadual José Cândido Rosa, no município de Aragoiânia, localizado no estado de Goiás, Brasil. A questão principal que orientou essa pesquisa foi: como a arte pode ser utilizada para promover a inclusão escolar efetiva de alunos com deficiência no contexto de um ensino regular? Essa investigação surgiu da necessidade de se buscar métodos e práticas pedagógicas que realmente valorizem o potencial dos alunos com deficiência, contribuindo para um ambiente educacional mais igualitário e inclusivo. O objetivo geral deste estudo é analisar os benefícios do ensino de arte para a inclusão de alunos com deficiência no Ensino Fundamental II. Para atingir este objetivo, foram traçados os seguintes objetivos específicos: (1) Verificar como a disciplina de arte está sendo aplicada na proposta de Educação Inclusiva aos alunos com deficiência do Ensino Fundamental II (2) Analisar como a arte pode contribuir com a inclusão dos alunos com necessidades especiais nas atividades escolares. (3) Descrever benefícios do ensino de arte na aprendizagem dos alunos com deficiência do Ensino Fundamental II. (4) Identificar se os professores utilizam materiais didáticos para enriquecer as aulas de arte. A pesquisa foi realizada em 2024, envolvendo como participantes os alunos com deficiência do Ensino Fundamental II do Colégio Estadual José Cândido Rosa, seus professores de Arte e os profissionais de apoio envolvidos nas práticas educativas. O contexto escolar se encontra em Goiás, Brasil, e abrange alunos com diferentes tipos de deficiência que participam das aulas de Arte. A pesquisa foi conduzida de forma transversal, descritiva, com enfoque qualitativo por meio de entrevistas abertas e observação participante, buscando explorar de maneira aprofundada as interações nas aulas de Arte, além de observar o impacto do uso de metodologias inclusivas no aprendizado dos alunos com deficiência. Foram utilizados como técnicas de coleta de dados entrevistas abertas com os professores e a observação de participantes para os profissionais de apoio e alunos durante as aulas de Artes. Observação participante possibilitou compreender o contexto das práticas inclusivas e a dinâmica em sala de aula, enquanto as entrevistas ofereceram uma visão detalhada sobre as percepções e experiências dos profissionais. Os resultados desta pesquisa indicam que o ensino de arte adaptado para alunos com deficiência tem um papel fundamental na promoção da inclusão escolar, ao estimular o desenvolvimento cognitivo, motor e emocional desses alunos. As metodologias inclusivas, associadas ao uso de materiais didáticos adaptados, possibilitaram uma participação mais significativa dos alunos, promovendo melhorias em aspectos como autoestima, socialização e expressão criativa. As percepções dos professores e dos profissionais de apoio reforçam a importância da formação continuada para lidar com a diversidade nas salas de aula e a necessidade de políticas públicas que incentivem práticas pedagógicas inclusivas. Conclui-se que a arte, quando utilizada como ferramenta inclusiva, contribui de maneira significativa para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e equitativo, possibilitando o desenvolvimento integral dos alunos com deficiência.

**Palavras-Chave:** Inclusão Escolar; Papel da Arte na Educação Inclusiva; Alunos com Deficiência; Metodologias Inclusivas; Desenvolvimento Cognitivo.

## ABSTRACT

This study investigates the application of inclusive practices in Art classes in Lower Secondary Education (Ensino Fundamental II), specifically for students with disabilities at Colégio Estadual José Cândido Rosa, located in the municipality of Aragoiânia, in the state of Goiás, Brazil. The main question guiding this research was: how can art be used to promote the effective school inclusion of students with disabilities within the context of regular education? This investigation arose from the need to seek pedagogical methods and practices that truly value the potential of students with disabilities, contributing to a more equitable and inclusive educational environment.

The general objective of this study is to analyze the benefits of art education for the inclusion of students with disabilities in Lower Secondary Education. To achieve this goal, the following specific objectives were outlined: (1) To verify how the subject of Art is being applied within the framework of Inclusive Education for students with disabilities in Lower Secondary Education; (2) To analyze how art can contribute to the inclusion of students with special needs in school activities; (3) To describe the benefits of art education in the learning process of students with disabilities in Lower Secondary Education; (4) To identify whether teachers use didactic materials to enrich art classes.

The research was conducted in 2024 and involved students with disabilities in Lower Secondary Education at Colégio Estadual José Cândido Rosa, their Art teachers, and support professionals involved in educational practices. The school context is set in Goiás, Brazil, and includes students with different types of disabilities who participate in Art classes. The study was carried out using a cross-sectional, descriptive, and qualitative approach through open interviews and participant observation, aiming to explore, in depth, the interactions in Art classes, as well as to observe the impact of inclusive methodologies on the learning of students with disabilities.

Data collection techniques included open interviews with teachers and participant observation of support professionals and students during Art classes. Participant observation made it possible to understand the context of inclusive practices and classroom dynamics, while the interviews provided a detailed view of the professionals' perceptions and experiences.

The results of this research indicate that adapted art education for students with disabilities plays a key role in promoting school inclusion by stimulating their cognitive, motor, and emotional development. Inclusive methodologies, combined with the use of adapted didactic materials, enabled more meaningful participation from students, fostering improvements in areas such as self-esteem, socialization, and creative expression. The perceptions of teachers and support professionals reinforce the importance of continuous professional development to address diversity in classrooms and highlight the need for public policies that encourage inclusive pedagogical practices.

In conclusion, art, when used as an inclusive tool, significantly contributes to building a more welcoming and equitable school environment, enabling the holistic development of students with disabilities.

**Keywords:** School Inclusion; Role of Art in Inclusive Education; Students with Disabilities; Inclusive Methodologies; Cognitive Development.

## INTRODUÇÃO À INVESTIGAÇÃO

A inclusão de alunos com deficiência nas escolas regulares, especialmente por meio do ensino de Arte, emerge como uma ferramenta essencial para a promoção da equidade e do desenvolvimento integral dos estudantes. A Arte, ao longo da história, tem sido um meio de expressão, comunicação e desenvolvimento humano, permitindo que indivíduos com diferentes habilidades possam se manifestar e interagir com o mundo ao seu redor. Diante desse contexto, este estudo analisa o impacto das aulas de Arte no desenvolvimento dos alunos com deficiência no Ensino Fundamental II, com foco nas práticas pedagógicas inclusivas adotadas pelo Colégio Estadual José Cândido Rosa.

O tema desta pesquisa foi escolhido em resposta à necessidade crescente de aprofundamento sobre abordagens pedagógicas que favoreçam a inclusão de alunos com deficiência, alinhando-se às diretrizes da educação inclusiva estabelecidas por documentos normativos como a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) e a Política Nacional de Educação Especial. Além desses marcos legais, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) reforçam a importância de práticas educativas acessíveis e democráticas, considerando que o aprendizado deve respeitar a diversidade e as especificidades dos estudantes. A Arte, enquanto expressão educacional, possibilita a ampliação do repertório cultural, social e emocional dos estudantes, tornando-se um instrumento pedagógico eficaz para a inclusão escolar. Por meio da Arte, os alunos podem desenvolver habilidades motoras, cognitivas e emocionais, promovendo o protagonismo e a interação com seus pares de forma ativa e significativa.

A escolha desse tema justifica-se pela sua relevância educacional e social, considerando que a Arte não apenas proporciona oportunidades de desenvolvimento cognitivo e motor, mas também fortalece a interação e a participação ativa dos alunos com deficiência no ambiente escolar. A Arte possibilita a construção de um espaço de pertencimento, onde as diferenças são respeitadas e valorizadas, fortalecendo os laços sociais e a autoestima dos estudantes. Dessa forma, espera-se que este estudo contribua significativamente para a prática docente, oferecendo subsídios teóricos e metodológicos que auxiliem na construção de um ensino mais inclusivo e acessível.

O problema que motivou a realização desta pesquisa é a ausência de práticas pedagógicas inclusivas efetivas no ensino regular, particularmente em disciplinas artísticas. Apesar da legislação vigente determinar a inclusão de alunos com deficiência, observa-se que muitas instituições de ensino ainda enfrentam dificuldades na

implementação de estratégias que favoreçam a participação significativa desses alunos. Em especial, a falta de materiais adaptados, a escassez de formação continuada para professores e o despreparo das instituições para acolher esses estudantes de maneira equitativa tornam-se desafios recorrentes no contexto escolar. Assim, a pesquisa busca responder à seguinte questão: como o ensino de Arte pode ser utilizado para promover efetivamente a inclusão de alunos com deficiência no Ensino Fundamental II?

O objetivo geral deste estudo é: Analisar como a disciplina de arte pode contribuir para o aprimoramento da Educação Inclusiva em relação ao desenvolvimento da aprendizagem dos alunos com deficiência do Ensino Fundamental II no Colégio Estadual José Cândido Rosa. Para tanto, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

1. Verificar como a disciplina de arte está sendo aplicada na proposta de Educação Inclusiva aos alunos com deficiência do Ensino Fundamental II;
2. Analisar como a arte pode contribuir com a inclusão dos alunos com necessidades especiais nas atividades escolares;
3. Descrever os benefícios do ensino de arte na aprendizagem dos alunos com deficiência do Ensino Fundamental II;
4. Identificar se os professores utilizam materiais didáticos para enriquecer as aulas de Arte.

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, com tipologia descritiva. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas com professores de Arte, além da observação participante dos profissionais de apoio e alunos durante as aulas da disciplina no Colégio Estadual José Cândido Rosa. A análise dos dados seguiu a técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), permitindo uma compreensão aprofundada das práticas adotadas.

A estrutura do trabalho está organizada em seis seções. A primeira parte apresenta os fundamentos teóricos da educação inclusiva e da Arte-Educação, trazendo contribuições de autores como Vygotsky (1991), que destaca a importância da mediação na aprendizagem e o papel da interação social no desenvolvimento do aluno. A segunda seção discute a Arte como ferramenta de inclusão, explorando seus aspectos teóricos e práticos. A terceira parte aborda o impacto da Arte no desenvolvimento cognitivo e acadêmico dos alunos com deficiência. A quarta seção trata dos desafios e barreiras na implementação da educação inclusiva no ensino de Arte, considerando relatos de professores e especialistas da área. A quinta parte detalha a metodologia empregada e os procedimentos de coleta de dados. A sexta seção apresenta a análise dos dados e as

discussões sobre os resultados obtidos. Por fim, as conclusões sintetizam os achados e sugerem encaminhamentos para futuras pesquisas e práticas educacionais inclusivas.

Com essa abordagem, busca-se evidenciar a importância do ensino de Arte na promoção da inclusão e no desenvolvimento de alunos com deficiência, contribuindo para a reflexão sobre a necessidade de aprimorar as práticas pedagógicas inclusivas no contexto escolar. Espera-se, assim, que os resultados desta pesquisa possam subsidiar professores e gestores escolares na implementação de estratégias mais eficazes, fomentando um ambiente educacional mais acessível e humanizado para todos os estudantes.

## **1. FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ARTE-EDUCAÇÃO**

A inclusão de alunos com deficiência nas escolas regulares apresenta novos desafios ao sistema de ensino. Desta forma, o processo exige a reorganização da oferta educacional, integrando os contextos de educação regular e especial, que historicamente seguiram percursos, objetivos e funções distintas. Ao eliminar essa divisão, a educação especial passa a ser uma parte integrante do ensino regular, disponibilizando recursos e serviços especializados como elementos indispensáveis para a escolarização de alunos com necessidades educacionais especiais, conforme orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 1996; Brasil, 2017).

A Educação Inclusiva está profundamente enraizada na ideia de que a educação deve ser acessível a todos, independentemente de suas características individuais. Este paradigma é sustentado por legislações internacionais, como a Declaração de Salamanca confabulada pela UNESCO (1994) e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006), que afirmam o direito de todos os indivíduos à educação em ambientes que respeitem e promovam a diversidade.

A Educação Inclusiva se baseia em princípios de igualdade, equidade e respeito às diferenças, promovendo práticas pedagógicas que atendem às necessidades específicas de cada aluno, garantindo sua plena participação e aprendizado significativo. Esse modelo educacional não apenas beneficia os alunos com necessidades especiais, mas também enriquece o ambiente escolar como um todo, ao fomentar uma cultura de respeito e colaboração.

Diante da Declaração de Salamanca pode-se evidenciar que: a criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem. Toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas, sistemas educacionais deveriam ser designados e programas educacionais deveriam ser implementados no sentido de se levar em conta a vasta diversidade de tais características e necessidades aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades (UNESCO, 1994).

As escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de toda combater atitudes discriminatórias criando-se comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos; além disso, tais escolas provêem uma educação efetiva à maioria das crianças e aprimoram a eficiência e, em última instância, o custo da eficácia de todo o sistema educacional (UNESCO, 1994, p. 1).

Ainda através da Declaração de Salamanca nos tópicos 26 e 27 destaca-se que:  
[.] 26. O currículo deveria ser adaptado às necessidades das crianças, e não vice-versa. Escolas deveriam, portanto, prover oportunidades curriculares que sejam apropriadas a criança com habilidades e interesses diferentes.  
27. Crianças com necessidades especiais deveriam receber apoio instrucional adicional no contexto do currículo regular, e não de um currículo diferente. O princípio regulador deveria ser o de providenciar a mesma educação a todas as crianças, e também prover assistência adicional e apoio às crianças que assim o requeiram [...] (UNESCO, 1994, p. 1).

Os sistemas de ensino têm a responsabilidade de garantir aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação um conjunto de medidas específicas para atender às suas necessidades educacionais. Isso inclui currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização adaptados; terminalidade específica para aqueles que não puderem concluir o ensino fundamental devido às suas deficiências, bem como aceleração para os superdotados concluírem o programa escolar em menor tempo. Também é essencial contar com professores especializados e capacitados tanto para o atendimento especializado quanto para a integração desses alunos nas classes comuns. A educação especial deve incluir preparação para o trabalho, promovendo a efetiva integração desses alunos na sociedade, além de oferecer condições adequadas para aqueles que não conseguem se inserir no mercado de trabalho competitivo, em articulação com órgãos oficiais. Alunos com habilidades superiores em áreas específicas também devem ser contemplados. Além disso, esses alunos devem ter acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis no ensino regular (Brasil, 1996).

Ao realizar a leitura da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, o art. 59º é destacado que:

Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação:

- I - Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;
- II - Terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;
- III - Professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;
- IV - Educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;
- V - Acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular (Brasil, 1996).

A Arte-Educação, por sua vez, emerge como uma estratégia pedagógica poderosa dentro do contexto da Educação Inclusiva. Ao integrar a arte no currículo escolar, a Arte-educação oferece um meio diversificado e acessível de expressão e comunicação, que pode ser particularmente eficaz para alunos com dificuldades de aprendizagem ou deficiências. Através de atividades como pintura, música, teatro e dança, os alunos são incentivados a explorar sua criatividade, desenvolver habilidades motoras e cognitivas, e expressar suas emoções de maneiras que a educação tradicional pode não permitir. Além disso, a Arte-educação promove a inclusão ao proporcionar experiências de aprendizagem que valorizam as diversas formas de pensar e ser dos estudantes, contribuindo para um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor.

Em síntese, a interseção entre a Educação Inclusiva e a Arte-Educação representa uma abordagem inovadora e abrangente para o ensino-aprendizagem. Ao valorizar e integrar as diferenças individuais e proporcionar múltiplas formas de expressão, essa abordagem não só enriquece a experiência educacional de todos os alunos, mas também contribui para a formação de indivíduos mais sensíveis, criativos e socialmente conscientes.

Através da Educação Inclusiva e da Arte-educação, é possível construir um sistema educacional mais justo, equitativo e capaz de preparar os alunos para enfrentar os desafios de um mundo diversificado e em constante mudança.

### **1.1 Impacto das aulas de Arte no desenvolvimento cognitivo e social de alunos com deficiência**

O impacto das aulas de Arte no desenvolvimento cognitivo e social de alunos com deficiência é significativo. No campo cognitivo, as atividades artísticas oferecem um ambiente inclusivo que facilita a expressão pessoal e a comunicação, aspectos muitas vezes desafiadores para esses alunos. A arte estimula a criatividade, melhora a atenção e a concentração, além de fortalecer habilidades de resolução de problemas e pensamento crítico. Através de atividades como desenho, pintura, escultura e música, os alunos são encorajados a explorar novas ideias e conceitos, o que promove a flexibilidade cognitiva e a capacidade de adaptação.

Assim para entender esse processo (Sasaki. 2006, p.39) “conceitua a inclusão social como o processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade”.

Para Anjos (2022) a inclusão educacional apresenta uma proposta que vai além do modelo de integração, ao reconhecer que este último não atendia adequadamente às necessidades dos estudantes com deficiência. No modelo de integração, os alunos estavam fisicamente presentes na sala de aula, mas muitas vezes não participavam efetivamente das atividades. Em contraste, a Educação Inclusiva no sistema de ensino brasileiro busca estruturar o currículo educacional e promover adaptações pedagógicas e estruturais, garantindo que as pessoas com deficiência tenham total acesso à educação e participem de forma ativa e significativa no ambiente escolar.

Mantoan (2003) relata que a Educação Inclusiva não é uma realidade na maioria das escolas, que permanecem excludentes ao atenderem apenas os alunos que se encaixam no modelo estabelecido pelas redes de ensino. É importante destacar que a Educação Inclusiva vai além da simples inserção de pessoas com deficiência nas salas de aula; ela deve ser uma educação destinada a todos. A autora prossegue:

[...] a exclusão escolar manifesta-se das mais diversas e perversas maneiras, e quase sempre o que está em jogo é a ignorância do aluno diante dos padrões de

cientificidade do saber escolar. Ocorre que a escola se democratizou abrindo-se a novos grupos sociais, mas não aos novos conhecimentos. Exclui, então, os que ignoram o conhecimento que ela valoriza e, assim, entende que a democratização é massificação de ensino e não cria a possibilidade de diálogo entre diferentes lugares epistemológicos, não se abre a novos conhecimentos que não couberam, até então, dentro dela (Mantoan, 2003, p. 13).

Socialmente, as aulas de Arte desempenham um papel crucial ao promover a interação e a colaboração entre os alunos, contribuindo para o desenvolvimento de competências sociais essenciais. Através de projetos coletivos e discussões em grupo, os estudantes aprendem a trabalhar em equipe, a respeitar as opiniões dos colegas e a desenvolver empatia. Essas experiências são particularmente valiosas para alunos com deficiência, que muitas vezes enfrentam desafios na socialização. A Arte-Educação cria um ambiente onde todos os alunos se sentem valorizados e incluídos, independentemente de suas habilidades ou limitações.

De acordo com Pawlina, Silva e Donato (2023, p. 2) diz que:

Tanto as Artes Visuais quanto o componente curricular de arte desempenham a importante função de desenvolver no estudante o senso estético, a experimentação e a vivência da arte como uma experiência significativa. No entanto, ainda é comum que a arte seja considerada secundária nas escolas, vista como menos importante ou apenas como um passatempo.

Para Pawlina, Silva e Donato (2023) isso é evidenciado pelo fato de que, em muitas instituições, os professores utilizam as aulas de Arte para trabalhar datas comemorativas, como fazendo bandeirinhas para a festa junina, ou executando atividades que não promovem reflexão ou apropriação do conhecimento artístico.

Além disso, quando mal ministradas, as aulas de Arte não proporcionam oportunidades para que os alunos com deficiência expressem suas emoções e ideias de maneiras que a educação tradicional não permite. Mas quando bem elaborada e/ou pensada isso não apenas enriquece o processo de aprendizagem, mas também fortalece a autoestima e a confiança desses estudantes. Ao se engajarem em atividades artísticas, os alunos desenvolvem um senso de realização e orgulho em suas criações, o que contribui para uma imagem positiva de si mesmos. Essa autoconfiança é crucial para a inclusão e participação ativa na comunidade escolar, preparando-os para uma vida plena e integrada na sociedade.

Em conclusão, as aulas de Arte, quando bem estruturadas e integradas em um currículo inclusivo, têm o potencial de transformar a experiência educacional de alunos com deficiência. Elas não só estimulam o desenvolvimento cognitivo e a flexibilidade mental, como também promovem importantes competências sociais e emocionais. A Arte-Educação, ao incentivar a criatividade, a colaboração e a expressão pessoal, contribui significativamente para a inclusão escolar e social desses alunos. Assim, é essencial que as instituições educacionais reconheçam o valor das aulas de Arte e se comprometam a oferecer um ensino de qualidade que vai além do simples cumprimento de datas comemorativas. Somente através de uma abordagem verdadeiramente inclusiva e reflexiva é que será possível proporcionar uma educação que respeite e valorize as diversidades, preparando todos os alunos para uma vida mais plena e integrada na sociedade.

## **1.2 Adaptações curriculares e recursos didáticos em arte para inclusão**

A inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Arte exige adaptações curriculares e recursos didáticos específicos para atender às suas necessidades individuais. Essas adaptações são essenciais para garantir que todos os alunos possam participar de maneira plena e significativa nas atividades artísticas, independentemente de suas limitações. No âmbito curricular, isso pode envolver a modificação dos objetivos de aprendizagem, a flexibilização dos métodos de avaliação e a personalização dos conteúdos para tornar as atividades mais acessíveis. Por exemplo, atividades de pintura podem ser adaptadas com o uso de pincéis mais grossos para alunos com dificuldades motoras, ou exercícios de escultura podem ser realizados com materiais mais maleáveis e seguros.

Mantoan (2003) aponta em sua obra a inclusão nas escolas, destacando a necessidade de uma análise crítica das políticas e práticas educacionais que proclamam a inclusão. A inclusão, apesar de ser uma prática recente e ainda em desenvolvimento, levanta questões importantes sobre a ética que guia as ações em direção a uma escola verdadeiramente inclusiva. O autor questiona se essas políticas e propostas educacionais estão realmente considerando e valorizando as diferenças entre os alunos, incluindo aqueles com deficiências e outros grupos historicamente excluídos.

De acordo com Mantoan (2003, p. 31) a autora sublinha:

[...] Não adianta, contudo, admitir o acesso de todos às escolas, sem garantir o prosseguimento da escolaridade até o nível que cada aluno for capaz de atingir. Ao contrário do que alguns ainda pensam, não há inclusão, quando a inserção de um aluno é condicionada à matrícula em uma escola ou classe especial. A inclusão deriva de sistemas educativos que não são recortados nas modalidades regular e especial, pois ambas se destinam a receber alunos aos quais impomos uma identidade, uma capacidade de aprender, de acordo com suas características pessoais[...].

O questionamento ético levantado no texto é crucial, pois implica que a verdadeira inclusão vai além da mera presença física dos alunos na sala de aula. Ela requer um compromisso genuíno com a adaptação e a personalização do currículo, dos métodos de ensino e dos recursos didáticos para atender às necessidades de todos os alunos. Esse compromisso deve ser refletido em políticas educacionais que não apenas proclamam a inclusão, mas que também implementam práticas concretas e eficazes para garantir que todos os alunos, independentemente de suas diferenças, tenham acesso a uma educação de qualidade.

Para Duarte, Fank e Pamella (2008) destaca a natureza histórica e social do currículo escolar, enfatizando que ele é um produto das forças sociais, políticas e pedagógicas que moldam a educação. O currículo não é apenas uma coleção de conteúdos a serem ensinados, mas sim a expressão das concepções sobre o homem, o mundo, o ensino, a aprendizagem, o método e a educação. Ele reflete as aspirações da sociedade em relação ao papel social da escola e às práticas pedagógicas que nela se desenvolvem. Além disso, Duarte aponta que o currículo é uma seleção intencional de conteúdos, saberes e conhecimentos que devem ser acessíveis a toda a população. Essa democratização do conhecimento é fundamental para garantir a participação consciente dos cidadãos em uma sociedade que se caracteriza por sua exclusividade, seletividade e contradições. Portanto, o currículo deve ser visto como um instrumento de inclusão e de preparação para uma participação ativa e crítica na sociedade.

Desta forma, os recursos didáticos desempenham um papel crucial na promoção da inclusão nas aulas de Arte. Ferramentas tecnológicas, como softwares de design e aplicativos de arte digital, podem ser extremamente úteis para alunos com deficiência visual ou dificuldades motoras. Além disso, materiais sensoriais, como argila e texturas variadas, podem ajudar alunos com deficiência intelectual a explorar suas habilidades criativas de maneira tangível e envolvente. A utilização de recursos auditivos e visuais,

como vídeos instrutivos e audiodescrição, também pode facilitar a compreensão e a execução das atividades artísticas para alunos com diferentes tipos de deficiência.

O texto destaca a importância da adaptação dos conteúdos educacionais para atender às necessidades individuais de cada aluno, enfatizando a relevância dessa prática para a criação de um ambiente escolar inclusivo e propício ao desenvolvimento do aluno. A análise revela algumas questões fundamentais.

Oliveira, dos Santos e Santos (2024) reconhecem que a adaptação curricular pode ser um desafio para os profissionais da educação. Embora trabalhoso, esse esforço é necessário para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, respeitando suas particularidades e promovendo a inclusão. A falta de adaptação curricular não apenas prejudica o aprendizado, mas também viola o direito dos alunos à educação, evidenciando a necessidade de um ensino personalizado.

Além disso, pode-se destacar a importância do papel do professor nesse processo. Quando os professores compreendem e implementam adaptações curriculares, eles capacitam os alunos a se tornarem independentes e autônomos. Essa independência é um objetivo central da Educação Inclusiva, permitindo que todos os alunos, independentemente de suas necessidades especiais, participem ativamente da vida escolar e social.

Para isso, a formação continuada dos professores de Arte é igualmente importante para a efetiva inclusão desses alunos. Professores capacitados em Educação Inclusiva e familiarizados com estratégias pedagógicas diferenciadas são capazes de adaptar suas abordagens de ensino para atender às diversas necessidades dos estudantes. Isso inclui a criação de um ambiente de sala de aula acolhedor e estimulante, onde todos os alunos se sintam valorizados e encorajados a expressar suas ideias e emoções através da arte. A colaboração entre professores, especialistas em educação especial e familiares é fundamental para desenvolver planos de ensino individualizados que reflitam as capacidades e interesses de cada aluno.

Desta forma, a inclusão vai de acordo com os princípios de Mantoan (2003), que enfatizam a necessidade de um sistema educacional verdadeiramente inclusivo, onde todas as diferenças são reconhecidas e valorizadas.

[...] Mudar a escola é enfrentar muitas frentes de trabalho, cujas tarefas fundamentais, a meu ver, são:

- Recriar o modelo educativo escolar, tendo como eixo o ensino para todos.

- Reorganizar pedagogicamente as escolas, abrindo espaços para que a cooperação, o diálogo, a solidariedade, a criatividade e o espírito crítico sejam exercitados nas escolas, por professores, administradores, funcionários e alunos, porque são habilidades mínimas para o exercício da verdadeira cidadania.
- Garantir aos alunos tempo e liberdade para aprender, bem como um ensino que não segrega e que reprova a repetência.
- Formar, aprimorar continuamente e valorizar o professor, para que tenha condições e estímulo para ensinar a turma toda, sem exclusões e exceções [...] (Mantoan, 2003, p. 32).

Em resumo, a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Arte, conforme os princípios de Mantoan e outros autores, requer um compromisso com adaptações curriculares e recursos didáticos específicos que respeitem e valorizem as diferenças individuais. Essas adaptações são essenciais para promover um ambiente escolar inclusivo, onde todos os alunos possam participar ativamente e desenvolver suas habilidades de forma autônoma. A formação contínua de professores e a colaboração entre todos os envolvidos são fundamentais para garantir uma educação de qualidade para todos, refletindo um sistema educacional verdadeiramente inclusivo. Assim, a arte na educação não apenas enriquece o processo de aprendizagem, mas também fortalece a autoestima e a participação social dos alunos com deficiência, preparando-os para uma vida plena e integrada na sociedade.

### **1.3 Desafios e barreiras na implementação da Educação Inclusiva em artes**

Discutir a inclusão na educação ou a Educação Inclusiva implica assegurar direitos de acesso, participação e aprendizagem, além dos processos que viabilizam essa garantia. Trata-se, em essência, de promover uma educação de qualidade para todos, respeitando a individualidade de cada aluno. A Educação Inclusiva é vista como um direito inalienável para todas as crianças e jovens, assegurando uma educação de qualidade que respeite a diversidade, promovendo a participação e aprendizagem efetivas de todos os estudantes e eliminando qualquer forma de discriminação (Azorín & Ainscow, 2020).

A Educação Inclusiva em artes enfrenta uma série de desafios e barreiras que precisam ser cuidadosamente abordados para garantir o sucesso desse modelo pedagógico. Um dos principais desafios é a formação inadequada dos professores. Muitos

educadores ainda não possuem a capacitação necessária para lidar com a diversidade de necessidades que alunos com deficiência apresentam. Isso inclui a falta de conhecimento sobre adaptações curriculares, estratégias pedagógicas diferenciadas e o uso de tecnologias assistivas. A formação contínua e especializada dos professores é essencial para que possam oferecer um ensino inclusivo de qualidade, adaptando suas metodologias para atender às particularidades de cada aluno.

De acordo com Ainscow e Sandill (2020), a unificação de princípios e práticas entre os diferentes agentes educacionais é essencial para o desenvolvimento de uma escola verdadeiramente inclusiva. Essa abordagem, descrita como "falar a mesma língua", vai além da comunicação verbal, englobando a harmonização de valores, concepções e práticas que assegurem um ambiente de aprendizagem acolhedor para todos. A colaboração e o alinhamento de expectativas entre professores, gestores e demais profissionais são fundamentais para implementar políticas educacionais inclusivas de forma eficaz, promovendo uma mudança significativa na cultura escolar (Booth & Ainscow, 2011). Além disso, conforme destaca Florian (2014), a criação de uma linguagem comum que conecte todos os envolvidos no processo educacional favorece não apenas a inclusão de alunos com necessidades especiais, mas também a transformação das práticas pedagógicas para atender a diversidade de todos os estudantes.

A possibilidade de garantir a participação e aprendizagem de todos os alunos está relacionada ao reconhecimento e à valorização da diversidade. A educação atual requer não apenas o respeito pela diversidade e pelas diferentes necessidades, características e expectativas dos alunos e das comunidades (UNESCO, 2008), mas também a implementação de formas eficazes de lidar com essa diversidade como as ditas por Azorín e Ainscow (2020). Isso implica reconhecer a singularidade de cada aluno e colocar a diversidade no centro da ação educativa. Em estudo recente com professores revelou que eles reconhecem e valorizam a inclusão, adotando valores inclusivos. No entanto, enfrentam desafios significativos relacionados à diversidade na sala de aula, especialmente no que diz respeito ao planejamento e à implementação de práticas pedagógicas que atendam a todos os alunos. Eles destacam mais os obstáculos e barreiras do que as estratégias inclusivas (Cruz et al., 2021).

Dentre estes, pode-se destacar a insuficiência de recursos materiais e tecnológicos nas escolas. Ferramentas e materiais adaptados, como softwares de arte digital para alunos com deficiência visual ou materiais sensoriais para aqueles com deficiência intelectual, são frequentemente escassos. A ausência desses recursos limita a capacidade dos alunos

de participar plenamente das atividades artísticas e explorar seu potencial criativo. A alocação adequada de recursos financeiros e a priorização da inclusão nas políticas educacionais são necessárias para superar essa barreira.

Além disso, Cruz et al. (2021) mostram que a resistência cultural e institucional à inclusão ainda é um obstáculo a ser superado. Muitas escolas e sistemas educacionais mantêm práticas excludentes e segregacionistas, onde alunos com deficiência são colocados em classes ou escolas separadas. A verdadeira inclusão requer uma mudança de mentalidade e a adoção de práticas que promovam a cooperação e a interação entre todos os alunos. Isso envolve não apenas a aceitação das diferenças, mas também a valorização da diversidade como um enriquecimento para o ambiente escolar.

As barreiras arquitetônicas também representam um desafio significativo. Muitas escolas não possuem a infraestrutura adequada para garantir a acessibilidade física para alunos com deficiência. Rampas, elevadores, banheiros adaptados e salas de aula acessíveis são elementos básicos que devem estar presentes em todas as instituições de ensino. A falta de acessibilidade física impede a plena participação dos alunos com mobilidade reduzida nas atividades escolares, incluindo as aulas de Arte.

Finalmente, a falta de apoio e envolvimento das famílias e da comunidade pode dificultar a implementação da Educação Inclusiva em artes. A inclusão é um processo que deve envolver todos os stakeholders na vida educacional dos alunos. A colaboração entre professores, famílias, especialistas em educação especial e a comunidade é fundamental para criar um ambiente de suporte e encorajamento. O engajamento ativo das famílias na educação dos alunos com deficiência contribui para a criação de estratégias personalizadas de ensino e para o fortalecimento do vínculo escola- comunidade.

A reflexão final mostra que a implementação da Educação Inclusiva em artes é um processo complexo que enfrenta múltiplos desafios e barreiras. Superar essas dificuldades requer um esforço conjunto de formação de professores, alocação de recursos, mudança de mentalidade, melhoria da infraestrutura e envolvimento de toda a comunidade escolar. Apenas com um compromisso coletivo é possível garantir que todos os alunos, independentemente de suas habilidades, tenham acesso a uma educação artística rica e inclusiva.

#### 1.4 Políticas Públicas e legislação sobre Educação Inclusiva em artes

As políticas públicas e legislação sobre Educação Inclusiva em artes tratam da efetivação de uma educação que respeite e valorize a diversidade. No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, é um marco na estruturação de uma Educação Inclusiva. Ela estabelece a obrigatoriedade de atendimento educacional especializado aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, preferencialmente na rede regular de ensino. Essa lei destaca a importância de currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender às necessidades individuais desses alunos (Brasil, 1996).

Além da LDB, o Decreto nº 7.611/2011 reforça a política de educação especial na perspectiva da Educação Inclusiva, detalhando os serviços de apoio, à oferta de recursos e a formação continuada de professores para garantir o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência em todos os níveis de ensino (Brasil, 2011). Complementando essas diretrizes, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, lançada pelo Ministério da Educação (MEC, 2008), propõe a reestruturação das escolas para que todas se tornem inclusivas. Essa política enfatiza a necessidade de adaptações curriculares e recursos didáticos adequados, incluindo a formação de professores para lidar com a diversidade.

O Decreto nº 7.611/2011 no Art. 1, mostra que:

Art. 1º O dever do Estado com a educação das pessoas público-alvo da educação especial será efetivado de acordo com as seguintes diretrizes:

- I - Garantia de um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades;
- II - Aprendizado ao longo de toda a vida;
- III - não exclusão do sistema educacional geral sob alegação de deficiência;
- IV - Garantia de ensino fundamental gratuito e compulsório, asseguradas adaptações razoáveis de acordo com as necessidades individuais;
- V - Oferta de apoio necessário, no âmbito do sistema educacional geral, com vistas a facilitar sua efetiva educação;
- VI - Adoção de medidas de apoio individualizadas e efetivas, em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social, de acordo com a meta de inclusão plena;

VII - Oferta de educação especial preferencialmente na rede regular de ensino; e  
VIII - Apoio técnico e financeiro pelo Poder Público às instituições privadas sem fins lucrativos, especializadas e com atuação exclusiva em educação especial.

§ 1º Para fins deste Decreto, considera-se público-alvo da educação especial às pessoas com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação.

§ 2º No caso dos estudantes surdos e com deficiência auditiva serão observadas as diretrizes e princípios dispostos no [Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005](#). (Brasil, 2011, p. 1).

O artigo 1º estabelece as diretrizes fundamentais para garantir a Educação Inclusiva de pessoas que são o público-alvo da educação especial. Estas diretrizes enfatizam a criação de um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, promovendo a igualdade de oportunidades e proibindo a exclusão com base em deficiência. Destaca-se a garantia de ensino fundamental gratuito e compulsório com adaptações razoáveis, suporte necessário para facilitar a educação efetiva, e medidas de apoio individualizadas que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social. Além disso, há uma preferência por oferecer educação especial na rede regular de ensino, juntamente com apoio técnico e financeiro do Poder Público às instituições privadas sem fins lucrativos dedicadas exclusivamente à educação especial. A inclusão de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação é abordada de maneira abrangente, enquanto diretrizes específicas são observadas para estudantes surdos e com deficiência auditiva, conforme disposto no Decreto nº 5.626. Este artigo sublinha o compromisso do Estado com a inclusão e a adaptação do sistema educacional para atender às necessidades individuais, promovendo uma educação de qualidade para todos.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do componente artes (Brasil, 1998), a imaginação criativa permite ao ser humano conceber situações, fatos, ideias e sentimentos que se concretizam como imagens internas, interagindo com a linguagem cultural e as expressões regionais. No contexto das artes, a implementação de uma Educação Inclusiva exige a adaptação de práticas pedagógicas e a utilização de recursos que permitam a plena participação de todos os alunos. Isso inclui o uso de tecnologias assistivas, a criação de materiais didáticos acessíveis e a oferta de atividades artísticas que respeitem as limitações e potencialidades individuais.

Para o estudante, isso significa alcançar a liberdade de imaginar e criar com base em sua cultura e experiências pessoais. As artes, como formas de comunicação verbal ou

não verbal, permitem que os alunos da Educação Especial aprimorem suas maneiras de expressar necessidades, emoções e conhecimentos, assumindo um papel ativo em sua interação com o mundo (Chaveiro, 2018).

A valorização das artes na escola como uma disciplina curricular essencial amplia os espaços para o desenvolvimento da sensibilidade e dos processos imaginativos de subjetivação. Ensinar artes, em consonância com os modos de aprendizagem dos alunos, promove um ambiente inclusivo e enriquecedor.

A legislação e as políticas públicas estabelecem as bases para a construção de um ambiente educacional inclusivo nas artes. No entanto, a efetivação dessas diretrizes depende da implementação prática nas escolas, o que requer a formação contínua de educadores, a conscientização da comunidade escolar e a disponibilidade de recursos adequados. Os desafios são muitos, desde a resistência cultural e institucional até a escassez de recursos, mas a legislação fornece um framework essencial para promover a inclusão e garantir que todos os alunos tenham oportunidades iguais de participar e se desenvolver plenamente através das artes.

O Política Nacional de Educação Especial (PNEE) e a Lei n. 13.146/2015 juntos formam um marco robusto na promoção da Educação Inclusiva no Brasil. Enquanto o PNEE oferece diretrizes específicas e operacionais para a implementação da Educação Inclusiva nas escolas, a Lei n. 13.146/2015 reforça esses princípios com força de lei, garantindo direitos e estabelecendo obrigações para as instituições de ensino. Ambos enfatizam a importância de uma abordagem educativa que respeite a diversidade, elimine barreiras e promova a participação ativa e plena de todos os alunos, independentemente de suas condições. Essas iniciativas representam passos significativos para a construção de um sistema educacional mais justo, equitativo e inclusivo no Brasil (Brasil, 2015).

Finalmente Oliveira et al. (2023) apontam que os resultados mais recentes mostram que o ensino de artes na escola comum contribui significativamente para o desenvolvimento dos estudantes da Educação Especial, promovendo habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Segundo os autores as artes oferecem oportunidades para explorar e expressar emoções, desenvolver comunicação e autoconfiança, além de facilitar experiências multiculturais que ampliam a compreensão das diversidades sociais e culturais. No entanto, é essencial que os professores de Artes recebam formação específica para adaptar suas metodologias e práticas pedagógicas às necessidades dos alunos com deficiências. A integração eficaz das artes na educação especial transforma a experiência educativa, tornando-a mais inclusiva e equitativa, e destaca a necessidade de

um compromisso institucional com a formação contínua dos professores e o desenvolvimento de currículos adaptados para maximizar os benefícios dessa abordagem.

Assim, a Educação Inclusiva em artes não é apenas uma questão de acesso, mas de garantir que cada aluno, com suas particularidades, possa usufruir de um currículo que o valorize e promova seu desenvolvimento integral. As políticas públicas e a legislação existente são ferramentas fundamentais para alcançar esse objetivo, mas é através do comprometimento e da ação de todos os envolvidos na educação que a verdadeira inclusão se concretiza.

### **1.5 Estudos de caso de boas práticas em Arte-Educação Inclusiva**

Estudos de caso em Arte-Educação Inclusiva vem para compreendermos como a inclusão pode ser efetivamente implementada no contexto escolar. Um desses estudos revela a experiência de uma escola que adotou uma abordagem inclusiva em suas aulas de Artes Visuais. Nessa escola, os professores utilizam uma variedade de técnicas e recursos para envolver todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou deficiências. Por exemplo, em atividades de pintura, são oferecidas opções de materiais e técnicas que permitem que cada aluno se expresse da melhor maneira possível, considerando suas necessidades específicas.

Desse modo, pode-se destacar o trabalho desenvolvido em São Paulo, Brasil, Escola de Arte para todos, que possui um Contexto: A Escola de Arte para Todos é uma instituição em São Paulo dedicada a oferecer educação artística inclusiva para crianças e adolescentes com e sem deficiência. Fundada em 2010, a escola promove a integração e o desenvolvimento artístico de seus alunos, respeitando suas individualidades e necessidades específicas.

A Escola de Arte para Todos adota um currículo adaptado, flexível e adaptável, que permite a participação de todos os alunos, independentemente de suas limitações, em atividades artísticas como argila, pintura digital e teatro. A formação contínua dos professores em Educação Inclusiva e Arte-Terapia é priorizada, capacitando-os para lidar com a diversidade e criar um ambiente acolhedor. A instituição também utiliza tecnologias assistivas, como software de arte digital e audiodescrição, e colabora com terapeutas ocupacionais, psicólogos e fonoaudiólogos para desenvolver planos de ensino individualizados. Os resultados incluem um aumento significativo no engajamento e

autoestima dos alunos com deficiência, além de promover a empatia e colaboração entre todos os alunos, contribuindo para um ambiente escolar mais harmonioso e produtivo.

No estado de Goiás onde se passa esta pesquisa, pode-se destacar as formas de adaptações curriculares e pedagógicas para atender às suas necessidades específicas. Adams, Silva e Tartuci (2021) realizaram um estudo de caso em uma escola de educação básica, analisando como as aulas de Artes eram desenvolvidas para incluir alunos com deficiência.

Esse apontamento vai de acordo com a Resolução nº 07, de 15 de dezembro de 2006, do Conselho Estadual de Educação de Goiás, que estabelece diretrizes para a implementação da Educação Inclusiva no estado. Ela se baseia nos princípios da Educação Inclusiva, conforme preconizado pela Declaração de Salamanca, que defende a educação de qualidade para todos os alunos, independentemente de suas diferenças e necessidades.

A resolução por sua vez define que a Educação Inclusiva deve ser pautada pela igualdade de oportunidades, pelo respeito à diversidade, pela valorização das diferenças individuais e pelo reconhecimento das potencialidades de cada aluno. Ela também destaca a importância da formação continuada dos profissionais da educação para atender às demandas da Educação Inclusiva, bem como a necessidade de adaptação dos currículos, métodos e materiais didáticos para garantir o acesso e a participação de todos os alunos.

Além disso, a Resolução nº 07 estabelece que as escolas devem garantir o acesso e a permanência dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, assegurando-lhes os recursos necessários para o seu pleno desenvolvimento educacional e social. Essa resolução é um importante instrumento para orientar as políticas públicas educacionais em Goiás, visando a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

Algumas boas práticas destacadas no estudo são:

**Adaptação Curricular:** O estudo ressalta a importância de adaptar o currículo de Artes Visuais para atender às necessidades dos alunos com deficiência, garantindo que todos possam participar plenamente das atividades.

**Uso de Recursos Específicos:** A utilização de recursos específicos, como materiais adaptados e tecnologias assistivas, foi fundamental para possibilitar a participação dos alunos com deficiência nas aulas.

**Colaboração entre Professores e Profissionais de Apoio:** A colaboração entre os professores de Artes Visuais e os profissionais de apoio foi destacada como essencial

para o sucesso da inclusão, permitindo o desenvolvimento de estratégias adequadas para atender às necessidades individuais de cada aluno.

**Inclusão como Desenvolvimento Pessoal:** O estudo ressalta que a inclusão dos alunos com deficiência nas aulas de Artes Visuais não apenas beneficia esses alunos, mas também contribui para o desenvolvimento pessoal de todos os alunos, promovendo uma cultura inclusiva e de respeito à diversidade (Adams, Silva & Tartuci, 2021, p. 2-4).

Os estudos de caso apresentados demonstram que a implementação de práticas de Arte-Educação Inclusiva pode ter um impacto profundo no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos com deficiência. A chave para o sucesso dessas iniciativas é a adaptação curricular, a formação contínua de professores, a utilização de tecnologias assistivas e o envolvimento da comunidade. Essas práticas não só promovem a inclusão, mas também enriquecem a experiência educacional de todos os alunos, preparando-os para uma participação ativa e plena na sociedade.

### **1.6 Processo de seleção e aquisição de materiais didáticos pelos professores de Arte para uma Educação Inclusiva**

A seleção e aquisição de materiais didáticos para uma Educação Inclusiva em arte requer um processo detalhado e focado nas necessidades individuais dos alunos. Primeiramente, os professores devem identificar essas necessidades por meio de avaliações diagnósticas e observações diretas, que envolvem entrevistas com alunos e pais, análise de históricos educacionais e colaboração com especialistas em educação especial. Esse entendimento profundo das barreiras e desafios específicos enfrentados pelos alunos é crucial para a seleção de materiais que realmente promovam a inclusão.

Portella e Thiengo (2022) ressalta a importância da colaboração entre o aluno participante, professor e outros envolvidos na criação dos materiais manipuláveis e do produto educacional. Destaca-se que o processo envolve não apenas a produção final dos materiais, mas também a experiência sensorial e emocional, enfatizando a importância do olhar do dos alunos e do professor, para captar a magia da arte nesse contexto. A abordagem cooperativa e a valorização das sensações, emoções e do processo criativo são aspectos fundamentais para a compreensão e análise dos resultados da pesquisa.

Franco e Gomes (2020) aborda que o Brasil deveria criar diretrizes que aproximasse das questões como infraestrutura, recursos materiais pedagógicos e

formação docente, segundo eles que são cruciais para garantir que todos os alunos, independentemente de suas condições, tenham acesso a uma educação de qualidade.

Os escritos de Vygotsky (2009) vêm de acordo com as falas desses autores, na obra "Vigotski, Imaginação e Criação na Infância", o autor aborda a questão da imaginação, seus conceitos e formação na infância, bem como discute a criação literária, teatral e do desenho. Ele define quatro formas principais de relação entre a atividade de imaginação e a realidade. A primeira forma sugere que a imaginação sempre se baseia em elementos da realidade e experiências vividas pela pessoa. Mesmo construções mais fantasiosas, como encontradas em contos, mitos, lendas e sonhos, são influenciadas pelos elementos da realidade, modificados pela nossa imaginação.

A arte é o social em nós, e o seu efeito se processa em um indivíduo isolado, isto não significa, de maneira nenhuma, que suas raízes e essência sejam individuais. É muito ingênuo interpretar o social apenas como coletivo, como existência de uma multiplicidade de pessoas. O social existe onde apenas há um homem e suas emoções [...] (Vygotsky, 1999, p. 315).

Com as necessidades claras, os professores de Arte para alunos com necessidades educativas especiais devem então pesquisar e selecionar materiais didáticos apropriados. Isso pode envolver consultas a catálogos de fornecedores especializados, revisões de publicações acadêmicas e participação em congressos sobre Educação Inclusiva. Os materiais devem ser avaliados com base em critérios como acessibilidade, segurança, flexibilidade de uso, durabilidade e custo-benefício. Por exemplo, pincéis com cabos grossos podem ser selecionados para alunos com dificuldades motoras, enquanto softwares de arte digital podem ser escolhidos para alunos com deficiências motoras ou visuais. Realizar testes preliminares dos materiais com pequenos grupos de alunos também pode ser uma etapa útil para garantir a eficácia antes da aquisição em larga escala.

A aquisição dos materiais didáticos inclusivos envolve um planejamento orçamentário detalhado e o cumprimento dos procedimentos administrativos da instituição. Após a aquisição, a implementação eficaz dos materiais didáticos na sala de aula é essencial. Isso requer treinamento contínuo dos professores para o uso adequado dos novos materiais e a adaptação das atividades artísticas para atender às necessidades específicas de cada aluno. Personalizar as atividades e utilizar os novos materiais de maneira estratégica ajuda a garantir que todos os alunos possam participar ativamente e desenvolver suas habilidades artísticas. A avaliação contínua do impacto dos materiais na

aprendizagem e participação dos alunos, através de feedback dos alunos, pais e colegas professores, é fundamental para fazer ajustes e melhorias constantes.

Em suma, o processo de seleção e aquisição de materiais didáticos pelos professores de Arte para uma Educação Inclusiva é complexo e requer um planejamento cuidadoso e uma abordagem centrada nas necessidades dos alunos. Identificar essas necessidades, pesquisar e testar materiais, planejar orçamentos, seguir procedimentos de compra e implementar os materiais de maneira eficaz são etapas essenciais para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação artística de qualidade. Através dessas práticas, é possível promover a inclusão, a expressão criativa e o desenvolvimento integral de todos os alunos, garantindo uma educação artística verdadeiramente inclusiva e equitativa.

## **2. A ARTE COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO, SEUS FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS**

A arte, enquanto ferramenta de inclusão em termos teóricos quanto práticos, vem oferecendo um meio eficaz de promover a participação e o desenvolvimento de todos os alunos, especialmente daqueles com necessidades especiais. Os fundamentos teóricos da arte como instrumento inclusivo estão enraizados em diversas abordagens pedagógicas e psicológicas que reconhecem a importância da expressão criativa no desenvolvimento integral do indivíduo.

Do ponto de vista teórico, a arte é sustentada por princípios de psicologia dos teóricos como John Dewey, Ana Mae Barbosa e Lev Vygotsky, se destacam como importantes nomes para o desenvolvimento na disciplina de Arte e no desenvolvimento cognitivo e emocional, argumentando que a interação social e a expressão criativa são fundamentais para a aprendizagem.

Segundo Vygotsky (2009), atividades artísticas promovem a zona de desenvolvimento proximal, onde os alunos podem realizar tarefas com apoio, avançando assim em suas habilidades cognitivas e sociais.

Aplicando esse conceito às atividades artísticas, pode-se entender como elas funcionam como uma ponte entre as habilidades atuais dos alunos e o desenvolvimento de novas competências. Durante as atividades artísticas, os alunos enfrentam desafios que podem não ser capazes de superar sozinhos. No entanto, com o apoio adequado, eles conseguem realizar essas tarefas, o que promove o crescimento cognitivo e social.

John Dewey (1899), outro importante teórico, enfatiza a experiência estética como uma forma de aprendizagem ativa, onde o envolvimento direto com a arte facilita a construção de conhecimento e a compreensão do mundo ao redor.

O legado de Dewey na educação é vasto e duradouro. Suas ideias continuam a influenciar teorias e práticas educacionais em todo o mundo. A ênfase de Dewey na educação centrada no aluno e no aprendizado ativo ressoa fortemente em enfoques contemporâneos, como a aprendizagem baseada em projetos e a Educação Inclusiva. Em "The School and Society" (1899), Dewey afirma que "a educação não é preparação para a vida; a educação é a própria vida" (Dewey, 1899, p. 11), refletindo sua visão de que a educação deve ser profundamente conectada à experiência de vida dos alunos.

Na prática, a inclusão através da arte se manifesta em atividades que valorizam a diversidade e promovem a participação ativa de todos os alunos. Oficinas de pintura,

música, teatro e dança são exemplos concretos de como a arte pode ser utilizada para engajar alunos com diferentes habilidades e necessidades. Essas atividades são adaptadas para serem acessíveis a todos, fornecendo múltiplas formas de participação e expressão.

A filosofia educacional de Dewey propõe que a escola funcione como uma comunidade democrática em miniatura, preparando os alunos para a vida em uma sociedade democrática. O autor defendia que a educação não deveria ser apenas a transmissão de conhecimentos estáticos, mas um processo que incentive o pensamento crítico e a resolução de problemas. Em "Experience and Education" originalmente publicado em 1938, Dewey expande sua teoria da aprendizagem pela experiência, argumentando que "toda verdadeira educação ocorre através da experiência" (Dewey, 2007, p. 13). Ele enfatiza que as experiências educacionais devem ser cuidadosamente estruturadas para serem significativas e relevantes para os alunos, facilitando a construção de conhecimento aplicável à vida cotidiana.

A prática inclusiva na arte também envolve a criação de um ambiente acolhedor e de apoio, onde todos os alunos se sentem valorizados e respeitados. Isso inclui a formação contínua de educadores para que estejam preparados para lidar com a diversidade em sala de aula e possam implementar estratégias pedagógicas que promovam a inclusão. Professores de Arte precisam estar cientes das diferentes necessidades dos alunos e ser capazes de adaptar suas práticas para garantir que todos possam participar e se beneficiar das atividades artísticas.

Ana Mae Tavares Bastos Barbosa é uma figura central na educação artística no Brasil, suas contribuições teóricas e práticas que transformaram a forma como a arte é ensinada nas escolas. Em sua obra "A Imagem no Ensino da Arte" (1991), Barbosa defende a importância de uma abordagem triangular para o ensino da arte, que inclui a produção artística, a leitura de imagens e a contextualização histórica e cultural. Ela argumenta que "o ensino da arte deve propiciar ao aluno a experiência de criação, leitura e contextualização" (Barbosa, 1991, p. 34), enfatizando a necessidade de um ensino de arte que seja inclusivo e abrangente.

A metodologia triangular de Barbosa revolucionou a educação artística ao integrar esses três eixos fundamentais, promovendo um aprendizado mais completo e significativo. Em "Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte" (2007), Barbosa discute como essa metodologia pode ser aplicada na prática, ressaltando que "a aprendizagem da arte deve ser um processo dinâmico, interativo e contínuo" (Barbosa, 2007, p. 57). A autora enfatiza que ao envolver os alunos em atividades de produção artística, análise

crítica de obras e compreensão de contextos históricos e culturais, é possível desenvolver uma educação estética que vai além da mera técnica, formando indivíduos críticos e sensíveis.

A metodologia triangular propõe que o ensino da arte deve contemplar três eixos fundamentais: a produção artística, a leitura de imagens e a contextualização histórica e cultural. A produção artística permite ao aluno explorar sua criatividade e habilidades técnicas, desenvolvendo sua capacidade de expressão pessoal. A leitura de imagens envolve a análise crítica e interpretativa de obras de arte, incentivando o aluno a perceber e compreender as intenções do artista, os elementos visuais e os significados culturais subjacentes. [...] A contextualização histórica e cultural, por sua vez, situa a obra de arte em seu tempo e espaço, permitindo ao aluno entender as influências e os contextos que moldaram sua criação. Esta abordagem integrada não só enriquece a experiência educacional, mas também forma indivíduos mais críticos, sensíveis e conscientes de seu papel na sociedade. Como afirmo, o ensino da arte deve propiciar ao aluno a experiência de criação, leitura e contextualização promovendo assim uma educação estética completa e significativa (Barbosa, 1991, p. 34).

Portanto, a arte como ferramenta de inclusão reflete um compromisso com a educação equitativa e o respeito às diferenças. Seus fundamentos teóricos ressaltam a importância da expressão criativa para o desenvolvimento cognitivo e emocional, enquanto suas aplicações práticas demonstram como a arte pode ser adaptada para promover a participação ativa e o desenvolvimento integral de todos os alunos. Dessa forma, a arte contribui para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, onde a diversidade é valorizada e celebrada.

## **2.1 O papel da arte no desenvolvimento cognitivo e emocional de alunos com necessidades especiais**

No aspecto cognitivo, a arte estimula áreas do cérebro responsáveis por funções essenciais, como a memória, a atenção e a resolução de problemas. Atividades artísticas, como o desenho e a pintura, requerem planejamento e execução, o que fortalece habilidades cognitivas cruciais. Além disso, a arte incentiva a criatividade e a experimentação, proporcionando um ambiente propício para o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de inovação.

A arte é uma das formas mais impressionantes de manifestação da criatividade, dos sentimentos e da percepção do mundo nas produções humanas. Ela engloba técnica, lazer, processos intuitivos, comunicação e expressão, todos esses elementos fazem parte do universo conceitual da arte e estão intimamente ligados ao sentimento de humanidade (Caram, 2015).

Caram (2015) destaca que a arte, através de suas diversas formas de expressão, oferece às crianças oportunidades únicas para explorar e compreender o mundo ao seu redor. Ao engajarem-se em atividades artísticas, as crianças não apenas experimentam a alegria da criação, mas também desenvolvem habilidades importantes como a coordenação motora fina, a resolução de problemas e a capacidade de trabalhar em equipe. A autora afirma que "a arte na educação infantil é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, pois integra aspectos cognitivos, emocionais e sociais de forma harmoniosa" (Caram, 2015, p. 92).

Em termos emocionais, a arte oferece um espaço seguro para que os alunos possam explorar e expressar suas emoções de maneira significativa. Para aqueles com dificuldades de comunicação ou deficiências sensoriais, a arte se torna uma linguagem alternativa e poderosa, permitindo que se expressem e se conectem uns com os outros. O envolvimento em atividades artísticas, como o teatro ou a música, promove a interação social e o trabalho em equipe, reforçando laços interpessoais e a sensação de pertencimento. Essas experiências colaborativas ajudam a reduzir a ansiedade e a aumentar a autoestima, aspectos fundamentais para o bem-estar emocional dos alunos.

Nesse contexto, o desenvolvimento cognitivo infantil, segundo Barreto (2023), destacou que a exposição à arte e à música desde os primeiros anos de vida pode ter impactos significativos nas habilidades cognitivas, emocionais e sociais das crianças. A arte, através de manifestações como pintura, desenho, escultura e dança, estimula a criatividade, a imaginação e a capacidade de resolução de problemas. A música, com suas estruturas sonoras e ritmos, promove o desenvolvimento da memória, da linguagem, do raciocínio lógico e da coordenação motora das crianças.

Desse modo, a arte desempenha um papel vital na inclusão social de alunos com necessidades especiais. Ao criar um ambiente que valoriza a diversidade e celebra as diferentes formas de expressão, a arte promove a aceitação e a valorização das singularidades de cada indivíduo. Oficinas de arte inclusivas permitem que todos os alunos, independentemente de suas limitações, participem ativamente, contribuindo para um ambiente educacional mais democrático e acessível. Dessa forma, a arte não só

contribui para o desenvolvimento cognitivo e emocional, mas também fortalece os princípios de equidade e inclusão na educação.

Caram (2015) ainda ressalta que a arte tem um papel crucial na formação da identidade e da autoestima das crianças. Ao expressarem suas ideias e sentimentos através da arte, as crianças começam a construir uma compreensão mais profunda de si mesmas e de seu lugar no mundo. Esse processo de autoexpressão e autoexploração é fundamental para o desenvolvimento saudável das funções psíquicas superiores. Caram argumenta que "a prática artística permite que as crianças desenvolvam uma visão mais positiva de si mesmas, fortalecendo sua confiança e sua capacidade de enfrentar desafios" (Caram, 2015, p. 134).

Sendo assim, a arte é um dos elementos essenciais para o desenvolvimento integral das crianças, especialmente na educação infantil. Elas promovem habilidades cognitivas, como memória e raciocínio lógico, e habilidades emocionais, como a autoestima e a expressão de sentimentos. Além disso, atividades artísticas incentivam a interação social e a inclusão, criando um ambiente educativo mais acolhedor e democrático. Dessa forma, a integração dessas disciplinas no currículo escolar é fundamental para formar indivíduos mais criativos, críticos e emocionalmente equilibrados.

## **2.2 Metodologias inclusivas no ensino de arte para alunos com necessidades especiais**

As metodologias estão relacionadas como o professor vai lidar com os diversos desafios, desta forma, essas metodologias visam adaptar o ambiente de aprendizagem, os materiais didáticos e as práticas pedagógicas para atender às diversas necessidades dos alunos, promovendo um ensino equitativo e acessível.

Cananéa (2019) destaca a importância de criar um ambiente inclusivo para alunos com deficiência, onde possam interagir livremente e se desenvolver plenamente. Para alunos surdos, por exemplo, este ambiente deve considerar suas percepções do mundo através da língua de sinais e evitar qualquer forma de preconceito que os marginalize por não falar a língua majoritária.

Segundo Cananéa (2019, p. 27):

Pensar em um ambiente de inclusão para o aluno surdo seria pensar em um ambiente onde o mesmo fosse capaz de interagir com todos, nos momentos que achasse oportuno para favorecer seu desenvolvimento; um ambiente onde as

metodologias fossem pensadas para o aluno com surdez levando em consideração seu modo de percepção do mundo através de sua língua e também um ambiente onde ele não sofresse o preconceito de ser deixado à margem dos demais, por não falar a mesma língua da maioria.

Para Silva, Modesto e Fukui (2019) ressaltar a necessidade de professores serem qualificados para lidar com as diferenças no ambiente escolar, especialmente no contexto de ensino bilíngue para surdos e ouvintes. A ênfase está na importância de uma abordagem educacional inclusiva e adaptada, onde os educadores devem ensinar tanto a língua de sinais quanto a língua falada. Isso requer um planejamento cuidadoso e estratégias que atendam as necessidades de ambos os grupos, garantindo uma educação equitativa e eficaz. Essa preparação é essencial para promover a verdadeira inclusão e o desenvolvimento harmonioso de todos os alunos.

Então uma metodologia muitas vezes pede que exista um o Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Educação Inclusiva. Este atendimento visa identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade para eliminar barreiras à participação plena dos alunos com necessidades específicas. As atividades no AEE são distintas das realizadas na sala de aula comum, funcionando de forma complementar ou suplementar, e não como substitutivas da escolarização tradicional. O objetivo é promover a autonomia e independência dos alunos tanto na escola quanto fora dela, conforme estabelecido pela legislação brasileira. Diz que:

O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela (Brasil, 2008, p. 11):

Pensando nas metodologias a aprendizagem colaborativa também é uma estratégia poderosa no ensino de arte inclusiva. Promover projetos em grupo onde alunos com diferentes habilidades possam trabalhar juntos não apenas incentiva a cooperação e a troca de conhecimentos, mas também fortalece o senso de comunidade e inclusão. Alunos sem necessidades especiais podem atuar como parceiros de apoio, ajudando a facilitar a participação ativa de todos.

Essa abordagem metodológica está alinhada com Barbosa (1991), que enfatiza a importância da aprendizagem triangular no ensino da arte. Esse método engloba a produção artística, a interpretação de imagens e a contextualização histórica e cultural, todos trabalhados de forma coletiva, permitindo a exploração plena das capacidades intuitivas dos alunos.

Por fim, a formação contínua de professores é crucial para o sucesso das metodologias inclusivas. Professores de Arte devem receber treinamento adequado em práticas inclusivas e estar cientes das diferentes necessidades dos alunos. Isso inclui a capacidade de identificar barreiras à aprendizagem e desenvolver estratégias eficazes para superá-las, além de criar um ambiente acolhedor e motivador para todos.

Sendo assim, as metodologias inclusivas no ensino de arte para alunos com necessidades especiais envolvem a adaptação do currículo, o uso de métodos assistivos, a promoção da aprendizagem colaborativa e a formação contínua de educadores. Essas estratégias visam criar um ambiente de aprendizado onde todos os alunos possam se expressar criativamente, desenvolver habilidades e participar plenamente do processo educativo.

### **2.3 Impacto das atividades artísticas na socialização e interação dos alunos com necessidades especiais**

A arte oferece uma linguagem universal que transcende as barreiras da comunicação verbal, permitindo que os alunos expressem suas emoções, pensamentos e experiências de forma não verbal. Isso é especialmente importante para alunos com dificuldades de comunicação, pois lhes dá uma maneira alternativa de se expressar e se conectar com os outros.

Mendonça e Bezelga (2020) destaca a importância da alteridade no desenvolvimento pessoal e interpessoal, enfatizando como ela impulsiona o processo de aprendizagem e interação. A alteridade, ou a capacidade de reconhecer e valorizar a perspectiva do outro, é apresentada como um elemento crucial para exercitar a empatia e a receptividade. Nas aulas de teatro, essa capacidade é fundamental, pois ao se colocar no lugar do outro, os alunos são afetados e envolvidos por diversas pessoas e situações que contribuem para seu desenvolvimento pessoal e para a concretização de seus desejos e projetos de vida.

Além disso, as atividades artísticas promovem a colaboração e o trabalho em equipe, ajudando os alunos a desenvolver habilidades sociais essenciais. Ao participar de projetos de arte em grupo, os alunos aprendem a compartilhar ideias, respeitar as diferenças e trabalhar em conjunto para alcançar um objetivo comum. Isso não só fortalece seus relacionamentos interpessoais, mas também aumenta sua autoconfiança e senso de pertencimento.

Ainda Mendonça e Bezelga (2020) acreditam que a inclusão de crianças com autismo no sistema de ensino regular e os benefícios dessa convivência para todos os alunos. A premissa é que, com a mediação adequada, a inclusão promove novos contatos e favorece o desenvolvimento tanto da criança com autismo quanto das outras crianças, através da convivência e aprendizado com as diferenças. No entanto, o texto também reconhece que essa realidade de inclusão efetiva ainda não é constante, indicando a existência de desafios e lacunas na implementação dessa prática.

As atividades artísticas também estimulam a criatividade e a imaginação, incentivando os alunos a explorarem novas formas de pensar e agir. Isso pode ser especialmente benéfico para alunos com dificuldades de aprendizagem, pois a arte oferece um ambiente não estruturado onde eles podem experimentar e descobrir suas habilidades e interesses únicos. Isso pode ajudar a aumentar sua autoestima e motivação para aprender.

A observação de arte já provoca diversas e intensas reações no cérebro, mas a prática artística eleva ainda mais esses efeitos, ajudando na cognição, promovendo a plasticidade cerebral, prevenindo o envelhecimento precoce, reduzindo o estresse e servindo como uma excelente forma de terapia, conforme citado por (Maravilhosa 2019).

Desta forma Maravilhosa (2019) ainda destaca os impactos positivos da arte na saúde mental e cerebral. A criação artística é apresentada como uma atividade enriquecedora que vai além da mera apreciação, oferecendo benefícios adicionais ao cérebro.

Para Yázigi (2019) traz uma visão sobre a importância da sensibilidade estética no desenvolvimento de estudantes com necessidades especiais, destacando a escultura como uma atividade benéfica tanto cognitiva quanto fisicamente. A prática da escultura permite que as capacidades e dificuldades desses alunos sejam trabalhadas de forma detalhada e individualizada.

A menção específica de Yázigi (2019) sugere que a escultura não é apenas uma atividade artística, mas também uma ferramenta terapêutica e educativa que pode

melhorar a concentração e outras habilidades cognitivas e reforça a credibilidade da argumentação, demonstrando que os benefícios da escultura são reconhecidos por especialistas. Além disso, o texto destaca a importância de atividades que permitam um trabalho minucioso das capacidades dos alunos, sugerindo uma abordagem personalizada e atenta às necessidades individuais.

Finalmente, a arte desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral dos alunos, oferecendo uma via de expressão universal e inclusiva. Ela não só promove a empatia, a alteridade e as habilidades sociais, mas também incentiva a criatividade, a imaginação e o autoconhecimento. Atividades artísticas, a mesma tem o potencial de atuar como ferramentas terapêuticas e educativas, beneficiando alunos com necessidades especiais e dificuldades de aprendizagem. Ao criar um ambiente que valoriza a diversidade e estimula a colaboração, a arte contribui significativamente para a formação de indivíduos mais conscientes, confiantes e socialmente integrados. Portanto, investir na educação artística é essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social de todos os alunos, garantindo uma abordagem educativa mais inclusiva.

#### **2.4 Participação dos alunos com necessidades especiais sobre as aulas de Arte**

Pensando na participação de alunos com deficiência no ensino de arte, alguns alunos podem participar ativamente e com entusiasmo, enquanto outros podem enfrentar desafios que dificultam sua participação plena. É fundamental que os educadores estejam atentos às necessidades individuais de cada aluno e adotem estratégias que promovam a inclusão e o engajamento de todos.

As metodologias ativas são essenciais para incentivar a participação dos alunos, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e interativo. Segundo Santos et al., (2019) a aplicação dessas metodologias no ensino de matemática pode transformar o ambiente escolar, promovendo uma maior interação e engajamento dos estudantes. Os autores ainda destacam que ao envolver os alunos em atividades práticas e colaborativas, as metodologias ativas favorecem o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas, essenciais para a compreensão dos conceitos matemáticos.

Alunos com deficiências físicas podem enfrentar dificuldades para realizar atividades que envolvam movimentos finos e precisos, como desenhar ou pintar. Nesses casos, é importante fornecer adaptações e recursos que facilitem sua participação, como o uso de dispositivos de assistência ou materiais adaptados. Além disso, os educadores

podem explorar outras formas de expressão artística, como a música ou a arte digital, que possam ser mais acessíveis para esses alunos.

A eficácia de desenvolver um projeto educacional inclusivo, evidenciando aprendizados significativos, interação e construção de conhecimento entre os alunos. Nos concederá planejar estratégias que promovam a participação de todos os estudantes, sem distinções (Santos et al. 2019).

Desse modo, fica claro que a abordagem inclusiva e bem planejada do projeto permite que todos os alunos, incluindo aqueles com necessidades especiais, participem plenamente das atividades. As mudanças observadas pelo autor em seu trabalho, indicam que a inclusão não só é possível, mas também benéfica, proporcionando avanços significativos em várias áreas de desenvolvimento. Isso sublinha a importância de estratégias pedagógicas inclusivas que atendam às necessidades de todos os estudantes, promovendo um ambiente de aprendizagem equitativo e colaborativo (Santos et al. 2019).

Alunos com deficiências sensoriais podem enfrentar desafios para perceber e interpretar estímulos visuais ou auditivos durante as aulas de Arte. Nesses casos, é importante utilizar recursos que estimulam outros sentidos, como o tato, ou que permitam a ampliação das experiências sensoriais, como a utilização de materiais texturizados ou a exploração de diferentes texturas e sonoridades na música. Já alunos com deficiências intelectuais podem precisar de apoio adicional para compreender as instruções e desenvolver suas habilidades artísticas, sendo crucial fornecer orientações claras e simples, além de oferecer suporte individualizado conforme necessário. Os educadores também podem utilizar estratégias de diferenciação curricular para adaptar as atividades de acordo com o nível de habilidade de cada aluno.

Proscêncio e Deliberato (2023) trazem o sucesso das práticas pedagógicas em promover a inclusão, participação ativa e engajamento de todos os alunos da turma, resultado da colaboração entre a professora regente e a pesquisadora. Para os autores fica evidente nas reflexões apresentadas que a arte e a dança no contexto escolar não devem se limitar à reprodução de movimentos, mas deve ser uma prática consciente e criativa, indo além do simples "fazer". Nesse sentido, o professor é visto como o principal mediador capaz de contribuir para a formação de um aluno mais crítico e autônomo.

Conforme Silva et al. (2020) coloca a necessidade crescente de os professores repensarem suas abordagens de ensino para aumentar o interesse dos alunos no conhecimento formal, onde as dificuldades no ensino-aprendizagem são percebidas e

refletidas nos índices de avaliação nacional. No entanto, a temática requer mais atenção dos docentes nessa área, pois há uma carência de pesquisas sobre o assunto.

Desse modo, é fundamental que os alunos com necessidades especiais sejam incentivados a participar ativamente das aulas de Arte e que suas contribuições sejam valorizadas e respeitadas. As aulas de Arte oferecem uma oportunidade única para esses alunos expressarem sua criatividade, explorarem novas formas de se comunicar e desenvolverem suas habilidades artísticas, contribuindo assim para o seu desenvolvimento pessoal e social.

### **3. DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E ACADÊMICO ATRAVÉS DO ENSINO DE ARTE**

O ensino de arte tem sido amplamente reconhecido como um poderoso catalisador para o desenvolvimento cognitivo e acadêmico dos estudantes. A integração de disciplinas artísticas no currículo escolar não apenas enriquece a experiência educacional, mas também promove habilidades essenciais que transcendem o âmbito artístico, contribuindo significativamente para o desenvolvimento intelectual e o sucesso acadêmico dos alunos.

A compreensão dos efeitos positivos dessas formas de expressão no desenvolvimento cognitivo infantil é de grande importância para educadores, pais e profissionais da área, visando promover práticas educativas mais enriquecedoras e abrangentes. A arte e a música são componentes fundamentais da cultura humana, presentes em todas as sociedades ao longo da história. Elas possuem um poder intrínseco de comunicar emoções, ideias e experiências, transcendendo barreiras linguísticas e culturais (Barreto, 2023).

Desde os primórdios da humanidade, a arte tem sido utilizada como formas de expressão e comunicação, permitindo que os indivíduos compartilhem suas vivências e interpretem o mundo ao seu redor. No contexto do desenvolvimento cognitivo infantil, estudos têm demonstrado que a exposição à arte desde os primeiros anos de vida pode ter impactos significativos nas habilidades cognitivas, emocionais e sociais das crianças. A arte, por meio de suas diversas manifestações, como pintura, desenho, escultura e dança, estimula a criatividade, a imaginação e a capacidade de resolução de problemas. Além disso, a música, por meio de suas estruturas sonoras e ritmos, promove o desenvolvimento da memória, da linguagem, do raciocínio lógico e da coordenação motora das crianças.

Para Barreto (2023) os diversos estudos empíricos têm corroborado essas evidências, destacando os benefícios da exposição à arte e à música para o desenvolvimento cognitivo infantil. Pesquisas têm demonstrado que a prática de atividades artísticas e musicais está associada a uma maior plasticidade cerebral, ou seja, a capacidade do cérebro de se adaptar e reorganizar em resposta aos estímulos do ambiente. Essa plasticidade é fundamental para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como a memória, a atenção, a linguagem e o raciocínio abstrato.

A prática artística, seja através da pintura, escultura, dança ou música, estimula o cérebro de maneiras únicas. Estudos demonstram que o envolvimento em atividades

artísticas melhora a capacidade de resolução de problemas, pensamento crítico e criatividade. Estas habilidades são cruciais não apenas nas disciplinas artísticas, mas também em áreas como matemática, ciências e linguagens, onde a capacidade de pensar de forma inovadora e resolver problemas complexos é altamente valorizada.

Jean Piaget (1998) é amplamente reconhecido por suas contribuições ao entendimento do desenvolvimento cognitivo infantil. Sua teoria se fundamenta na ideia de que as crianças passam por uma série de estágios de desenvolvimento que são universais e sequenciais. Cada estágio representa um avanço qualitativo nas habilidades cognitivas da criança, permitindo que ela compreenda e interaja com o mundo de maneiras cada vez mais complexas.

Os estágios do desenvolvimento cognitivo, segundo Piaget (1998) estão relacionados à capacidade da criança de organizar suas vivências e experiências. Piaget propôs uma ordem sucessiva para esses estágios, que são dependentes da experiência do sujeito. Cavicchia (2015) descreve quatro exigências básicas relacionadas a esses estágios: integração de etapas, compreensão de totalidades, preparação e acabamento, e distinção entre processos de formação e equilíbrio final.

Para Piaget (2012) no primeiro estágio, a inteligência sensório-motora, que se estende aproximadamente até os dois anos de idade, a criança aprende sobre o mundo através de suas percepções sensoriais e suas ações motoras. Este estágio é crucial para o desenvolvimento inicial da cognição, pois a criança começa a entender a permanência do objeto e a relação de causa e efeito.

O segundo estágio, denominado inteligência simbólica ou pré-operatória, abrange dos dois aos sete ou oito anos de idade. Neste período, a criança desenvolve a capacidade de usar símbolos, como palavras e imagens, para representar objetos e eventos. No entanto, seu pensamento ainda é egocêntrico e limitado pela falta de lógica operacional, o que significa que elas têm dificuldade em entender pontos de vista diferentes do seu próprio e em realizar operações mentais complexas.

No estágio da inteligência operatória concreta, que vai dos sete ou oito aos onze ou doze anos, a criança começa a desenvolver a capacidade de pensar logicamente sobre eventos concretos. Elas podem realizar operações mentais, como classificação e ordenação, e entender conceitos de conservação e reversibilidade. Este estágio marca um avanço significativo na capacidade de raciocínio lógico da criança.

Finalmente, no estágio da inteligência formal, que começa por volta dos doze anos, a criança desenvolve a capacidade de pensamento abstrato e hipotético-dedutivo.

Elas podem considerar múltiplas hipóteses e realizar experimentos mentais, o que lhes permite resolver problemas complexos e pensar cientificamente.

Cavicchia (2015) complementa a teoria de Piaget ao sugerir que cada estágio deve ser visto como uma parte integrante das estruturas cognitivas subsequentes. Ele destaca a importância de compreender as "leis de totalidade" que governam o desenvolvimento cognitivo, em oposição à simples justaposição de habilidades. Além disso, enfatiza a necessidade de distinção entre processos de formação e estados de equilíbrio final, sugerindo que o desenvolvimento é tanto um processo contínuo quanto um conjunto de metas alcançadas.

A aplicação das ideias de Piaget no ambiente escolar sublinha a importância de um contexto que estimule a interação e a construção ativa do conhecimento. Professores e educadores podem usar estas teorias para criar atividades que sejam apropriadas ao nível de desenvolvimento de seus alunos, promovendo assim um crescimento cognitivo eficaz e equilibrado. Desta forma, o ambiente escolar não é apenas um lugar de transmissão de conhecimento, mas um espaço dinâmico onde a interação e a experiência direta são essenciais para o desenvolvimento cognitivo das crianças.

O ensino de arte também contribui para o desenvolvimento socioemocional dos alunos, promovendo a empatia, a autoconfiança e a colaboração. A participação em projetos artísticos muitas vezes envolve trabalho em grupo, o que ensina aos alunos a importância do trabalho em equipe e da comunicação eficaz. Além disso, a expressão artística oferece uma via para que os alunos explorem e compreendam suas próprias emoções, levando a uma maior inteligência emocional, que é crucial para o bem-estar pessoal e para as relações interpessoais saudáveis.

A arte, portanto, não é apenas uma forma de expressão estética, mas um veículo para o desenvolvimento integral dos estudantes. Ao integrar o ensino de arte no currículo escolar, as escolas proporcionam um ambiente de aprendizagem mais equilibrado e holístico, que não apenas valoriza o conhecimento acadêmico, mas também o desenvolvimento das habilidades cognitivas e socioemocionais essenciais para a vida.

### **3.1 Fortalecimento da autoestima e autoconfiança dos alunos com deficiência através da disciplina de Artes**

A disciplina de Artes tem se mostrado uma ferramenta poderosa para o fortalecimento da autoestima e da autoconfiança dos alunos com deficiência. Ao proporcionar um ambiente inclusivo e expressivo, a educação artística permite que esses alunos explorem suas capacidades criativas, desenvolvam habilidades sociais e se sintam valorizados por suas contribuições únicas. Pimentel (2022) destaca que a dança em cadeira de rodas, como uma forma de expressão artística, pode ser um mediador essencial no desenvolvimento global de pessoas com deficiência, evidenciando a importância da arte no processo inclusivo.

Um dos aspectos mais significativos do ensino de artes para alunos com deficiência é a oportunidade de auto expressão. A arte oferece diversas formas de comunicação que não dependem exclusivamente da linguagem verbal, permitindo que os alunos se expressem de maneira autêntica e pessoal. Essa liberdade de expressão pode ser particularmente empoderadora para aqueles que enfrentam dificuldades de comunicação, ajudando-os a encontrar sua própria voz e a sentir-se compreendidos e apreciados (Pimentel, 2022).

Além disso, a prática artística promove um ambiente de aprendizado onde o erro é visto como parte do processo criativo, e não como um fracasso. Este aspecto é crucial para o fortalecimento da autoconfiança, pois encoraja os alunos a experimentarem, inovarem e assumirem riscos sem medo de julgamento negativo. A validação do esforço e a celebração das conquistas artísticas, por menores que sejam, reforçam a autoimagem positiva e a crença nas próprias capacidades.

A participação em atividades artísticas também oferece uma plataforma para que os alunos com deficiência demonstrem suas habilidades e talentos. Quando suas obras são exibidas e apreciadas por colegas, professores e familiares, eles sentem-se reconhecidos e valorizados, o que pode ter um impacto profundo na autoestima. Este reconhecimento social é essencial para que os alunos percebam seu valor e potencial, promovendo uma maior motivação e engajamento nas atividades escolares e na vida em geral (Pimentel, 2022).

Ademais, o ensino de artes fomenta habilidades sociais importantes, como a cooperação e a empatia. Trabalhos em grupo, projetos colaborativos e discussões sobre obras de arte criam oportunidades para que os alunos desenvolvam relacionamentos

positivos e aprendam a respeitar e valorizar as contribuições dos outros. Este senso de pertencimento e aceitação é fundamental para a autoestima, especialmente para alunos com deficiência que podem, em outros contextos, sentir-se isolados ou marginalizados.

A disciplina de Artes é um meio eficaz de promover o fortalecimento da autoestima e autoconfiança dos alunos com deficiência. Através da expressão criativa, do reconhecimento social e do desenvolvimento de habilidades sociais, a educação artística oferece um ambiente de aprendizado que valoriza a individualidade e potencializa o desenvolvimento integral dos alunos. Investir no ensino de artes para alunos com deficiência é, portanto, uma forma de promover uma educação mais inclusiva e equitativa, onde todos os alunos têm a oportunidade de florescer e alcançar seu pleno potencial (Pimentel, 2022).

### **3.2 Promoção da expressão emocional e bem-estar psicológico**

A disciplina de Artes desempenha um papel na promoção da expressão emocional e no bem-estar psicológico dos alunos. Através de diversas formas de expressão artística, os alunos têm a oportunidade de explorar e comunicar suas emoções de maneira segura e construtiva, o que é fundamental para o seu desenvolvimento emocional e mental.

O conceito de bem-estar emocional, segundo Portugal e Laevers (2010), pode ser explorado mais profundamente em diversas dimensões. Primeiramente, é possível discutir as aplicações práticas na educação, abordando como essas teorias podem ser incorporadas em práticas pedagógicas e currículos para promover o desenvolvimento integral das crianças.

Além disso, é relevante investigar estudos e pesquisas adicionais que expandem as ideias apresentadas, destacando intervenções específicas que têm sido eficazes em promover o bem-estar emocional e a satisfação das necessidades hierárquicas em diferentes contextos escolares.

A arte oferece uma plataforma única para a expressão emocional, permitindo que os alunos traduzam seus sentimentos em cores, formas, movimentos e sons. Esta forma de expressão não verbal é especialmente valiosa para aqueles que podem ter dificuldade em articular seus sentimentos através das palavras. Ao engajar-se em atividades artísticas, os alunos podem processar e expressar emoções complexas, como alegria, tristeza, raiva e medo, de maneira que lhes permite compreender melhor a si mesmos e suas experiências.

Portugal e Laevers (2018, p. 24) definem envolvimento como a "qualidade de atividade humana que pode ser reconhecida pela concentração e persistência, caracterizando-se por motivação, interesse e fascínio, abertura aos estímulos, satisfação e um intenso fluxo de energia". Este conceito está diretamente relacionado ao processo de desenvolvimento, destacando a importância de um ambiente estimulante que favorece a interação das crianças com o meio. O nível de envolvimento é uma medida de qualidade aplicável a múltiplas situações e idades, permitindo avaliar o grau em que as crianças, incluindo os bebês, se concentram no ambiente e respondem a estímulos. Essa abordagem sugere que um ambiente rico em estímulos e bem estruturado pode promover um alto nível de envolvimento, essencial para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças.

Desse modo é possível que a prática regular de atividades artísticas possa atuar como uma forma de terapia, proporcionando um meio de aliviar o estresse e a ansiedade. O processo criativo é intrinsecamente relaxante e pode servir como uma fuga dos desafios diários, oferecendo um espaço onde os alunos podem concentrar-se exclusivamente em sua expressão artística. Esta experiência pode gerar uma sensação de calma e bem-estar, contribuindo para a regulação emocional e a redução de sintomas de ansiedade e depressão.

Para Sampaio de Carvalho (2020) a satisfação no envolvimento resulta do desejo do indivíduo de explorar, captar a realidade e experimentar novas descobertas. Para que o envolvimento intrínseco ocorra, a atividade deve ser ajustada às capacidades do indivíduo, equilibrando desafio e confiança. Atividades excessivamente fáceis ou difíceis não promovem envolvimento, pois não estimulam adequadamente o interesse e a motivação. Portanto, é essencial que a atividade seja suficientemente desafiadora para manter o interesse, mas acessível o bastante para garantir que a criança se sinta confiante em seu sucesso.

Quando as crianças estão bem emocionalmente, elas tendem a ser espontâneas, confiantes e energéticas, refletindo a satisfação de suas necessidades básicas (Portugal &

Laevers, 2010; 2018). O atendimento a essas necessidades é essencial para garantir o bem-estar emocional, promovendo um desenvolvimento saudável e integral nas crianças.

A participação de crianças e jovens em projetos artísticos também pode fortalecer a resiliência emocional dos alunos. Ao enfrentar e superar desafios criativos, os alunos desenvolvem habilidades de resolução de problemas e uma maior tolerância à frustração. Este processo de superação e adaptação é essencial para o desenvolvimento da resiliência,

uma habilidade que lhes permitirá lidar de maneira mais eficaz com os desafios emocionais e psicológicos que podem surgir ao longo da vida.

Ademais, a arte pode servir como um veículo para a autoexploração e o autoconhecimento. Ao refletir sobre suas criações e o processo criativo, os alunos podem ganhar insights sobre seus próprios pensamentos, sentimentos e comportamentos. Este aumento da autoconsciência é um componente vital do bem-estar psicológico, pois permite que os indivíduos reconheçam e compreendam melhor suas próprias necessidades e motivações, facilitando o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento mais saudáveis e eficazes.

Por último, a prática artística em grupo pode promover um senso de comunidade e apoio social. Ao compartilhar suas obras e participar de discussões sobre arte, os alunos podem construir conexões significativas com seus colegas, sentir-se mais integrados e apoiados. Este sentimento de pertença e aceitação é fundamental para o bem-estar psicológico, pois contribui para uma sensação de segurança e autoestima.

Finalizando, a prática artística nas escolas não só promove a expressão emocional e o bem-estar psicológico dos alunos, mas também desempenha um papel crucial na sua formação integral. A arte facilita a comunicação de emoções complexas, fomenta o envolvimento e a concentração, e atua como um meio terapêutico para aliviar o estresse e a ansiedade. Além disso, a arte desenvolve a resiliência emocional e a autoconsciência, preparando os alunos para enfrentar desafios futuros com confiança. Assim, incorporar a arte no currículo escolar é essencial para o desenvolvimento saudável e equilibrado das crianças.

### **3.3 Facilitação da inclusão social e desenvolvimento das habilidades sociais com o estímulo à criatividade e pensamento crítico**

A inclusão social é um aspecto central da educação artística, pois as atividades de arte frequentemente envolvem trabalho em grupo e projetos colaborativos. Estes ambientes colaborativos permitem que os alunos trabalhem juntos, compartilhem ideias e apreciem as perspectivas uns dos outros. Esta interação promove o respeito mútuo e a empatia, habilidades sociais essenciais para a convivência harmoniosa e a construção de uma comunidade escolar inclusiva. Alunos que participam de projetos artísticos em grupo desenvolvem uma maior capacidade de trabalhar em equipe, resolver conflitos e apoiar uns aos outros, fortalecendo o sentido de pertencimento e coesão social.

Para Barbosa, Gonçalo e Ferreira (2022) A inclusão social deve ser iniciada pela educação, pois toda criança inserida no ambiente educacional terá melhores condições de seguir sua vida estudantil e social de forma mais estruturada, especialmente se tiver algum tipo de deficiência. Essas crianças enfrentam desafios mais complexos e frequentemente são abandonadas tanto socialmente quanto academicamente. A inclusão requer a aceitação da diversidade e a disponibilização equitativa de oportunidades. Nesse sentido, a educação brasileira tem desenvolvido políticas públicas nas áreas sociais, de saúde e educação para garantir que pessoas com deficiência obtenham os direitos necessários para a inclusão efetiva.

A escola inclusiva deve ser capaz de garantir a qualidade do ensino a todos os alunos, reconhecendo e respeitando a diversidade e atendendo às suas necessidades e potencialidades individuais. Ferreira (2022) destaca que uma escola inclusiva acolhe todos os alunos, independentemente das diferenças, e cria situações que respeitam os diversos ritmos e estilos de aprendizagem. Theconn (2022) enfatiza que a educação inclusiva é importante porque, ao contrário da educação especial, não separa o aluno do convívio com os demais estudantes da escola regular, permitindo seu desenvolvimento integral na sociedade. Freitas (2022) complementa que o ensino da arte se mostra promissor nesse contexto, sendo um instrumento de inclusão social que pode enriquecer diversas áreas do conhecimento e estimular a aprendizagem através do prazer.

Um ambiente escolar saudável que promova a inclusão social e a produção da saúde depende da comunicação eficaz entre todos os membros da comunidade escolar. Segundo Vieira et al. (2017) a comunicação é eficaz quando novas informações são integradas às memórias pré-existentes dos interlocutores. No contexto educacional, é crucial que o aluno participe ativamente da construção do contexto durante a comunicação em sala de aula, o que facilita sua inclusão no processo de ensino- aprendizagem. Gedrat (2015) argumenta que a promoção do aprendizado é maximizada quando há uma integração eficaz entre o conhecimento prévio dos alunos e os novos conteúdos apresentados, gerando mais efeitos contextuais. Além disso, a escola deve ser vista como um espaço que contribui para o desenvolvimento de habilidades necessárias para uma vida saudável.

Além disso, a arte oferece uma plataforma para que todos os alunos, incluindo aqueles com deficiência, possam se expressar e participar plenamente das atividades escolares. O ensino de arte valoriza as contribuições individuais e reconhece a diversidade de talentos e habilidades, criando um espaço onde todos os alunos se sentem valorizados

e incluídos. Esta valorização da diversidade contribui para a construção de uma cultura escolar mais inclusiva e acolhedora, onde cada aluno tem a oportunidade de brilhar e ser reconhecido por suas contribuições únicas.

A educação artística também estimula a criatividade e o pensamento crítico, habilidades que são essenciais para o desenvolvimento social e acadêmico dos alunos. Através da exploração artística, os alunos aprendem a pensar de forma inovadora, a questionar o status quo e a encontrar soluções criativas para problemas. Estas habilidades são transferíveis para outras áreas do conhecimento e da vida, capacitando os alunos a enfrentarem desafios de maneira eficaz e a contribuir de forma significativa para a sociedade.

Segundo Santos et al. (2023) a arte serve como um veículo poderoso para a expressão individual e a exploração criativa, permitindo que os alunos transmitam suas ideias e emoções de maneira única, independentemente das diferenças funcionais. Além disso, a arte facilita a reflexão sobre questões que aumentam a compreensão sobre a vida, oferecendo um espaço seguro para a exploração de crenças e valores. A integração interdisciplinar da arte enriquece a educação, promovendo conexões significativas entre diferentes disciplinas, o que amplia a compreensão do mundo e capacita os alunos a enfrentarem desafios com uma perspectiva inclusiva.

O estímulo à criatividade e ao pensamento crítico através da arte também promove a autonomia e a autoconfiança dos alunos. Ao serem encorajados a explorar suas próprias ideias e a tomar decisões criativas, os alunos desenvolvem um senso de agência e responsabilidade por seu próprio aprendizado segundo Barbosa, Gonçalo e Ferreira (2022) esta autonomia é crucial para o desenvolvimento das habilidades sociais, pois permite que os alunos se tornem mais independentes, assertivos e capazes de se comunicar de maneira eficaz em diversas situações sociais.

Deste modo, a disciplina de Artes desempenha um papel vital na facilitação da inclusão social e no desenvolvimento das habilidades sociais dos alunos, ao mesmo tempo em que estimula a criatividade e o pensamento crítico. Através da valorização da diversidade, da promoção da colaboração e do encorajamento à inovação, a educação artística contribui para a construção de um ambiente escolar inclusivo e dinâmico, onde todos os alunos têm a oportunidade de desenvolver suas habilidades sociais e intelectuais. Investir no ensino de artes é, portanto, essencial para promover uma educação mais inclusiva e equitativa, que prepare os alunos para serem cidadãos criativos, críticos e socialmente engajados.

É importante destacar que a educação inclusiva não apenas promove a integração social e acadêmica dos alunos, mas também valoriza suas singularidades, potencializando suas habilidades em um ambiente acolhedor e diversificado. A arte, como ferramenta pedagógica, desempenha um papel nesse processo, incentivando a expressão individual e o pensamento crítico, o que contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes. Através de políticas públicas eficazes e práticas educacionais inovadoras, como o ensino da arte, é possível criar um ambiente escolar que não só acolhe, mas também celebra a diversidade, fortalecendo a coesão social e preparando os alunos para enfrentar os desafios futuros com resiliência e criatividade. Desta forma, a inclusão social, iniciada pela educação, se revela fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e equitativa.

### **3.4 Impacto da arte na motivação e engajamento dos alunos com deficiência**

A arte através de suas diversas formas de expressão, a educação artística oferece uma abordagem pedagógica que pode capturar o interesse dos alunos, promover a participação ativa e sustentar a motivação ao longo do tempo. Esta abordagem é especialmente significativa para alunos com deficiência, que podem enfrentar desafios adicionais em ambientes de aprendizado tradicionais.

Um dos principais fatores que contribuem para o aumento da motivação dos alunos com deficiência é a natureza inclusiva e acessível da arte. Atividades artísticas podem ser adaptadas para atender às diversas necessidades e habilidades dos alunos, garantindo que todos possam participar de maneira significativa. Esta adaptabilidade ajuda a reduzir as barreiras à participação e cria um ambiente de aprendizado onde os alunos se sentem capazes e motivados a se envolver.

Além disso, a arte oferece uma plataforma para o sucesso e a realização pessoal, o que é crucial para manter a motivação dos alunos com deficiência. Quando os alunos veem suas criações valorizadas e apreciadas, eles experimentam um senso de orgulho e autoeficácia que alimenta sua motivação intrínseca. Este reconhecimento não apenas valida seus esforços, mas também incentiva a continuidade do engajamento em atividades artísticas e acadêmicas.

A prática artística também promove um aprendizado ativo e experiencial, que é altamente eficaz para envolver alunos com diferentes estilos de aprendizado. Através do processo criativo, os alunos são incentivados a explorar, experimentar e descobrir, o que

torna o aprendizado mais dinâmico e envolvente. Esta abordagem ativa e prática pode ser particularmente benéfica para alunos com deficiência, que podem encontrar métodos tradicionais de ensino menos estimulantes.

Além disso, a arte pode ser uma poderosa ferramenta de comunicação para alunos com deficiência, especialmente para aqueles com dificuldades de comunicação verbal. Através de meios visuais, musicais e de movimento, os alunos podem expressar suas ideias, sentimentos e experiências de maneiras que são significativas para eles. Esta capacidade de comunicação ampliada não apenas melhora o engajamento, mas também fortalece as conexões emocionais e sociais dentro da sala de aula.

Ademais, a inclusão de projetos artísticos colaborativos pode fortalecer o sentido de comunidade e pertencimento entre os alunos. Trabalhar em grupo em projetos de arte promove a cooperação, o apoio mútuo e a construção de relacionamentos positivos. Este senso de conexão social é vital para a motivação, pois os alunos se sentem mais incentivados a participar quando percebem que são parte de uma comunidade que os valoriza e apoia.

A arte tem um impacto significativo na motivação e engajamento dos alunos com deficiência. Ao oferecer um ambiente de aprendizado inclusivo e adaptável, promover o sucesso e a realização pessoal, engajar os alunos de maneira ativa e experiencial, ampliar as formas de comunicação e fortalecer o senso de comunidade, a educação artística contribui para um maior envolvimento e motivação dos alunos com deficiência. Investir no ensino de arte é, portanto, essencial para criar um ambiente educacional que apoie o engajamento e a motivação de todos os alunos, promovendo uma educação mais inclusiva e efetiva.

### **3.5 Integração de tecnologias assistivas no ensino de arte**

A arte oferece oportunidades significativas para ampliar a acessibilidade e promover a inclusão e enriquecer a experiência educacional de alunos com deficiência. Ao incorporar ferramentas e dispositivos tecnológicos, os educadores podem criar um ambiente de aprendizado mais equitativo, onde todos os alunos têm a oportunidade de participar plenamente e desenvolver suas habilidades artísticas.

As tecnologias assistivas podem ser definidas como quaisquer itens, equipamentos ou sistemas de produtos que são utilizados para aumentar, manter ou melhorar as capacidades funcionais de pessoas com deficiência. No contexto do ensino

de arte, estas tecnologias podem assumir muitas formas, adaptando-se às necessidades específicas de cada aluno.

Selwyn (2021) trata como as mídias digitais e a linguagem audiovisual destacam a importância dessas ferramentas para acompanhar a interconectividade social e promover a inclusão digital, que por sua vez contribui para o desenvolvimento acadêmico através de práticas educacionais inovadoras. Utilizar essas mídias no ensino responde à necessidade de atender diferentes estilos e necessidades de aprendizagem, proporcionando um ambiente mais dinâmico e acessível. As mídias digitais e a linguagem audiovisual permitem a criação de conteúdos mais envolventes e interativos, que facilitam a compreensão e o engajamento dos alunos, tornando o processo educativo mais eficaz e inclusivo.

Para Valente, Freire e Arantes (2018) a relevância crescente da tecnologia na educação contemporânea é evidente, especialmente no que diz respeito ao letramento de estudantes com deficiência intelectual. O uso da tecnologia para superar barreiras no letramento requer a identificação e adaptação de ferramentas eficazes às necessidades individuais desses estudantes.

A inclusão da tecnologia impactou todos os aspectos de nossas vidas, incluindo a educação. Uma das áreas mais notáveis desse impacto é o campo do letramento, e esse efeito é ainda mais notável quando se trata de estudantes com deficiência intelectual. A tecnologia emergiu como uma ferramenta poderosa e transformadora, capacitando esses estudantes a desenvolverem suas habilidades de leitura, escrita e comunicação de maneiras que eram impensáveis no passado (Valente, Freire & Arantes, 2018).

Desse modo, a aplicação das tecnologias assistivas no ensino de arte é uma estratégia que permite a criação de um ambiente inclusivo e acessível para todos os alunos. Essas ferramentas não só melhoram a acessibilidade, mas também enriquecem a experiência educacional ao proporcionar meios adaptados para a expressão artística de cada indivíduo. Como Selwyn (2021) destacam, mídias digitais e a linguagem audiovisual são cruciais para promover a inclusão digital e atender às diversas necessidades de aprendizagem, tornando o processo educativo mais dinâmico e eficaz. A crescente importância da tecnologia na educação, especialmente para estudantes com deficiência intelectual, é sublinhada por Valente, Freire e Arantes (2018), que ressalta o papel transformador dessas ferramentas no desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e comunicação. Portanto, a integração tecnológica no ensino de arte não apenas facilita a

participação de todos os alunos, mas também promove um aprendizado mais significativo e inclusivo.

Por exemplo, softwares de desenho e pintura digitais podem ser extremamente benéficos para alunos com deficiências motoras. Ferramentas como tablets com canetas stylus sensíveis ao toque permitem que esses alunos criem arte digitalmente com maior controle e precisão do que seria possível com materiais tradicionais. Além disso, programas de arte digital frequentemente incluem opções de ajuste de sensibilidade e personalização, tornando a criação artística mais acessível e adaptada às capacidades individuais dos alunos.

Para alunos com deficiência visual, tecnologias como impressoras 3D e tábuas de desenho tátil podem proporcionar experiências artísticas ricas e inclusivas. Impressoras 3D podem criar modelos táteis de obras de arte ou permitir que os alunos criem suas próprias esculturas, que podem ser exploradas através do toque. Tábuas de desenho tátil, por sua vez, permitem que os alunos desenhem com superfícies que produzem feedback tátil, ajudando-os a sentir e ajustar suas criações em tempo real.

Além disso, tecnologias assistivas auditivas, como sistemas de FM e aparelhos auditivos conectados a dispositivos multimídia, podem beneficiar alunos com deficiência auditiva. Estes dispositivos podem ser usados para melhorar a clareza do som e assegurar que os alunos possam seguir instruções e participar de discussões em sala de aula sem dificuldades. A integração de tecnologias assistivas auditivas em aulas de música, por exemplo, pode permitir que os alunos apreciem e criem música de maneiras que antes não eram possíveis.

A realidade aumentada (RA) e a realidade virtual (RV) também oferecem novas fronteiras para a educação artística inclusiva. Tecnologias de RA e RV podem criar ambientes imersivos onde os alunos podem experimentar e interagir com obras de arte em um espaço tridimensional. Estas tecnologias podem ser particularmente impactantes para alunos com deficiências sensoriais ou cognitivas, proporcionando experiências de aprendizado envolventes e personalizadas que podem ser ajustadas para atender às suas necessidades específicas.

Sendo assim, a integração de tecnologias assistivas no ensino de arte é uma abordagem transformadora que promove a inclusão e a acessibilidade. Ao utilizar uma variedade de ferramentas e dispositivos tecnológicos, os educadores podem criar um ambiente de aprendizado onde todos os alunos, independentemente de suas habilidades, têm a oportunidade de explorar, criar e expressar-se artisticamente. Investir em

tecnologias assistivas é, portanto, essencial para garantir uma educação artística equitativa e enriquecedora para todos os alunos.

#### **4. A IMPORTÂNCIA DOS MATERIAIS DIDÁTICOS ESPECÍFICOS PARA TRABALHAR COM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO DE ARTES**

Como toda disciplina o material didático é um ponto fundamental no ensino e não é diferente quando tratado o ensino de artes para alunos com necessidades especiais, pois oferecer adaptações que atendem às necessidades particulares de cada estudante garantem que todos os alunos, independentemente de suas limitações, possam participar ativamente das atividades artísticas, promovendo a inclusão e assegurando que cada aluno tenha a oportunidade de explorar e expressar sua criatividade. A importância desses materiais vai além da simples adaptação; eles são essenciais para criar um ambiente educacional acessível e estimulante que valorize a diversidade e promova a equidade.

O trabalho de Aguiar et al. (2020) desenvolveu um jogo de dominó tátil que facilitou o ensino de frações e promoveu maior interação entre crianças normovisuais e aquelas com deficiência visual. Os resultados dos testes indicaram que o uso de material didático tátil favorece o processo de ensino-aprendizagem de pessoas com deficiência visual, demonstrando a importância da adaptação de recursos pedagógicos para incluir todos os alunos no processo educativo.

Além disso, Aguiar et al. (2020) criaram um "mapa tátil" do Sistema Solar, atendendo às necessidades específicas de alunos com baixa visão, cegueira total e normovisuais. Este material permitiu que os alunos analisassem a posição e a diferenciação de tamanho dos planetas, tornando a representação do Sistema Solar acessível e compreensível para todos. A inclusão de alunos normovisuais e com deficiência visual no mesmo processo de aprendizagem promoveu uma experiência educativa mais inclusiva e colaborativa, destacando a importância de desenvolver materiais que possam ser utilizados por todos os alunos, independentemente de suas limitações visuais.

Para Fernandes e Orrico (2020) destaca a importância do contato concreto com objetos para a construção do pensamento em alunos cegos. Segundo os autores, para que o significado das palavras e objetos esteja adequadamente constituído no pensamento desses alunos, é necessário que eles tenham experiências tangíveis com esses objetos. Esse contato direto é essencial para que os educandos possam formar uma compreensão robusta e significativa dos conceitos que lhes são apresentados.

Essa abordagem pedagógica enfatiza a necessidade de materiais didáticos adaptados que possam ser manipulados pelos alunos cegos. A construção de recursos

táteis e tridimensionais é fundamental para que esses estudantes possam internalizar conceitos abstratos de maneira concreta. Sem esse tipo de interação, há um risco de que o aprendizado permaneça superficial e desconectado da realidade prática do aluno.

No contexto do ensino de arte para alunos com necessidades especiais, como discutido anteriormente, o uso de materiais adaptados torna-se ainda mais crucial. Ao permitir que os alunos toquem e manipulem diferentes materiais, os professores facilitam um entendimento mais profundo das técnicas e conceitos artísticos. A criação de objetos e ferramentas específicas para esses alunos pode incluir desde pincéis com empunhaduras especiais até esculturas táteis que representam obras de arte famosas, tornando a experiência artística mais acessível e inclusiva.

A importância de uma educação sensorialmente rica para alunos cegos é sublinhada pelo fato de que o aprendizado através do tato e de outros sentidos pode compensar a ausência da visão, proporcionando uma forma alternativa de percepção e compreensão do mundo. Fernandes e Orrico (2020) argumentam que essa metodologia não só ajuda na aquisição de conhecimentos, mas também na construção do pensamento crítico e criativo.

Em termos práticos, isso significa que os professores precisam ser capacitados para desenvolver e utilizar esses materiais didáticos de forma eficaz. A formação de professores deve incluir técnicas de criação de recursos táteis e estratégias para integrar esses materiais nas aulas de forma que beneficiem todos os alunos. A capacitação contínua e a troca de experiências entre educadores são essenciais para a evolução das práticas pedagógicas e para a garantia de uma educação inclusiva de qualidade.

Portanto, Fernandes e Orrico (2020) reafirmam a importância de proporcionar aos alunos cegos experiências de aprendizado concretas e sensorialmente ricas. A adaptação e a criação de materiais didáticos específicos não apenas facilitam a compreensão de conceitos abstratos, mas também promovem uma participação ativa e engajada no processo educativo. Isso é particularmente relevante no ensino de arte, onde a manipulação de materiais e a expressão criativa desempenham papéis centrais no desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos.

Para alunos com deficiência visual, por exemplo, a utilização de materiais táteis e visuais é indispensável. Livros em braille, réplicas táteis de obras de arte e ferramentas adaptativas permitem que esses alunos interajam com o conteúdo artístico de uma forma que seja significativa para eles. A inclusão de texturas e elementos tridimensionais nas atividades artísticas pode ajudar a desenvolver a percepção tátil e a compreensão espacial,

permitindo que esses alunos experimentem a arte de maneira mais completa e enriquecedora. Além disso, tecnologias assistivas, como softwares que convertem texto em áudio, também desempenham um papel crucial, tornando o conteúdo artístico acessível e estimulante.

Para alunos com deficiências auditivas ou dificuldades de aprendizagem, a utilização de recursos multimodais é particularmente benéfica. Esses materiais combinam texto, imagem e som, criando uma abordagem mais inclusiva que atende a diferentes estilos de aprendizado e necessidades. Por exemplo, vídeos com legendas e ilustrações detalhadas podem ajudar a transmitir conceitos artísticos de forma clara e compreensível. Atividades que integram elementos visuais e auditivos permitem que esses alunos absorvam e processem a informação de maneira que melhor se adapte às suas capacidades, facilitando a compreensão e a expressão artística.

A implementação de materiais didáticos específicos contribui para um ambiente educacional mais inclusivo e equitativo. Ao atender às necessidades individuais dos alunos, esses recursos ajudam a criar uma experiência de aprendizagem que é tanto acessível quanto enriquecedora. Através da adaptação dos materiais e do uso de tecnologias assistivas, os professores podem garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de participar e se destacar nas atividades artísticas, promovendo uma educação que valoriza a diversidade e fomenta a inclusão.

A adaptação de materiais didáticos no ensino de arte para alunos com necessidades especiais é um elemento essencial para promover a inclusão e a equidade educacional. Como evidenciado pelos trabalhos de Aguiar et al. (2020) e Fernandes e Orrico (2020), o uso de recursos táteis e tridimensionais não só facilita a compreensão de conceitos complexos, mas também enriquece a experiência de aprendizado, tornando-a mais significativa e acessível para todos os alunos. A construção de um ambiente educacional que valorize a diversidade e promova a inclusão requer o empenho contínuo na formação e capacitação de professores, bem como a inovação constante na criação de materiais didáticos adaptados. Assim, é possível assegurar que todos os alunos, independentemente de suas limitações, possam explorar e expressar plenamente sua criatividade, contribuindo para seu desenvolvimento cognitivo e emocional e para uma educação verdadeiramente inclusiva e de qualidade.

#### **4.1 Tipos de materiais didáticos específicos adaptados e desafios na utilização nas aulas de Artes para alunos com necessidades educativas especiais**

Os materiais didáticos específicos adaptados são essenciais para proporcionar uma educação artística inclusiva e eficaz para alunos com necessidades especiais. Esses materiais permitem que os estudantes participem ativamente das atividades artísticas, superando barreiras e maximizando seu potencial criativo. Para alunos com deficiência visual, o uso de materiais táteis e visuais é fundamental. Livros em braille, réplicas táteis de obras de arte e ferramentas com texturas variadas permitem que esses alunos explorem conceitos artísticos através do tato. Andrade (2023) destaca que, em muitas instituições, não há recursos apropriados para o desenvolvimento de atividades que possam integrar alunos com deficiência visual e seus colegas videntes. Essa carência de materiais inclusivos e de infraestrutura adequada cria um ambiente educacional desfavorável, onde a inclusão efetiva se torna praticamente inviável.

A situação é agravada pela falta de formação específica para professores de Artes Visuais. Andrade (2023) aponta que as escolas, em geral, não oferecem programas de capacitação que abordem as necessidades particulares dos alunos com deficiência visual. Sem essa formação, os professores se encontram despreparados para mediar momentos de prática de forma inclusiva, o que leva à exclusão dos alunos com deficiência visual dessas atividades.

Para alunos com deficiências auditivas ou dificuldades de aprendizagem, os recursos multimodais são particularmente úteis. Esses materiais combinam texto, imagem e som para criar uma abordagem mais inclusiva que atende a diferentes estilos de aprendizado. Vídeos educativos com legendas e ilustrações detalhadas ajudam na compreensão dos conceitos artísticos, permitindo que esses alunos absorvam a informação de maneira mais eficiente. A combinação de diferentes formas de apresentação facilita o acesso ao conteúdo e promove uma experiência de aprendizado mais rica e diversificada.

Conceição (2021) traz um estudo que evidencia que a utilização de elementos visuais é crucial para a compreensão e a inclusão das crianças surdas no ambiente educativo. A abordagem adotada pela autora enfatiza a criação de recursos visuais que facilitem a aprendizagem e a interação dessas crianças com o conteúdo artístico, promovendo uma experiência educativa mais rica e inclusiva.

Destaca-se que a ausência de som na comunicação das crianças surdas deve ser compensada por estímulos visuais robustos, que ajudem na construção do conhecimento e no desenvolvimento cognitivo. A criação de um livro digital de arte voltado especificamente para esse público demonstra a importância de se pensar em metodologias inclusivas que considerem as particularidades de cada aluno. A adaptação de materiais didáticos, como ilustrado no estudo, não apenas facilita o processo de ensino-aprendizagem, mas também valoriza a diversidade e promove a equidade no acesso ao conhecimento (Conceição, 2021).

Além disso, a ausência de uma gestão participativa e de políticas públicas eficazes contribui para a perpetuação dessas dificuldades. Conforme Andrade (2023), a presença de professores itinerantes, que possam auxiliar diretamente nas atividades pedagógicas, é uma estratégia apontada como fundamental para a inclusão dos alunos com deficiência visual. Essa colaboração entre professores especializados e os docentes regulares pode garantir que os alunos com deficiência visual participem ativamente das aulas, trocando experiências e adquirindo conhecimentos de maneira inclusiva.

Deste modo, a pesquisa de Conceição (2021) reforça a necessidade de formação e capacitação dos professores para o uso de recursos visuais adaptados, garantindo que as crianças surdas possam participar ativamente das atividades educativas. O desenvolvimento de materiais didáticos específicos e a integração de tecnologias digitais são estratégias fundamentais para assegurar que esses alunos recebam uma educação de qualidade, que respeite e valorize suas necessidades únicas.

Para alunos com dificuldades de comunicação, materiais de comunicação alternativa são cruciais. Painéis com símbolos visuais, dispositivos de comunicação por imagem e livros de comunicação aumentativa permitem que esses alunos expressem suas ideias e participem das atividades artísticas de forma significativa. Esses materiais facilitam a interação e ajudam a criar um ambiente de aprendizado mais inclusivo.

Além disso, ferramentas adaptadas para necessidades motoras são importantes para alunos com deficiências motoras. Pincéis com empunhaduras adaptadas, lápis e tintas com suportes diferenciados, e mesas e cadeiras ajustáveis permitem que esses alunos manipulem os materiais artísticos de maneira mais confortável e eficiente. Essas adaptações são essenciais para garantir que todos os alunos possam participar das atividades artísticas sem dificuldades.

A integração dos materiais didáticos adaptados no currículo e nas atividades artísticas também pode ser um desafio. Adaptar o currículo para incluir materiais

específicos pode exigir uma reestruturação significativa das atividades e dos objetivos de aprendizagem. Além disso, os recursos adaptados precisam ser utilizados de forma a realmente engajar os alunos e permitir que eles participem ativamente das atividades artísticas. A criação de atividades que sejam simultaneamente acessíveis e desafiadoras pode exigir criatividade e planejamento adicional por parte dos professores.

O estudo de Pagaimo et al. (2022) destaca os desafios e as estratégias utilizadas na educação especial durante a pandemia, com foco no ensino fundamental. A pesquisa evidenciou que a falta de infraestrutura adequada e a escassez de recursos didáticos foram grandes obstáculos para a continuidade do ensino inclusivo. A pandemia acentuou a necessidade de políticas públicas eficazes e de investimentos em formação continuada para os educadores, visando à construção de um ambiente educacional mais inclusivo e equitativo. Esse contexto reforça a importância da preparação e da disponibilização de materiais didáticos específicos, que atendam às diversas necessidades dos alunos, garantindo a inclusão e a qualidade do ensino.

Outro desafio importante é a disponibilidade e o custo dos materiais adaptados. Muitas vezes, materiais especializados podem ser caros ou difíceis de encontrar, o que pode limitar a capacidade das escolas de fornecer recursos adequados para todos os alunos. A obtenção de financiamento ou a busca por doações e parcerias pode ser necessária, mas nem sempre é uma solução fácil ou garantida.

Recursos sensoriais e ambientais, como iluminação ajustável e materiais com diferentes texturas, também contribuem para um ambiente de aprendizagem mais acessível e estimulante. Esses recursos são projetados para atender às necessidades sensoriais dos alunos e criar um ambiente que apoie o aprendizado e a expressão criativa.

Deste modo, é evidente que o uso de materiais didáticos adaptados trazem desafios para garantir a inclusão de alunos com necessidades especiais nas aulas de Arte.

Conforme apontado por Andrade (2023), Conceição (2021) e Pagaimo et al. (2022), a falta de recursos adequados e de formação específica para professores são obstáculos significativos que precisam ser superados. É necessário um esforço conjunto para desenvolver políticas públicas eficazes, investir em capacitação docente e criar materiais didáticos que atendam às diversas necessidades dos alunos. Somente assim será possível promover uma educação inclusiva que valorize a diversidade e assegure oportunidades iguais para todos os estudantes.

#### **4.2 Desafios na utilização de materiais didáticos nas aulas de Arte com alunos com necessidades educativas especiais**

A inovação e a criatividade no uso de materiais didáticos para o ensino de arte a alunos com necessidades especiais desempenham um papel crucial em promover uma educação artística inclusiva e eficaz. Essas abordagens permitem que os professores adaptem e criem recursos que atendam às diversas necessidades dos alunos, incentivando a expressão criativa e a participação ativa.

No livro "A Criatividade no Ensino de Artes Visuais", de Fernandes (2016), a autora aborda de forma aprofundada a importância da criatividade no contexto educacional, especialmente nas aulas de Artes Visuais. Fernandes destaca que a criatividade é uma habilidade essencial que pode ser desenvolvida e estimulada através de metodologias de ensino inovadoras e práticas pedagógicas dinâmicas. A obra explora como o ensino de Artes Visuais pode servir como um catalisador para a expressão individual e coletiva dos alunos, permitindo-lhes explorar e expandir suas capacidades criativas.

Fernandes (2016, p. 65) enfatiza que:

[...] para promover a criatividade, é crucial que os educadores adotem abordagens flexíveis e abertas, que permitam aos alunos experimentar e se engajar em processos de aprendizagem ativos e participativos. A autora argumenta que um ambiente de sala de aula que valorize a originalidade e a experimentação pode incentivar os alunos a desenvolverem uma maior confiança em suas habilidades criativas e a aplicarem essas habilidades em diversas áreas de suas vidas.

Além disso, o livro aborda as diferentes técnicas e estratégias que os professores podem utilizar para estimular a criatividade entre os alunos. Isso inclui a incorporação de atividades práticas que incentivem a exploração de materiais e técnicas variadas, bem como a integração de projetos colaborativos que promovam a troca de ideias e o trabalho em grupo. Fernandes também discute a importância de um currículo de artes visuais que seja inclusivo e adaptável, atendendo às necessidades e interesses de todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou experiências anteriores.

Fernandes (2016) destaca a criação de um ambiente de sala de aula que valorize a originalidade e a experimentação, citado por Vygotsky (1991) sobre a importância do ambiente sociocultural no desenvolvimento criativo. Desse modo, é possível também relacionar a necessidade de incorporar atividades práticas e projetos colaborativos,

fundamentando-se em Dewey (1899), que propõe a ideia de "learning by doing" (aprender fazendo), onde a prática ativa é essencial para o desenvolvimento da criatividade.

Adotar metodologias criativas para melhorar o ensino reflete-se na necessidade de tempo para a criação de ideias e na implementação de práticas inovadoras, assim como no desenvolvimento de materiais didáticos personalizados que atendam às necessidades específicas de cada aluno. Isso inclui a criação de recursos táteis e visuais, como réplicas de obras de arte em texturas variadas para alunos com deficiência visual, ou ferramentas de desenho e pintura adaptadas para aqueles com deficiências motoras. Andrade (2023) mostra que a utilização de impressoras 3D, por exemplo, permite a fabricação de modelos táteis personalizados que podem representar obras de arte e conceitos artísticos de maneira acessível.

A criatividade na adaptação de materiais tradicionais também é fundamental. Ferramentas de arte convencionais podem ser modificadas para atender a necessidades específicas, como pincéis com empunhaduras adaptativas para alunos com deficiências motoras ou tintas com texturas diferenciadas para estimular a percepção tátil. Além disso, a combinação de diferentes materiais e técnicas pode criar novas experiências artísticas. Por exemplo, a integração de técnicas de colagem com materiais recicláveis e texturizados pode proporcionar um meio acessível e envolvente para a expressão criativa de alunos com diversas necessidades.

A colaboração interdisciplinar apoiada por Barbosa (1991) é outra forma de promover a inovação no uso de materiais didáticos. Trabalhar com terapeutas ocupacionais, especialistas em educação especial e designers pode resultar em soluções criativas e adaptadas que melhor atendam às necessidades dos alunos. A participação de alunos na criação de materiais adaptados também pode ser uma abordagem inovadora, permitindo que eles se envolvam ativamente no processo e desenvolvam habilidades criativas enquanto ajudam a moldar seus próprios recursos.

Ainda Barbosa (1991) argumenta que a interdisciplinaridade permite uma abordagem mais ampla da educação artística, onde a arte não é vista isoladamente, mas em conexão com outras disciplinas como história, sociologia, psicologia e literatura.

Barbosa (1991, p.38) enfatiza que:

[...] essa integração interdisciplinar pode proporcionar aos alunos uma compreensão mais profunda e contextualizada das obras de arte, ajudando-os a perceber as inter-relações entre a arte e outros aspectos culturais e sociais. Por exemplo, ao estudar uma obra de arte, os alunos podem explorar o contexto

histórico em que foi criada, as influências culturais e sociais sobre o artista, e os aspectos psicológicos que podem ter motivado a criação da obra. Essa abordagem pode enriquecer a experiência educativa, tornando-a mais significativa e engajante para os alunos.

Além disso, Barbosa discute como a interdisciplinaridade pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades críticas e analíticas nos alunos, incentivando-os a fazer conexões entre diferentes áreas do conhecimento e a aplicar essas conexões na interpretação e criação de obras de arte. Ela sugere que os professores de Arte devem colaborar com colegas de outras disciplinas para desenvolver projetos e atividades que promovam essa integração interdisciplinar, proporcionando aos alunos uma experiência educativa mais rica e diversificada.

Sendo assim, a intersecção entre inovação, criatividade e interdisciplinaridade no ensino de arte é uma peça-chave para promover uma educação inclusiva e eficaz. Adaptar materiais didáticos e adotar abordagens pedagógicas flexíveis permitem atender às necessidades diversas dos alunos, incentivando a expressão criativa e a participação ativa. A colaboração interdisciplinar amplia ainda mais as possibilidades, oferecendo uma compreensão mais rica e contextualizada das obras de arte e desenvolvendo habilidades críticas e analíticas. Assim, o ensino de arte se torna um meio poderoso para o desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os para uma participação mais plena e significativa na sociedade.

#### **4.3 Impacto dos materiais didáticos no desempenho dos alunos com necessidades educativas especiais em arte**

O impacto dos materiais didáticos no desempenho dos alunos com necessidades educativas especiais em arte é significativo, refletindo na capacidade desses alunos de participar efetivamente das atividades artísticas e desenvolver habilidades criativas. O uso adequado de materiais adaptados pode influenciar positivamente diversos aspectos do aprendizado e da expressão artística, proporcionando benefícios notáveis tanto no aspecto acadêmico quanto no emocional.

Desse modo, especificamente no ensino fundamental obrigatório, são de grande relevância, especialmente quando consideramos o papel atribuído a esses materiais nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Os PCNs, enquanto referência normativa oficial, constituem um material fundamental para professores e equipes pedagógicas na

formulação de propostas curriculares (Brasil, 1998). No contexto brasileiro, além dos PCNs de arte, outros documentos legais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Brasil, 1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2013), e os Parâmetros Curriculares Nacionais - Introdução e Temas Transversais (Brasil, 1998), devem ser considerados. Cada um desses documentos propõe ou sugere comentários e recomendações sobre o papel dos materiais. Esses documentos são esperados para estruturar e organizar o trabalho dos profissionais da educação, indicando os conteúdos que devem ser trabalhados em cada nível de ensino, metodologias, orientações para avaliação, formas de atuação e medidas a serem adotadas tanto nas escolas como nas aulas. Consequentemente, eles também indicam os meios materiais que podem ser utilizados, proporcionando uma orientação abrangente para a prática educacional.

Primeiramente, a utilização de materiais didáticos adaptados melhora a acessibilidade ao conteúdo artístico. Para alunos com deficiência visual, por exemplo, materiais táteis e recursos auditivos permitem uma compreensão mais profunda das obras de arte e dos conceitos artísticos. Livros em braile, réplicas táteis e descrições orais facilitam a exploração e a apreciação das Artes Visuais, permitindo que esses alunos desenvolvam uma percepção estética e uma capacidade crítica semelhantes às dos seus pares. Da mesma forma, recursos multimodais para alunos com deficiências auditivas ou dificuldades de aprendizagem, como vídeos com legendas e descrições detalhadas, tornam o conteúdo mais acessível e compreensível, promovendo uma participação mais ativa e engajada.

Além disso, materiais didáticos adaptados podem melhorar significativamente a auto expressão e a confiança dos alunos. Ferramentas de arte adaptativas, como pincéis com empunhaduras especiais ou tintas com texturas diferenciadas, permitem que alunos com deficiências motoras manipulem os materiais com maior facilidade e eficácia. Isso não só facilita a realização das atividades artísticas, mas também aumenta a confiança dos alunos em suas habilidades, encorajando-os a experimentar e a explorar novas técnicas. A capacidade de expressar-se criativamente, utilizando materiais que atendem às suas necessidades, contribui para uma maior autoestima e um sentimento de realização.

A personalização dos materiais didáticos também impacta positivamente no envolvimento e na motivação dos alunos. Materiais adaptados que correspondem aos interesses e às necessidades individuais dos alunos tornam as atividades artísticas mais relevantes e atraentes. Isso pode levar a um aumento no interesse pelas artes e na participação ativa nas aulas, promovendo um ambiente de aprendizado mais dinâmico e

engajador. Alunos que se sentem incluídos e apoiados pelos recursos didáticos são mais propensos a se dedicar às atividades artísticas e a desenvolver habilidades criativas de forma mais eficaz.

Além dos benefícios individuais, a utilização de materiais didáticos adaptados pode promover um ambiente de sala de aula mais inclusivo e colaborativo. Quando todos os alunos têm acesso a recursos que atendem às suas necessidades, há uma maior oportunidade para a interação e a colaboração entre estudantes com diferentes habilidades. Isso pode fomentar uma cultura de respeito e compreensão mútua, além de incentivar a troca de ideias e a cooperação em projetos artísticos.

Em termos de resultados acadêmicos, a adaptação dos materiais didáticos pode levar a uma melhor compreensão dos conceitos artísticos e uma maior capacidade de aplicar essas ideias na prática. Alunos que utilizam materiais adaptados são capazes de acessar e interpretar o conteúdo de maneira mais eficaz, o que se reflete em um desempenho acadêmico mais sólido. A melhoria na capacidade de entender e criar arte contribui para um desenvolvimento artístico mais completo e uma maior preparação para futuras atividades acadêmicas e profissionais.

O impacto dos materiais didáticos no desempenho dos alunos com necessidades educativas especiais em arte é profundo e positivo. A adaptação dos recursos pedagógicos facilita o acesso ao conteúdo, melhora a auto expressão e a confiança dos alunos, aumenta o envolvimento e a motivação, e promove um ambiente de sala de aula mais inclusivo e colaborativo. Esses efeitos contribuem significativamente para o desenvolvimento artístico e pessoal dos alunos, evidenciando a importância de investir em materiais didáticos adaptados para promover uma educação artística de qualidade e acessível para todos.

#### **4.4 Formação e capacitação de professores para o uso de materiais didáticos em arte para alunos com necessidades especiais**

A formação e capacitação de professores para o uso de materiais didáticos em arte para alunos com necessidades especiais são essenciais para garantir uma educação artística inclusiva e de qualidade. Miranda (2020) destaca a importância de preparar educadores para adaptar suas práticas pedagógicas e utilizar recursos de forma eficaz, promovendo um ambiente de aprendizado acessível e enriquecedor para todos os alunos. Essa capacitação permite que os educadores adaptem suas práticas pedagógicas e utilizem

recursos de forma eficaz, promovendo um ambiente de aprendizado acessível e enriquecedor para todos os alunos.

Primeiramente, a formação dos professores deve incluir um conhecimento abrangente sobre as diversas necessidades educativas especiais e as estratégias pedagógicas apropriadas para cada uma delas. Isso envolve entender as características das diferentes deficiências, como deficiências visuais, auditivas, motoras e cognitivas, e como essas condições podem impactar a participação e o desempenho dos alunos em atividades artísticas. A capacitação deve fornecer informações sobre os tipos de materiais didáticos adaptados que são mais eficazes para cada tipo de necessidade, além de como esses materiais podem ser integrados no currículo de arte. Bandeira (2023) enfatiza a criação, mediação e ação educativa no desenvolvimento de materiais didáticos, apontando que a formação deve incluir conhecimento sobre as diversas necessidades educativas especiais e estratégias pedagógicas apropriadas para cada uma delas.

Além do conhecimento teórico, é crucial que os professores recebam treinamento prático sobre como selecionar, adaptar e utilizar materiais didáticos específicos para suas salas de aula, como sugerem Silva, França e Novais (2023), que discutem a relação entre arte, educação inclusiva e desenvolvimento intelectual dos alunos. Isso pode incluir workshops e seminários que abordam técnicas para criar materiais adaptados, ferramentas de arte adaptativas e recursos multimodais. A capacitação prática deve permitir que os professores experimentem o uso desses materiais e desenvolvam habilidades para modificá-los conforme necessário para atender às necessidades individuais de seus alunos. Dessa forma, os professores podem criar materiais didáticos personalizados que atendam às necessidades específicas de cada aluno, promovendo a inclusão e o desenvolvimento intelectual.

A formação também deve enfatizar a importância da colaboração e do trabalho em equipe. Professores frequentemente precisam colaborar com terapeutas ocupacionais, especialistas em educação especial e outros profissionais para criar e adaptar materiais didáticos. A capacitação deve incluir estratégias para trabalhar de forma colaborativa, compartilhar informações e integrar o conhecimento de diferentes especialistas para desenvolver recursos pedagógicos eficazes e adaptados. Essa colaboração é essencial para garantir que os materiais didáticos sejam adequados e eficazes para atender às necessidades de todos os alunos, promovendo um ambiente de aprendizado inclusivo e colaborativo.

Além disso, Silva, França e Novais (2023), entende que a formação contínua e o desenvolvimento profissional são essenciais para que os professores se mantenham atualizados com as melhores práticas e inovações no campo da educação artística para alunos com necessidades especiais. Participar de cursos de atualização, conferências e redes de apoio pode ajudar os professores a aprimorar suas habilidades, aprender novas técnicas e adaptar-se às mudanças nas necessidades e nas tecnologias disponíveis. A capacitação deve também incluir a sensibilização para a importância da inclusão e da acessibilidade no ambiente de aprendizado. Segundo Conceição (2021) os professores devem entender como criar um ambiente de sala de aula que valorize a diversidade e promova a participação ativa de todos os alunos. Isso envolve desenvolver uma atitude positiva em relação às necessidades especiais e buscar continuamente maneiras de adaptar as práticas pedagógicas para atender às necessidades de todos os alunos.

Como apontado por Valente, Freire e Arantes (2018) a integração das tecnologias assistivas e recursos digitais no ensino de arte é outra área crucial da capacitação. Professores devem ser treinados para usar softwares de design assistivo, aplicativos de criação digital e outras tecnologias que possam apoiar a expressão artística de alunos com necessidades especiais. O treinamento deve cobrir como integrar essas tecnologias de maneira eficaz nas atividades de arte, além de como manter e atualizar os recursos digitais utilizados. Essa abordagem permite que os alunos tenham acesso a uma variedade de ferramentas e recursos que podem facilitar sua participação e expressão nas atividades artísticas, promovendo um ambiente de aprendizado mais inclusivo e interativo.

A formação contínua e o desenvolvimento profissional são essenciais para que os professores se mantenham atualizados com as melhores práticas e inovações no campo da educação artística para alunos com necessidades especiais. Participar de cursos de atualização, conferências e redes de apoio pode ajudar os professores a aprimorar suas habilidades, aprender novas técnicas e adaptar-se às mudanças nas necessidades e nas tecnologias disponíveis. A capacitação deve também incluir a sensibilização para a importância da inclusão e da acessibilidade no ambiente de aprendizado. Os professores devem entender como criar um ambiente de sala de aula que valorize a diversidade e promova a participação ativa de todos os alunos. Isso envolve desenvolver uma atitude positiva em relação às necessidades especiais e buscar continuamente maneiras de adaptar as práticas pedagógicas para atender às necessidades de todos os alunos.

Finalmente, a formação e capacitação de professores para o uso de materiais didáticos em arte para alunos com necessidades especiais são fundamentais para garantir

uma educação artística inclusiva e de qualidade. A capacitação deve fornecer conhecimento sobre as necessidades educativas especiais, treinamento prático no uso de materiais adaptados e tecnologias assistivas, e estratégias para colaboração e desenvolvimento profissional contínuo. Com a formação adequada, os professores estão mais bem preparados para criar um ambiente de aprendizado acessível e enriquecedor, que permite que todos os alunos explorem e expressem sua criatividade de maneira eficaz. A importância dessa formação contínua não pode ser subestimada, pois é por meio dela que se assegura a constante atualização e adaptação às novas metodologias e tecnologias, promovendo assim uma educação cada vez mais inclusiva e de qualidade para todos os alunos.

#### **4.5 Envolvimento dos alunos no uso de materiais didáticos adaptados nas aulas de Artes para alunos com necessidades especiais**

Para abordar a relação entre o envolvimento dos alunos e a produção de materiais didáticos, é essencial destacar que, ao estarem ativamente envolvidos na utilização desses materiais, os alunos não apenas têm a oportunidade de explorar suas capacidades criativas, mas também desenvolvem um senso de autonomia e pertencimento no processo de aprendizagem.

Para Oliveira (2020) ressalta a importância da adaptação dos materiais didáticos para atender às necessidades específicas dos alunos, especialmente no contexto de deficiência intelectual, visual ou auditiva. A personalização dos materiais didáticos, refletindo os interesses e habilidades individuais dos alunos, aumenta a motivação e o engajamento nas atividades.

Primeiramente, o envolvimento dos alunos começa com a personalização e a adaptação dos materiais didáticos para atender às suas necessidades específicas. Quando os materiais são adaptados de forma a refletir os interesses e as habilidades individuais dos alunos, eles se sentem mais motivados a participar das atividades. Por exemplo, permitir que os alunos escolham entre diferentes tipos de texturas ou cores para suas criações artísticas pode aumentar seu engajamento e entusiasmo. A personalização dos materiais não só facilita a expressão criativa, mas também dá aos alunos um senso de controle e autoria sobre seu trabalho.

A capacitação prática como mencionada no tópico anterior deve permitir que os professores experimentem o uso desses materiais e desenvolvam habilidades para

modificá-los conforme necessário para atender às necessidades individuais de seus alunos. Esse tipo de participação ativa não só melhora a sua conexão com o conteúdo, mas também desenvolve habilidades práticas e de resolução de problemas. Além disso, envolver os alunos na criação de materiais promove um maior senso de pertencimento e empoderamento, fazendo com que eles se sintam mais valorizados e reconhecidos.

Abreu (2022) discute como a criatividade e o uso de materiais didáticos inovadores podem melhorar a expressividade no ensino, aplicável também ao contexto da arte inclusiva. O treinamento deve cobrir como integrar essas tecnologias de maneira eficaz nas atividades de arte, além de como manter e atualizar os recursos digitais utilizados. Isso permite que os alunos tenham acesso a uma variedade de ferramentas e recursos que podem facilitar sua participação e expressão nas atividades artísticas.

A colaboração entre professores e alunos no processo de envolvimento eficaz. Os mesmos devem trabalhar em estreita colaboração com os alunos para entender suas necessidades e preferências, ajustando os materiais didáticos conforme necessário. Essa abordagem colaborativa garante que os recursos pedagógicos sejam verdadeiramente úteis e adaptados às necessidades dos alunos, além de promover uma comunicação aberta e respeitosa. Da Costa (2022) enfatiza a importância da adaptação pedagógica para alunos surdos, destacando que a colaboração entre educadores e alunos é essencial para o desenvolvimento de práticas educativas eficazes. Quando os alunos sentem que suas opiniões e necessidades são levadas em conta, eles são mais propensos a se envolver ativamente nas atividades e a se comprometer com seu próprio aprendizado.

Além disso, é importante criar um ambiente de sala de aula que valorize a inclusão e a diversidade. Um ambiente positivo e encorajador ajuda os alunos a se sentirem seguros e confiantes em suas habilidades, o que pode aumentar seu envolvimento nas atividades artísticas. Incentivar a expressão pessoal e celebrar as conquistas individuais contribui para uma cultura de respeito e aceitação, promovendo uma participação mais ativa e entusiástica.

Finalmente, o envolvimento dos alunos no uso de materiais didáticos adaptados nas aulas de Artes para alunos com necessidades especiais é fundamental para garantir uma educação inclusiva e eficaz. A personalização dos materiais, a participação ativa na criação e adaptação dos recursos, o uso de tecnologias assistivas, a colaboração entre professores e alunos, e a criação de um ambiente inclusivo são estratégias essenciais para aumentar o engajamento dos alunos e promover uma experiência artística enriquecedora. Com essas abordagens, os alunos têm a oportunidade de explorar e expressar sua

criatividade de maneira significativa, contribuindo para seu desenvolvimento artístico e pessoal.

## 5 MARCO METODOLÓGICO

O marco metodológico de uma pesquisa científica desempenha um papel fundamental, pois define o conjunto de procedimentos, métodos e técnicas que serão utilizados para coletar, analisar e interpretar os dados. A metodologia é o caminho pelo qual o pesquisador busca respostas para os problemas identificados, de forma a garantir a validade e a confiabilidade dos resultados obtidos. Nesse sentido, a compreensão clara do que é pesquisa científica e a escolha adequada da metodologia são essenciais para o sucesso de qualquer investigação acadêmica.

A pesquisa científica pode ser entendida como um processo sistemático e estruturado de busca por conhecimento. De acordo com Lakatos e Marconi (2011), a pesquisa científica visa à descoberta de respostas para problemas mediante o emprego de métodos científicos. Sua característica principal é a produção de novos conhecimentos, que podem ser teóricos ou práticos, sempre com a intenção de contribuir para o progresso em determinada área do saber. Nesse sentido, uma pesquisa deve ser conduzida de maneira a seguir rigorosamente os princípios metodológicos e éticos estabelecidos pela ciência.

A pesquisa científica se diferencia de outros tipos de investigação por seu caráter empírico e pela necessidade de seguir métodos rigorosos de coleta e análise de dados. Um elemento crucial na pesquisa científica é a formulação clara de hipóteses ou perguntas de pesquisa, que orientam o desenvolvimento do estudo e direcionam o pesquisador na busca por respostas objetivas. Nesse contexto, Gil (1999) afirma que a pesquisa científica deve ser "sistemática e objetiva", de forma que as conclusões sejam justificadas a partir dos dados coletados.

A metodologia é fundamental porque oferece um conjunto de diretrizes que guiam o pesquisador durante o processo investigativo. Sem uma metodologia clara e adequada, a pesquisa perde sua validade e confiabilidade, comprometendo os resultados. Para que a pesquisa seja considerada científica, ela deve seguir métodos específicos que permitam a verificação e a replicação dos resultados por outros pesquisadores.

Segundo Severino (2018) a metodologia é uma parte essencial do processo investigativo porque descreve de forma detalhada como a pesquisa será conduzida, desde a coleta de dados até sua análise. Isso permite que a pesquisa seja replicada por outros estudiosos, o que garante o caráter científico do estudo e a sua contribuição para o avanço do conhecimento na área em questão.

Conforme Gil (1999), as etapas da pesquisa científica podem ser divididas em:

- 1) **Formulação do problema:** A fase inicial do processo científico envolve a definição clara do problema a ser investigado. O pesquisador deve estabelecer os objetivos gerais e específicos, que guiarão a investigação;
- 2) **Revisão da literatura:** Esta etapa envolve a consulta a obras e estudos já realizados sobre o tema, de forma a contextualizar o problema e justificar a relevância da pesquisa;
- 3) **Desenho metodológico:** A construção de um desenho metodológico adequado é essencial para garantir a validade da pesquisa. O pesquisador deve escolher o tipo de pesquisa (exploratória, descritiva ou explicativa), definir os participantes e selecionar as técnicas e os instrumentos de coleta de dados;
- 4) **Coleta de dados:** Esta etapa envolve a aplicação dos métodos e técnicas previamente estabelecidos, que podem incluir entrevistas, observações, questionários ou experimentos;
- 5) **Análise de dados:** Após a coleta dos dados, o pesquisador deve organizá-los e interpretá-los com base em técnicas estatísticas (no caso de pesquisas quantitativas) ou em análise de conteúdo (no caso de pesquisas qualitativas);
- 6) **Conclusão e recomendações:** Finalmente, o pesquisador apresenta suas conclusões com base nos dados coletados e analisa suas implicações teóricas e práticas.

A metodologia aplicada em uma pesquisa deve ser coerente com seus objetivos e contexto. No caso de estudos sobre inclusão, como o da arte e Educação Inclusiva, torna-se imprescindível adotar uma abordagem qualitativa, visto que o foco é investigar em profundidade as experiências dos sujeitos envolvidos. Conforme Minayo (2014), a pesquisa qualitativa "parte da análise das práticas sociais e de seus significados", sendo, portanto, mais apropriada para compreender o impacto da inclusão na vida dos alunos com necessidades especiais.

Para garantir a validade dos resultados, o uso de instrumentos como entrevistas abertas, observação participante e a análise de conteúdo permite ao pesquisador captar as sutilezas das interações sociais e educacionais, contribuindo para a compreensão aprofundada do fenômeno investigado.

## 5.1 Justificativa da investigação

A Educação Inclusiva no Brasil tem experimentado um crescimento significativo ao longo das últimas décadas, refletindo uma mudança progressiva no entendimento do papel das escolas no acolhimento de alunos com necessidades educacionais especiais. A relevância dessa abordagem está profundamente conectada à transformação do ambiente escolar, onde a inclusão é vista como uma oportunidade para promover um espaço mais equitativo e democrático para todos os alunos. No entanto, essa evolução ainda enfrenta desafios, como a falta de recursos adequados e a necessidade de capacitação de professores, conforme enfatizado por Oliveira (2020) e da Costa (2022). Essas dificuldades apontam para a importância de pesquisas que investiguem novas estratégias e soluções para fortalecer o sistema inclusivo nas escolas brasileiras.

As pesquisas acadêmicas são um ponto crucial nesse contexto, uma vez que oferecem uma base sólida para o desenvolvimento de práticas educacionais mais eficazes. Segundo Bandeira (2023), o uso de materiais didáticos adaptados, que respeitem as especificidades de cada aluno, é uma ferramenta poderosa para garantir que todos tenham acesso a uma educação de qualidade. A pesquisa científica tem o papel fundamental de explorar essas adaptações, identificando quais metodologias, recursos e abordagens pedagógicas são mais eficazes para cada tipo de necessidade educacional. Esse diagnóstico permite que os profissionais da educação, assim como os gestores escolares, ajustem suas práticas com base em evidências e contribuam para a evolução do sistema inclusivo.

Dentro desse panorama, o desenvolvimento de materiais didáticos inclusivos é um dos aspectos centrais para o sucesso da educação de alunos com deficiências ou necessidades especiais. Abreu (2022) destaca a importância da criatividade no processo de produção desses materiais, argumentando que eles devem ser flexíveis e adaptáveis para atender à diversidade presente nas salas de aula. Esse enfoque criativo, especialmente em disciplinas como as artes, pode potencializar o envolvimento dos alunos e promover um ambiente de aprendizado mais dinâmico e participativo. Além disso, a personalização dos materiais permite que os alunos desenvolvam suas capacidades cognitivas, motoras e sensoriais de forma integrada, algo que é essencial para aqueles que possuem alguma deficiência.

A inclusão nas aulas de Arte, em particular, oferece um vasto campo de possibilidades para a implementação de estratégias pedagógicas inovadoras. A arte, por

natureza, é uma disciplina que valoriza a expressão individual, permitindo que cada aluno explore sua criatividade e se expresse de acordo com suas habilidades e preferências. De acordo com Silva, França e Novais (2023), a arte na educação inclusiva desempenha um papel essencial no desenvolvimento intelectual dos alunos, promovendo o aprendizado de maneira lúdica e acessível. A utilização de materiais didáticos adaptados, como ferramentas multimodais e tecnologias assistivas, pode facilitar o acesso dos alunos com deficiência às atividades artísticas, promovendo um ambiente de inclusão real.

Nesse sentido, a proposta desta pesquisa é analisar o impacto da inclusão nas aulas de Arte do Ensino Fundamental II do Colégio Estadual José Cândido Rosa, investigando como os materiais didáticos adaptados são utilizados para apoiar o aprendizado de alunos com necessidades especiais. A escolha das aulas de Arte como foco central se justifica pela sua relevância como espaço de experimentação e desenvolvimento de múltiplas habilidades, que vão além do campo acadêmico, promovendo o desenvolvimento sensorial, motor e emocional dos alunos (Miranda, 2020). Como arte-educadora, observo que as atividades artísticas oferecem oportunidades únicas de interação, colaboração e descoberta, sendo uma ferramenta poderosa para a inclusão.

A inquietação que motivou esta pesquisa está relacionada à percepção de que, apesar dos avanços no campo da educação inclusiva, muitas escolas ainda apresentam práticas pedagógicas que são, em grande parte, insuficientes ou desleixadas quando se trata de atender às necessidades de seus alunos. Muitas vezes, a inclusão é tratada de forma superficial, sem uma real compreensão das demandas que ela impõe e das adaptações que precisam ser feitas para que o aluno com deficiência se sinta verdadeiramente parte do processo educativo. Isso é algo que se reflete no uso inadequado de materiais didáticos, na falta de capacitação dos professores e na ausência de políticas claras e efetivas para a inclusão, como já abordado por da Costa (2022).

É preciso que as escolas adotem uma postura proativa e comprometida com a inclusão, desenvolvendo e aplicando estratégias pedagógicas que atendam às necessidades específicas de cada aluno. Para isso, a capacitação contínua dos professores é um elemento central. Segundo Oliveira (2020), é essencial que os educadores recebam treinamento adequado sobre como utilizar e adaptar materiais didáticos para alunos com deficiência visual, auditiva ou intelectual. Esse treinamento inclui o uso de tecnologias assistivas, que têm o potencial de transformar a experiência de aprendizado, tornando-a mais acessível e inclusiva para todos os alunos.

Outro ponto crucial é a colaboração entre os diferentes atores envolvidos no

processo educativo, como professores, gestores, terapeutas ocupacionais e especialistas em educação especial. A construção de um ambiente inclusivo depende do trabalho em equipe e da troca de conhecimentos entre esses profissionais, que devem atuar de maneira integrada para garantir que as adaptações necessárias sejam implementadas de forma eficaz. Essa colaboração é destacada por Miranda (2020), que argumenta que a interação entre diferentes áreas do conhecimento é fundamental para a criação de materiais didáticos que realmente atendam às necessidades dos alunos.

A justificativa deste estudo reside, sobretudo, na possibilidade de identificar as práticas bem-sucedidas e os obstáculos enfrentados no ensino inclusivo de artes no Colégio Estadual José Cândido Rosa. O contexto escolar é um dos principais espaços de socialização e desenvolvimento para crianças e adolescentes, e a inclusão escolar tem como objetivo garantir que todos os alunos, independentemente de suas limitações ou características, possam ter acesso a uma educação de qualidade. Nesse sentido, a arte emerge como uma ferramenta poderosa para promover a inclusão, oferecendo um espaço de criação, expressão e experimentação.

Segundo Gil (2007), o desenvolvimento de métodos e técnicas adequadas de pesquisa social é fundamental para a obtenção de resultados válidos e aplicáveis à realidade. No caso da inclusão educacional, a pesquisa qualitativa, que envolve a observação e a entrevista aberta, possibilita uma análise mais profunda das interações em sala de aula e das percepções dos participantes sobre o processo inclusivo. Através da observação participante, será possível identificar como os alunos com deficiência interagem com seus pares, como se envolvem nas atividades artísticas e quais são as principais barreiras ou facilitadores para sua participação.

Por fim, a pesquisa proposta tem relevância não apenas para o contexto escolar do Colégio Estadual José Cândido Rosa, mas também para o campo da educação inclusiva de maneira mais ampla. Ao investigar como as aulas de Arte podem servir como um espaço privilegiado para a inclusão de alunos com deficiência, este estudo contribui para o debate sobre as melhores práticas pedagógicas e sobre o papel da arte como ferramenta de inclusão social e educacional. Além disso, a pesquisa pode oferecer subsídios para a elaboração de políticas públicas que incentivem o desenvolvimento de materiais didáticos adaptados e a capacitação de professores, promovendo, assim, uma educação mais justa e equitativa para todos.

## 5.2 Problema da investigação

A problemática da presente pesquisa está relacionada com a efetividade da inclusão escolar de alunos com deficiência no contexto do Ensino Fundamental II, com um enfoque especial na disciplina de Arte. Sabe-se que, no contexto educacional brasileiro, a inclusão ainda enfrenta desafios significativos, como a falta de recursos adaptados, formação docente insuficiente e barreiras estruturais e atitudinais que dificultam a participação plena desses estudantes. A educação inclusiva, conforme Mantoan (2003), exige mais do que o mero acesso físico às escolas; ela pressupõe a criação de ambientes verdadeiramente adaptados às necessidades de cada estudante, considerando suas especificidades e promovendo seu desenvolvimento pleno.

Na escola pesquisada, o Colégio Estadual José Cândido Rosa (CEJCR), localizado em Aragoiânia/GO - Brasil, identificou-se que a prática da inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Arte enfrenta tanto oportunidades quanto limitações. A arte, por sua característica flexível e criativa, apresenta grande potencial para se tornar uma ferramenta de inclusão poderosa, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos. Contudo, essa potencialidade ainda é subutilizada em muitos contextos escolares devido a uma série de desafios identificados, como a carência de materiais didáticos adaptados e a falta de capacitação dos professores para atuar com metodologias inclusivas de ensino.

Conforme apontado por Oliveira (2020), a adaptação dos materiais pedagógicos e o uso de abordagens metodológicas ativas, como jogos e atividades interativas, são fundamentais para o sucesso da inclusão no contexto das aulas de química. Essa adaptação, que envolve a criação de uma "caixa especial" com recursos didáticos diversificados, permite que os alunos com deficiência participem ativamente do processo de aprendizagem, tornando-o mais significativo e engajador. Transferindo essa ideia para o ensino da arte, percebe-se que o uso de recursos adaptados pode facilitar a participação dos alunos, aumentando suas oportunidades de expressão criativa e engajamento nas atividades propostas.

Outro ponto crucial identificado na pesquisa está relacionado ao papel dos professores de Arte, que, embora motivados a atuar de maneira inclusiva, muitas vezes não dispõem de formação específica para atender às demandas dos alunos com deficiência. Segundo Adams, Silva e Tartuci (2021), a formação docente é um dos pilares para a construção de uma prática pedagógica inclusiva. Sem o preparo necessário, os professores

podem enfrentar dificuldades para adaptar o currículo e as atividades de forma a garantir a participação de todos os alunos. Com base nesse cenário, o presente estudo buscou responder às seguintes perguntas:

- Como o Colégio José Cândido Rosa pratica a inclusão por meio da disciplina de Artes?
- Quais desafios os alunos do ensino fundamental II com necessidades especiais enfrentam e como a arte pode ajudar?
- Quais aprendizados a disciplina de Artes Visuais podem fornecer?
- Os professores do ensino fundamental II da escola estudada estão preparados quando o assunto é arte na inclusão?

As pesquisas realizadas até o momento mostram que a arte pode ser uma aliada poderosa no atendimento a sujeitos com deficiências físicas, mentais e cognitivas (Sasaki, 2006). Nesse sentido, surge a principal indagação que se configura como problema de pesquisa: **Como a disciplina de Arte pode contribuir para o aprimoramento da Educação Inclusiva em relação ao desenvolvimento da aprendizagem dos alunos com deficiência do Ensino Fundamental II do Colégio Estadual José Cândido Rosa?**

### 5.3 Objetivos da pesquisa

Os objetivos de uma pesquisa são fundamentais para guiar o desenvolvimento do estudo, fornecendo uma direção clara para as etapas de coleta e análise de dados. Segundo Lakatos e Marconi (2011), os objetivos devem ser formulados de maneira clara e precisa, permitindo ao pesquisador definir o foco da investigação e estabelecer os resultados que se esperam alcançar. A distinção entre objetivo geral e objetivos específicos é uma prática comum na pesquisa científica, permitindo que o estudo aborde tanto a questão central quanto os aspectos mais detalhados e pontuais do tema investigado.

A Educação Inclusiva busca garantir que todos os alunos, independentemente de suas habilidades, tenham acesso a uma educação de qualidade e participem plenamente do ambiente escolar. A disciplina de Artes tem se mostrado uma ferramenta poderosa nesse processo, promovendo o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos com deficiência. Através de atividades que incentivam a expressão criativa, a arte possibilita que os alunos explorem suas potencialidades e participem ativamente das dinâmicas de aprendizagem.

No contexto desta pesquisa, o objetivo geral está relacionado à compreensão de como a disciplina de Arte pode contribuir para o aprimoramento da Educação Inclusiva, com foco nos alunos com deficiência do Ensino Fundamental II. Os objetivos específicos, por sua vez, buscam desdobrar essa questão em elementos concretos e mensuráveis, permitindo uma análise detalhada das práticas pedagógicas e dos resultados obtidos no âmbito escolar.

### 5.3.1 Objetivo geral

Nesse contexto, o objetivo geral desta pesquisa é: **Analisar como a disciplina de Arte pode contribuir para o aprimoramento da Educação Inclusiva em relação ao desenvolvimento da aprendizagem dos alunos com deficiência do Ensino Fundamental II do Colégio Estadual José Candido Rosa.**

Esse objetivo reflete a necessidade de investigar as práticas pedagógicas relacionadas à arte no contexto inclusivo, buscando entender como essa disciplina pode atuar como uma ferramenta de inclusão e promoção de desenvolvimento integral para os alunos com necessidades especiais. Além disso, considera-se o papel dos professores e dos materiais didáticos utilizados nas aulas de Arte, elementos essenciais para a efetivação de uma educação inclusiva e de qualidade.

### 5.3.2 Objetivos específicos

Para alcançar o objetivo geral proposto, esta pesquisa define os seguintes objetivos específicos:

- 1) Verificar como a disciplina de Arte está sendo aplicada na proposta de Educação Inclusiva aos alunos com deficiência do Ensino Fundamental II: Este objetivo visa entender de que maneira a disciplina de Arte é utilizada na prática pedagógica voltada para a inclusão, investigando se as estratégias adotadas estão alinhadas com os princípios da Educação Inclusiva e como essas práticas influenciam o desenvolvimento dos alunos;
- 2) Analisar como a arte pode contribuir com a inclusão dos alunos com necessidades especiais nas atividades escolares: A arte tem um papel importante na integração dos alunos com deficiência, oferecendo uma via alternativa para a comunicação e expressão. Este objetivo pretende examinar

de que forma as atividades artísticas podem facilitar a participação desses alunos nas diversas atividades escolares;

- 3) Descrever os benefícios do ensino de arte na aprendizagem dos alunos com deficiência do Ensino Fundamental II: Este objetivo foca em identificar os benefícios específicos que a disciplina de Arte traz para os alunos com deficiência, considerando aspectos cognitivos, motores, sensoriais e expressivos, e como esses benefícios podem impactar positivamente o processo de inclusão escolar;
- 4) Identificar se os professores utilizam materiais didáticos para enriquecer as aulas de Arte: O uso de materiais didáticos apropriados é fundamental para tornar as aulas de Arte mais acessíveis e eficazes para os alunos com deficiência. Este objetivo busca verificar se os professores estão utilizando materiais didáticos que auxiliam no processo inclusivo, e como esses recursos são aplicados nas práticas pedagógicas.

#### **5.4 Desenho metodológico**

O desenho metodológico de uma pesquisa é a estrutura que orienta o processo investigativo, delimitando as etapas, as estratégias e os métodos utilizados para a coleta, análise e interpretação dos dados. De acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2014), o desenho metodológico funciona como um plano que permite ao pesquisador organizar e conduzir o estudo de maneira sistemática e eficiente. Ele deve ser delineado de acordo com os objetivos da pesquisa e deve garantir a coerência entre as questões de investigação e as técnicas aplicadas.

A pesquisa apresenta uma organização da atividade sistemática de construção do conhecimento. Para Campoy, (2018, p.31) “[...] a investigação científica é um processo que, mediante a aplicação do método científico, busca informação fiel e relevante para entender, verificar, corrigir ou aplicar o conhecimento”. Sua finalidade consiste em solucionar problemas científicos e se caracteriza por ser reflexiva, sistêmica e metódica.

Em se tratando da tipologia descritiva, essa possibilita a descrição minuciosa das características do fenômeno relacionado a contribuição da disciplina de Artes na perspectiva de uma escola inclusiva, pois pretende descrever uma realidade pautada nas aulas de Arte, verificada junto aos alunos da inclusão no Colégio Estadual José Candido Rosa.

Segundo Sampieri, Collado e Lucio (2014, p. 102), “Os estudos descritivos buscam especificar as propriedades, as características e os perfis de pessoas, grupos,

comunidades, processos, objetos ou qualquer outro fenômeno que se submeta a uma análise”. Esses estudos, ainda segundo os autores, “são úteis para mostrar com precisão os ângulos ou dimensões de um fenômeno, acontecimento, comunidade, contexto ou situação”.

A pesquisa descritiva descreve com precisão o que está sendo estudado. Isso envolve a identificação e registro de características importantes da análise em questão. Ela busca identificar padrões, tendências ou relações entre variáveis, quando apropriado. Os dados coletados são frequentemente organizados em categorias ou classes, o que ajuda a tornar as informações mais compreensíveis. A pesquisa descritiva também pode envolver medição de características específicas em diferentes contextos ou grupos (Gil, 1999; 2007).

Sendo assim, será realizada uma pesquisa de natureza qualitativa com pesquisa de campo, tendo em vista que será necessário ir a campo colher informações sobre o que pretendemos investigar.

Neste estudo, o desenho metodológico é de natureza qualitativa, já que o foco é investigar em profundidade as percepções, desafios e práticas dos professores de Artes no contexto da Educação Inclusiva. Conforme Minayo (2014), a pesquisa qualitativa é ideal para compreender fenômenos sociais complexos, como a inclusão escolar, pois permite uma análise mais detalhada das interações humanas e dos significados que os indivíduos atribuem às suas experiências. Através dessa abordagem, será possível captar as nuances das práticas pedagógicas e os impactos da disciplina de Arte na inclusão de alunos com deficiência.

A pesquisa qualitativa, segundo Bogdan e Biklen (2008), envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes. Assim, a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamento.

Os métodos qualitativos são mais indicados para as investigações de perspectiva interpretativa ou crítica. A pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes. Portanto, através desse enfoque será possível analisar o objeto no contexto onde ele acontece retratado pela

disciplina de Artes num ambiente inclusivo. É um conceito “guarda-chuva” que envolve uma gama de técnicas e procedimentos interpretativos, que procuram essencialmente descrever, decodificar e traduzir o sentido e não a frequência de eventos ou fenômenos do mundo social.

Assim, a pesquisa qualitativa apresenta as seguintes características essenciais: tem o ambiente natural como fonte direta de dados; o pesquisador como instrumento fundamental de coleta de dados; utilização de procedimentos descritivos da realidade estudada; busca do significado das situações para as pessoas e os efeitos sobre as suas vidas; preocupação com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto, e privilégio ao enfoque indutivo na análise dos dados (Triviños, 1987; Merriam, 1998).

Assim, será realizada uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, que segundo Piana (2022), é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorreu, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas.

Logo a metodologia adotada envolveu a observação participante de 12 alunos do sistema de inclusão e entrevistas abertas com três professores que lecionam artes no Ensino Fundamental II no Colégio Estadual José Cândido Rosa (CEJCR), Aragoiânia – GO/Brasil, além de duas professoras que atuam como profissionais de apoio no colégio.

Essa abordagem é especialmente útil quando se busca uma compreensão mais rica e detalhada de um fenômeno específico, como o ensino inclusivo em uma escola com características particulares. Portanto, o desenho metodológico foi elaborado garantindo a integração entre os objetivos, as técnicas de coleta de dados e os métodos de análise, proporcionando uma investigação detalhada sobre a arte e a Educação Inclusiva no Ensino Fundamental II do Colégio Estadual José Cândido Rosa, Aragoiânia/GO - Brasil.

### **5.5 Contexto espacial e socioeconômico da pesquisa**

O estudo é realizado no Brasil, o maior país da América do Sul, com uma extensão territorial superior a 8,5 milhões de km<sup>2</sup> e Brasília como sua capital. O Brasil se destaca pela sua vasta diversidade climática e paisagística, abrangendo diferentes tipos de biomas, como a Amazônia, o Cerrado, a Caatinga, a Mata Atlântica, os Pampas e o Pantanal, o que resulta em uma riqueza única de domínios morfoclimáticos. Além de sua imensidão territorial, o país possui uma população numerosa, que em 2021 chegou a 213,3 milhões

de pessoas. Deste total, mais de 87% vivem em áreas urbanas, refletindo um intenso processo de urbanização que ocorreu nas últimas décadas. A pesquisa insere-se nesse contexto amplo e complexo, tanto do ponto de vista geográfico quanto demográfico, reconhecendo a diversidade cultural e os desafios socioeconômicos que acompanham esse vasto cenário brasileiro. Essas características reforçam a importância de considerar as especificidades regionais e locais ao analisar os dados e elaborar as conclusões da investigação, uma vez que o Brasil apresenta realidades muito distintas em suas diversas regiões.

**Figura 1 - Mapa do Brasil**



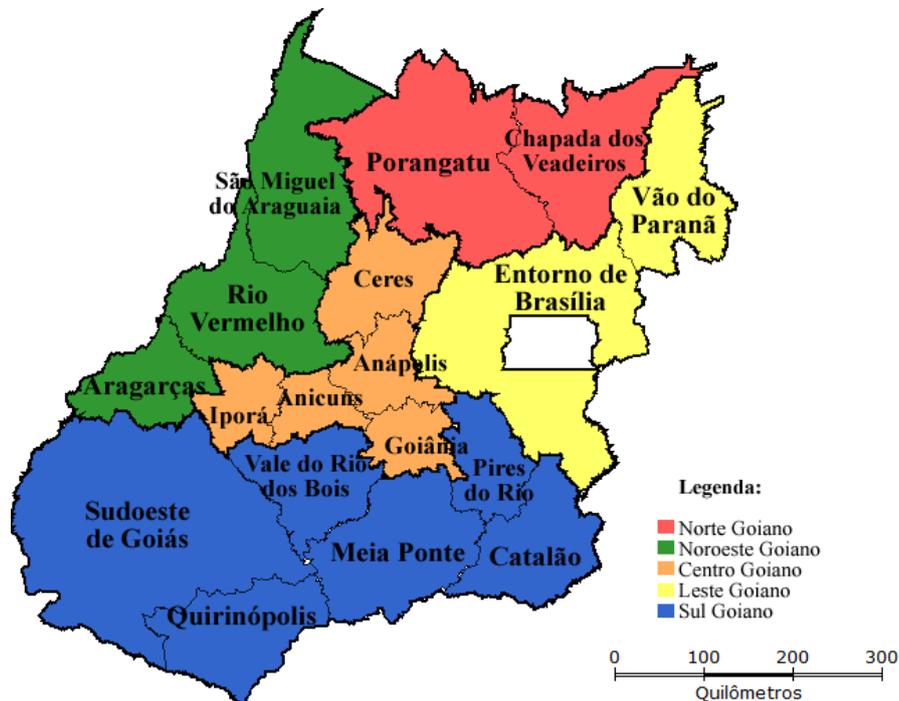
**Fonte:** Brasil Escola, 2024.

Localizado no coração do Brasil, Goiás, um dos 27 estados brasileiros, apresenta características únicas que enriquecem a contextualização desta pesquisa. Com uma área de 340.257 km<sup>2</sup>, o estado está situado na Região Centro-Oeste, no Planalto Central, sendo limitado por Mato Grosso do Sul ao sudoeste, Mato Grosso ao oeste, Tocantins ao norte, Bahia ao nordeste, Minas Gerais ao leste, sudeste e sul, além do Distrito Federal a leste. Essa posição central, aliada às suas paisagens variadas, como planaltos e chapadas, confere ao estado uma geografia distinta.

A economia de Goiás é diversa, destacando-se setores como agropecuária, mineração e um crescente processo de industrialização. Goiânia, a capital, atua como um

polo urbano e econômico de relevância nacional, ilustrando o dinamismo socioeconômico do estado. No campo da educação, Goiás, assim como outras regiões brasileiras, enfrenta tanto desafios quanto oportunidades. Nesse sentido, a gestão democrática nas escolas emerge como um tema crucial, necessário para promover o desenvolvimento social e educacional do estado. Ao considerar esse cenário, a pesquisa ganha profundidade ao reconhecer as particularidades goianas, o que enriquece a análise sobre as práticas e políticas educacionais.

**Figura 2 - Mapa de Goiás**



**Fonte:** Barroso e Paixão, 2013.

A escolha de Aragoiânia como objeto de estudo se alinha à importância de investigar como a proximidade entre a comunidade escolar e as famílias influencia a educação inclusiva. Em um município pequeno, como Aragoiânia, com uma população de aproximadamente 10.496 habitantes e situada a cerca de 35 quilômetros de Goiânia, a relação estreita entre escolas, pais e demais atores educacionais pode favorecer a inclusão de estudantes com necessidades especiais (IBGE, 2022).

**Figura 3 - Mapa de Aragoiânia**

**Fonte:** Encontra Goiás, 2024.

Com uma área de 218,755 km<sup>2</sup>, Aragoiânia oferece um contexto ideal para observar como a interação cotidiana entre escola e comunidade pode facilitar a implementação de práticas inclusivas. A pesquisa busca compreender como essa proximidade geográfica e social pode promover a integração de alunos com deficiência, fortalecer a participação da família no processo educacional e enriquecer o ambiente escolar.

**Figura 4 - Município de Aragoiânia**

**Fonte:** Prefeitura Municipal de Aragoiânia, adaptada pelo autor, 2024.

Além disso, a história de Aragoiânia, com suas raízes de forte envolvimento comunitário, desde a construção da Igreja de Santa Luzia até a atual estrutura educacional, oferece um pano de fundo valioso para refletir sobre os desafios e oportunidades da

educação inclusiva. Esse contexto local permite explorar como a comunidade pode ser um agente ativo na criação de um ambiente mais inclusivo e acolhedor para todos os alunos, garantindo o acesso à educação de qualidade e a igualdade de oportunidades.

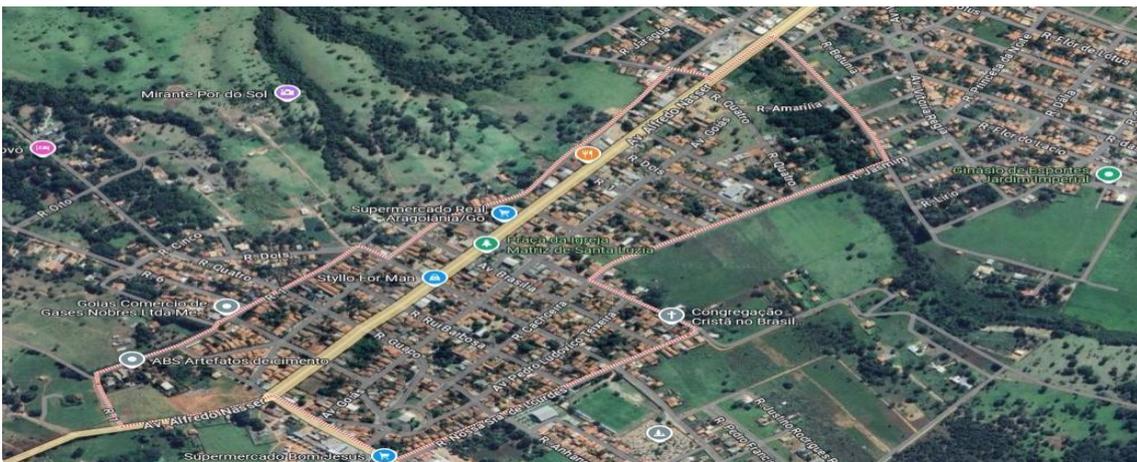
**Figura 5** - Igreja de Santa Luzia em Aragoiânia



**Fonte:** Mais Interior, 2024.

O centro de Aragoiânia é uma das áreas mais populosas da cidade. Com características mistas, combina áreas residenciais consolidadas com regiões em desenvolvimento. A população, majoritariamente de classe trabalhadora, depende do setor agrícola e de pequenos comércios locais.

**Figura 6** - Centro



**Fonte:** Google Maps, 2024.

Em termos de infraestrutura, o bairro conta com serviços básicos como saúde e transporte, mas ainda carece de maiores investimentos em áreas como educação e lazer.

No que diz respeito ao acesso à educação, os moradores do Centro têm no Colégio Estadual José Cândido Rosa a principal opção de ensino para os jovens da região.

### 5.5.1 Delimitação da pesquisa

O Colégio Estadual José Cândido Rosa (CEJCR), situado na Avenida Goiás, 567, no Centro de Aragoiânia/GO - Brasil, ocupa uma área de 10.000 m<sup>2</sup> e segue um padrão comum de organização observado em muitas escolas brasileiras.

**Figura 7** - Colégio Estadual José Cândido Rosa (CEJCR)



Fonte: Google Street View, 2021.

**Figura 8** - Entrada interna



Fonte: Próprio autor, 2024.

**Figura 9 - Pátio aberto**



**Fonte:** Próprio autor, 2024.

**Figura 10 - Pátio coberto**



**Fonte:** Próprio autor, 2024.

Sua estrutura física inclui 15 salas de aula climatizadas, todas equipadas com recursos modernos, como TVs, uma lousa digital, ar-condicionado, mesas e cadeiras ergonomicamente adequadas, criando um ambiente confortável e propício ao aprendizado. Essas condições físicas são essenciais para garantir o bem-estar dos alunos e professores, além de favorecer a utilização de metodologias interativas e dinâmicas, que tornam o processo de ensino mais eficiente.

**Figura 11** - Visão panorâmica externa das salas de aula

**Fonte:** Próprio autor, 2024.

A escola também conta com uma biblioteca composta por uma vasta coleção de livros didáticos e pedagógicos, além de duas quadras esportivas, espaços dedicados à prática de atividades físicas e esportivas. Áreas administrativas garantem a realização das atividades necessárias ao funcionamento da instituição, incluindo salas para os professores, banheiros masculinos e femininos, e uma cozinha, onde são preparadas as refeições dos alunos. A infraestrutura completa da escola assegura que tanto o aspecto pedagógico quanto o administrativo funcionem de maneira eficiente.

**Figura 12** - Área dos banheiros

**Fonte:** Próprio autor, 2024.

O CEJCR atende a 950 estudantes oriundos da zona urbana e rural de Aragoiânia, além de alunos de cidades vizinhas. A escola funciona em dois turnos: no matutino, são oferecidas turmas de Ensino Médio e o último ano do Ensino Fundamental II, enquanto no turno vespertino são atendidas as turmas do 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental II. A instituição, focada exclusivamente no Ensino Médio e no Ensino Fundamental II, conta com uma equipe composta por três coordenadores pedagógicos (dois por turno), 15 técnicos administrativos e 28 docentes, dos quais cinco atuam em formação geral e 23 na área técnica.

Na escola estudada tem 544 alunos no ensino fundamental II, porém, apenas 12 alunos no sistema de inclusão com laudo aprovado, para execução da pesquisa de campo do Colégio José Cândido Rosa em Aragoiânia/GO - Brasil, localizado na Avenida Goiás, nº 567, no coração central da cidade. Esta instituição de ensino é uma das mais importantes do município de Aragoiânia, oferecendo tanto o Ensino Fundamental II quanto o Ensino Médio.

**Figura 13** - Trânsito de alunos



**Fonte:** Próprio autor, 2024.

O colégio atende uma população escolar diversificada, incluindo alunos com deficiência, o que faz com que a questão da Educação Inclusiva seja central em suas práticas pedagógicas. A instituição enfrenta desafios típicos das escolas públicas em cidades pequenas, como a falta de recursos e de materiais didáticos adequados para implementar de forma eficaz as práticas inclusivas. No entanto, a escola tem se esforçado para proporcionar um ambiente educacional que atenda às necessidades de todos os alunos, buscando integrar atividades que estimulem o desenvolvimento cognitivo, social e emocional de seus estudantes.

A escola onde ocorre o presente estudo possui instalações físicas que incluem uma ampla quadra poliesportiva coberta, que se destaca como um importante espaço de interação e desenvolvimento dos alunos. A quadra serve não apenas para atividades esportivas, mas também para práticas que promovem a inclusão social e o desenvolvimento motor de todos os estudantes, inclusive aqueles com deficiência. Além disso, a instituição conta com corredores espaçosos, onde é possível observar alunos em circulação durante os intervalos e nas transições entre as aulas. Esses corredores são mais do que simples passagens; são também locais de interação social, onde os alunos podem se encontrar, conversar e compartilhar experiências, contribuindo para um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo.

**Figura 14** - Quadra poliesportiva



**Fonte:** Próprio autor, 2024.

**Figura 15 - Corredor**

**Fonte:** Próprio autor, 2024.

Esses espaços, tanto a quadra quanto os corredores, desempenham um papel fundamental na construção de uma comunidade escolar ativa e participativa, onde as práticas inclusivas são fortalecidas pela convivência e pelo uso coletivo das instalações.

As aulas de Arte, em especial, têm desempenhado um papel importante na inclusão dos alunos com necessidades especiais, pois oferecem uma oportunidade para que esses estudantes possam expressar suas habilidades e talentos de maneira não-verbal, promovendo a autoestima e o engajamento nas atividades escolares. O colégio também conta com um corpo docente dedicado, mas a necessidade de formação continuada dos professores para lidar com a Educação Inclusiva permanece como um desafio constante.

A localização do CEJCR no Centro de Aragoiânia/GO - Brasil e a análise do contexto socioeconômico revelam os desafios e oportunidades. O contexto local é fundamental para entender as dinâmicas da Educação Inclusiva e as dificuldades enfrentadas pelos professores na implementação de práticas pedagógicas inclusivas. A pesquisa buscará explorar como a disciplina de Arte pode contribuir, levando em consideração o cenário econômico, social e educacional do colégio e da comunidade.

## **5.6 Participantes da pesquisa**

A pesquisa realizada no Colégio Estadual José Cândido Rosa (CEJCR) contou com a participação de três grupos distintos: alunos com laudo de deficiências, professores de arte que lecionam no Ensino Fundamental II, e profissionais de apoio. Esses participantes foram selecionados com base em critérios específicos, considerando tanto a

relevância de suas funções quanto a contribuição que podem oferecer à compreensão do tema investigado. Segundo Campoy (2018), a amostragem adotada é não probabilística, na qual o pesquisador seleciona amostras com base em julgamento subjetivo, focando na pertinência dos participantes para os objetivos da pesquisa.

A escolha por uma amostragem não probabilística foi deliberada, uma vez que essa técnica permite uma seleção intencional, com base no julgamento subjetivo do pesquisador, como enfatizado por Campoy (2018; 2019).

Na escola CEJCR, há um total de 544 alunos matriculados no Ensino Fundamental II, dos quais 12 alunos estão no sistema de inclusão e possuem laudo aprovado para atendimento especializado. Esses 12 alunos foram monitorados por meio de observação participante, com foco nas interações durante as aulas de Arte, a fim de compreender como a disciplina contribui para o seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional. A seleção desses alunos foi feita com base em suas características individuais, visando explorar as perspectivas que eles podem oferecer sobre o ensino de arte e como esse processo facilita sua inclusão na vida escolar.

A segunda categoria de participantes foi selecionada devido à sua importância crucial no desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas e na promoção do ensino das Artes Visuais. Esses participantes, os professores de Arte, desempenham um papel fundamental na implementação de atividades que visam a inclusão dos alunos com deficiência, contribuindo significativamente para a criação de um ambiente educacional mais acessível e equitativo. A população deste estudo inclui os três professores de Arte que lecionam para o Ensino Fundamental II no Colégio Estadual José Cândido Rosa (CEJCR). Dentre essa população, foram selecionados 2 professores de Arte, que compõem a amostra desta pesquisa. Esses professores foram escolhidos devido à sua experiência direta com o ensino de alunos com deficiência e à relevância de suas práticas pedagógicas para o objetivo da investigação. Suas experiências foram colhidas através de entrevistas abertas, técnica que foi fundamental para descrever como o ensino da arte pode ser adaptado para promover a inclusão e a participação ativa de todos os alunos.

Além disso, a pesquisa também inclui 2 profissionais de apoio que compõem a população e também compõem a amostra. A importância dos profissionais de apoio na pesquisa reside em sua atuação direta com os alunos no sistema de inclusão, proporcionando suporte constante e adaptado às necessidades específicas de cada estudante. Esses profissionais desempenham um papel crucial na mediação das práticas pedagógicas inclusivas, assegurando que as adaptações necessárias sejam realizadas de

forma eficaz e promovendo o bem-estar e a participação ativa dos alunos com deficiência no contexto escolar. Esses profissionais, com sua compreensão profunda das necessidades diárias dos alunos, contribuíram significativamente para o estudo. Eles forneceram informações valiosas sobre os desafios e as conquistas enfrentadas no ambiente escolar, ajudando a formar uma imagem mais completa sobre a eficácia das metodologias pedagógicas utilizadas na escola.

A fim de preservar a identidade dos participantes e assegurar o cumprimento das normas éticas estabelecidas, foram utilizadas nomenclaturas para identificar alunos (A1 a A12), professores docentes da disciplina de Arte (D1 e D2) e profissionais de apoio (P1 e P2), envolvidos na pesquisa. Essa prática está em conformidade com as diretrizes da Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que rege as pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, garantindo o anonimato e o respeito à privacidade dos sujeitos da pesquisa. Dessa forma, o estudo respeita plenamente as exigências do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), assegurando a integridade e confidencialidade das informações coletadas (Brasil, 2012).

A Tabela 1 - Participantes da Pesquisa, apresenta uma visão detalhada dos participantes selecionados, oferecendo informações sobre os grupos envolvidos e suas respectivas funções no contexto investigado. A pesquisa, realizada no Colégio Estadual José Cândido Rosa (CEJCR) em Aragoiânia/GO - Brasil, abrange três categorias principais de participantes: alunos do Ensino Fundamental II com deficiências, professores da disciplina de Arte que lecionam para essa faixa etária, e profissionais de apoio que atuam diretamente com os alunos inclusos no sistema de educação especial. Tem-se como objetivo organizar e sintetizar essas informações, permitindo uma visão clara dos papéis e responsabilidades de cada grupo no processo de coleta de dados.

**Tabela 1 - Participantes da Pesquisa**

GRUPO	NRº DE PARTICIPANTE	NOMENCLATURA	TÉCNICA
Grupo 1 - Estudante com deficiência e laudo, matriculados no Ens. Fund. II do CEJCR	12 Alunos	A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9, A10, A11 e A12	Observação participante
Grupo 2 - Professores de Artes do Ens. Fund. II que lecionam no CEJCR	2 Docentes	D1 e D2	Entrevistas abertas
Grupo 3 - Profissionais de apoio para os alunos de inclusão no CEJCR	2 Profissionais de Apoio	P1 e P2	Observação participante

**Fonte:** Elaborado pelo próprio autor em 2024.

A participação desses três grupos elencados na Tabela 1 - Participantes da Pesquisa, permitiu uma análise ampla e detalhada sobre o impacto do ensino de artes no contexto da Educação Inclusiva, com foco nos alunos do Ensino Fundamental II. A colaboração entre os professores, alunos e profissionais de apoio é essencial para compreender como a arte pode contribuir para o aprimoramento da aprendizagem e para a construção de uma escola mais inclusiva e participativa.

A seleção dos alunos se dá com base na pertinência para os objetivos da pesquisa. Como os alunos com deficiências estão diretamente envolvidos no sistema de inclusão, sua participação é crucial para o sucesso do estudo. Por meio da observação participante, pretende-se valorizar a voz desses estudantes, entendendo suas experiências e como percebem o ensino de arte, além de identificar os benefícios que a disciplina pode trazer ao seu aprendizado. No contexto inclusivo, a arte é muitas vezes apontada como um caminho eficaz para a expressão pessoal e o desenvolvimento integral, o que reforça a relevância desta investigação.

A escolha dos professores de Artes também se dá de forma intencional. Por estarem diretamente envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, eles possuem uma visão privilegiada sobre a dinâmica das aulas e sobre a integração dos alunos com deficiência no ambiente escolar. Segundo Gil (2007), a seleção de participantes em uma pesquisa qualitativa deve considerar a relevância de sua experiência para o tema investigado. Nesse caso, os professores são fundamentais para a análise, pois têm a responsabilidade de mediar as atividades artísticas e podem oferecer insights valiosos

sobre como o ensino de Artes Visuais contribui para o desenvolvimento dos alunos, especialmente aqueles com deficiência.

Além dos professores de Artes, as duas professoras moduladas como profissionais de apoio desempenham um papel essencial na inclusão escolar. Elas são responsáveis por fornecer suporte individualizado aos alunos, garantindo que as atividades propostas em sala de aula sejam acessíveis e que os alunos com necessidades especiais possam participar de forma ativa e significativa. A inclusão de profissionais de apoio na pesquisa permite uma visão mais abrangente sobre como a escola tem implementado práticas inclusivas e quais desafios ainda precisam ser superados. Conforme Campoy (2018; 2019), a pesquisa científica deve ser guiada pela busca por compreensão de fenômenos complexos, e a inclusão educacional é um exemplo claro dessa complexidade, exigindo múltiplos olhares e perspectivas para uma análise completa.

### **5.6.1 Alunos da unidade escolar com laudo do Ensino Fundamental II**

A seleção dos participantes da pesquisa, composta por 12 alunos da unidade escolar com laudo do Ensino Fundamental II, foi motivada por diversas razões que visam garantir a relevância e a profundidade dos dados coletados. Primeiramente, a escolha de alunos que possuem um laudo específico é fundamental para compreender as particularidades e os desafios enfrentados por esses estudantes no contexto educacional. O laudo serve como um indicativo das necessidades educacionais especiais, permitindo uma análise mais direcionada e eficaz das práticas pedagógicas implementadas na escola.

A pesquisa contou com os 12 alunos do Ensino Fundamental II do Colégio Estadual José Cândido Rosa (CEJCR), todos eles inseridos no sistema de inclusão escolar com laudo médico que atesta suas deficiências.

O Ensino Fundamental II no Brasil abrange a escolarização de alunos com idades entre 11 e 14 anos, correspondendo do 6º ao 9º ano da educação básica. Nesse estágio educacional, o foco é consolidar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental I, preparando os alunos para etapas mais avançadas da vida escolar, incluindo o desenvolvimento de competências mais complexas nas áreas de Ciências, Matemática, Língua Portuguesa, e também nas disciplinas de arte, História e Educação Física (Brasil, 2017).

A seleção dos alunos participantes da pesquisa (A1 a A12) foi realizada com base nos laudos médicos e pedagógicos previamente emitidos, os quais atestam suas

deficiências. Esses laudos, emitidos por profissionais qualificados, são fundamentais para orientar a prática pedagógica e garantir que o suporte adequado seja oferecido no processo de inclusão. De acordo com Mantoan (2003), o diagnóstico formal, por meio de laudos, é uma etapa essencial para assegurar que os alunos com deficiência tenham acesso às adaptações necessárias em seu ambiente educacional, permitindo que a educação inclusiva se concretize de maneira efetiva e equitativa.

Esse grupo de alunos é acompanhado por profissionais especializados no suporte pedagógico, visando atender suas necessidades de aprendizagem de forma inclusiva, respeitando suas particularidades cognitivas, emocionais e motoras. Os laudos dos alunos abrangem diversas condições, como deficiências físicas, intelectuais e sensoriais, sendo fundamentais para que a escola adote práticas pedagógicas adaptadas que incentivem o desenvolvimento integral desses estudantes. De acordo com Gzgik e Arruda (2014), corroborado por Weber (2017) o ensino de arte nesse contexto tem um papel crucial na criação de oportunidades para que os alunos possam expressar-se de maneira criativa, utilizar diferentes linguagens visuais e aprimorar suas habilidades motoras e cognitivas, independentemente das limitações impostas por suas condições.

O instrumento utilizado para a coleta de dados deste grupo em específico foi a observação participante, técnica que permite ao pesquisador acompanhar de perto o cotidiano escolar desses alunos. Essa abordagem possibilita a coleta de informações de forma direta, observando as interações dos alunos durante as aulas de Arte e analisando como as práticas pedagógicas inclusivas influenciam seu desenvolvimento. Essa técnica permite uma visão detalhada dos desafios e das conquistas que surgem no contexto escolar, proporcionando uma compreensão mais ampla das metodologias utilizadas (Bogdan & Biklen, 2008).

O envolvimento desses alunos na pesquisa foi de extrema importância, pois, por meio da observação participante, foi possível compreender de maneira mais detalhada como a inclusão ocorre na prática. A observação direta das interações dos alunos durante as aulas de Arte permitiu captar os desafios e progressos diários, além de identificar os benefícios que o ensino de arte proporciona no contexto de suas vivências escolares, como o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, sem a necessidade de entrevistas formais com os alunos.

Além disso, ao focar em alunos do Ensino Fundamental II, buscamos investigar um período crítico de transição no desenvolvimento educacional, onde questões de aprendizagem e socialização se tornam particularmente significativas. Essa faixa etária é

marcada por desafios acadêmicos e emocionais, e compreender as experiências desses alunos pode proporcionar resultados importantes como também as estratégias pedagógicas que podem ser adaptadas para promover uma educação inclusiva e de qualidade.

A seleção também leva em conta a diversidade de experiências e contextos sociais dos alunos, permitindo uma abordagem mais abrangente sobre a inclusão e as práticas educativas. Dessa forma, os participantes não apenas representam um grupo específico, mas também contribuem para a construção de um conhecimento que pode ser aplicado em outras realidades educacionais, promovendo a reflexão sobre a importância da inclusão e do suporte adequado a todos os estudantes.

### **5.6.2 Professores que lecionam a disciplina de Artes**

O grupo de professores de Arte que lecionam no Ensino Fundamental II do Colégio Estadual José Cândido Rosa (CEJCR) desempenha um papel indispensável na implementação de práticas pedagógicas inclusivas voltadas para os alunos com necessidades educacionais especiais. Esses docentes são responsáveis por adaptar as metodologias e os materiais utilizados nas aulas de Arte, de forma a promover a inclusão e o desenvolvimento integral dos estudantes, com foco em suas capacidades criativas e expressivas.

Foram selecionados dois professores que lecionam a disciplina de Artes para a pesquisa, pois esses educadores trouxeram as experiências e as abordagens pedagógicas únicas que são fundamentais para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. Esses professores, por estarem imersos em um ambiente criativo e expressivo, possuem a capacidade de implementar métodos inovadores que podem atender às diversas necessidades dos estudantes.

A participação dos professores de Arte neste estudo é fundamental, uma vez que suas percepções e práticas pedagógicas oferecem uma visão detalhada de como a inclusão é vivenciada no cotidiano escolar. Esses docentes têm contato direto e frequente com os 12 alunos que possuem laudo, permitindo uma avaliação consistente sobre como as atividades artísticas contribuem para a inclusão social e o progresso acadêmico desses alunos. De acordo com Ferraz e Fusari (2019), o ensino de arte proporciona aos alunos a oportunidade de expressar-se de maneira autêntica, facilitando o desenvolvimento emocional, cognitivo e motor, especialmente no contexto da Educação Inclusiva.

Esses docentes (D1 e D2) foram selecionados com base em sua atuação direta nas aulas de Arte no Ensino Fundamental II, sendo responsáveis pela aplicação de práticas inclusivas que consideram as diversas capacidades dos alunos. Conforme apontado por Mantoan (2003), a formação docente e o conhecimento sobre o desenvolvimento das crianças com deficiência são essenciais para que os professores possam elaborar atividades que favoreçam a integração dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Além disso, os professores de Arte participantes desta pesquisa atuam com estratégias pedagógicas interativas, que buscam valorizar o potencial de cada aluno e explorar formas não-verbais de comunicação e expressão, características essenciais da disciplina de Arte. Segundo Barbosa (1991), a prática artística é uma ferramenta poderosa na construção de vínculos e na criação de ambientes mais inclusivos, onde os alunos com deficiência podem se expressar e participar ativamente das atividades escolares.

As informações coletadas com esses professores foram angariadas por meio de entrevistas abertas, o que possibilitou um diálogo aprofundado sobre suas experiências, desafios e métodos utilizados para promover a inclusão dos alunos com deficiência nas atividades artísticas. Essas entrevistas permitiram compreender de forma mais detalhada as práticas utilizadas no CEJCR, além de identificar as dificuldades enfrentadas pelos docentes no processo de inclusão escolar.

O envolvimento dos professores de Arte neste estudo é, portanto, fundamental para a compreensão de como a educação em Artes Visuais pode ser adaptada para favorecer a inclusão de alunos com deficiência, garantindo um ambiente de aprendizagem inclusivo, criativo e participativo.

Além disso, ao focar em professores de Artes, a pesquisa está explorando como as atividades artísticas podem servir como ferramentas eficazes para a promoção da comunicação e da interação social entre alunos, facilitando a inclusão e o desenvolvimento emocional.

### **5.6.3 Profissionais de apoio (acompanhante de alunos com laudo)**

O grupo de profissionais de apoio que atuam com os alunos inclusos no Ensino Fundamental II do Colégio Estadual José Cândido Rosa (CEJCR) desempenha um papel significativo na execução das práticas inclusivas. Esses profissionais, também conhecidos como acompanhantes especializados, são responsáveis por auxiliar os alunos com

deficiência em seu cotidiano escolar, assegurando que eles possam participar de forma ativa das atividades pedagógicas, incluindo as aulas de Arte. A atuação desses profissionais é imprescindível para garantir a adaptação das atividades às necessidades individuais dos alunos, promovendo a inclusão de maneira efetiva.

No Brasil, a presença de profissionais de apoio escolar é regulamentada pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, instituída pela Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. A LBI estabelece que as instituições de ensino, públicas e privadas, devem oferecer o atendimento educacional especializado, incluindo o acompanhamento de profissionais de apoio, sempre que necessário, para garantir o acesso, a permanência e a participação plena dos alunos com deficiência no ambiente escolar. De acordo com o Art. 3º da LBI, esses profissionais de apoio têm a função de auxiliar nas atividades escolares, bem como oferecer suporte nas interações sociais, garantindo que os alunos com deficiência possam desenvolver suas habilidades e participar de forma efetiva nas atividades pedagógicas (Brasil, 2015).

Conforme ressaltado por Adams, Silva e Tartuci (2021), a legislação brasileira sobre Educação Inclusiva reconhece que o acompanhamento especializado é essencial para garantir que as necessidades específicas de cada aluno sejam atendidas, respeitando a diversidade e promovendo a igualdade de oportunidades no ambiente escolar. A presença desses profissionais é um direito assegurado aos alunos com deficiência, e sua atuação contribui diretamente para a implementação de práticas inclusivas eficazes, que vão além do mero acesso à escola, garantindo a efetiva participação desses alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Foram selecionados dois profissionais de apoio, que são acompanhantes dos 12 alunos com laudo, pois eles desempenham um papel essencial na inclusão e no suporte educacional. Esses profissionais interagem diretamente com os alunos, facilitando seu acesso ao currículo e adaptando atividades para garantir uma participação plena.

Para a coleta de dados com esse grupo (P1 e P2), foi utilizada observação participante. Por meio dessa técnica, o pesquisador teve a oportunidade de observar diretamente as interações entre os profissionais de apoio e os alunos com deficiência, identificando os desafios enfrentados e as estratégias utilizadas para promover a inclusão (Gil, 2007). Segundo Vygotski (2009), o acompanhamento e a mediação de atividades pedagógicas por parte de profissionais especializados são essenciais para o

desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais dos alunos, sobretudo em contextos inclusivos.

Os profissionais de apoio no CEJCR auxiliam os alunos durante a realização das atividades de arte, adaptando materiais e recursos para que os alunos possam expressar-se de maneira criativa, participativa e confortável. A prática inclusiva é reforçada pela constante mediação desses profissionais, que, além de auxiliar nas tarefas práticas, também promovem o desenvolvimento da autonomia dos alunos. Noronha e Pinto (2012) enfatizam que a mediação eficaz por parte de profissionais de apoio é um elemento central para a consolidação da Educação Inclusiva, especialmente no que se refere à participação ativa e significativa desses alunos nas atividades escolares.

As informações coletadas por da observação participante forneceram uma base para compreender como os profissionais de apoio atuam no contexto inclusivo, e como a arte pode ser um instrumento poderoso para facilitar a inclusão desses alunos. Ao adaptarem às atividades artísticas para atender às necessidades individuais, esses profissionais ampliam as oportunidades de aprendizagem e expressividade, promovendo a participação plena dos alunos com deficiência.

Sua experiência prática nos deu uma compreensão única dos desafios enfrentados pelos estudantes e permite a implementação de estratégias eficazes em colaboração com os professores. Além disso, suas perspectivas nos destacou a necessidade de formação e suporte adequados, que contribuíram para melhorias nas práticas educativas e nas políticas de inclusão.

### **5.7 Técnicas e instrumentos da coleta de dados**

A presente pesquisa adotou um conjunto diversificado de técnicas de coleta de dados com o objetivo de obter informações detalhadas e ricas sobre o processo de inclusão escolar no Colégio Estadual José Cândido Rosa (CEJCR), com foco nas práticas pedagógicas da disciplina de Arte. As técnicas escolhidas foram: entrevistas abertas e observação participante, cada uma delas adaptada aos diferentes grupos de participantes, conforme apresentado na Tabela 2. Essas técnicas foram selecionadas com base na literatura de metodologia qualitativa, que recomenda o uso de diferentes instrumentos para captar a complexidade das interações no contexto escolar (Alvarenga, 2014).

Nesta pesquisa, a escolha das técnicas de coleta de dados foi cuidadosamente feita para garantir que o desenho metodológico estivesse alinhado com os objetivos do estudo.

A adequação das técnicas selecionadas ao desenho metodológico permitiu uma abordagem aprofundada e específica do fenômeno da inclusão escolar, focando em práticas pedagógicas da disciplina de Arte no CEJCR. Esse alinhamento é fundamental para assegurar que as questões de pesquisa fossem exploradas de forma completa, abrangendo as perspectivas dos diferentes grupos envolvidos, a fim de garantir a triangulação dos dados e uma análise robusta e precisa.

As técnicas utilizadas foram: entrevistas abertas e observação participante, cada uma delas aplicada a diferentes grupos de participantes da pesquisa. Essas técnicas foram escolhidas com base na literatura sobre metodologia qualitativa (Alvarenga, 2014), que recomenda o uso de múltiplos instrumentos para captar a complexidade das interações no contexto escolar, especialmente em contextos inclusivos.

- **Entrevistas Abertas:** Esta técnica foi aplicada aos professores de Arte (D1, e D2). As entrevistas abertas permitiram que os docentes expressassem livremente suas percepções e experiências sobre a inclusão dos alunos com deficiência nas aulas de Arte. Segundo Minayo (2014), essa técnica é essencial para obter informações mais ricas e detalhadas, pois possibilita explorar os desafios, adaptações de práticas e estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores, sem as restrições de um questionário fechado. O uso de entrevistas abertas foi fundamental para compreender o papel da arte na inclusão e os desafios enfrentados pelos professores ao trabalhar com alunos com deficiência.
- **Observação Participante:** Esta técnica foi utilizada tanto com os alunos com deficiência (A1 a A12) quanto com os profissionais de apoio (P1 e P2). A observação participante permitiu que o pesquisador acompanhasse diretamente as interações no ambiente escolar, observando a aplicação das práticas pedagógicas inclusivas no cotidiano das aulas de Arte. De acordo com Bogdan e Biklen (2008), essa abordagem é fundamental para compreender as dinâmicas em sala de aula e analisar o impacto das atividades artísticas no desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos com deficiência. Além disso, possibilitou captar nuances das práticas inclusivas que não poderiam ser obtidas apenas por meio de entrevistas ou questionários. Durante as aulas de Arte, a técnica de observação também foi aplicada ao grupo de profissionais de apoio, enquanto esses profissionais ofereciam suporte aos alunos com deficiência. A imersão do pesquisador no ambiente

escolar favoreceu uma análise detalhada das estratégias de inclusão utilizadas em tempo real, proporcionando uma visão mais precisa dos desafios e sucessos do processo de ensino. Minayo (2014) destaca que a observação participativa proporciona uma aproximação maior com a realidade vivida pelos participantes, permitindo captar aspectos que outras técnicas de coleta de dados poderiam não alcançar. Dessa forma, a pesquisa conseguiu compreender melhor o papel dos profissionais de apoio na facilitação da inclusão e o impacto de suas ações no desenvolvimento dos alunos, mostrando-se essencial para construir um conhecimento aprofundado sobre as práticas inclusivas e os desafios enfrentados no cotidiano escolar.

Portanto, a combinação dessas técnicas possibilitou uma análise mais detalhada e confiável do impacto da arte no contexto da Educação Inclusiva. Cada técnica foi cuidadosamente escolhida para responder aos objetivos da pesquisa, considerando as características e as funções dos diferentes grupos de participantes. Essa abordagem permitiu explorar as práticas pedagógicas sob diferentes perspectivas, proporcionando uma compreensão aprofundada do papel da arte na inclusão escolar.

### **5.7.1 Entrevistas Aberta**

A entrevista aberta foi a técnica escolhida para a coleta de dados junto aos professores de Arte (Grupo 2 - D1 e D2), proporcionando um espaço para que os docentes expressassem livremente suas percepções e experiências sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Arte. De acordo com Minayo (2014), a entrevista aberta é uma técnica que permite ao entrevistado discorrer sobre suas vivências sem as restrições de um questionário fechado, o que resulta em dados mais ricos e profundos. Essa técnica foi fundamental para compreender como os professores adaptam suas práticas pedagógicas e quais desafios enfrentam no cotidiano escolar ao trabalhar com a diversidade de alunos. A flexibilidade das entrevistas possibilitou explorar temas relevantes à inclusão escolar, como o uso de materiais didáticos adaptados e estratégias para promover a participação dos alunos com deficiência.

Os instrumentos de coleta de dados são essenciais para qualquer pesquisa, pois permitem ao pesquisador obter informações relevantes que contribuam para o entendimento do fenômeno em estudo. Neste contexto, a entrevista aberta destaca-se como uma ferramenta interessante para a nossa pesquisa, especialmente em investigações

qualitativas que buscam compreender as experiências, percepções e práticas dos participantes. Dessa forma, abordaremos o motivo da escolha do instrumento de dados através da entrevista aberta, conforme as abordagens nas obras de Manzini (2004), Campoy (2018; 2019) e Bardin (2011).

A entrevista aberta é uma técnica de coleta de dados que permite uma interação mais flexível e dinâmica entre o entrevistador e o entrevistado. Ao contrário das entrevistas estruturadas, que seguem um roteiro rígido de perguntas, as entrevistas abertas proporcionam um espaço para que os participantes expressem suas opiniões e sentimentos de maneira livre. Isso é particularmente relevante quando se investiga temas complexos, como a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, onde as experiências pessoais e contextuais dos indivíduos são fundamentais para a compreensão do fenômeno.

Para Manzini (2004, p, 52) “entrevista aberta favorece a espontaneidade e a autenticidade nas respostas. Os entrevistados têm a oportunidade de explorar suas narrativas, contar suas histórias e compartilhar suas vivências de maneira mais completa”. Essa abordagem não apenas enriquece os dados coletados, mas também estabelece uma relação de confiança entre o pesquisador e o participante. Ao criar um ambiente onde o entrevistado se sente à vontade para falar, o pesquisador pode obter informações mais profundas e significativas.

Campoy (2018) complementa essa perspectiva ao discutir a relevância da entrevista aberta no contexto educacional. A autora argumenta que esse tipo de entrevista facilita a construção de um diálogo entre o pesquisador e o participante, promovendo uma troca de ideias que vai além das respostas objetivas. No caso de profissionais de apoio e professores que atuam na inclusão de alunos com laudo, as entrevistas abertas permitem que eles compartilhem suas experiências práticas, desafios enfrentados e estratégias utilizadas no dia a dia. Isso é especialmente importante, pois as vivências desses educadores podem revelar aspectos que não seriam capturados por métodos quantitativos.

Além disso, a entrevista aberta permite que os participantes abordem tópicos que consideram relevantes, mas que podem não estar presentes nas perguntas do pesquisador. Essa liberdade de expressão é crucial para a compreensão das nuances e complexidades das experiências educacionais. Ao ouvir atentamente as respostas, o pesquisador pode identificar temas emergentes e questões inesperadas que podem enriquecer a análise dos dados. A pesquisa se torna, assim, um processo colaborativo, onde as vozes dos participantes são valorizadas e incorporadas.

A análise dos dados coletados por meio da entrevista aberta é outro aspecto relevante a ser considerado. Bardin (2011) destaca a importância de uma transcrição cuidadosa das entrevistas, permitindo que as falas dos participantes sejam analisadas de forma sistemática. A análise qualitativa é uma abordagem que busca identificar padrões, categorias e relações nos dados, oferecendo uma compreensão mais profunda do fenômeno investigado. Nesse sentido, a entrevista aberta se torna um instrumento poderoso para captar a complexidade das experiências dos envolvidos.

A análise das entrevistas pode revelar temas comuns entre os participantes, como os desafios enfrentados na implementação de práticas inclusivas, as percepções sobre o ambiente escolar e as necessidades específicas dos alunos com laudo. Além disso, a abordagem qualitativa permite explorar a interseção entre fatores sociais, emocionais e pedagógicos que influenciam a inclusão. Essa riqueza de informações é essencial para a construção de conhecimento que possa informar e melhorar as práticas educacionais.

Ao utilizar a entrevista aberta como instrumento de coleta de dados, a pesquisa também se beneficia da flexibilidade que essa abordagem oferece. O entrevistador pode adaptar as perguntas durante a conversa, seguindo o fluxo das respostas e explorando áreas que se mostram relevantes para o participante. Essa capacidade de se ajustar ao diálogo permite que o pesquisador se aprofunde em questões que emergem durante a entrevista, obtendo insights que podem não ter sido considerados inicialmente.

Outro ponto a ser destacado é a importância da escuta ativa durante as entrevistas. O pesquisador deve estar atento às verbalizações e não verbalizações dos participantes, captando não apenas o conteúdo das respostas, mas também as emoções e atitudes que podem estar subjacentes. Esse aspecto é crucial ao trabalhar com profissionais de apoio e educadores, pois suas experiências podem ser carregadas de sentimento de frustração, esperança, desafios e conquistas. A escuta ativa permite que o pesquisador compreenda essas nuances, enriquecendo a interpretação dos dados.

Além disso, a utilização de entrevistas abertas permite que a pesquisa seja mais sensível às diversidades culturais e contextuais dos participantes. No caso de alunos com necessidades educacionais especiais e seus educadores, as experiências podem variar significativamente com base em fatores como a localização geográfica, a formação dos profissionais e o tipo de suporte disponível nas escolas. A abordagem aberta possibilita que os entrevistados compartilhem suas realidades, contribuindo para uma análise mais contextualizada e rica.

A importância da coleta de dados por meio da entrevista aberta se reflete também na possibilidade de promover a voz dos participantes no processo de pesquisa. Isso é especialmente relevante em estudos que envolvem populações que historicamente foram marginalizadas ou que enfrentam barreiras no acesso à educação. Ao incluir as perspectivas de professores e profissionais de apoio, a pesquisa não apenas documenta suas experiências, mas também destaca a importância de suas contribuições para o campo educacional.

Em resumo, a escolha da entrevista aberta como instrumento de coleta de dados na pesquisa é respaldada por suas características que favorecem a espontaneidade, o diálogo e a profundidade das respostas. Com base nas contribuições de Manzini (2004), Campoy (2018; 2019) e Bardin (2011), fica evidente que essa abordagem proporciona uma rica compreensão das experiências e desafios enfrentados por professores e profissionais de apoio no contexto da inclusão de alunos com laudo. A análise qualitativa das entrevistas permite identificar temas emergentes e que enriquecem a pesquisa, contribuindo para o desenvolvimento de práticas educacionais mais inclusivas e efetivas.

### **5.7.2 Observação Participante**

A observação participante foi técnica utilizada para acompanhar os alunos com deficiência (Grupo 1 - A1 a A12) e os profissionais de apoio (Grupo 3 - P1 e P2) em suas interações no ambiente escolar. Segundo Bogdan e Biklen (2008), a observação participante é uma técnica na qual o pesquisador se insere no contexto estudado e observa de forma direta as interações e comportamentos dos sujeitos, sem interferir nas atividades cotidianas. Essa técnica foi essencial para captar as dinâmicas em sala de aula e o impacto das atividades de arte no desenvolvimento dos alunos com deficiência, permitindo observar como as práticas pedagógicas inclusivas são realizadas no dia a dia. A observação também possibilitou compreender o papel dos profissionais de apoio na mediação das atividades e no suporte aos alunos com necessidades educacionais especiais, proporcionando uma visão abrangente do processo de inclusão escolar.

A observação participante foi um instrumento central na coleta de dados da pesquisa, permitindo ao pesquisador uma imersão direta no contexto educacional, onde se buscava compreender as práticas de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. Essa abordagem, conforme destacado por Campoy (2019), é uma estratégia

qualitativa que envolve a participação ativa do pesquisador no ambiente estudado, promovendo um entendimento mais profundo das dinâmicas sociais e educativas.

Ao adotar a observação participante, o pesquisador pôde registrar não apenas o que ocorria nas interações, mas também as nuances, os comportamentos e as inter-relações que frequentemente escapam a métodos mais convencionais de coleta de dados. Campoy (2018) enfatiza que essa técnica permite que o pesquisador atue como um "observador-participante", o que é crucial para captar a complexidade das situações educacionais e as experiências vividas por alunos e educadores.

Durante a pesquisa, o pesquisador utilizou um diário de campo para registrar as observações feitas nas salas de aula, interações entre alunos e professores, e a dinâmica das atividades inclusivas. Essa prática de documentação, conforme apontado por Minayo (2014), é essencial para uma análise crítica e reflexiva, permitindo que o pesquisador organize suas impressões e identifique padrões emergentes nas interações observadas. Além disso, a observação participante possibilitou um diálogo mais rico entre a teoria e a prática, ao permitir que o pesquisador teste suas hipóteses em situações reais.

A observação participante não apenas facilitou a coleta de dados ricos e detalhados, mas também proporcionou uma reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas. Ao observar as interações e estratégias de ensino, foi possível identificar desafios enfrentados pelos professores e profissionais de apoio, bem como as conquistas no processo de inclusão. Essa abordagem integral, como enfatiza Campoy (2019), é essencial para a construção de um conhecimento mais robusto, que considere as múltiplas dimensões do fenômeno estudado.

Além disso, a observação participante permitiu ao pesquisador captar a voz dos alunos, que frequentemente se expressavam através de suas interações, comportamentos e reações. Essa capacidade de ouvir as vozes dos estudantes é crucial para entender como as práticas pedagógicas impactam suas experiências educacionais, conforme defendido por Minayo (2014). O pesquisador pôde observar como os alunos com necessidades especiais interagem com seus pares e educadores, revelando insights sobre inclusão que seriam difíceis de acessar apenas por meio de entrevistas.

A imersão no ambiente escolar também exigiu uma postura ética cuidadosa. O pesquisador teve de considerar o impacto de sua presença nas interações, buscando garantir que a observação não interferisse no processo educativo. Essa ética da pesquisa, como mencionado por Campoy (2018; 2019), é fundamental para respeitar a autonomia dos participantes e garantir a validade dos dados coletados.

A observação participante se revelou um instrumento eficaz para a coleta de dados na pesquisa. Com base nas referências de Campoy, Gil e Minayo, ficou evidente que essa abordagem proporcionou uma compreensão mais profunda das práticas inclusivas e das dinâmicas sociais presentes no ambiente escolar. Através da observação atenta e reflexiva, foi possível captar a complexidade das interações entre alunos, professores e profissionais de apoio, oferecendo contribuições significativas para a análise do fenômeno da inclusão educacional.

Essa riqueza de dados coletados possibilita não apenas uma análise mais completa, mas também o desenvolvimento de práticas educacionais que atendam de maneira mais efetiva às necessidades dos alunos com laudo.

### **5.7.3 Análise e interpretação dos dados**

A análise e interpretação dos dados serão realizadas a partir de uma abordagem qualitativa, utilizando a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), uma técnica que permite identificar padrões, categorias e significados presentes nas falas e nas interações observadas. Essa técnica de análise será aplicada para interpretar os depoimentos dos professores e as práticas observadas, sempre com o objetivo de entender como a disciplina de Arte contribui para o processo de inclusão no contexto investigado.

Essa metodologia permite uma leitura minuciosa dos dados coletados, de forma a identificar categorias e temas recorrentes que auxiliam na compreensão do fenômeno estudado. Bardin (2011) destaca a análise de conteúdo como uma ferramenta essencial para sistematizar e categorizar informações qualitativas, proporcionando uma interpretação mais profunda e contextualizada dos dados obtidos.

Inicialmente, será realizada uma pré-análise, etapa em que os dados serão organizados e preparados para análise, permitindo uma visão geral do material coletado e definindo os critérios que serão utilizados para a categorização dos dados (Bardin, 2011). Na sequência, será feita a exploração do material, em que os dados serão codificados e segmentados em categorias temáticas, de forma a identificar padrões, relações e tendências presentes no material coletado.

Essa fase será complementada pelo método de análise temática, que segundo Minayo (2014), é uma abordagem que possibilita identificar os significados mais relevantes nas falas dos participantes, relacionando-os aos objetivos da pesquisa. Dessa forma, serão observados aspectos como a percepção dos professores, alunos e

profissionais de apoio sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Arte, visando compreender como essas percepções contribuem para a compreensão do processo de inclusão escolar.

Por fim, será realizada a interpretação dos resultados, na qual se buscará estabelecer uma relação entre os dados coletados e o referencial teórico, possibilitando uma compreensão mais ampla e fundamentada das práticas inclusivas no contexto das aulas de Arte. Segundo Bogdan e Biklen (2008), a interpretação dos dados é uma etapa crucial, pois permite ao pesquisador dar significado aos dados e contextualizá-los dentro do escopo teórico da pesquisa, gerando reflexões que podem contribuir para novas abordagens e compreensões sobre o tema estudado.

### **5.8 Procedimentos para coleta de dados**

Antes de dar início à coleta de dados em campo, foi fundamental submeter os instrumentos de pesquisa a um processo de validação realizado por três doutores em Educação. Esta etapa teve como objetivo assegurar a qualidade, relevância e adequação dos instrumentos ao contexto específico da investigação, garantindo que as informações coletadas fossem precisas e confiáveis. A contribuição dos especialistas permitiu aprimorar e fortalecer a validação dos dados e a consistência dos resultados esperados.

Os instrumentos de pesquisa utilizados neste estudo foram validados por:

- 1) O Dr. Valdir Mendonça Alves, que possui doutorado em Ciências da Educação pela Universidad Autónoma de Asunción (UAA) - Paraguai (ANEXO 1, 2, 3 e 4). O processo de validação ocorreu em Goiânia, GO, Brasil, no dia 18 de outubro de 2024, e teve como objetivo assegurar que os instrumentos utilizados fossem adequados ao contexto da pesquisa, garantindo a precisão e a relevância das informações a serem coletadas.
- 2) A Dra. Silvânia de Andrade Santana, que possui doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) - Brasil (ANEXOS 5, 6, 7 e 8). A validação ocorreu em Aracaju, Brasil, no dia 24 de outubro de 2024, e teve como objetivo assegurar que os instrumentos de coleta de dados estivessem adequados ao contexto da pesquisa, garantindo sua confiabilidade e validade. A participação da Dra. Silvânia foi essencial para refinar os métodos empregados, assegurando que os objetivos da pesquisa pudessem ser alcançados de maneira eficaz.

- 3) O Dr. Cleuton Clenes da Silva, doutor em Educação pela Universidade Autônoma de Assunção (UAA) - Paraguai (ANEXOS 9, 10, 11 e 12). A validação ocorreu no Brasil, no dia 9 de outubro de 2024. A participação do Dr. Cleuton foi fundamental para garantir a adequação e a precisão dos instrumentos de coleta, assegurando que estes estivessem alinhados com os objetivos da investigação e proporcionassem uma coleta de dados confiável. Essa etapa foi essencial para garantir a qualidade metodológica da pesquisa, contribuindo significativamente para a robustez dos resultados obtidos.

Previamente, também foi necessário obter a autorização para a realização da pesquisa no Colégio Estadual José Cândido Rosa (CEJCR). Para isso, uma carta de apresentação foi enviada à gestora da instituição, solicitando o apoio e colaboração necessários para a pesquisa (ANEXO 14). Nessa carta, foram detalhadas as etapas da pesquisa, que incluem a observação das aulas de Arte no Ensino Fundamental II e a aplicação de entrevistas abertas com os professores. A aprovação da gestão escolar foi essencial para garantir que a pesquisa pudesse ser realizada com total respaldo, visando contribuir de maneira significativa para a inclusão dos alunos com deficiência nas atividades de arte.

Paralelamente, avançou-se na escrita das partes teóricas da dissertação, como o marco metodológico, para garantir que o estudo prosseguisse sem atrasos. Embora fosse preciso aguardar a autorização formal da UAA e da escola CEJCR para iniciar a pesquisa de campo, o processo de solicitação já havia sido iniciado, com o envio de um e-mail à doutoria de defesa pedindo a carta de autorização. Após a liberação dessas autorizações, a pesquisa pôde seguir com a aplicação dos instrumentos de coleta no colégio.

A pesquisadora encaminhou um e-mail à Universidad Autónoma de Asunción (UAA) solicitando a carta de permissão para a realização da pesquisa em campo. Em resposta, foi emitida uma carta em 8 de outubro de 2024, assinada pelo Presidente do Comitê Científico, Dr. Luis Ortiz Jiménez, autorizando a aplicação dos instrumentos de investigação necessários para a conclusão do trabalho de pesquisa, cujo tema é "Arte e Educação Inclusiva: Uma ferramenta para inclusão dos alunos com deficiência do Ensino Fundamental II do Colégio Estadual José Cândido Rosa" (ANEXO 15).

O procedimento para a coleta de dados seguiu uma abordagem qualitativa rigorosa, pautada por princípios éticos e metodológicos. Inicialmente, foi realizado o contato com o Colégio Estadual José Cândido Rosa (CEJCR), para esclarecer a direção sobre os fundamentos e as operações da pesquisa. Segundo Gil (2007), a ética permeia

todo o processo investigativo, e nesse primeiro momento, foram apresentados os objetivos do estudo e a importância da pesquisa para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas, especialmente no contexto das aulas de Arte. Essa etapa inicial foi primordial para ganhar a confiança e a colaboração do corpo gestor da escola, o que facilitou o andamento das atividades de campo.

Após a apresentação e aprovação do projeto pela direção, foi obtida a assinatura do formulário de autorização para pesquisa pela gestora do colégio CEJCR (ANEXO 16). Isso possibilitou o início das ações seletivas dos sujeitos participantes, incluindo alunos do Ensino Fundamental II, professores de Arte e profissionais de apoio. A coordenação pedagógica se incumbiu de organizar os contatos com os alunos e professores, que posteriormente foram apresentados à pesquisadora para esclarecimentos sobre os processos e objetivos da pesquisa. Esse cuidado inicial garantiu que todos os participantes estivessem cientes de suas responsabilidades e da importância da pesquisa.

No segundo contato, foi explicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assegurando que os participantes estariam voluntariamente envolvidos e cientes de seus direitos e deveres no estudo. Após os esclarecimentos, todos os participantes consentiram com o TCLE, garantindo, conforme as exigências éticas, a participação voluntária e o anonimato pessoal. De acordo com Gil (1999), esse compromisso ético é essencial para garantir que as informações coletadas sejam utilizadas de forma responsável e que a privacidade dos sujeitos seja respeitada. Foi minimizado qualquer risco de identificação ao evitar o uso de registros pessoais que pudessem conectar as respostas aos participantes. Além disso, todos os valores culturais, morais, religiosos e éticos foram rigorosamente respeitados ao longo do estudo.

A coleta de dados foi realizada em diferentes fases. Inicialmente, ocorreu o levantamento dos participantes. Os 12 alunos com deficiência do Ensino Fundamental II foram selecionados com base em seus laudos médicos e pedagógicos, conforme o recomendado por Campoy (2018; 2019). Os professores de arte e os profissionais de apoio foram selecionados com base em sua atuação direta nas práticas inclusivas do colégio. A pesquisa utilizou a técnica da observação participante para acompanhar as atividades escolares dos alunos com deficiência, uma prática amplamente recomendada em estudos qualitativos por Bogdan e Biklen (2008).

Foram realizadas dez sessões de observação participante, realizadas entre os meses de junho a outubro de 2024, nas aulas de Arte no Colégio Estadual José Cândido Rosa. Durante essas sessões, o foco foi observar a interação dos alunos com deficiência

com os profissionais de apoio e professores, analisando a dinâmica de inclusão proporcionada pelas atividades de arte. Por exemplo, observou-se como as adaptações feitas facilitaram a participação dos alunos em atividades criativas e colaborativas.

Simultaneamente, foram realizadas entrevistas abertas com os professores de Arte, uma técnica que, segundo Minayo (2014), permite ao entrevistado discorrer livremente sobre suas experiências, proporcionando dados ricos e profundos sobre as práticas inclusivas. Este momento foi realizado em uma sala reservada dentro do CEJCR, escolhida pela sua privacidade e ambiente tranquilo.

A opção por realizar as entrevistas dentro do próprio ambiente escolar visou garantir o conforto dos participantes, uma vez que estariam em um espaço familiar, além de facilitar a logística de tempo, já que os professores poderiam participar durante seus horários disponíveis, sem a necessidade de deslocamento para outros locais. Além disso, o ambiente escolar possibilitou que os professores pudessem fazer referências diretas às suas práticas pedagógicas, enriquecendo as respostas e contribuindo para uma coleta de dados mais contextualizada e precisa. A privacidade da sala assegurou que os docentes se sentissem seguros para expressar suas experiências e opiniões de forma livre, sem interrupções ou preocupações com a presença de outros colegas.

Com relação aos profissionais de apoio, também foi utilizada a técnica observação participante orientada por Bogdan e Biklen (2008). A observação ocorreu permitindo uma análise detalhada das interações entre alunos e seus acompanhantes com os professores de Arte, durante a realização das atividades nesta disciplina. A observação direta possibilitou capturar nuances das práticas pedagógicas que não seriam perceptíveis apenas por entrevistas, oferecendo uma visão detalhada das intervenções dos profissionais e de como elas impactaram o desenvolvimento motor e social dos alunos. Essa abordagem foi fundamental para compreender as adaptações e os desafios enfrentados, bem como as contribuições específicas dos profissionais de apoio para o processo inclusivo no ambiente escolar.

Essa técnica permitiu uma imersão direta da pesquisadora nas atividades cotidianas, acompanhando de perto o trabalho dos profissionais de apoio enquanto assistiam os alunos com deficiência durante as aulas. As sessões de observação foram realizadas em um total de dez encontros, nos quais o foco esteve em analisar as estratégias pedagógicas e as dinâmicas de suporte oferecidas, identificando como os profissionais facilitavam a participação dos alunos e promoviam a inclusão.

Durante o processo de coleta de dados, a pesquisadora esteve atenta aos sinais verbais e não verbais dos participantes, respeitando sempre a confidencialidade e a privacidade, e suspendendo imediatamente qualquer atividade que representasse algum risco ao bem-estar dos participantes, conforme exigido pelas normas éticas de pesquisa.

A codificação dos dados foi realizada de maneira que todos os integrantes da pesquisa fossem identificados apenas por suas nomenclaturas estipuladas na Tabela 2 - Participantes da pesquisa. À saber, Grupo 1 configura os alunos sob designação A1 a A12; enquanto o Grupo 2, confere aos docentes de Artes identificados pelos códigos D1 e D2; onde por fim o Grupo 3 composto pelos profissionais de apoio foram identificados por P1 e P2, de forma a garantir a privacidade de todos os envolvidos, seguindo os procedimentos éticos sugeridos por Gil (1999). Esse cuidado ético garantiu que todas as informações coletadas fossem tratadas de maneira confidencial, preservando a integridade dos participantes e assegurando que as informações não fossem utilizadas em prejuízo dos mesmos.

Para assegurar a qualidade e a validade dos instrumentos de coleta de dados, realizou-se um processo de validação criterioso com a colaboração de especialistas da área. Três doutores em Educação foram consultados, sendo suas contribuições fundamentais para a revisão e aprimoramento dos instrumentos utilizados. Essa etapa foi essencial para garantir que os instrumentos sejam adequados ao contexto investigado e capazes de captar os aspectos específicos do processo de inclusão escolar no âmbito das aulas de Arte.

De acordo com Creswell e Creswell (2018), a validação dos instrumentos de pesquisa é uma etapa essencial para assegurar que as informações coletadas sejam confiáveis e representem fidedignamente a realidade investigada. Os três doutores envolvidos no processo realizaram uma análise detalhada de cada instrumento, propondo melhorias que pudessem facilitar a compreensão das perguntas e adequar a linguagem ao público-alvo, garantindo, assim, a clareza e a pertinência dos itens formulados. Além disso, a validação por especialistas contribuiu para identificar potenciais vies e assegurar que as perguntas fossem imparciais e livres de ambiguidades (Gil, 2007).

A consulta aos especialistas também buscou verificar a coerência entre os objetivos da pesquisa e os instrumentos de coleta de dados, garantindo que cada pergunta e procedimento estivesse alinhado ao que se pretende investigar. Sampieri, Collado e Lucio (2014) destacam que a validação de conteúdo, feita por especialistas, é uma forma

de assegurar que os instrumentos reflitam adequadamente o construto que se deseja medir, aumentando a precisão e a validade dos dados coletados.

Por fim, a validação realizada permitiu ajustar os instrumentos de modo a garantir que fossem apropriados à realidade dos participantes da pesquisa, em especial os alunos com necessidades educacionais especiais, os professores de Arte e os profissionais de apoio. Dessa forma, o processo de validação não apenas fortaleceu a credibilidade dos resultados, mas também contribuiu para a legitimidade da investigação, possibilitando uma coleta de dados mais precisa e adequada ao contexto da Educação Inclusiva.

## 6. DADOS E CONCLUSÕES

A análise e interpretação dos dados coletados na pesquisa sobre a inclusão de alunos com necessidades especiais foram realizadas com base em referências fundamentais na metodologia de pesquisa. Campoy (2018; 2019) destaca a importância de uma abordagem qualitativa que permita a imersão no contexto escolar, favorecendo a compreensão das dinâmicas sociais e pedagógicas. A codificação dos dados, conforme sugerido por Minayo (2014), possibilitou a identificação de temas emergentes, como os desafios enfrentados pelos professores e as estratégias de ensino utilizadas.

Além disso, a análise dos dados incluiu as diretrizes apresentadas por Gil (2007; 2010), que enfatizam a necessidade de considerar as especificidades de cada ambiente educacional. Essa abordagem permitiu não apenas uma organização sistemática das informações, mas também uma reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas observadas. Os insights obtidos foram fundamentais para compreender a complexidade do processo de inclusão, revelando tanto as dificuldades quanto às práticas bem-sucedidas que podem ser aprimoradas para promover um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor.

A análise e interpretação dos dados em uma pesquisa qualitativa é uma etapa necessária para compreender profundamente as interações e fenômenos observados no campo de estudo. No caso da presente pesquisa, a análise visa examinar as práticas pedagógicas inclusivas nas aulas de Arte do Ensino Fundamental II do Colégio Estadual José Cândido Rosa (CEJCR) situado no município de Aragoiânia/GO - Brasil, com foco nos alunos com necessidades especiais, nos professores de Arte e nos profissionais de apoio. Esse processo se baseia na interpretação dos dados obtidos por meio das técnicas de observação participante e entrevistas abertas, com o objetivo de identificar padrões, tendências e divergências nas práticas inclusivas.

A análise qualitativa, como sugere Bogdan e Biklen (2008) e Bardin (2011), envolve a organização dos dados em categorias ou temas que emergem do campo de pesquisa, permitindo uma compreensão mais profunda das percepções e práticas dos participantes. Neste estudo, a análise seguiu os princípios da análise de conteúdo, que se caracteriza por uma leitura minuciosa e repetitiva dos dados coletados, visando identificar padrões de significado. A interpretação desses dados vai além de uma simples descrição, buscando entender como os docentes da disciplina de Artes, alunos com deficiência e profissionais de apoio se relacionam com a arte no contexto da Educação Inclusiva.

Um dos principais aspectos a ser analisado é o papel da arte como ferramenta pedagógica na inclusão dos alunos com deficiência. De acordo com Meneghett (2009), a arte tem o poder de promover não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o social e emocional dos alunos, oferecendo múltiplas formas de expressão. Essa visão foi confrontada com os dados coletados para verificar até que ponto as práticas observadas no CEJCR estão em consonância com essa perspectiva. O uso da observação participante permitiu acompanhar diretamente o impacto das aulas de Arte na vida escolar dos alunos com deficiência (Grupo 1 - A1 a A12), observando como essas atividades estimulam a participação e o desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas, conforme defendido por Pawlina, Silva e Donato (2023).

Outro ponto chave da análise é compreender como os docentes da disciplina de Arte (Grupo 2 - D1 e D2) adaptam suas práticas pedagógicas para atender à diversidade presente nas turmas inclusivas. Conforme apontado por Franco e Gomes (2020), a Educação Inclusiva vai além da mera adaptação curricular; ela exige uma transformação nas abordagens pedagógicas que leve em consideração as capacidades individuais dos alunos e crie um ambiente acolhedor e colaborativo. As entrevistas abertas realizadas com os professores de Arte permitiram identificar os desafios enfrentados na implementação dessas práticas e as estratégias criativas adotadas para superar as barreiras. A análise também se beneficiou do uso de entrevistas abertas aplicadas aos professores que compõem o Grupo 2, o que permitiu uma visão quantitativa complementar, revelando a frequência com que certas práticas inclusivas são aplicadas nas aulas de Arte, além dos desafios mais comuns enfrentados.

Por fim, a interpretação dos dados também focou no papel dos profissionais de apoio (Grupo 3 - P1 e P2), cuja presença é fundamental para o sucesso das práticas inclusivas. A observação participante realizada com esses profissionais trouxe à tona a importância da mediação nas atividades de arte, confirmando o que Noronha e Pinto (2012) argumentam sobre a necessidade de uma atuação mais próxima e colaborativa entre professores e mediadores no contexto da inclusão. Ao analisar esses dados, foi possível perceber como a articulação entre os profissionais de apoio e os docentes contribui para criar um ambiente mais acessível e inclusivo.

Para a interpretação dos resultados, foram levadas em consideração as teorias de Educação Inclusiva e os pressupostos da Pedagogia da Arte, conforme abordado por Oliveira et al. (2023). A análise mostrou que, embora os professores e profissionais de apoio enfrentem desafios relacionados à adaptação de materiais e estratégias, o impacto

positivo da arte na vida escolar dos alunos com deficiência é inegável. Isso reforça a importância de se investir em formações contínuas para os docentes, como apontado por Santos, Modesto e Fukui (2019), a fim de que possam aprimorar suas habilidades em contextos inclusivos.

Para responder adequadamente aos objetivos específicos da pesquisa, foram definidas categorias de análise que permitem uma investigação estruturada e detalhada dos dados coletados. Segundo Bardin (2011), a análise de conteúdo é uma técnica de investigação que consiste em classificar e categorizar os dados para identificar padrões e interpretar os fenômenos observados. Essa técnica é particularmente útil em pesquisas qualitativas, onde o objetivo é compreender como os sujeitos interagem com o ambiente e quais os efeitos dessas interações no contexto investigado.

As categorias definidas nesta pesquisa rotuladas na Tabela 2 - Categorias, foram elaboradas para organizar as informações obtidas de forma a responder de maneira clara e objetiva aos objetivos específicos. Cada categoria foi pensada com o intuito de agrupar os dados pertinentes a uma dimensão da inclusão escolar nas aulas de Arte no Ensino Fundamental II do Colégio Estadual José Cândido Rosa (CEJCR), permitindo uma análise detalhada das práticas pedagógicas inclusivas, dos materiais utilizados e dos impactos observados no desenvolvimento dos alunos com deficiência.

**Tabela 2 - Categorias**

<b>CATEGORIA 1</b>	<b>CATEGORIA 2</b>	<b>CATEGORIA 3</b>	<b>CATEGORIA 4</b>
Aplicação das práticas inclusivas na disciplina de Arte.	Contribuições da arte para a inclusão dos alunos com deficiência.	Benefícios da arte no desenvolvimento cognitivo e motor dos alunos com deficiência.	Uso de materiais didáticos adaptados nas aulas de Arte.
<b>ENTREVISTA ABERTA</b>	<b>ENTREVISTA ABERTA</b>	<b>ENTREVISTA ABERTA</b>	<b>ENTREVISTA ABERTA</b>
Perguntas: 1 à 4	Perguntas: 5 à 8	Perguntas: 9 à 12	Perguntas: 13 à 16
<b>RELACIONADA AO 1ºOBJETIVO</b>	<b>RELACIONADA AO 2ºOBJETIVO</b>	<b>RELACIONADA AO 3ºOBJETIVO</b>	<b>RELACIONADA AO 4ºOBJETIVO</b>
Verificar como a disciplina de Arte está sendo aplicada na proposta de Educação Inclusiva	Analisar como a arte pode contribuir com a inclusão dos alunos com necessidades especiais nas atividades escolares.	Descrever os benefícios do ensino de arte na aprendizagem dos alunos com deficiência do ensino fundamental II.	Identificar se os professores utilizam materiais didáticos para enriquecer as aulas de Arte.

aos alunos com deficiência do Ensino Fundamental II.			
---	--	--	--

**Fonte:** Elaborado pelo próprio autor em 2024.

Essas categorias estruturam a análise dos dados e permitem uma interpretação mais detalhada das práticas inclusivas no ensino de arte, contribuindo para a compreensão dos efeitos e desafios da Educação Inclusiva e Educação Especial.

### 6.1 Categoria 1 - Aplicação das práticas inclusivas na disciplina de Arte

O objetivo principal da Categoria 1 é investigar a percepção dos diferentes participantes da pesquisa sobre o processo de inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Arte no contexto do Ensino Fundamental II. Esta categoria visa explorar as primeiras impressões, as dificuldades enfrentadas, os recursos utilizados e os resultados observados no processo de ensino inclusivo. Através de entrevistas abertas aplicadas aos professores e observação participativa com os alunos e profissionais de apoio, busca-se compreender como a inclusão está sendo realizada, quais são os principais desafios e quais estratégias têm se mostrado eficazes na promoção de um ambiente educacional mais acessível e igualitário. Esta análise permitirá identificar tanto as boas práticas quanto as barreiras ainda existentes, contribuindo para a formulação de recomendações que favoreçam a participação ativa e o desenvolvimento pleno dos alunos com deficiência.

Primeiramente serão analisados os dados coletados em relação ao Grupo 1 - Alunos (A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9, A10, A11 e A12), composto pelos estudantes com deficiência que apresentam laudo e compõe as turmas do Ensino Fundamental II do Colégio Estadual José Cândido Rosa (CEJCR). Vale ressaltar que os alunos não responderam diretamente às perguntas da pesquisa, uma vez que a coleta de dados foi realizada por meio da observação participante, técnica que permitiu acompanhar o cotidiano desses alunos nas aulas de Arte.

O aluno identificado como A1 apresenta um diagnóstico de Autismo Infantil com déficit cognitivo grave, além de outras comorbidades, como epilepsia. O caso de A1 envolve características como atraso global do desenvolvimento neuropsicomotor, grande inabilidade social, *flapping*<sup>1</sup>, auto e heteroagressividade, interesses restritos e

<sup>1</sup> *Flapping* é um comportamento utilizado por indivíduos, especialmente aqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA), como uma forma de autorregulação. Esse movimento pode ajudar a lidar com

estereotípias diversas. Em termos práticos, isso se reflete em sua completa dependência de um responsável para a realização de atividades corriqueiras e no uso de medicação e terapias multidisciplinares para auxiliar em seu desenvolvimento e bem-estar.

Durante as aulas de Arte, A1 mostrou hesitação em participar de atividades que exigiam interação com outros alunos. Para facilitar sua inclusão, foram aplicadas práticas específicas, como a assistência direta de um profissional de apoio para que A1 pudesse interagir através de recursos digitais (ANEXO 17). Embora inicialmente resistente, a adaptação das atividades para formas mais simples resultou em maior conforto e participação, promovendo um ambiente seguro que aumentou sua autoconfiança.

A LDB assegura que o atendimento educacional especializado complementa o ensino regular, permitindo que todos os alunos se desenvolvam adequadamente. As aulas de Arte oferecem um espaço significativo para A1, respeitando suas limitações. A utilização de atividades feitas no computador, mostrou-se eficaz, permitindo que ele se engajasse de forma mais confortável. As estratégias utilizadas para a participação de A1 evidenciam a importância das adaptações para seu envolvimento no processo educativo. A inserção gradual e respeito ao seu ritmo beneficiaram seu desenvolvimento motor e interação social, demonstrando que a Arte pode ser fundamental para o crescimento de alunos com deficiências, como A1.

O aluno identificado como A2, com diagnóstico de autismo infantil e deficiência intelectual, enfrenta desafios significativos na aprendizagem e socialização. Durante as sessões de observação na disciplina de Arte, foi possível notar o impacto das práticas inclusivas para sua participação e expressão. Em uma das atividades, por exemplo, ao ser incentivado a jogar bola e superar desafios que exigiam coordenação motora grossa, A2 inicialmente apresentou resistência em manusear os objetos esportivos. Com o incentivo verbal dos colegas, o aluno começou a explorar os movimentos que conseguia fazer com os pés ao conduzir uma bola entre os obstáculos. Nesse processo, A2 conseguiu expressar sentimentos através de ações e reações emocionais que antes eram difíceis de verbalizar (ANEXO 18).

A interação com os colegas também mostrou-se positiva, pois a atividade despertou a curiosidade de outros alunos, que se aproximaram para observar o trabalho

---

emoções, estímulos sensoriais e ansiedade. Asterixis ou *flapping*, parecido com o "bater de asas de um pássaro", configura-se como um tremor e é causado pela função anormal dos centros motores no cérebro, mais especificamente no diencéfalo, que regulam a atividade a manutenção da posição dos músculos dos braços e das mãos.

de A2. Esse contato espontâneo gerou uma troca significativa: enquanto A2 era incentivado pelos colegas, eles, por sua vez, aprendiam sobre a importância do respeito e da valorização das diferenças. Conforme discutido por Duarte, Fank e Pamella (2008), adaptar o conteúdo à realidade de alunos com deficiência contribui para a criação de um ambiente inclusivo e motivador. Assim, a utilização de materiais e técnicas adaptadas para A2 tem permitido a expressão visual de suas ideias, facilitando a comunicação e a compreensão de conteúdos abstratos, como reforça Oliveira, Santos e Santos (2024), que destacam a relevância das adaptações curriculares inclusivas.

O aluno A3, diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD), apresenta desafios que influenciam seu desempenho escolar e social. Em uma das sessões de observação na disciplina de Arte, foi possível notar que práticas inclusivas têm desempenhado um papel fundamental em seu engajamento e expressão.

Ao iniciar uma atividade multimídia na televisão, A3 demonstrou resistência e tentou desviar a atenção. Contudo, ao introduzirmos um recurso visual específico (um filme de sua preferência), ele rapidamente se envolveu na tarefa explorando a atividade de maneira mais focada (ANEXO 19). Os colegas se mostraram curiosos e interagiram, observando o progresso de A3 e incentivando-o, o que ajudou a criar um ambiente de aceitação e apoio.

Essa atividade exemplifica a função da Arte como uma facilitadora para a participação inclusiva, permitindo que A3 comunique-se e expresse-se de maneira não verbal. Conforme argumenta Chaveiro (2018), a arte pode atuar como um canal que facilita a interação e engaja alunos com diferentes necessidades. Com adaptações apropriadas, A3 pôde integrar-se mais ativamente e explorar sua expressão pessoal, reforçando a importância das práticas inclusivas na disciplina.

O aluno A4 apresenta diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) e deficiência intelectual leve, com dificuldades comportamentais e cognitivas, conforme registrado nos laudos médicos. Durante as observações dos participantes, foi possível notar a relevância das práticas inclusivas aplicadas na disciplina de Arte para promover o desenvolvimento de A4 em diversos aspectos.

Notou-se que as adaptações metodológicas, como o uso de atividades interativas e visuais (ANEXO 20). Essas ações foram fundamentais para a inclusão efetiva de A4, pois a utilização de recursos digitais, ajudou a facilitar a compreensão e a participação do

aluno nas atividades propostas, corroborando com as práticas defendidas por Gzgil e Arruda (2014), que destacam a importância da arte como ferramenta para a inclusão.

O aluno identificado como A5 apresenta um diagnóstico de microcefalia com deficiência intelectual, conforme relatado em laudos médicos. A condição compromete o desenvolvimento adaptativo de suas habilidades cognitivas e motoras, exigindo estratégias pedagógicas individualizadas. A observação participativa realizada para avaliar a aplicação das práticas inclusivas na disciplina de Arte forneceram subsídios para compreender as necessidades específicas de A5 em termos de adaptação curricular e utilização de materiais didáticos adaptados.

Essa abordagem ajudou A5 a manter o foco e estimulou a sua coordenação motora fina de maneira mais acessível, evidenciando o valor de adaptar os materiais conforme as necessidades dos alunos. Além disso, a interação entre A5 e seus colegas demonstrou o potencial das práticas inclusivas para fortalecer os vínculos sociais e promover a autonomia criativa dentro do ambiente escolar. Segundo Chaveiro (2018), a arte tem o potencial de induzir ações pedagógicas que facilitam o aprendizado de alunos com deficiência, e no caso de A5, essa abordagem permitiu maior participação nas atividades, mesmo com limitações significativas.

O aluno A6, diagnosticado com um transtorno específico do desenvolvimento da linguagem, participa das aulas de Arte como parte de um programa inclusivo. Durante uma das sessões de observação, A6 foi incentivado a participar de uma atividade usando formas e figuras geométricas que ele mesmo coloriu e as utilizou para contar, reforçando assim suas noções matemáticas. Inicialmente tímido, ele se envolveu gradualmente ao lado do profissional de apoio que foi de extrema importância quanto a orientação em relação a forma como a atividade deveria ser desenvolvida (ANEXO 21).

Essa dinâmica exemplifica o impacto das práticas inclusivas observadas, que foram fundamentais para a inserção de A6, promovendo um ambiente de colaboração e segurança. Os professores de Arte flexibilizaram o currículo ao adaptar o material e criar atividades interativas, favorecendo a comunicação não verbal de A6, como enfatizam Mantoan (2003) e Duarte, Fank e Pamella (2008). Essas estratégias, alinhadas às necessidades de A6, mostram como a inclusão vai além da presença física, proporcionando adaptações pedagógicas que garantem sua participação efetiva e integrada.

O aluno A7, com diagnóstico de deficiência intelectual leve e em acompanhamento psiquiátrico com uso de Risperidona 1 mg/dia, participa das aulas de

Arte como parte de seu processo inclusivo. Em uma das sessões observadas, A7 foi incentivado a criar um desenho a partir de instruções simplificadas e repetidas. Com orientação paciente, ele conseguiu seguir os passos, desenvolvendo a atividade com entusiasmo e engajamento (ANEXO 22).

Essa abordagem de mediação pedagógica, com linguagem simplificada e repetição, mostrou-se eficaz para sua participação e compreensão, como defende Vygotski (1991), ao adaptar o ensino ao nível de desenvolvimento do aluno. Tais práticas favorecem a inclusão de A7, permitindo que ele acesse e explore o conteúdo artístico de forma condizente com suas necessidades e habilidades.

O aluno A8, foi diagnosticado com deficiência intelectual leve, conforme laudo médico recente. A8 apresenta dificuldades cognitivas, com prejuízos em seu desenvolvimento acadêmico e social, o que reflete na sua capacidade de interagir com o ambiente escolar de maneira autônoma. O laudo também indica que A8 apresenta um pensamento concreto, dificuldade em lidar com situações abstratas e limitações na interação social. Para suprir essas necessidades, foi recomendada a adaptação do ensino por meio de um professor de apoio, a fim de ajustar os métodos pedagógicos ao seu nível cognitivo. As observações dos participantes nas aulas de Arte revelam que essa disciplina tem um papel crucial na inclusão e no desenvolvimento de A8.

Durante as aulas de Arte, a inclusão de A8 foi promovida por meio de estratégias pedagógicas adaptadas às suas necessidades. Atividades focadas na manipulação de materiais simples e na representação visual permitiram que A8 expressasse suas ideias de forma acessível e compreensível.

Em uma das sessões de observação, a turma trabalhou na criação de uma instalação intitulada "Árvore da Inclusão", formada a partir do contorno das mãos dos alunos, pintada com tinta colorida para representar folhas (ANEXO 23). O envolvimento de A8 na atividade não apenas reforçou o sentimento de pertencimento, mas também exemplificou como atividades colaborativas podem tornar a arte acessível e inclusiva, confirmando o que Tourinho e Barbosa (2003) apontam sobre a arte como um canal inclusivo que celebra as diversidades em sala de aula.

O aluno identificado como A9 apresenta um quadro clínico com diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Deficiência Intelectual leve, conforme laudos médicos e relatórios emitidos pela equipe de saúde responsável. O que impacta diretamente seu desempenho acadêmico e habilidades sociais. De acordo com o relatório médico, A9 necessita de acompanhamento contínuo e individualizado em

sala de aula, além de intervenções de apoio multiprofissional, incluindo a presença de uma professora de apoio. Tais medidas visam minimizar os prejuízos cognitivos e comportamentais que o aluno enfrenta, além de possibilitar uma maior inclusão no ambiente escolar.

A inclusão de A9 nas aulas de Arte deve ser tratada de forma estratégica, considerando suas necessidades cognitivas e comportamentais. A observação participativa revelou que práticas inclusivas, como o uso de métodos visuais e atividades práticas que permitam a expressão criativa, que são essenciais para engajar o aluno no processo de aprendizagem. Segundo Meneghett (2009), a arte desempenha um papel essencial na formação de uma visão inclusiva da educação, e adaptações metodológicas, como o ensino por meio de imagens e atividades sensoriais, podem contribuir para a inclusão de alunos com deficiência intelectual, como o aluno A9.

O aluno A10 tem diagnóstico de deficiência intelectual leve e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Desde 2017, está em acompanhamento fonoaudiológico devido a dificuldades fonológicas e suspeita de dislexia, associada ao quadro de TDAH. A intervenção contínua tem sido fundamental para melhorar suas habilidades de leitura e escrita, embora A10 ainda apresenta dificuldades acentuadas de atenção, concentração e aprendizado, com episódios de impulsividade e agitação. Além disso, o laudo psicológico revela desafios comportamentais como agressividade, hiperatividade e falta de moderação, aspectos que impactam diretamente sua socialização e desempenho escolar. A10 está em tratamento interdisciplinar, incluindo acompanhamento neurológico, psicológico e fonoaudiológico, porém, conforme relatado, o não uso de medicação contribui para a manutenção dos problemas de foco e a queda em seu rendimento escolar.

Nas aulas de Arte, verificou-se que práticas inclusivas como a utilização de atividades lúdicas e multissensoriais contribuíram positivamente para a participação de A10. Conforme observado por Chaveiro (2018), a arte como prática pedagógica inclusiva é uma ferramenta eficaz para engajar alunos com necessidades especiais, promovendo um ambiente acessível e interativo. Para A10, a possibilidade de se expressar de forma não-verbal através de atividades plásticas e visuais foi essencial, proporcionando uma forma alternativa de comunicação e expressão de suas emoções e pensamentos, respeitando seus limites cognitivos e motores.

O aluno A11 apresenta um quadro clínico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), além de Deficiência Intelectual com prejuízo pedagógico

significativo, conforme laudo médico. Esses diagnósticos indicam uma combinação de dificuldades relacionadas à atenção, impulsividade e hiperatividade, além de limitações cognitivas que afetam diretamente seu desempenho acadêmico e socialização no ambiente escolar. Tais condições exigem um apoio pedagógico especializado e práticas inclusivas para garantir sua participação plena nas atividades escolares, especialmente nas disciplinas que envolvem o desenvolvimento criativo, como arte.

A aplicação de práticas inclusivas na disciplina de Arte tem sido essencial para a participação de A11. As estratégias utilizadas envolvem adaptações curriculares, como o uso de instruções simplificadas e materiais visuais que facilitam a compreensão das atividades. Durante uma sessão de observação, A11, com TDAH e deficiência intelectual, participou de uma atividade de pintura adaptada para facilitar sua compreensão. A professora usou cartões com cores associadas a elementos da natureza (ex.: azul para o céu), o que ajudou A11 a se concentrar e a escolher as cores adequadas. Com apoio constante, ele completou a tarefa no seu ritmo, mostrando entusiasmo e satisfação com o resultado. Segundo Noronha e Pinto (2012), é fundamental que o ensino inclusivo considere a diversidade de ritmos de aprendizagem e ofereça alternativas pedagógicas que atendam às necessidades específicas de alunos com deficiências. Em conformidade, as aulas de Arte foram ajustadas para incluir instruções mais visuais e lúdicas, incentivando A11 a se engajar nas atividades com suporte individualizado, respeitando seu tempo de execução e seu nível cognitivo.

Por fim, o aluno identificado como A12 apresenta um quadro de perda visual total, consequência de uma condição médica que deixou sequelas significativas. A12 está sob tratamento contínuo com medicamentos para controle de crises convulsivas, e seu quadro clínico impacta diretamente tanto seu desenvolvimento cognitivo quanto motor. A deficiência visual interfere na maneira como A12 interage com o ambiente e nas atividades escolares, especialmente na disciplina de Arte, que tradicionalmente depende da percepção visual. No entanto, com a aplicação de práticas pedagógicas inclusivas, é possível adaptar o ensino da arte para garantir a participação ativa de A12.

A observação participativa demonstrou que a aplicação de práticas inclusivas na disciplina de Arte foi essencial para a adaptação de A12. As atividades foram adaptadas para incluir estímulos sensoriais e auditivos, como sugerido por Cananéa (2019), que discute o uso de LIBRAS (Língua de Sinais Brasileira) para inclusão de crianças surdas, que embora não seja o caso de A12, ressalta a importância da acessibilidade. No caso de

A12, o uso de materiais táteis e sonoros utilizando o computador, proporcionou a ele uma nova maneira de interagir com a arte (ANEXO 24).

Dando continuidade à análise, serão interpretados na sequência os dados coletados referentes ao Grupo 2 - Docentes (D1 e D2), formado pelos professores de Arte que lecionam para os alunos do Ensino Fundamental II no Colégio Estadual José Cândido Rosa (CEJCR).

As entrevistas realizadas com os participantes, uma vez que o foco da coleta de dados é capturar fielmente as falas dos entrevistados, preservando o sentido e o conteúdo original das respostas. Segundo Minayo (2014), a transcrição literal das falas é uma prática comum em pesquisas qualitativas, pois visa manter a autenticidade das expressões e termos utilizados pelos participantes. No entanto, isso pode resultar em pequenos desvios da norma gramatical, que não comprometem o valor dos dados, já que o objetivo principal é a compreensão das ideias e percepções dos sujeitos, e não a correção linguística. Assim, eventuais erros em relação à língua portuguesa não afetam a análise do conteúdo, mas refletem a espontaneidade e naturalidade das respostas.

A primeira categoria de análise foi a aplicação das práticas inclusivas na disciplina de Arte. Para responder essa categoria foram elaboradas 4 questões (1 a 4). A primeira pergunta ao grupo de docentes: **“Questão 1 - Que recursos (materiais, tecnológicos, humanos) você considera essenciais para oferecer uma educação inclusiva de qualidade na disciplina de Arte?”**

D1: São essenciais para uma educação inclusiva oferecer para estes alunos com limitações objetos mais coloridos e de montagem fácil, que chamam a atenção e a curiosidade, como: artesanatos, tintas, dinâmicas artísticas, entre outros.

D2: Alguns materiais são bastante essenciais na inclusão como: fotografia, cinema, vídeoarte, museu, pintura, entre outros.

As respostas dos docentes D1 e D2 à Questão 1 indicam a importância de uma variedade de recursos materiais para promover a Educação Inclusiva nas aulas de Arte, como materiais visuais, dinâmicas, e ferramentas como fotografia, recortes e animação. Esses recursos são vistos como essenciais para despertar o interesse e facilitar a participação ativa dos alunos com deficiência. A abordagem dos docentes está alinhada às teorias de Vygotsky (2009) e Noronha e Pinto (2012), que destacam a relevância da mediação cultural e da adaptação curricular para atender às diferentes necessidades dos alunos.

O desafio, entretanto, está em garantir que todos os docentes compreendam e implementem essas práticas inclusivas de forma consistente, o que ressalta a necessidade de formações continuadas e o acesso a recursos adequados, como apontado por Franco e Gomes (2020).

A segunda pergunta foi realizada ao grupo de docentes com o intuito de compreender a Categoria 1: **“Questão 2 - Quais são os principais desafios que você enfrenta ao adaptar as aulas de Arte para alunos com diferentes tipos de deficiência?”**

D1: Há alguns desafios que está sendo prejudicial para estes alunos como: a falta de material necessário para as adaptações, professores capacitados para área, e infraestrutura inadequada para pessoas com deficiência.

D2: A educação inclusiva enfrenta alguns problemas para adaptar as aulas de Artes, falta de materiais adequados para alunos com deficiência, infraestrutura inadequada em alguns pontos da escola, poucos recursos financeiros.

A segunda questão levantada aos docentes aborda os principais desafios enfrentados ao adaptar as aulas de Arte para alunos com diferentes tipos de deficiência. As respostas de D1 e D2 revelam dificuldades comuns em torno da reorganização das práticas pedagógicas, a integração dos alunos com deficiência e a falta de recursos adequados. Esses desafios destacam a necessidade de uma maior atenção às condições estruturais e materiais que podem facilitar a inclusão efetiva no ambiente escolar.

De acordo com Oliveira et al. (2023), a adaptação das práticas pedagógicas é essencial para que os alunos com deficiência possam se beneficiar plenamente do processo de ensino-aprendizagem, mas isso depende de uma infraestrutura adequada, da disponibilização de materiais adaptados e do suporte financeiro. A resposta de D2, que menciona a falta de materiais e a infraestrutura inadequada, corrobora a perspectiva de que a Educação Inclusiva enfrenta desafios relacionados ao investimento e às condições físicas das escolas. Já D1 menciona a dificuldade de reorganizar as práticas para promover a integração plena dos alunos, o que também é um ponto crucial, conforme destacado por Vygotsky (2009), que defende que a inclusão só pode ser efetiva se os alunos com deficiência forem ativamente integrados nas dinâmicas pedagógicas.

Esses desafios indicam que, além do treinamento e capacitação dos professores, é fundamental que o sistema escolar ofereça condições estruturais e materiais que permitam a adaptação das aulas de Arte. Isso reforça a importância de políticas educacionais que

garantam recursos e suporte adequados para a implementação de práticas pedagógicas inclusivas de maneira efetiva e acessível a todos os alunos.

A terceira pergunta pertinente a Categoria 1: **“Questão 3 - De que maneira você avalia o progresso dos alunos com deficiência em suas aulas de Arte?”**

D1: Comportamento, atividades adaptadas, socialização e aulas práticas.

D2: Atividades adaptadas, aulas práticas, comportamento.

Na análise da terceira questão, que busca compreender como os professores avaliam o progresso dos alunos com deficiência nas aulas de Arte, as respostas de D1 e D2 destacam aspectos centrais como o comportamento, a socialização, as atividades adaptadas e as aulas práticas. Esses elementos são fundamentais para monitorar o desenvolvimento dos alunos, especialmente em contextos de Educação Inclusiva, onde o progresso não se limita ao desempenho acadêmico, mas também envolve aspectos emocionais e sociais.

De acordo com Vygotsky (2009), o processo de ensino-aprendizagem de alunos com deficiência deve considerar o desenvolvimento integral, incluindo não apenas a aprendizagem de conteúdos específicos, mas também o crescimento social e comportamental. As respostas de D1 e D2 indicam que os professores valorizam a participação dos alunos nas atividades adaptadas e nas aulas práticas, que permitem maior interação e envolvimento dos alunos com o conteúdo, facilitando seu desenvolvimento de maneira inclusiva. As práticas pedagógicas inclusivas, como sugerido por Franco e Gomes (2020), devem ser adaptadas para atender às necessidades de cada aluno, o que está alinhado com as respostas dos docentes, que mencionam a adaptação das atividades como um fator chave para avaliar o progresso.

Além disso, o comportamento e a socialização são indicadores importantes de progresso nas aulas de Arte, conforme indicado por Meneghett (2009), que ressalta o papel da arte como um meio de expressão e interação social, especialmente para alunos com deficiência. Dessa forma, a avaliação do progresso vai além das competências técnicas e artísticas, envolvendo também a capacidade dos alunos de se relacionarem com os outros e de participarem das atividades de maneira ativa e engajada.

Essa visão de avaliação reforça a importância de um ambiente pedagógico que priorize a inclusão social e o desenvolvimento integral dos alunos, indo além da mera transmissão de conteúdos acadêmicos, e criando condições para que cada aluno se desenvolva em seu próprio ritmo e capacidade, dentro das suas particularidades.

A quarta pergunta que encerra a Categoria 1 com o grupo de docentes: **“Questão 4 - Descreva exemplos de atividades de arte que têm sido particularmente eficazes em promover a inclusão de alunos com deficiência?”**

D1: Dinâmicas, atividades em grupo, atividades adaptadas com figuras que estimula sua cognição e percepção.

D2: Atividades de desenho e pintura.

A análise da quarta pergunta revela que os docentes D1 e D2 indicam atividades como dinâmicas, trabalhos em grupo, uso de figuras adaptadas, desenho e pintura como práticas eficazes para promover a inclusão de alunos com deficiência. Essas atividades estão alinhadas a teorias como as de Vygotsky (2009), que destaca a importância da interação social para o desenvolvimento cognitivo, e ao conceito de Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), que defende a adaptação de materiais para acessibilidade (Gordon, 2024). As atividades de desenho e pintura, conforme Gardner, também promovem o desenvolvimento motor e emocional dos alunos.

A seguir, serão analisados os dados coletados em relação ao Grupo 3 - Profissionais de Apoio (P1 e P2), compostos pelos dois profissionais que atuam diretamente com os alunos com deficiência no Ensino Fundamental II do Colégio Estadual José Cândido Rosa (CEJCR). A coleta de informações desse grupo foi realizada por meio de observação participativa, na qual foi possível captar as percepções e experiências desses profissionais em um contexto coletivo.

Os profissionais de apoio são essenciais na implementação da Educação Inclusiva, auxiliando tanto os alunos quanto os professores na adaptação das atividades e na mediação dos desafios cotidianos. Segundo Bersch e Machado (2011), o apoio especializado é crucial para a inclusão efetiva de alunos com deficiência, visto que esses profissionais garantem que as adaptações necessárias sejam implementadas de forma adequada, proporcionando uma experiência escolar mais inclusiva e acessível.

Além das contribuições práticas, a observação participativa permitiu registrar como os profissionais P1 e P2 lidam com os desafios impostos pela inclusão, oferecendo suporte contínuo aos alunos durante as atividades de arte. Conforme destacado por Noronha e Pinto (2012), o trabalho desses profissionais é fundamental e insubstituível para o desenvolvimento de uma proposta pedagógica verdadeiramente inclusiva, que atenda às necessidades individuais dos alunos com deficiência e permita que eles participem ativamente do processo de aprendizagem.

As reflexões apresentadas a seguir buscam evidenciar como a presença desses profissionais impacta o ambiente escolar e o desenvolvimento dos alunos com deficiência, além de ressaltar os principais desafios enfrentados no cotidiano escolar.

Foi observado que os profissionais de apoio P1 e P2 aplicam práticas inclusivas na disciplina de Arte o que exige um trabalho contínuo de adaptação, principalmente em relação ao uso de materiais adaptados e táticas pedagógicas evidenciadas nos anexos fotográficos, destacando o planejamento conjunto com os professores, buscando formas de garantir que os alunos com deficiência possam participar ativamente das aulas.

Segundo Chaveiro (2018), a arte pode atuar como um catalisador para a implementação de ações pedagógicas que facilitem a inclusão, permitindo que as aulas sejam ajustadas para atender às necessidades individuais. As ações de P1 e P2 confirmam essa ideia, pois ambos relatam que o suporte prestado aos alunos é essencial para que as atividades artísticas sejam acessíveis e envolventes, promovendo uma participação ativa e significativa nas aulas.

A análise da Categoria 1 visa entender como as práticas inclusivas estão sendo aplicadas nas aulas de Arte do Ensino Fundamental II do Colégio Estadual José Cândido Rosa, a partir das percepções dos participantes da pesquisa, incluindo professores, alunos e profissionais de apoio. Os principais resultados indicam que os recursos utilizados para promover a inclusão, como atividades adaptadas e materiais didáticos diversos, são essenciais para garantir a participação dos alunos com deficiência nas aulas de Arte. No entanto, os desafios relacionados à falta de infraestrutura adequada, capacitação docente e recursos materiais foram reiteradamente mencionados pelos participantes como barreiras significativas para uma inclusão efetiva.

Os profissionais de apoio destacaram a importância de adaptar as aulas, utilizando recursos como materiais visuais, dinâmicas artísticas e atividades lúdicas, para engajar os alunos com deficiência. Além disso, os profissionais de apoio desempenham um papel essencial e de extrema importância ao proporcionar suporte contínuo, facilitando a integração dos alunos no ambiente escolar e assegurando que as atividades propostas sejam acessíveis a todos.

Esses resultados refletem uma prática pedagógica que, apesar dos desafios, busca atender às necessidades dos alunos de forma inclusiva. A análise aponta para a necessidade de investimentos em infraestrutura e capacitação profissional, visando a melhoria das condições de ensino e o fortalecimento das práticas inclusivas. Dessa forma, embora a inclusão já esteja sendo implementada, é necessário aprimorar as estratégias e

recursos disponíveis para alcançar uma inclusão mais abrangente e efetiva, alinhada aos princípios da educação inclusiva.

## **6.2 Categoria 2 - Contribuições da arte para a inclusão dos alunos**

O objetivo principal da Categoria 2 é investigar como o ensino de arte contribui para o processo de inclusão de alunos com deficiência no contexto do Ensino Fundamental II. Esta categoria se propõe a compreender de que forma as práticas artísticas podem favorecer o desenvolvimento cognitivo, emocional e social desses alunos, criando um ambiente escolar mais inclusivo e estimulante. Através da análise das percepções de professores, profissionais de apoio e alunos, busca-se identificar quais elementos do ensino de arte têm maior impacto na integração desses estudantes e quais estratégias artísticas são mais eficazes em promover a participação ativa e significativa de todos. A partir dessas análises, espera-se evidenciar o papel fundamental da arte como ferramenta pedagógica na construção de uma escola verdadeiramente inclusiva, que valorize a diversidade e o potencial de cada aluno.

Em relação ao Grupo 1 – Alunos. As observações participantes, revelaram o quão eficaz a arte é no contexto educacional e aponta para o seu reconhecimento como uma poderosa ferramenta para a inclusão de alunos com deficiência.

Para A1, a arte possibilitou um meio de expressão alternativo, essencial para um aluno que apresenta dificuldades na comunicação verbal. Conforme Vygotsky (1991; 2009), às atividades artísticas permitem a manifestação de funções psicológicas superiores, o que, no caso de A1, facilita a criação de novas formas de interação com o ambiente e com seus pares, mesmo que de maneira não convencional. As aulas de Arte ajudaram a proporcionar a A1 um espaço inclusivo, onde ele pôde explorar seus interesses de maneira autônoma, ainda que dentro das suas capacidades, fomentando sua participação ativa.

Durante uma das sessões de observação, A1 participou de uma atividade de pintura coletiva em que os alunos, de forma colaborativa, criaram um mural representando o tema "minha cidade". A1, que geralmente se comunica de forma limitada, demonstrou grande interesse em pintar elementos específicos, como casas e árvores. Ao longo da atividade, ele começou a interagir com os colegas ao apontar as cores que queria usar e fazer gestos para indicar onde pintar. Os colegas, ao notarem seu envolvimento, passaram a pedir sua opinião e a sugerir ideias, criando uma dinâmica de troca que

estimulou sua interação e autonomia. Essa experiência direta evidencia como a arte serviu como um canal inclusivo e expressivo para A1, permitindo que ele explorasse suas habilidades e se engajasse de forma significativa, confirmando a visão de Vygotsky (1991; 2009) sobre o papel das atividades artísticas no desenvolvimento de funções psicológicas superiores e na interação social.

A arte também tem sido um meio poderoso de inclusão para A2, permitindo-lhe não apenas interagir com os colegas, mas também desenvolver suas competências emocionais e sociais. A inclusão, conforme argumentam Cruz et al. (2021), vai além da presença física do aluno em sala de aula; envolve a sua participação ativa, e a arte tem sido um catalisador nesse processo. As atividades artísticas propõem uma forma menos formal de aprendizado, facilitando a socialização de A2 com os demais alunos. Além disso, a arte possibilita uma maior integração do aluno em um ambiente de colaboração e criatividade, favorecendo a aceitação e inclusão no contexto escolar.

Em uma das sessões de observação, A2 participou de uma atividade de modelagem em argila em que os alunos foram convidados a criar rostos de colegas. No início, A2 demonstrou hesitação, mas, ao observar seus colegas escolhendo características faciais para modelar, sentiu-se inspirado, onde sendo auxiliado pelo profissional de apoio começou a esculpir o rosto de um amigo (ANEXO 25). Durante o processo, outros alunos se aproximaram para ver o trabalho de A2, elogiando detalhes específicos e dando sugestões, o que estimulou a confiança de A2 e o fez sorrir ao mostrar seu progresso. Esse momento destacou como a atividade artística ofereceu uma oportunidade genuína de socialização, permitindo que A2 interagisse e recebesse reconhecimento de seus pares, fortalecendo suas habilidades emocionais e sociais em um ambiente inclusivo e colaborativo, alinhando-se à visão de Cruz et al. (2021) sobre a importância de uma inclusão ativa e participativa.

A arte tem contribuído significativamente para a inclusão de A3 no contexto escolar. Portella e Thiengo (2022) destacam a relevância da Arte Visual como uma ferramenta de mediação no processo de aprendizagem de alunos com autismo. Para A3, a utilização de atividades que envolvem a manipulação de cores, formas e texturas ajudou a desenvolver habilidades sociais e cognitivas, permitindo maior interação com seus colegas e professores. As práticas artísticas também serviram como uma ponte entre A3 e o restante da turma, minimizando barreiras comunicacionais e promovendo sua inclusão efetiva.

Em uma das sessões de observação, A3 participou de uma atividade de pintura com esponjas, onde os alunos criaram paisagens utilizando formas e cores variadas. A3 inicialmente focou em cores primárias e, ao tocar nas texturas das esponjas, mostrou-se curioso e interessado. Os colegas, ao perceberem seu envolvimento, começaram a comentar sobre as escolhas de cores de A3 e o convidaram a experimentar outras texturas, como pincéis e rolinhos de tinta. Esse momento gerou uma interação natural: A3, incentivado, passou a observar e imitar as técnicas dos colegas, promovendo um intercâmbio que superou as barreiras comunicacionais habituais. Esse exemplo confirma as observações de Portella e Thiengo (2022).

A arte mostrou-se um veículo potente para a inclusão de A4, proporcionando oportunidades de expressão e interação social que, de outra forma, poderiam ser limitadas.

O envolvimento de A4 nas atividades artísticas contribuiu para a melhoria de suas habilidades de comunicação e interação, de acordo com o que é descrito por Weber (2017), que enfatiza o papel da arte no desenvolvimento social de alunos com deficiência.

A contribuição da arte para a inclusão de A5 foi evidenciada pela sua capacidade de interagir com colegas e expressar-se de maneira não-verbal. Conforme observado por Weber (2017), a arte desempenha um papel crucial na Educação Inclusiva, permitindo que alunos com deficiência intelectual desenvolvam habilidades de comunicação e interação social. A arte, portanto, atuou como uma ferramenta de mediação entre A5 e o grupo, promovendo a inclusão.

Em uma das sessões de observação, A5 participou de uma atividade de criação de máscaras, onde cada aluno decorava sua própria máscara utilizando sacolas de papel e lápis de cor. Ao ver sua máscara tomar forma, alguns colegas se aproximaram de A5, comentando sobre as cores e o ajudando a colorir (ANEXO 26). A5, sentindo-se valorizado, encenou diferentes expressões e, sem palavras, indicando assim sugestões para os colegas. Esse momento espontâneo de interação não-verbal permitiu que A5 se expressasse e fosse reconhecido pelo grupo, o que demonstrou fortalecimento de vínculos sociais e demonstrou como a arte pode funcionar como uma ponte para inclusão e desenvolvimento de habilidades de comunicação, conforme aponta Weber (2017).

A arte tem desempenhado um papel crucial na promoção da inclusão de A6, proporcionando um ambiente no qual ele pode se expressar de forma não verbal, contribuindo para seu desenvolvimento social e emocional. De acordo com Anjos (2022), o ensino de arte em ambientes inclusivos possibilita que os alunos desenvolvam habilidades de interação e comunicação, o que foi evidente nas observações de A6. As

aulas de Arte ofereciam um espaço seguro para que ele pudesse experimentar diferentes formas de expressão, o que facilitou sua integração com os demais alunos.

Em uma das sessões de observação, A6 participou de uma atividade de pintura coletiva, onde cada aluno adicionava uma camada de cor a um grande painel, criando uma obra compartilhada. A6, que costuma ser mais reservado, demonstrou curiosidade ao observar as cores escolhidas pelos colegas e foi incentivado a escolher sua própria cor para contribuir. Ao aplicar a tinta no painel, A6 começou a interagir visualmente com os colegas, observando e imitando seus movimentos. Os colegas, percebendo seu interesse, convidaram A6 a pintar em diferentes áreas do painel, o que gerou risos e motivação coletiva. Esse momento não apenas facilitou sua expressão de forma não-verbal, mas também reforçou sua confiança e interação social, evidenciando como a arte cria um ambiente seguro para explorar habilidades emocionais e sociais, conforme descrito por Anjos (2022).

Destaca-se que a arte atua como um importante canal de expressão para A7, permitindo-lhe interagir com seus pares e desenvolver habilidades sociais, como descrito por Santos et al. (2019). A arte, nesse contexto, funciona como uma ponte para a socialização, essencial para a inclusão, especialmente em contextos que exigem cooperação e comunicação.

Em uma das sessões de observação, A7 participou de uma atividade de escultura com argila em que o grupo, de forma colaborativa, decidiu criar uma cesta de Páscoa. A7 ficou encarregado de modelar os ovos, assumindo essa responsabilidade com entusiasmo (ANEXO 27). Os colegas deram sugestões de formas, e A7, orgulhoso de seu papel, modelou cada ovo com detalhes e texturas diferentes, recebendo elogios constantes do grupo. Esse momento demonstrou como a atividade artística promoveu a socialização e permitiu que A7 se sentisse parte integrante do projeto, fortalecendo sua autoconfiança e habilidade de comunicação com os colegas, exemplificando a função da arte como ponte para a inclusão, conforme descrito por. (Santos et al, 2019).

A arte demonstrou ser um meio eficaz de promover a inclusão de A8, pois ofereceu uma forma alternativa de comunicação e expressão. No caso de A8, que possui dificuldades de verbalização e socialização, o envolvimento com atividades artísticas propiciou uma maior interação com os colegas e professores. Ferraz e Fusari (2019) explicam que a arte possibilita a todos os alunos, especialmente aqueles com necessidades educacionais especiais, um espaço para a experimentação e a expressão livre, fortalecendo o sentimento de pertencimento ao grupo.

Durante uma das sessões de observação, A8 participou de uma atividade de pintura em que os alunos foram convidados a criar autorretratos usando espelhos para se observarem. A8, que normalmente evita contato visual e interação direta, inicialmente hesitou, mas, ao observar os colegas se engajarem com entusiasmo, começou a desenhar seu rosto. Ao longo da atividade, os colegas se aproximaram para ver seu progresso, oferecendo sugestões e trocando elogios, o que motivou A8 a continuar. Ao terminar, A8 levantou o retrato, e os colegas aplaudiram, reforçando o sentimento de pertencimento e orgulho em sua realização. Essa experiência direta evidenciou o poder da arte para promover uma comunicação alternativa e o fortalecimento dos laços sociais, como destacado por Ferraz e Fusari (2019), ao criar um ambiente onde A8 se sentiu valorizado e incluído.

As atividades artísticas proporcionam um espaço de inclusão ao promover a interação social e a valorização da expressão individual para o aluno A9. De acordo com Barbosa (1991), o ensino da arte pode ser um veículo poderoso para a inclusão, pois facilita a comunicação entre alunos com diferentes habilidades cognitivas. No caso de A9, a arte permite que ele se expresse de maneiras não-verbais, aliviando parte das barreiras comunicativas impostas pela deficiência intelectual. Através da arte, ele é capaz de desenvolver sua autoconfiança e participar ativamente das atividades da turma, reforçando o senso de pertencimento.

Em uma das sessões de observação, A9 participou de uma atividade de colagem em que os alunos criavam painéis temáticos sobre seus hobbies favoritos. A9 escolheu representar seu interesse por animais e, com apoio, recortou imagens de revistas e as organizou em seu painel, criando um cenário detalhado. Durante a atividade, A9 chamou a atenção dos colegas para suas escolhas de figuras, usando gestos e sorrisos para comunicar seu entusiasmo. Os colegas, curiosos, começaram a fazer perguntas sobre os animais, e A9 respondeu com breves palavras e expressões, demonstrando uma comunicação mais aberta do que o habitual. Esse momento ilustrou o papel da arte como uma ponte para a interação social e a expressão individual de A9, permitindo que ele comunicasse seus interesses e se sentisse valorizado pela turma, conforme descrito por Barbosa (1991), sobre a arte como facilitadora de inclusão e expressão para alunos com diferentes habilidades cognitivas.

Para A10 a arte desempenhou um papel fundamental na inclusão, especialmente ao proporcionar um espaço de valorização da diversidade e da individualidade. Segundo Vygotski (1991; 2009), a inclusão social se fortalece quando as práticas pedagógicas

permitem que o aluno interaja com o mundo de acordo com suas capacidades e potencialidades. No caso de A10, a arte facilitou essa inclusão ao permitir que ele explorasse novas formas de interação e aprendesse de maneira colaborativa com seus colegas, reduzindo barreiras sociais e ampliando suas possibilidades de integração no ambiente escolar. A abordagem inclusiva utilizada nas aulas de Arte reforça o que Mantoan (2003) destaca como essencial: a importância de uma educação que considere as singularidades de cada aluno, promovendo a participação plena de todos.

Em uma das sessões de observação, o profissional de apoio desempenhou um papel crucial ao auxiliar A10 em uma atividade de pintura colaborativa, onde cada aluno contribuía para uma tela coletiva. O profissional orientou A10 a escolher cores e a explorar pinceladas mais largas, demonstrando paciência e dando-lhe autonomia para decidir onde aplicar cada cor. Além disso, ele incentivou os colegas a incluírem A10 no processo, sugerindo que trocassem ideias e comentassem suas escolhas, o que facilitou a interação. A presença e o apoio constante do profissional não só garantiram que A10 se sentisse seguro para expressar-se, mas também incentivaram seus colegas a verem suas contribuições com respeito e admiração. Esse momento evidenciou como o apoio especializado não só remove barreiras para A10, mas também promove uma verdadeira integração ao criar um ambiente onde a diversidade é celebrada, confirmando a visão de Vygotski (1991; 2009) e Mantoan (2003) sobre a importância de práticas pedagógicas inclusivas que considerem as singularidades de cada aluno.

No caso de A11, as atividades artísticas proporcionam um ambiente acolhedor, onde ele pôde expressar-se de forma não verbal, favorecendo sua autoestima e integração com os demais colegas. Conforme Mantoan (2003), o ambiente inclusivo deve priorizar o desenvolvimento das potencialidades de cada aluno, e a arte permite essa abertura, ao fornecer um espaço onde A11 se sente aceito e valorizado. A expressividade artística contribuiu para a inclusão social do aluno, fortalecendo suas interações e diminuindo barreiras impostas por suas limitações cognitivas e comportamentais.

Em uma das sessões de observação, A11 participou de uma atividade de criação de desenhos, onde os alunos foram incentivados a fazer figuras que representassem sentimentos, como alegria e tranquilidade. O profissional de apoio ajudou A11 a escolher cores que melhor representassem esses sentimentos, incentivando-o a explorar seu próprio estilo e a explicar suas escolhas para os colegas, mas formas não prenderam a atenção de A11 que desejou se expressar de forma abstrata (ANEXO 28). Em determinado momento, A11 usou tons brilhantes para simbolizar "alegria" e, ao perceber

o interesse dos colegas, sorriu e apontou para as áreas em que estava trabalhando. O profissional, atento, facilitou a interação, pedindo que os colegas também compartilhassem o que achavam do trabalho de A11, reforçando seu sentimento de pertencimento e autoestima. Esse momento confirmou a importância de um ambiente inclusivo para A11, que pôde expressar-se e ser reconhecido por suas capacidades, conforme defendido por Mantoan (2003), ao promover um espaço de acolhimento e valorização no ambiente escolar.

A arte, como ferramenta de inclusão, foi vital no caso de A12, proporcionando um meio alternativo de expressão e interação. Conforme apontado por Tourinho e Barbosa (2003), as mudanças no ensino da arte permitem que a disciplina seja um canal inclusivo que abraça as diversidades presentes em sala de aula. A12, apesar de sua deficiência visual, conseguiu explorar sua criatividade por meio de outros sentidos, como o tato, através da pintura das mãos (ANEXO 29). As atividades artísticas possibilitaram uma integração social mais efetiva, pois teve ajuda dos colegas na hora de passar tinta nas mãos e no direcionamento sobre como posicioná-las no papel, promovendo sua inclusão nas dinâmicas escolares e fortalecendo seu senso de pertencimento no grupo.

Em seguida partiremos para o Grupo 2 - Professores, onde para analisar essa categoria foram elaboradas 4 questões (5 a 8) na entrevista aberta. A primeira pergunta ao grupo de docentes: **“Questão 5 - Descreva alguma situação em que a arte ajudou um aluno com necessidades especiais a se expressar de maneira mais eficaz?”**

D1: A arte ajuda na socialização e interação, foi feito um projeto sobre o dia da conscientização do autismo que foi muito bom para o respeito e acolhimento dos alunos com essas necessidades.

D2: A arte estimula de forma bastante eficaz os alunos, quando desenvolvemos um projeto sobre o dia do autismo, foi um projeto bastante excepcional, pois os alunos especiais se sentiram muito acolhidos.

Na análise da segunda categoria, que investiga as contribuições da arte para a inclusão de alunos com deficiência, as respostas de D1 e D2 destacam o impacto positivo da arte em situações que envolveram alunos com necessidades especiais, especialmente em projetos voltados para a conscientização sobre o autismo. Tanto D1 quanto D2 mencionaram a realização de projetos relacionados ao Dia da Conscientização do Autismo, onde a arte desempenhou um papel central ao promover a socialização, a interação e o acolhimento dos alunos. Esses relatos evidenciam o potencial da arte como

ferramenta inclusiva, capaz de oferecer aos alunos com deficiência oportunidades para se expressarem de maneira mais eficaz e de se sentirem acolhidos pela comunidade escolar.

Segundo Mantoan (2003), a Educação Inclusiva exige práticas pedagógicas que promovam o respeito às diferenças e a integração social, e a arte é uma dessas práticas que possibilita a criação de um espaço em que todos os alunos, independentemente de suas limitações, possam participar ativamente e expressar suas emoções e percepções. Além disso, Barbosa (1991) argumenta que a arte, por sua natureza expressiva e criativa, facilita a comunicação de alunos que, por vezes, têm dificuldades em se expressar verbalmente, permitindo-lhes encontrar formas alternativas de comunicação por meio das atividades artísticas.

O relato de D1 sobre o projeto de conscientização do autismo, que envolveu o uso da arte como meio de sensibilização e inclusão, está alinhado com as reflexões de Lowenfeld (2004), que considera a arte uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento das habilidades sociais e cognitivas de alunos com deficiência. A arte não só permite que esses alunos expressem suas emoções, mas também promove a empatia e o respeito por parte dos colegas, fortalecendo a convivência inclusiva no ambiente escolar.

Esses resultados demonstram que a inclusão por meio da arte vai além do desenvolvimento acadêmico, proporcionando aos alunos com necessidades especiais um espaço para auto expressão, aceitação e participação social no contexto escolar.

A segunda pergunta voltada para a interpretação da Categoria 2: **“Questão 6 - Como as atividades de arte podem ser utilizadas para desenvolver habilidades motoras e cognitivas em alunos com necessidades especiais?”**

D1: A arte estimula diretamente a coordenação motora fina e grossa, desenvolvendo habilidades satisfatórias para o seu desenvolvimento escolar.

D2: Habilidades motoras e cognitivas, socialização, expressões artísticas, modelagem, dança, entre outros.

Logo, as atividades de arte podem desenvolver habilidades motoras e cognitivas em alunos com necessidades especiais, as respostas de D1 e D2 destacam o papel central da arte nesse processo. D1 menciona que a arte estimula diretamente a coordenação motora fina e grossa, enquanto D2 acrescenta que as atividades artísticas também favorecem a socialização e o desenvolvimento de expressões artísticas, como modelagem e dança.

Segundo Lowenfeld (2004), a arte desempenha um papel indispensável no desenvolvimento motor e cognitivo das crianças, especialmente aquelas com necessidades especiais. Atividades como modelagem e pintura estimulam a coordenação motora fina, enquanto movimentos mais amplos, como a dança, trabalham a coordenação motora grossa, promovendo o desenvolvimento físico e emocional dos alunos. Além disso, como apontado por Mantoan (2003), a arte permite a expressão criativa e o desenvolvimento cognitivo, oferecendo aos alunos com deficiência uma forma de se expressarem de maneira inclusiva e satisfatória no ambiente escolar.

A terceira pergunta feita ao grupo de docentes dentro da Categoria 2: **“Questão 7 - Quais aspectos da arte você acredita que mais contribuem para a autoestima e a confiança dos alunos com necessidades especiais?”**

D1: Criar espaços com exposições artísticas para que os alunos da Educação especial possam se sentir encorajados, tendo assim, estímulo para criar mais e mais.

D2: Criar espaços com exposições artísticas com desenhos e pinturas, de modo que eles se sintam incluídos e encorajados na instituição.

Na análise desta pergunta explora os aspectos da arte que contribuem para a autoestima e a confiança dos alunos com necessidades especiais, tanto D1 quanto D2 destacaram a importância de criar espaços para exposições artísticas. Esses espaços permitem que os alunos mostrem suas criações, o que contribui para o desenvolvimento da autoestima e da confiança ao se sentirem valorizados e incluídos no ambiente escolar.

Conforme Vygotsky (2009), a expressão artística não apenas promove o desenvolvimento cognitivo, mas também tem um impacto significativo na autoimagem dos alunos, especialmente aqueles com necessidades especiais. Ao verem suas obras reconhecidas, os alunos são encorajados a continuar explorando suas habilidades, o que reforça sua confiança. Além disso, Barbosa (1991) destaca que a arte tem o poder de criar um ambiente de inclusão, onde os alunos se sentem parte de uma comunidade que valoriza suas contribuições individuais, fortalecendo assim sua autoestima.

Por fim, a quarta e última pergunta que compõe as especulações feitas ao grupo de docentes dentro da Categoria 2: **“Questão 8 - De que forma você adapta os projetos de arte para garantir que todos os alunos, independentemente de suas necessidades especiais, possam participar plenamente?”**

D1: Os alunos de Educação Especial fazem parte de todos os projetos escolares, participam também de jogos e dinâmicas com professores e alunos.

D2: Jogos, dinâmicas, filmes e livros em braille para alunos com deficiência visual.

Na análise da quarta pergunta da Categoria 2, que explora como os projetos de arte são adaptados para garantir a participação plena de todos os alunos, as respostas de D1 e D2 enfatizam a importância de incluir jogos, dinâmicas e recursos adaptados, como livros em braille para alunos com deficiência visual. Essas estratégias garantem que os alunos com necessidades especiais possam participar ativamente de todas as atividades propostas, promovendo a inclusão.

Conforme Mantoan (2003), a adaptação curricular e a utilização de recursos acessíveis são essenciais para que a Educação Inclusiva seja efetiva. A implementação de atividades diversificadas e a adaptação de materiais permitem que todos os alunos, independentemente de suas limitações, tenham acesso às mesmas oportunidades de aprendizagem. Além disso, Gordon (2024) reforça a importância do design universal na educação, que propõe a criação de projetos que atendam a uma ampla gama de necessidades, garantindo que todos possam participar plenamente das atividades escolares.

Por fim, com o grupo de profissionais de apoio, constatou-se que a arte, no contexto educacional, se mostrou uma ferramenta poderosa para promover a inclusão de alunos com deficiência.

Durante as observações dos participantes, percebeu-se que as atividades artísticas eram capazes de promover um ambiente de integração, onde alunos com deficiência se sentiam mais confortáveis e engajados. Esse aspecto foi particularmente evidente em momentos de expressão criativa livre, nos quais os alunos demonstraram maior confiança e participação junto aos profissionais P1 e P2 que mediam essas interações, proporcionando melhores resultados nas atividades (ANEXO 30). Assim, pode-se concluir que o ensino de arte, através de práticas inclusivas, favorece não apenas o desenvolvimento artístico, mas também a integração social e a construção de vínculos entre os alunos, contribuindo para um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo.

Conforme enfatizado por Ferraz e Fusari (2019), a arte cria um ambiente de experimentação e cooperação, que contribui para o desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais dos alunos com deficiência. As observações de P1 e P2 refletem essa visão, evidenciando como as atividades artísticas têm o potencial de promover a socialização e o respeito às diversidades presentes em sala de aula, sendo um elemento essencial para a inclusão.

A análise da Categoria 2, que investiga as contribuições da arte para a inclusão de alunos com deficiência no contexto do Ensino Fundamental II, revelou percepções importantes sobre o impacto positivo das atividades artísticas na vida escolar desses alunos. Os participantes da pesquisa, incluindo professores, alunos e profissionais de apoio, destacaram a relevância de projetos artísticos voltados à conscientização, como o Dia da Conscientização do Autismo, para promover a socialização e o acolhimento dos alunos com deficiência. Esses projetos não apenas estimulam habilidades cognitivas e motoras, mas também criam um ambiente acolhedor e incentivador, no qual os alunos se sentem valorizados e incluídos.

As atividades de arte, como modelagem, pintura e exposições artísticas, foram apontadas como elementos fundamentais para o desenvolvimento da autoestima e da confiança dos alunos com deficiência. Professores enfatizaram a importância de criar espaços onde esses alunos possam compartilhar suas criações com a comunidade escolar, contribuindo para o fortalecimento de sua autoimagem e para a participação ativa. Durante as observações dos participantes, constatou-se que a expressão criativa proporcionada pelas atividades artísticas favoreceu a integração dos alunos com deficiência, especialmente em momentos de criação livre, nos quais eles puderam explorar suas habilidades de maneira autônoma e colaborativa.

Os resultados desta categoria reforçam o papel essencial da arte como ferramenta inclusiva, alinhando-se às reflexões de autores como Mantoan (2003) e Vygotsky (2009), que defendem a importância de práticas pedagógicas que respeitem as singularidades de cada aluno e promovam um ambiente escolar inclusivo. A implementação de atividades diversificadas e adaptadas permitiu que todos os alunos, independentemente de suas limitações, pudessem participar plenamente das aulas de Arte, contribuindo não apenas para seu desenvolvimento acadêmico, mas também para seu bem-estar emocional e social. Dessa forma, conclui-se que a arte desempenha um papel crucial na construção de uma escola mais inclusiva, que valoriza a diversidade e promove a integração de todos os alunos de forma equitativa.

### **6.3 Categoria 3 - Benefícios da arte no desenvolvimento cognitivo e motor**

O objetivo principal da Categoria 3 é analisar os benefícios da arte no desenvolvimento cognitivo e motor dos alunos com deficiência no contexto do Ensino Fundamental II. Esta categoria busca compreender como as atividades artísticas podem

ser utilizadas para estimular o desenvolvimento das capacidades motoras finas e grossas, assim como habilidades cognitivas relacionadas à memória, atenção e resolução de problemas. A investigação foca em identificar quais práticas artísticas são mais eficazes no favorecimento do aprendizado e no fortalecimento das conexões entre o desenvolvimento motor e cognitivo dos alunos com deficiência. Com base nas percepções de professores e nas observações dos participantes feitas com os alunos e profissionais de apoio, pretende-se evidenciar como a arte pode ser uma ferramenta poderosa na promoção da autonomia e do progresso acadêmico desses estudantes, contribuindo para um ambiente educacional mais inclusivo e enriquecedor.

A primeira análise será feita com base nas observações feitas com o Grupo 1 - Alunos, em foco, onde a arte também tem mostrado ser uma ferramenta eficaz

No desenvolvimento cognitivo e motor de A1 as atividades propostas envolvem o uso das mãos e do corpo, favorecendo a coordenação motora fina e ampla, aspectos desafiadores para o aluno devido ao seu quadro clínico (ANEXO 31). Pesquisas de autores como Lowenfeld (2004) indicam que as atividades artísticas contribuem significativamente para o desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas em crianças com autismo, pois envolvem tarefas que estimulam a atenção, concentração e controle motor. Para A1, o envolvimento com materiais artísticos como argila e tinta permitiu avanços na manipulação de objetos e trouxe benefícios ao desenvolvimento de suas capacidades sensoriais.

Através da arte, A2 tem mostrado avanços significativos tanto no desenvolvimento cognitivo quanto no motor. Caram (2015) sugere que as funções psíquicas superiores, como a atenção, memória e percepção, são estimuladas pelas práticas artísticas, o que se evidencia no caso de A2. Além disso, as atividades de manipulação de materiais, como pinturas e modelagem, contribuem para o fortalecimento da coordenação motora fina do aluno, um aspecto que também é destacado por Proscêncio e Deliberato (2023), que veem na arte uma oportunidade de exercitar tanto habilidades motoras quanto cognitivas.

Em uma das sessões de observação, A2 participou de um jogo de memória coletivo, onde cada peça trazia imagens de animais em relevo para facilitar o reconhecimento por toque. O profissional de apoio incentivou A2 a explorar as texturas das peças, permitindo que ele utilizasse o tato para identificar as figuras, enquanto também exercitava sua atenção e memória ao tentar encontrar os pares correspondentes. Ao longo do jogo, A2 mostrou-se concentrado, observando os movimentos dos colegas e

comemorando cada acerto, o que reforçou seu engajamento e interação social. Essa experiência não apenas estimulou suas funções psíquicas superiores, como atenção e percepção, mas também fortaleceu sua coordenação motora fina ao manipular as peças do jogo, validando o que Caram (2015) e Proscêncio e Deliberato (2023) apontam sobre a arte e o jogo como ferramentas que promovem o desenvolvimento cognitivo e motor.

Os benefícios da arte no desenvolvimento de A3 são evidentes, especialmente nas habilidades motoras e cognitivas. Segundo Barreto (2023), a arte e a música promovem o desenvolvimento das funções cognitivas superiores. No caso de A3, o envolvimento com atividades artísticas auxiliou no refinamento da coordenação motora fina e no controle motor, aspectos frequentemente comprometidos devido ao TEA e ao TDAH. Além disso, o estímulo à criatividade e à imaginação possibilitou avanços no desenvolvimento cognitivo, com reflexos positivos no aprendizado de outras disciplinas (ANEXO 32).

Em uma das sessões de observação, A3 participou de uma atividade de colagem, onde os alunos foram incentivados a criar paisagens usando diferentes materiais, como papel colorido, tecidos e lantejoulas. O profissional de apoio orientou A3 a escolher e recortar os elementos de sua paisagem, estimulando o uso da tesoura e o controle dos dedos para colar cada peça em seu lugar. No início, A3 apresentou certa dificuldade para coordenar o movimento de recorte, mas, com encorajamento e prática, ele passou a realizar os cortes com mais precisão e confiança. À medida que organizava os elementos na folha, A3 mostrava-se orgulhoso do resultado, e os colegas elogiaram sua criação, o que reforçou sua motivação. Esse momento evidenciou o papel da arte no desenvolvimento motor e cognitivo de A3, alinhando-se à visão de Barreto (2023) sobre como as atividades artísticas e musicais favorecem o progresso das funções cognitivas superiores, além de fortalecer habilidades motoras essenciais.

A prática artística promoveu ganhos significativos em termos de coordenação motora fina e percepção visual de A4. Conforme Barreto (2023) aponta, a Música e a Arte Visual como disciplinas têm um impacto direto no desenvolvimento cognitivo das crianças, favorecendo a integração entre o desenvolvimento sensorial e motor.

Em uma das sessões de observação, A4 participou de uma atividade no quadro, onde os alunos foram incentivados a escrever uma sequência numérica que correspondia às cores que a professora falava. A4, que geralmente apresentava dificuldade em controlar os movimentos finos das mãos, demonstrou atenção e excelência em querer executar a tarefa (ANEXO 33). O profissional de apoio ofereceu orientações suaves, ajudando A4 a

estabilizar o pincel e a ajustar a pressão sobre o papel. À medida que progredia na atividade, A4 conseguiu criar detalhes com mais precisão, exibindo um controle motor aprimorado e demonstrando satisfação ao ver sua obra concluída. Esse momento evidenciou o impacto positivo da prática artística na coordenação motora fina e na percepção visual de A4, como discutido por Barreto (2023), reforçando a importância da arte no desenvolvimento sensorial e motor infantil.

Os benefícios da arte no desenvolvimento cognitivo e motor de A5 foram perceptíveis em seu progresso na manipulação de materiais e na expressão criativa (ANEXO 34). Estudos como o de Caram (2015) destacam o impacto da arte no desenvolvimento das funções psíquicas superiores, o que, no caso de A5, facilitou a melhora na coordenação motora fina e no reconhecimento de formas e cores.

Para A6 os benefícios da arte no desenvolvimento cognitivo e motor de A6 são significativos. Segundo Ferraz e Fusari (2019), a arte contribui para o desenvolvimento das funções cognitivas superiores, como a memória e o raciocínio, ao mesmo tempo em que atividades manuais aprimoram as habilidades motoras finas, conforme observado em A6, devido aos jogos e atividades adaptadas proporcionadas pelo profissional de apoio. Além disso, Caram (2015) destaca que a experimentação com materiais artísticos promove a coordenação motora, um benefício que foi claramente notado na evolução de A6, que demonstrou maior controle ao manusear pincéis e outros materiais durante o decorrer das sessões de observação participante.

A prática artística tem sido uma ferramenta eficaz no aprimoramento das funções cognitivas e motoras de A7. De acordo com Ferraz e Fusari (2019), a arte estimula o desenvolvimento de funções psíquicas superiores, como a memória e o raciocínio. No caso de A7, atividades como pintura e escultura promovem a coordenação motora fina e auxiliam no processo de aprendizagem significativa, alinhando-se aos princípios de aprendizagem defendidos por (Moreira, 2011).

Em uma das sessões de observação, A7 participou de uma atividade de escultura em argila, na qual os alunos foram incentivados a criar animais que representassem suas características favoritas. A7 escolheu modelar uma tartaruga, demonstrando paciência e concentração ao trabalhar com pequenos detalhes, como as patas e o casco. O profissional de apoio auxiliou A7 a modelar e alisar a argila, reforçando a importância de movimentos controlados e repetitivos. Com o tempo, A7 conseguiu refinar sua escultura, aplicando uma pressão adequada e criando texturas no casco da tartaruga. Ao final da atividade, A7 mostrou seu trabalho aos colegas, recebendo elogios, o que aumentou sua motivação e

orgulho. Essa experiência não apenas promoveu avanços na coordenação motora fina, mas também estimulou a memória e o raciocínio necessários para a sequência de etapas na escultura, confirmando o que Ferraz e Fusari (2019) e Moreira (2011) descrevem sobre o papel da arte no desenvolvimento das funções cognitivas e motoras.

As atividades artísticas proporcionaram benefícios diretos ao desenvolvimento cognitivo e motor de A8. Conforme estudos de Weber (2017), a arte, ao envolver coordenação motora e processos de raciocínio criativo, colabora para o aprimoramento dessas habilidades. A8 demonstrou melhorias em sua capacidade de concentração ao trabalhar em grupo em uma atividade de leitura que envolvia a contemplação estética de obras de arte renomadas (ANEXO 35).

A arte desempenha um papel significativo no desenvolvimento cognitivo e motor de A9. Estudos indicam que o envolvimento em atividades artísticas estimula áreas do cérebro relacionadas ao planejamento, à execução motora e ao pensamento criativo (Lowenfeld, 2004). No contexto específico de A9, as atividades que envolvem desenho, pintura e modelagem promovem a coordenação motora fina e a organização espacial, além de incentivar a concentração e o autocontrole, aspectos muitas vezes prejudicados pelo TDAH. Conforme apontado por Caram (2015), a participação em práticas artísticas pode contribuir para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, beneficiando diretamente alunos como A9.

A arte contribuiu de maneira significativa para o desenvolvimento cognitivo e motor de A10. Estudos como os de Caram (2015) e Barreto (2023) apontam que a prática artística estimula funções psíquicas superiores, como a atenção, memória e criatividade, além de favorecer o desenvolvimento motor fino, essencial para o processo de escrita e outras atividades escolares. Para A10, essas atividades foram importantes para o aprimoramento de sua coordenação motora e capacidade de concentração. O aluno apresentou progresso na execução de tarefas que exigiam habilidades motoras finas, como o uso de pincéis e recortes, o que reflete diretamente no seu progresso nas áreas cognitivas e de linguagem.

Durante a observação participativa realizada no Dia do Estudante, observou-se como atividades coletivas que celebram a diversidade podem promover uma cultura inclusiva e reforçar a autoestima dos alunos. A faixa exibida, com a mensagem "Ser diferente é normal", tornou-se um símbolo visual de aceitação e respeito mútuo, envolvendo toda a escola em torno desse ideal (ANEXO 36).

O papel dos professores de Arte foi essencial nessa ação, pois, além de orientarem tecnicamente a criação da faixa, eles incentivaram a participação de todos, adaptando materiais e promovendo a integração de alunos com diferentes habilidades. Esses educadores trabalharam em parceria com o profissional de apoio, que garantiu que todos, incluindo alunos com necessidades especiais, se sentissem à vontade para participar e contribuir com suas ideias.

Dentre os alunos envolvidos, A9 e A10 se destacaram pelo envolvimento ativo e pela colaboração no processo. A9 sugeriu o contorno do cartaz e ajudou na escolha das palavras que compunham a mensagem, demonstrando empatia e compreensão da importância de valorizar as diferenças. A10, por sua vez, trabalhou com os colegas na confecção da faixa e escolha da cor, mostrando grande concentração e satisfação ao ver o resultado final. Os professores de Arte, ao perceberem o entusiasmo de A9 e A10, reforçaram a interação entre os colegas, promovendo uma troca enriquecedora e fortalecendo o espírito de equipe.

Essa atividade se alinha ao que Santos et al. (2019) defendem, ao mostrar que momentos de expressão coletiva reforçam os valores de inclusão e ajudam a romper barreiras sociais. A comemoração do Dia do Estudante não só estimulou habilidades artísticas e sociais, mas também criou um ambiente em que os alunos, especialmente A9 e A10, se sentiram valorizados e respeitados. Como observa Weber (2017), atividades artísticas e culturais são ferramentas poderosas de inclusão, proporcionando a cada aluno a oportunidade de se reconhecer como parte integral de uma comunidade escolar diversa e acolhedora.

Os benefícios da arte no desenvolvimento cognitivo e motor de A11 são notáveis. Conforme Vygotski (2009), a criação artística estimula funções psíquicas superiores, como o pensamento abstrato, a imaginação e a resolução de problemas. A11 demonstrou avanços no controle motor durante atividades que envolviam desenho, desenvolvendo coordenação motora fina e habilidades espaciais que antes apresentavam deficiências significativas (ANEXO 37). Caram (2015) também ressalta que a arte pode atuar como um meio de melhorar a percepção sensorial e a concentração, aspectos cruciais para A11, que lida com dificuldades de atenção associadas ao TDAH. Assim, as atividades artísticas promoveram não apenas o desenvolvimento criativo, mas também avanços em aspectos motores e cognitivos que impactam diretamente o desempenho escolar.

A participação nas aulas de Arte no desenvolvimento cognitivo e motor de A12 foram notórios. Ao trabalhar com materiais tridimensionais e texturizados, A12

desenvolveu suas habilidades motoras finas, enquanto as atividades auditivas no computador ajudaram a estimular a memória e a percepção auditiva (ANEXO 38). Conforme discutido por Maravilhosa (2019), a arte exerce um impacto profundo no cérebro, ativando áreas relacionadas à criatividade, sensorialidade e emoção. No caso de A12, a manipulação de materiais e a criação de formas ajudaram a aprimorar sua coordenação motora, além de proporcionar momentos de aprendizado cognitivo importantes, como o reconhecimento de padrões por meio do toque.

A próxima análise será com o Grupo 2 - Professores, onde a terceira categoria teve seu foco voltado para os benefícios da arte no desenvolvimento cognitivo e motor dos alunos com deficiência. Para responder essa categoria foram elaboradas 4 questões (9 a 12). A primeira pergunta ao grupo de docentes: **“Questão 9 - Quais benefícios você tem observado na aprendizagem dos alunos com deficiência quando participam de atividades de arte?”**

D1: Ao participar e realizar atividades artísticas os alunos da Educação Especial se sentem incluídos e capazes, podendo realizar outras atividades com mais confiança e desenvolve bastante a cognição e percepção.

D2: Alguns benefícios são visíveis nos alunos, como: memorização, coordenação motora fina e grossa.

Ao examinar os benefícios da arte no desenvolvimento cognitivo e motor dos alunos com deficiência, as respostas de D1 e D2 destacam ganhos significativos em termos de inclusão, confiança, e desenvolvimento de coordenação motora e cognição. D1 enfatiza que a participação em atividades artísticas faz com que os alunos se sintam mais incluídos e capazes, o que fortalece sua confiança para outras atividades. D2 ressalta melhorias na memorização e nas habilidades motoras.

Segundo Lowenfeld (2004), a arte proporciona oportunidades valiosas para o desenvolvimento motor, especialmente a coordenação motora fina e grossa, enquanto promove habilidades cognitivas como a memorização e a percepção. Além disso, Gardner (2011) aponta que a arte, como uma forma de expressão, contribui para o desenvolvimento de múltiplas inteligências, fortalecendo tanto as habilidades sociais quanto as cognitivas dos alunos com deficiência. Esses resultados refletem a importância da arte como uma ferramenta inclusiva no processo educacional.

A segunda pergunta foi realizada ao grupo de docentes com o intuito de analisar a Categoria 3: **“Questão 10 - Explique como as aulas de Arte influenciam o desenvolvimento emocional dos alunos com deficiência?”**

D1: Alunos da Educação Especial usam o desenho e outros tipos de arte como escudo onde se expressam sem ser julgados, pois maioria tem alta habilidade e um hiperfoco quando encontram algo que realmente consiga com excelência.

D2: A arte proporciona autoconhecimento nos alunos, assim ajuda no desenvolvimento global do estudante, uma forma de promover até mesmo a percepção.

As respostas de D1 e D2 destacam a expressão artística como uma forma de os alunos se comunicarem e se protegerem de julgamentos, enquanto a arte também facilita o autoconhecimento. D1 menciona que a arte serve como um "escudo" para os alunos expressarem suas emoções, aproveitando habilidades e hiperfoco em áreas de interesse, enquanto D2 aponta que a arte promove o desenvolvimento emocional por meio do autoconhecimento e da percepção.

Conforme Vygotsky (2009), a expressão criativa permite que os alunos exteriorizem suas emoções, o que é fundamental para o seu desenvolvimento emocional. Além disso, Gardner (2011) destaca que as artes oferecem oportunidades para o desenvolvimento de múltiplas formas de inteligência, incluindo a inteligência intrapessoal, que envolve o autoconhecimento e a capacidade de lidar com as próprias emoções. Esses fatores são cruciais para o bem-estar emocional dos alunos com deficiência.

A terceira pergunta realizada dentro da Categoria 3: **“Questão 11 - De que maneira o ensino de arte contribui para o desenvolvimento das habilidades de comunicação dos alunos com deficiência?”**

D1: Deu a mesma resposta que na questão 10 - Alunos da Educação Especial usam o desenho e outros tipos de arte como escudo onde se expressam sem ser julgados, pois maioria tem alta habilidade e um hiperfoco quando encontram algo que realmente consiga com excelência.

D2: A arte auxilia de forma que a música contribui para o desenvolvimento da comunicação.

As respostas de D1 e D2 indicam que a expressão artística oferece uma importante via de comunicação para esses alunos. D1 reforça que o uso de desenhos e outras formas de arte permite que os alunos se expressem sem medo de julgamento, funcionando como um meio de exteriorizar suas emoções e pensamentos. Já D2 destaca que a música também desempenha um papel significativo no desenvolvimento da comunicação dos alunos.

Conforme Mantoan (2003), a Educação Inclusiva precisa utilizar métodos que possibilitem a todos os alunos se expressarem de maneira adequada, e a arte é uma dessas ferramentas. O uso de elementos artísticos como a música e o desenho permite que os alunos com deficiência desenvolvam suas habilidades de comunicação de forma não verbal, muitas vezes superando barreiras impostas por suas limitações. Além disso, Barreto (2023) reforça que a arte, ao estimular diferentes canais de expressão, contribui significativamente para o desenvolvimento da capacidade comunicativa, essencial para a interação social e o aprendizado.

Por fim, a quarta pergunta que encerra a análise feita com o grupo de docentes em relação a Categoria 3: **“Questão 12 - Como a participação em atividades artísticas pode impactar a motivação e o engajamento dos alunos com deficiência nas outras disciplinas?”**

D1: Por meio da arte se sentem motivados e capazes de conseguir se expressar através interpretação artísticas.

D2: Através da realização das atividades artística, o aluno desenvolve sentimentos, auto-estima, analisado, avaliando e fazendo interpretações.

As respostas de D1 e D2 enfatizam o papel da arte em desenvolver a autoestima e a expressão dos alunos. D1 afirma que a arte permite aos alunos se sentirem motivados e capazes, enquanto D2 complementa, indicando que as atividades artísticas ajudam os alunos a desenvolver sentimentos e fazer interpretações, o que pode aumentar seu engajamento em outras áreas do conhecimento.

Segundo Gardner (2011), a arte estimula múltiplas inteligências, promovendo não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o engajamento emocional dos alunos, o que reflete diretamente na motivação para outras disciplinas. Além disso, Gzgilic e Arruda (2014) destacam que a arte cria um ambiente de aprendizado mais inclusivo e envolvente, ajudando os alunos a se sentirem valorizados e motivados a participar ativamente em todas as disciplinas escolares, potencializando o processo de ensino-aprendizagem de forma integral.

Em relação a próxima análise, feita com o Grupo 3 - Profissionais de Apoio (P1 e P2), durante as observações dos participantes realizadas, foi possível identificar a relevância das atividades artísticas no desenvolvimento cognitivo e motor dos alunos com deficiência. A participação dos alunos em atividades como modelagem, pintura e colagem mostrou-se extremamente benéfica tanto para o aprimoramento das habilidades motoras

finas quanto para o fortalecimento de aspectos cognitivos, como a concentração e a criatividade.

Em uma das sessões de observação com o Grupo 3, os profissionais de apoio P1 e P2 conduziram uma atividade de colagem tridimensional coletiva em que cada aluno pode manipular materiais coloridos e texturas variadas (ANEXO 38). P1 incentivou um aluno a escolher e rasgar pequenos pedaços de papel, auxiliando-o na coordenação dos movimentos, enquanto P2 orientava outro aluno a posicionar e colar as formas em locais específicos da imagem. Durante a atividade, os profissionais de apoio utilizaram uma abordagem paciente e encorajadora, ajudando os alunos a manterem o foco e estimulando-os a explorarem as diferentes texturas e cores. Ao final, os alunos mostraram suas colagens com orgulho ao construir um cachorro. Esse momento ilustrou o impacto positivo das práticas artísticas no desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas dos alunos, como concentração e criatividade, além de reforçar o papel fundamental dos profissionais de apoio na mediação e no estímulo ao aprendizado, confirmando a importância das atividades inclusivas na sala de aula.

Segundo Vygotsky (2009), o desenvolvimento cognitivo é potencializado pela interação social e pela mediação de atividades significativas, como as atividades artísticas. A observação das práticas de P1 e P2 reforça essa ideia, uma vez que os profissionais de apoio contribuíram significativamente para a adaptação das atividades de arte, garantindo que todos os alunos, independentemente de suas limitações, pudessem participar e se expressar criativamente (ANEXO 39). Esse tipo de suporte foi fundamental para proporcionar experiências de aprendizado que respeitassem as limitações e valorizassem as potencialidades individuais dos alunos.

Além disso, a literatura também sugere que o uso da arte como ferramenta pedagógica contribui para a integração entre o desenvolvimento motor e cognitivo. De acordo com Gardner (1994), as atividades artísticas estimulam múltiplas inteligências, incluindo a corporal-cinestésica, que é particularmente relevante para o desenvolvimento motor. Durante as observações, foi evidente que os alunos, ao explorarem diferentes materiais e técnicas artísticas, não apenas aprimoraram suas habilidades motoras, como também demonstraram avanços em termos de autonomia e confiança.

Os profissionais de apoio (P1 e P2) destacaram ainda que as atividades artísticas permitiram aos alunos com deficiência expressarem suas ideias e emoções de maneira mais espontânea, o que é consistente com as contribuições de Lowenfeld (2004), que defendem que a expressão artística auxilia no desenvolvimento emocional e na

autoexpressão dos alunos. As observações dos participantes mostraram que, ao proporcionar um ambiente seguro e acolhedor, os alunos se sentiam à vontade para explorar suas capacidades e desenvolver habilidades importantes para o seu processo de inclusão.

Assim, conclui-se que a arte, quando integrada ao cotidiano escolar de forma inclusiva e adaptada, desempenha um papel crucial no desenvolvimento motor e cognitivo dos alunos com deficiência, promovendo não apenas habilidades técnicas, mas também o bem-estar emocional e social, contribuindo para a construção de um ambiente educacional verdadeiramente inclusivo.

A Categoria 3 teve como foco principal investigar os benefícios da arte no desenvolvimento cognitivo e motor dos alunos com deficiência. A partir das percepções coletadas dos professores e profissionais de apoio, ficou evidente que a arte desempenha um papel essencial na promoção do desenvolvimento integral desses alunos, atuando tanto na melhora das habilidades motoras quanto no fortalecimento das capacidades cognitivas. Durante as atividades artísticas, os alunos se sentiram mais confiantes e motivados, o que favoreceu seu envolvimento e participação ativa em outras disciplinas.

Os professores destacaram que a participação dos alunos com deficiência em atividades de arte, como pintura, modelagem e colagem, contribuiu para o desenvolvimento da coordenação motora fina e grossa, além de proporcionar melhorias na memória e na percepção. Além disso, os profissionais de apoio relataram que essas atividades estimularam a expressão criativa dos alunos, permitindo que se comunicassem de maneira mais espontânea e livre de julgamentos. A arte foi vista como um "escudo", que proporcionou aos alunos um meio seguro para expressarem suas emoções e pensamentos, aumentando sua autoestima e promovendo um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo.

De acordo com Vygotsky (2009), o desenvolvimento cognitivo é fortalecido pela interação social e pela mediação de atividades significativas, como as artísticas. Essa percepção foi reforçada pelas observações dos participantes realizadas com os profissionais de apoio (P1 e P2), que evidenciaram a importância das atividades artísticas no desenvolvimento motor e cognitivo dos alunos, especialmente na construção de um ambiente mais colaborativo e inclusivo. A aplicação de diferentes materiais e técnicas artísticas possibilitou que os alunos não apenas aprimorassem suas habilidades motoras, mas também desenvolvessem autonomia e confiança, contribuindo para seu crescimento acadêmico e pessoal.

Assim, conclui-se que a arte, como ferramenta inclusiva, proporciona uma série de benefícios para os alunos com deficiência, promovendo não apenas habilidades técnicas, como a coordenação motora, mas também o bem-estar emocional e a integração social. A partir dos resultados observados, fica claro que a implementação de atividades artísticas adaptadas no contexto escolar é essencial para criar um ambiente verdadeiramente inclusivo e enriquecedor, que valoriza a diversidade e promove o desenvolvimento integral dos alunos.

#### **6.4 Categoria 4 - Uso de materiais didáticos adaptados nas aulas de Arte**

O objetivo principal da Categoria 4 é investigar como o uso de materiais didáticos adaptados nas aulas de Arte pode contribuir para o processo de inclusão dos alunos com deficiência no Ensino Fundamental II. Esta categoria busca compreender de que maneira os materiais adaptados são utilizados para atender às diferentes necessidades dos alunos, promovendo o acesso equitativo ao conteúdo artístico e incentivando a participação ativa de todos. A investigação foca em identificar quais tipos de materiais adaptados são mais eficazes para promover o aprendizado dos alunos com deficiência, assim como as estratégias empregadas pelos professores e profissionais de apoio para integrar esses materiais nas atividades de arte. Dessa forma, espera-se evidenciar o papel crucial dos recursos didáticos adaptados na criação de um ambiente mais inclusivo e motivador, que respeite as limitações e valorize as potencialidades de cada aluno.

Iremos começar pelas análises das observações feitas com o Grupo 1 - Alunos. A utilização de materiais didáticos adaptados foi outro fator essencial para promover a participação de A1 nas atividades. Segundo autores como Bersch e Machado (2011), é fundamental adaptar os recursos pedagógicos para garantir a inclusão de alunos com deficiência, respeitando suas necessidades específicas. No caso de A1, foram utilizados materiais que facilitam a manipulação, como pincéis adaptados e suportes para papel em posições mais acessíveis (ANEXO 40). Tais adaptações foram essenciais para que ele pudesse participar efetivamente das atividades, ao mesmo tempo em que ofereciam a possibilidade de autonomia no processo de criação artística, promovendo sua autoestima e satisfação. Em suma, a experiência de A1 na disciplina de Arte mostrou-se enriquecedora, tanto do ponto de vista da inclusão quanto do desenvolvimento individual. A aplicação de práticas inclusivas, combinada com o uso de materiais adaptados, revelou-

se eficaz para promover a integração e o desenvolvimento de A1 em um ambiente educacional acolhedor e inclusivo.

O uso de materiais didáticos adaptados tem sido uma estratégia crucial para facilitar o aprendizado de A2. Segundo Portella e Thiengo (2022), a adaptação dos materiais pode potencializar o entendimento e a apreensão de conceitos, especialmente para alunos com deficiência, como é o caso de A2. Durante as aulas de Arte, foram utilizados materiais que permitiram que o aluno participasse de atividades de forma ativa e livre, promovendo o engajamento e a satisfação nas tarefas propostas. O uso de cores vibrantes, texturas diferenciadas como a pintura de caixas e a liberdade de poder pintar e escrever na mesa foi planejado de acordo com as necessidades individuais do aluno, assegurando que ele pudesse se expressar de forma autêntica e eficaz (ANEXO 41). A atividade despertou o interesse dos colegas, que rapidamente se juntaram a A2 para compartilhar desse momento, promovendo a sociabilidade do aluno.

A inclusão de A2 nas aulas de Arte tem demonstrado como a disciplina pode ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e motoras. A adoção de práticas pedagógicas adaptadas e a criação de um ambiente acolhedor têm possibilitado que o aluno participe ativamente do processo educacional, promovendo a sua inclusão plena. As teorias de inclusão, como as de Chaveiro (2018), somam-se ao caso de A2, demonstrando que a arte, quando aplicada de forma inclusiva, pode ser uma ponte para o desenvolvimento global dos alunos com deficiência.

O uso de materiais adaptados nas aulas de Arte foi fundamental para atender às necessidades específicas de A3. Conforme destacado por de Oliveira, Santos e Santos (2024), adaptações curriculares são essenciais para garantir a participação plena de alunos com deficiência. No caso de A3, foram utilizados materiais que ofereciam estímulos sensoriais adequados, como texturas diferentes e objetos de fácil manuseio, tais como caixas de papelão que puderam ser rasgadas com as mãos e coladas com o intuito de confeccionar uma forma humana baseada no próprio A3, que pode colorir livremente da forma e com o material que preferiu, auxiliando na sua concentração e engajamento (ANEXO 42). Tais adaptações garantiram que A3 pudesse explorar suas habilidades criativas sem se sentir sobrecarregado ou frustrado. Em conclusão, as práticas inclusivas adotadas na disciplina de Arte, aliadas às adaptações de materiais e atividades, contribuíram de maneira significativa para o desenvolvimento de A3, promovendo sua inclusão e proporcionando um ambiente de aprendizagem mais acessível e estimulante. Esses aspectos são fundamentais para atender às necessidades educacionais especiais de

A3 e outros alunos com perfis semelhantes, conforme indicado por diversos autores que investigam a relação entre arte e Educação Inclusiva (Anjos, 2022; Portella e Thiengo, 2022).

Para o processo do aluno A4 foi possível observar que o uso de materiais específicos para o controle motor como lápis de cor e ilustrações que conscientizam em relação ao autismo (ANEXO 43). Essas ações facilitaram o engajamento de A4 nas atividades propostas, sendo alinhado às propostas de Bersch e Machado (2011) sobre a necessidade de adaptações curriculares em uma perspectiva inclusiva. Dessa forma, a observação participativa mostrou como a disciplina de Arte, ao ser inclusiva, desempenha um papel essencial no desenvolvimento global de A4, promovendo sua inclusão social, cognitiva e motora no ambiente escolar.

O uso de materiais didáticos adaptados foi essencial para o sucesso das atividades para o aluno A5. A utilização de materiais texturizados e visuais em formatos acessíveis permitiu que A5 interagisse de maneira mais eficiente com as atividades artísticas, como sugerido por Gzgik e Arruda (2014), que ressaltam a importância da personalização dos recursos pedagógicos para atender às necessidades específicas dos alunos com deficiência. Essas observações reforçam a importância da arte no contexto da Educação Inclusiva, permitindo que alunos como A5 participem de maneira ativa no processo educacional, respeitando suas limitações e promovendo seu desenvolvimento integral.

Em uma das sessões de observação, A5 participou de uma atividade de colagem que utilizava materiais texturizados, como feltro, lixas e papéis com diferentes relevos. O profissional de apoio orientou A5 a escolher as texturas que melhor representassem os elementos da paisagem que ele queria criar, como uma grama áspera com papel de lixa e nuvens macias com feltro. A5 explorou cada material com as mãos antes de colá-los, o que não apenas despertou sua curiosidade, mas também melhorou sua compreensão tátil e visual dos elementos. Durante a atividade, A5 interagiu com os colegas, mostrando o que havia escolhido e explicando suas escolhas, o que evidenciou uma maior participação social e comunicativa. Essa experiência reforçou a importância dos materiais didáticos adaptados, permitindo que A5 desenvolvesse habilidades cognitivas e motoras ao interagir de forma significativa com a atividade artística, alinhando-se ao que Gzgik e Arruda (2014) destacam sobre a personalização de recursos pedagógicos para promover o desenvolvimento integral dos alunos.

O uso de materiais adaptados foi uma estratégia eficaz para garantir a participação plena de A6 nas atividades de arte. Como observado por Oliveira et al. (2023), a utilização

de recursos didáticos adaptados é um elemento essencial no ensino inclusivo, permitindo que alunos com necessidades específicas, como A6, participem das atividades de forma autônoma. No caso de A6, materiais como pincéis de fácil manuseio e tintas em texturas variadas foram utilizados, facilitando seu desenvolvimento artístico e motor. Em suma, a disciplina de Arte, com práticas inclusivas adequadas e materiais adaptados, contribuiu significativamente para o desenvolvimento de A6, tanto em termos de inclusão quanto no progresso cognitivo e motor, reforçando as conclusões teóricas de que a arte é uma ferramenta poderosa na educação inclusiva.

Foi essencial a adaptação dos materiais para garantir a participação de A7. Materiais alternativos como folhas para impressão utilizando tinta foram utilizados como adaptação para esta atividade em específico (ANEXO 44). Conforme sugerido por Bersch e Machado (2011), que destacam a importância de adaptar o ambiente e os recursos às necessidades individuais dos alunos com deficiência. Esse acompanhamento evidencia que a arte é uma poderosa ferramenta inclusiva e pedagógica, capaz de promover o desenvolvimento integral dos alunos com deficiência, como demonstrado nas observações de A7.

A adaptação de materiais didáticos foi essencial para garantir a participação ativa de A8 nas atividades. A utilização de materiais sensoriais e táteis, como argila e papéis texturizados, proporcionou a ele uma experiência mais acessível e envolvente (Yázigi, 2019). Segundo Bersch e Machado (2011), a adaptação de recursos é fundamental para que alunos com deficiência possam explorar seu potencial ao máximo. No caso de A8, essas adaptações permitiram que ele se engajasse plenamente nas atividades, o que contribuiu para sua autoconfiança e motivação. Em conclusão, a integração de práticas inclusivas nas aulas de Arte tem proporcionado a A8 oportunidades de crescimento tanto no aspecto social quanto no cognitivo e motor. A abordagem pedagógica adaptada e o uso de materiais específicos têm sido determinantes para a evolução do aluno, confirmando a importância da arte como um instrumento de inclusão e desenvolvimento para alunos com deficiência.

Para que A9 possa participar plenamente das aulas de Arte, é fundamental que os materiais didáticos sejam adaptados às suas necessidades específicas. Segundo Bersch e Machado (2011), a utilização de recursos pedagógicos adaptados é crucial para garantir a acessibilidade e o desenvolvimento dos alunos com deficiência. No caso de A9, foram observados benefícios significativos no uso de materiais texturizados, cores vivas e formatos grandes, que facilitam o manuseio e a compreensão das atividades. Além disso,

a simplificação de instruções e a repetição de comandos visuais se mostraram eficazes no aprimoramento da sua participação nas atividades.

O caso de A9, portanto, ilustra a importância da arte como uma ferramenta inclusiva poderosa, corroborando a visão de diversos estudiosos. Conforme Santos et al. (2019), as práticas inclusivas na educação artística têm o potencial de transformar a experiência de aprendizagem, promovendo a socialização e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras. Além disso, segundo Vygotski (1991; 2009), a interação social e a mediação por parte de professores especializados são fundamentais para o desenvolvimento de alunos com deficiência, evidenciando a necessidade de uma abordagem pedagógica sensível e adaptada ao contexto de A9.

Em resumo, as práticas inclusivas na disciplina de Arte, aliadas ao uso de materiais didáticos adaptados e ao acompanhamento contínuo, contribuem para o desenvolvimento integral de A9, oferecendo-lhe oportunidades de expressão, socialização e desenvolvimento cognitivo e motor. O apoio multiprofissional e o ambiente adaptado são fundamentais para promover a inclusão e garantir que A9 possa progredir em seu processo de aprendizagem de forma efetiva e significativa.

O uso de materiais didáticos adaptados foi fundamental para garantir a participação de A10 nas atividades de arte. Segundo Bersch e Machado (2011), a adaptação de recursos educacionais é crucial para atender às necessidades de alunos com deficiência. No caso de A10, foram utilizados materiais que facilitassem o manuseio e a execução de atividades, como pincéis com pegadores anatômicos, papel texturizado e ferramentas adaptadas para atividades de modelagem. Essas adaptações promoveram uma maior autonomia de A10 durante as atividades artísticas, respeitando suas limitações e, ao mesmo tempo, incentivando seu desenvolvimento criativo e motor.

De acordo com o embasamento teórico apresentado por Anjos (2022), é possível observar que o ensino de arte em uma sala de aula inclusiva tem o potencial de transformar o ambiente de aprendizado, criando condições para que todos os alunos, independentemente de suas limitações, possam se desenvolver e participar ativamente. Para A10, o papel da arte como facilitadora da inclusão escolar e do desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras foi evidente, com avanços perceptíveis em sua socialização e engajamento nas atividades propostas.

O uso de materiais didáticos adaptados foi fundamental para a participação ativa de A11 nas aulas de Arte. A adequação dos materiais, como pincéis de maior espessura e suportes específicos (ANEXO 45). Essa ação tem a intenção de facilitar o manuseio e

proporcionar suportes mais estruturados, possibilitando que A11 desenvolvesse suas habilidades artísticas sem as barreiras impostas por suas limitações motoras e cognitivas. Weber (2017) argumenta que o uso de materiais adaptados não apenas facilita o acesso às atividades pedagógicas, mas também promove a inclusão efetiva dos alunos, ao garantir que todos possam participar de acordo com suas capacidades individuais. No caso de A11, essas adaptações foram determinantes para seu envolvimento contínuo nas aulas, permitindo que ele expressasse sua criatividade e se sentisse parte do grupo.

O caso de A11 demonstra como a arte, quando integrada a práticas inclusivas, pode ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento cognitivo, motor e social de alunos com deficiência. Através de adaptações curriculares e do uso de materiais pedagógicos específicos, foi possível proporcionar um ambiente de aprendizagem onde A11 pôde superar algumas de suas limitações e participar ativamente das aulas, fortalecendo sua inclusão no ambiente escolar. Conforme relatado por Bersch e Machado (2011), a inclusão escolar vai além de ajustar o conteúdo; é uma questão de criar um ambiente em que cada aluno possa alcançar seu potencial máximo, e a arte tem sido uma aliada nesse processo. O impacto positivo das práticas observadas reitera a importância de investir em formações continuadas para professores, como apontado por Cruz et al. (2021), para que eles possam aplicar estratégias inclusivas de forma eficaz em todas as disciplinas, incluindo a arte.

O uso de materiais didáticos adaptados foi imprescindível para garantir o acesso de A12 às atividades de arte. O ensino foi ajustado para que A12 pudesse interagir com os conteúdos por meio de recursos sensoriais, conforme proposto por Mendonça e Bezelga (2020), que destacam a importância da adaptação de práticas educacionais para favorecer a inclusão. Materiais táteis, como argila, texturas variadas e instrumentos sonoros, foram utilizados para garantir a participação plena de A12. Esses materiais permitiram que ele se expressasse artisticamente e se engajasse nas atividades, mostrando que a inclusão na arte vai além da visão, envolvendo múltiplos sentidos e formas de interação. A análise do caso de A12 revela que a implementação de práticas inclusivas na disciplina de Arte, junto com o uso de materiais adaptados, promoveu um ambiente de aprendizagem inclusivo e acessível.

A arte também desempenhou um papel essencial no processo de engajamento de A12, permitindo que ele explorasse sua criatividade em grupo e interagir de maneira significativa com seus colegas através da criação guiada de painéis (ANEXO 46). Como apontado por Dewey (1899), a escola deve ser um espaço de experimentação e

aprendizado colaborativo, onde as diversidades são reconhecidas e respeitadas. No caso de A12, a arte mostrou-se uma poderosa ferramenta de inclusão, capaz de transformar barreiras em oportunidades de desenvolvimento.

Para encerrar as observações participantes feitas com os alunos, uma das sessões foi conduzida no contexto da comemoração de uma festa junina, foi possível perceber como a arte e a cultura se tornam pontes para a inclusão e o desenvolvimento das habilidades sociais. Todos os alunos, de A1 a A12, foram convidados a participar ativamente da confecção e montagem dos elementos decorativos típicos juninos, como enfeites coloridos, chapéus e painéis. A atividade coletiva envolveu a criação de diversos elementos festivos, e cada aluno pôde contribuir com sua criatividade e habilidades, enriquecendo o ambiente com a diversidade de suas expressões (ANEXO 47).

Conforme Gzgik e Arruda (2014) defendem, a arte inclusiva valoriza a diversidade e oferece aos alunos uma maneira alternativa de se expressarem e participarem ativamente de eventos coletivos, como festas escolares. Esse tipo de prática permite que alunos com diferentes habilidades e níveis de desenvolvimento contribuam com suas próprias interpretações e expressões artísticas. A observação registrou que um aluno, identificado como A5, mostrou um engajamento elevado ao colaborar na pintura de flores e na montagem de bandeirinhas, uma atividade que reforçou sua coordenação motora e a capacidade de seguir orientações em grupo.

A adaptação de materiais foi fundamental para garantir a participação plena de todos os alunos, incluindo aqueles com necessidades específicas, na atividade coletiva da festa junina. Foram utilizados pincéis de cabo grosso para facilitar o manuseio, folhas de papel de alta gramatura para suportar o peso das tintas e evitar rasgos, além de texturas variadas, como papel crepom e EVA, que permitiram aos alunos com deficiência visual ou dificuldades motoras explorar diferentes formas e sensações. Essa adaptação dos materiais permitiu que cada aluno, independente de suas limitações, contribuísse de maneira significativa, reforçando sua autonomia e autoestima. Segundo Aguiar et al. (2020), a personalização dos recursos pedagógicos é essencial para criar ambientes inclusivos, nos quais os alunos se sintam acolhidos e valorizados em suas singularidades. Dessa forma, a adaptação de materiais na festa junina não apenas facilitou o desenvolvimento das habilidades motoras e sensoriais dos alunos, mas também promoveu um ambiente de respeito à diversidade, no qual todos puderam vivenciar a celebração de forma ativa e integrada.

Além disso, a prática artística e cultural no contexto da festa junina incentivou interações espontâneas entre os colegas. Alunos que, normalmente, mantinham-se mais reservados ou apresentavam dificuldades de socialização, encontraram na atividade um meio de se conectar com os demais. A presença de um profissional de apoio facilitou essa dinâmica, proporcionando um ambiente seguro e mediado para que todos os alunos, de A1 a A12, se envolvessem e se sentissem pertencentes ao grupo.

A abordagem da festa junina, com suas cores vibrantes e símbolos tradicionais, serviu como um recurso lúdico e visual que atraiu a atenção e despertou a curiosidade dos alunos. Conforme Weber (2017) destaca, atividades artísticas que integram elementos culturais e festivos ajudam a criar uma atmosfera inclusiva e educativa, onde cada aluno, independente de suas limitações, pode vivenciar e contribuir para um espaço comum de aprendizado e celebração.

Esse momento de observação, repleto de atividades artísticas adaptadas e de interações mediadas, reforça como práticas inclusivas, aliadas à celebração da cultura popular, promovem o desenvolvimento social e emocional dos alunos, garantindo que todos se sintam acolhidos e valorizados em suas singularidades.

Por fim, as observações participantes do Grupo 3 - Profissionais de Apoio (P1 e P2) também ressaltaram a importância do uso de materiais didáticos adaptados nas aulas de Arte. No suporte oferecido pela P1 foi possível ver o quanto fundamental é utilizar materiais que sejam acessíveis para os alunos com deficiência, como pincéis com cabos maiores para facilitar o manuseio, tintas que não exijam muita pressão para serem aplicadas e adaptação de letras maiores para melhor absorção dos conteúdos (ANEXO 48). P2 reforçou essa ideia ao fornecer, também, materiais adaptados que possibilitam que os alunos tenham mais autonomia durante as atividades, o que eleva a autoestima e o engajamento nas tarefas.

Bersch e Machado (2011) afirmam que a adaptação de recursos didáticos é fundamental para garantir que todos os alunos possam participar de forma plena das atividades escolares. Os profissionais P1 e P2 evidenciam que o uso de materiais adaptados não apenas promove a inclusão, mas também facilita o aprendizado e o desenvolvimento de habilidades importantes para os alunos com deficiência, como a coordenação motora e a percepção sensorial.

As ações executadas por P1 e P2 em sala de aula reforçam o papel fundamental dos profissionais de apoio na implementação de práticas inclusivas nas aulas de Arte (ANEXO 48), destacando a importância da adaptação curricular, do uso de materiais

adequados e da interação constante com os professores e alunos. A análise dos relatos evidencia que a arte, quando aplicada de forma inclusiva, pode ser uma poderosa aliada no desenvolvimento cognitivo, motor e social dos alunos com deficiência, promovendo sua plena participação no ambiente escolar e contribuindo para uma Educação Inclusiva de qualidade.

A Categoria 4 investigou o impacto do uso de materiais didáticos adaptados nas aulas de Arte no processo de inclusão de alunos com deficiência no Ensino Fundamental II. As percepções dos professores e dos profissionais de apoio revelaram que a seleção e a adaptação de materiais foram fundamentais para garantir a participação plena dos alunos, promovendo o desenvolvimento cognitivo, motor e social. A utilização de recursos como pincéis adaptados, materiais sensoriais e jogos práticos contribuiu para que os alunos se sentissem mais integrados e capazes de expressar suas ideias e sentimentos por meio das atividades artísticas.

Os participantes destacaram que a falta de materiais adequados é um desafio significativo para a implementação de práticas inclusivas. No entanto, as adaptações realizadas pelos profissionais de apoio (P1 e P2) durante as atividades artísticas ajudaram a contornar essas dificuldades, possibilitando maior autonomia dos alunos com deficiência. Essa prática foi essencial para estimular a autoestima e o engajamento, promovendo um ambiente mais inclusivo e acolhedor.

Em relação à análise das observações dos participantes com o grupo de alunos, ficou evidente que o uso de materiais didáticos adaptados contribuiu para o progresso acadêmico e social dos alunos, atendendo às suas necessidades específicas e criando um contexto de aprendizado mais acessível. Os relatos dos participantes corroboram com a literatura, como apontado por Bersch e Machado (2011), que reforçam a importância da adaptação dos recursos para garantir a inclusão e o desenvolvimento integral dos alunos.

A análise das quatro categorias apresentou uma compreensão abrangente dos desafios e benefícios da arte no contexto da Educação Inclusiva. Na Categoria 1, foram exploradas as primeiras impressões sobre o ensino de arte e a inclusão de alunos com deficiência, destacando a percepção dos participantes sobre os desafios enfrentados e as estratégias adotadas para superá-los. Na Categoria 2, as contribuições da arte para a inclusão dos alunos com deficiência foram analisadas, evidenciando como a expressão artística contribui para a interação social e o desenvolvimento emocional dos alunos. A Categoria 3 enfatizou os benefícios da arte no desenvolvimento cognitivo e motor dos alunos, ressaltando a importância das atividades artísticas para a construção de

habilidades motoras e o fortalecimento da autoestima. Por fim, a Categoria 4 abordou o uso de materiais didáticos adaptados, mostrando que essas adaptações são essenciais para garantir a participação plena dos alunos e criar um ambiente inclusivo e motivador.

Os principais resultados obtidos destacam que a arte, quando utilizada de forma inclusiva e adaptada, é uma ferramenta poderosa para promover o desenvolvimento integral dos alunos com deficiência. A interação entre professores, profissionais de apoio e alunos, aliada ao uso de materiais adaptados, permite a criação de um ambiente educacional que valoriza a diversidade e incentiva a participação ativa de todos os estudantes, contribuindo para uma Educação Inclusiva de qualidade.

## CONCLUSÕES

Esta pesquisa teve como foco a análise da contribuição da disciplina de Arte para o aprimoramento da Educação Inclusiva, especificamente no que diz respeito ao desenvolvimento da aprendizagem dos alunos com deficiência no Ensino Fundamental II do Colégio Estadual José Cândido Rosa. Através da coleta e análise de dados obtidos por meio de entrevistas abertas com docentes e observação participante em sala de aula, foi possível compreender de maneira mais aprofundada como as práticas pedagógicas na disciplina de Arte favorecem o desenvolvimento cognitivo, motor e social desses alunos, além de promover a sua inclusão efetiva no ambiente escolar.

Durante a pesquisa, observou-se que a disciplina de Arte vai além do simples aprendizado técnico ou estético. Ela possui uma dimensão transformadora, capaz de criar um ambiente de conexão e acolhimento entre os alunos, independentemente de suas deficiências. As atividades artísticas, em sua essência, tornam-se instrumentos de expressão e comunicação, permitindo que os alunos, muitas vezes limitados pelas dificuldades impostas pela deficiência, encontrem novas formas de interação e participação. Essas práticas, carregadas de um potencial simbólico e afetivo, aproximam os estudantes uns dos outros, quebrando barreiras físicas e psicológicas, e criando um espaço de pertencimento.

A Arte, enquanto disciplina inclusiva, facilita o desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas ao engajar os alunos em atividades que exigem coordenação e criatividade. No entanto, o impacto vai além dos aspectos mais técnicos: a arte é, de fato, um veículo de expressão emocional, favorecendo o desenvolvimento da autoestima e da confiança dos alunos com deficiência. Essa forma de aprendizagem se configura como um espaço onde os alunos podem explorar suas individualidades e, ao mesmo tempo, participar de uma construção coletiva, sendo reconhecidos por seus pares e professores. Assim, a arte não apenas contribui para o desenvolvimento intelectual e motor, mas também para o fortalecimento das relações sociais e afetivas dentro da escola, promovendo um ambiente mais inclusivo e equitativo.

Ao adentrar a análise dos dados, fica claro que as práticas artísticas desempenham um papel fundamental na construção de uma Educação Inclusiva efetiva. Elas oferecem uma abordagem sensível às necessidades específicas de cada aluno, considerando suas limitações e potencialidades. A pesquisa, portanto, corrobora a ideia de que a Arte pode ser um motor de transformação no contexto escolar, não apenas como conteúdo

curricular, mas como uma ferramenta pedagógica essencial para a construção de uma sociedade mais inclusiva e empática.

Dessa forma, O objetivo geral deste estudo é analisar de que forma a disciplina de Arte pode contribuir para a ampliação da educação inclusiva, considerando o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos com deficiência no Ensino Fundamental II no Colégio Estadual José Cândido Rosa.

De acordo com o primeiro objetivo específico, que consistia em: **Verificar como a disciplina de Arte está sendo aplicada na proposta de Educação Inclusiva aos alunos com deficiência do Ensino Fundamental II**, verificou-se que a arte oferece um espaço flexível e acolhedor para os alunos com deficiência. Os relatos dos docentes e dos profissionais de apoio destacaram que a adaptação das atividades artísticas, quando realizada de forma adequada, proporciona um ambiente em que esses alunos podem se expressar e participar de maneira significativa, explorando suas capacidades criativas e se comunicando de forma não verbal. Ficou evidente que as aulas de Arte, quando adaptadas às necessidades específicas dos alunos, desempenham um papel essencial na facilitação do desenvolvimento dessas crianças, contribuindo significativamente para seu crescimento pessoal.

Em relação ao segundo objetivo específico, que buscava: **Analisar como a arte pode contribuir com a inclusão dos alunos com necessidades especiais nas atividades escolares**, constatou-se que as atividades artísticas, ao serem adaptadas, desempenham um papel central no desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas dos alunos com deficiência. Os resultados evidenciam que o desenvolvimento dessas habilidades impacta positivamente a autoestima e o engajamento dos alunos, resultando em uma maior motivação e participação ativa não apenas nas aulas de Arte, mas também nas demais disciplinas. A arte também se mostrou uma ferramenta poderosa na construção de um ambiente colaborativo, em que todos os alunos, independentemente de suas capacidades, se sentem valorizados.

De acordo com o terceiro objetivo específico, que visava: **Descrever os benefícios do ensino de arte na aprendizagem dos alunos com deficiência do Ensino Fundamental II**, ficou claro que a inclusão de atividades artísticas nas práticas pedagógicas favorece o desenvolvimento integral dos alunos. Além dos avanços cognitivos e motores, observou-se um fortalecimento das habilidades sociais e da capacidade de comunicação, promovendo uma integração mais efetiva no ambiente escolar. A arte, por meio de atividades lúdicas e adaptadas, permitiu que os alunos com

deficiência desenvolvessem um sentimento de pertencimento e confiança, fatores essenciais para o sucesso escolar e o bem-estar pessoal.

Em relação ao quarto objetivo específico, que procurava: **Identificar se os professores utilizam materiais didáticos para enriquecer as aulas de Arte**, evidenciou-se que ainda existem desafios significativos nesse aspecto. A pesquisa apontou que embora os esforços sejam notáveis, muitos professores ainda relatam a escassez de materiais para atender a todos os alunos e dificuldades na adaptação dos recursos e métodos de ensino, o que pode limitar a inclusão efetiva dos alunos com deficiência nas atividades artísticas e a necessidade constante de formação continuada dos professores para a criação e utilização de materiais didáticos adaptados que atendam à diversidade presente em suas turmas.

Portanto, respondendo à pergunta problema da pesquisa: **Como a disciplina de arte pode contribuir para o aprimoramento da Educação Inclusiva em relação ao desenvolvimento da aprendizagem dos alunos com deficiência do Ensino Fundamental II do Colégio Estadual José Cândido Rosa?** em termos de contribuição para a Educação Inclusiva, a pesquisa confirma a importância da disciplina de Arte como um componente essencial para a construção de práticas pedagógicas inclusivas. Pois através das atividades artísticas facilita e proporciona aos alunos com deficiência a oportunidade de participar ativamente do processo de aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento de suas habilidades e promovendo um ambiente escolar mais acolhedor e colaborativo. O sucesso dessa inclusão, no entanto, depende da adoção de estratégias pedagógicas criativas e do compromisso contínuo com a adaptação de práticas e recursos.

Realizar esta pesquisa e acompanhar de perto a aplicação da Arte no contexto de Educação Inclusiva trouxe à tona um aprendizado valioso sobre os efeitos práticos dessa disciplina no desenvolvimento dos alunos com deficiência. Ao longo das entrevistas com os professores de Arte, ficou evidente que o desafio de adaptar conteúdos e atividades exige deles uma constante criatividade e disposição para aprender. Muitos dos professores relataram que se veem confrontados com a necessidade de desenvolver práticas inclusivas quase de forma experimental, buscando adaptar, reinventar e ajustar o ensino para que todos os alunos possam participar de maneira significativa. A dedicação desses professores para garantir que as atividades de Arte alcancem cada aluno, respeitando suas limitações e capacidades, se traduz em uma abordagem de ensino verdadeiramente inclusiva e sensível.

Algo particularmente notável nas entrevistas foi o impacto positivo das adaptações realizadas pelos professores, como o uso de pincéis de cabo grosso, texturas variadas e recursos visuais de alta gramatura, que facilitaram o acesso dos alunos com deficiência. Esses profissionais não só se dedicam a ensinar Arte, mas também a tornar o ambiente um espaço de acolhimento e valorização, em que os alunos possam se expressar e explorar suas próprias formas de criação. A insistência dos professores em tornar a Arte acessível demonstra o compromisso com uma Educação Inclusiva que ultrapassa barreiras físicas e sensoriais, proporcionando um espaço onde os alunos se sentem seguros para se comunicar e experimentar.

Durante as sessões de observação dos participantes, foi possível testemunhar o impacto direto dessas adaptações nas interações e no desenvolvimento dos alunos. A Arte se mostrou uma linguagem de expressão não verbal que permitiu a alunos que enfrentam dificuldades de comunicação verbal se conectarem com os colegas e o conteúdo das atividades de uma forma muito significativa. Nas atividades de pintura coletiva e modelagem, foi visível o entusiasmo dos alunos em compartilhar suas criações, trocar ideias e colaborar entre si. Alunos mais reservados, ao serem incentivados a expressar suas ideias através das atividades artísticas, passaram a se sentir mais confiantes e engajados, revelando um lado de sua personalidade que antes parecia oculto. Essas atividades geraram uma interação espontânea e um senso de comunidade que foram de suma importância para o crescimento social dos alunos.

A presença dos profissionais de apoio durante essas atividades também se destacou como um elemento central para o sucesso das práticas inclusivas. Os profissionais de apoio, com uma abordagem paciente e incentivadora, tornaram-se mediadores fundamentais no desenvolvimento de habilidades motoras e sociais dos alunos. Eles atuaram não apenas auxiliando na execução de atividades, mas também motivando cada aluno a explorar suas próprias capacidades. A experiência de observar o trabalho desses profissionais foi inspiradora, pois eles não buscavam apenas facilitar o processo, mas também estimular a autonomia dos alunos, permitindo que cada um encontrasse seu ritmo e espaço na criação artística. Em várias ocasiões, os profissionais de apoio incentivaram os alunos a interagir e colaborar, promovendo um ambiente que era, ao mesmo tempo, seguro e desafiador.

Um dos momentos mais enriquecedores foi observar um aluno com deficiência visual participando de uma atividade coletiva de pintura. Com a ajuda do profissional de apoio, ele explorou texturas e cores de maneira tátil, enquanto os colegas discutiam suas

próprias escolhas e ideias. Essa interação não só envolveu o aluno com deficiência visual em uma atividade aparentemente visual, mas também permitiu que ele compartilhasse de uma experiência comum com os demais, o que reforçou sua autoestima e o sentimento de pertencimento ao grupo. Esse tipo de interação destacou como a Arte, quando adaptada e mediada de maneira adequada, pode transcender as limitações de cada aluno, oferecendo a todos uma chance de experimentar e compartilhar uma experiência coletiva.

Essa pesquisa, portanto, reforça o potencial transformador da Arte no contexto da Educação Inclusiva. As atividades artísticas, ao serem adaptadas para atender às necessidades específicas dos alunos, não apenas promovem o desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas, mas também facilitam a inclusão social e emocional desses alunos no ambiente escolar. Cada sessão de observação trouxe à tona nuances e detalhes que evidenciam o valor de um ensino inclusivo e adaptativo, onde cada aluno é respeitado em suas limitações e incentivado em suas capacidades.

Por fim, ao concluir essa jornada, destaca-se a necessidade urgente de investir em formação continuada para os professores e na disponibilização de materiais adaptados, que permitam uma Educação Inclusiva de qualidade. Espera-se que as reflexões e observações apresentadas nesta pesquisa possam inspirar a adoção de práticas mais inclusivas e criativas, fortalecendo o papel da Arte como uma ferramenta pedagógica capaz de integrar, valorizar e transformar o desenvolvimento integral de todos os alunos. Que este estudo contribua para uma nova perspectiva educacional, onde a diversidade seja celebrada e o potencial de cada aluno seja plenamente reconhecido e estimulado.

## SUGESTÕES

As sugestões apresentadas para futuras intervenções pedagógicas no campo da Educação Inclusiva com foco na disciplina de Arte podem ser organizadas da seguinte maneira:

- 1) Investir em formações continuadas para os docentes e profissionais de apoio: Como observado ao longo da pesquisa, a formação continuada é essencial para o desenvolvimento de competências dos professores e profissionais de apoio no contexto da Educação Inclusiva. A formação deve focar em estratégias pedagógicas que promovam a inclusão de alunos com deficiência, bem como na adaptação de materiais didáticos e nas práticas de ensino que estimulem a participação ativa dos alunos. Essas formações devem ser planejadas com base em metodologias que integrem as necessidades dos alunos, especialmente no uso de atividades artísticas que valorizam a expressão criativa e o desenvolvimento cognitivo e motor;
- 2) Ampliação e adaptação de materiais didáticos inclusivos: A pesquisa identificou que o uso de materiais didáticos adaptados é um dos elementos centrais para garantir a inclusão dos alunos com deficiência nas aulas de Arte. Sugere-se que as escolas invistam em uma variedade de recursos que atendam às diferentes necessidades dos alunos, como pincéis de tamanhos variados, tintas adaptadas e materiais texturizados. Isso possibilita que alunos com deficiências físicas, motoras e cognitivas possam participar plenamente das atividades artísticas, promovendo a inclusão e o desenvolvimento de habilidades importantes, como a coordenação motora fina e a percepção sensorial;
- 3) Criação de espaços para exposições artísticas inclusivas: A construção de espaços dentro da escola que permitam a exposição dos trabalhos artísticos dos alunos, especialmente daqueles com necessidades especiais, pode ser uma poderosa ferramenta de inclusão. Isso não apenas reforça a autoestima e a confiança dos alunos, como também cria um ambiente de reconhecimento e valorização das suas contribuições. É recomendável que as escolas promovam regularmente eventos como exposições de arte, onde os alunos possam compartilhar suas produções artísticas com a comunidade escolar;

- 4) Integração de atividades artísticas com outras disciplinas: Outra sugestão envolve a criação de projetos interdisciplinares que integrem a arte com outras áreas do conhecimento. A pesquisa mostrou que a arte, além de ser uma ferramenta de inclusão, pode ajudar a desenvolver habilidades em outras disciplinas, como Matemática e Língua Portuguesa. Projetos integrados podem promover um aprendizado mais dinâmico e inclusivo, estimulando tanto a criatividade quanto o raciocínio lógico dos alunos;
- 5) Fomento à participação da comunidade escolar: É fundamental que pais, responsáveis e a comunidade em geral sejam envolvidos nas práticas pedagógicas inclusivas, especialmente no contexto das aulas de Arte. A inclusão é um processo que precisa ser compartilhado entre toda a comunidade escolar, e a participação ativa dos responsáveis nas atividades artísticas dos alunos pode fortalecer esse processo, criando um ambiente de cooperação e apoio.

Essas sugestões buscam aprimorar as práticas inclusivas no ambiente escolar, especialmente no que diz respeito ao ensino de arte, e têm como objetivo principal promover uma Educação Inclusiva de qualidade, garantindo que todos os alunos, independentemente de suas condições, tenham a oportunidade de desenvolver suas potencialidades.

**REFERÊNCIAS**

- Abreu, B. T. (2022). *A criatividade como ferramenta para uma melhor expressividade no ensino do violino: concepção de materiais didáticos* (Doctoral dissertation).
- Adams, F. W., Silva, W. J. D. B. da, & Tartuci, D. (2021). História da educação especial em Goiás: Algumas nuances voltadas à formação de professores. *Revista Educação, Cultura e Sociedade*, 11(3), 1-12. <https://doi.org/10.30681/ecs.v11i3.4030>.
- Aguiar, B. de C. X. C., Andrade, A. F., Garcia, G. R., & Pasqual, F. D. (2020). A prototipagem na produção de material didático para pessoas com deficiência visual. *Revista de Educação Inclusiva*, 8(1), 88-108. Recuperado de: <https://www.rbeg.net/index.php/rbeg/article/view/89/162>.
- Alvarenga, E. M. (2014). *Metodologia da investigação quantitativa e qualitativa*. Assunção, Paraguai: Ed. Própria.
- Andrade, C. M. R. D. S. D. (2023). *Ensino das artes visuais e a deficiência visual: docência em escolas públicas do Recife* (Master's thesis, Universidade Federal de Pernambuco).
- Anjos, E. S. dos. (2022). *Ensino remoto nos anos iniciais: O que dizem os professores de arte/música frente à sala de aula inclusiva de uma escola municipal de Belo Jardim - PE* (Trabalho de Conclusão de Curso). Instituto Federal de Pernambuco, Campus Belo Jardim.
- Ainscow, M., & Sandill, A. (2010). Developing inclusive education systems: The role of organisational cultures and leadership. *International Journal of Inclusive Education*, 14(4), 401-416. <https://doi.org/10.1080/13603110802504903>.
- Azorín, C., & Ainscow, M. (2020). Guiding schools on their journey towards inclusion. *International Journal of Inclusive Education*, 24(1), 58-76. <https://doi.org/10.1080/13603116.2018.1450900>.
- Bandeira, D. A. (2023). *Material didático: criação, mediação e ação educativa*. Editora Intersaberes.
- Barbosa, A. M. T. B. (1991). *Imagem no ensino da arte: anos 80 e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva.
- Barbosa, A. M. (2007). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. 3ª ed. Cortez.
- Barbosa, A. C., Gonçalves, C. V. S., & Ferreira, L. M. (2022). A arte na escola e sua importância no processo de inclusão de pessoas com deficiências. *Research*,

- Society and Development*, 11(8), e20311830970. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i8.30970>.
- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Barreto, D. M. dos S. (2023). Arte e música para o desenvolvimento cognitivo das crianças. *Revista Primeira Evolução*, São Paulo, Brasil, v. 1, n. 43, p. 11–18, 2023. Disponível em: <https://primeiraevolucao.com.br/index.php/R1E/article/view/460>.
- Barroso, A. C., & Paixão, A. (2013). *Mapa de Goiás distribuído por micro e mesorregiões*. ResearchGate. Disponível em: [https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Mapa-de-Goias-distribuido-por-micro-e-mesorregioes-Fonte-Elaborado-pelos\\_fig1\\_310844403](https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Mapa-de-Goias-distribuido-por-micro-e-mesorregioes-Fonte-Elaborado-pelos_fig1_310844403). Acesso em 06 out. 2024.
- Bersch, R., & Machado, R. (2011). *Atendimento educacional especializado do aluno com deficiência física*. Editora Moderna.
- Bogdan, R. C., & Biklen, S. (2008). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. (Coleção Ciências da Educação). Porto Editora.
- Booth, T., & Ainscow, M. (2011). *The Index for Inclusion: Developing learning and participation in schools*. Centre for Studies on Inclusive Education (CSIE). Disponível em: <https://www.eenet.org.uk/resources/docs/Index%20English.pdf>.
- Brasil. (1996). *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)*. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos.
- Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. (1998). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes*. Brasília: MEC/SEF.
- Brasil. Ministério da Educação. (2008). *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC/SEESP.
- Brasil. (2011). Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. *Diário Oficial da União, seção 1, 3*.
- Brasil. Conselho Nacional de Saúde. (2012). *Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012*. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União.
- Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. (2013). *Diretrizes curriculares nacionais para a educação básica*. Ministério da Educação.

- Brasil. (2015). Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União, seção 1, 2*.
- Brasil. (2017). *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Ministério da Educação. Brasil Escola. (2024). *Mapa do Brasil*. UOL. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/mapa-brasil.htm>. Acesso em 05 out. 2024.
- Campoy, A. T. J. (2018). *Metodología de la investigación científica: Manual para elaboración de tesis y trabajos de investigación*. Asunción, Paraguay: Marben Editora e Gráfica S.A.
- Campoy, A. T. J. (2019). *Investigación cualitativa y cuantitativa: Fundamentos teóricos y prácticos*. Asunción, Paraguay: Marben Editora e Gráfica S.A.
- Cananéa, L. B. (2019). *O uso da LIBRAS na educação infantil: Uma experiência inclusiva no Projeto Aponte* [Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal da Paraíba]. Repositório Institucional da UFPB. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16313>.
- Conceição, H. S. (2021). *Estudo de linguagem visual: Livro digital de arte para crianças surdas* [Dissertação de Mestrado, Universidade Presbiteriana Mackenzie]. Repositório Institucional Mackenzie. <https://dspace.mackenzie.br/handle/10899/28876>.
- Caram, A. M. (2015). *Arte na educação infantil e o desenvolvimento das funções psíquicas superiores*. Tese de doutorado, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
- Cavicchia, Durlei de Carvalho. O desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida. *Revista Educação da UNESP - Araraquara*, 2015. Recuperado de: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/224/1/01d11t01.pdf>.
- Chaveiro, S. F. (2018). *As práticas de arte como indutora de ações pedagógicas*. (Trabalho de conclusão de curso, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás).
- Creswell, J. W., & Creswell, J. D. (2018). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. 5ª ed. Thousand Oaks, CA: Sage Publications.
- Cruz, J., Azevedo, H., Fonseca, H., & Carvalho, M. (2021). *Resposta à diversidade: Caminhos e desafios da educação inclusiva: Relatos de experiências de formação contínua de docentes e não docentes no CFAE MarcoCinifães 2019-2021*. CFAE

- MarcoCinfães. Disponível em:  
[https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/39545/1/CFAE\\_EI\\_E\\_book\\_final\\_compactado.pdf](https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/39545/1/CFAE_EI_E_book_final_compactado.pdf).
- Dewey, J. (1899). *The school and society: Being three lectures*. University of Chicago Press.
- Dewey, J. (2007). *Experience and education* (Reprint ed.). Free Press. (Original work published 1938).
- Duarte, A. C., Fank, E., & Pamella, H. S. (2008). *Os desafios contemporâneos e os conteúdos escolares: Reflexos na organização da proposta pedagógica curricular e a especialidade da escola pública*. Texto elaborado pela Coordenação da Gestão Escolar – CGE/SEED, para a semana pedagógica descentralizada nas escolas.
- Encontra Goiás. (2024). *Mapa de microrregiões de Goiânia. Encontra GO*. Disponível em: <https://www.encontragoias.com.br/mapas/mapa-bairros-de-goiania.htm>. Acesso em 08 out. 2024.
- Fernandes, V. L. P. (2016). *A criatividade no ensino de artes visuais*. Appris Editora e Livraria Eireli-ME.
- Fernandes, E. & Orrico, H. *Acessibilidade e inclusão social*. Rio de Janeiro: Descubra. 2020.
- Ferraz, M. H. C. de T., & Fusari, M. F. de R. (2019). *Metodologia do ensino de arte: Fundamentos e proposições*. 3ª ed. Cortez.
- Ferreira, F. (2022). *Educação inclusiva: quais os pilares e o que a escola precisa fazer?*
- Florian, L. (2014). Reimagining special education: Why new approaches are needed. In *The SAGE Handbook of Special Education* (pp. 1-10). SAGE Publications. <https://doi.org/10.4135/9781446282236.n3>.
- Franco, R. M. D. S., & Gomes, C. (2020). Educação Inclusiva para além da educação especial: Uma revisão parcial das produções nacionais. *Revista Psicopedagogia*, 37(113), 194-207. <https://doi.org/10.5935/0103-8486.20200018>.
- Freitas, G. (2022). *Arte e educação inclusiva*. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/arte>.
- Gardner, H. (2011). *Frames of mind: The theory of multiple intelligences*. 3ª ed. Basic Books.
- Gedrat, D. C. (2015). Relevância e ensino: reflexão sobre a noção apropriada de contexto nas situações de ensino e aprendizagem de língua portuguesa à luz de teorias

- pragmáticas da comunicação. *Letras & Letras*, 31(2), 36–60. <https://doi.org/10.14393/LL62-v31n2a2015-3>.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª ed. São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (2007). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Atlas.
- Google Maps. (2024). *Centro Aragoiânia - GO 75360-000*. Disponível em: [Centro](#). Acesso em: 31 out 2024.
- Google Street View. (2021). *Colégio Estadual José Cândido Rosa*. [Colégio Estadual José Cândido Rosa](#) Acesso em: 31 out. 2024.
- Gordon, D. (Ed.). (2024). *Universal design for learning: Principles, framework, and practice*. 2ª ed. CAST, Inc.
- Gzjik, M., & Arruda, G. (2014). *A Importância do Ensino da Arte na Educação Especial*. III Congresso Nacional de Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas – III CONAPE Francisco Beltrão/PR, 01, 02 e 03 de outubro de 2014, p. 1-10.
- IBGE. (2022). *Censo Demográfico 2022: População do Brasil*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- Lakatos. E. M., & Marconi, M. A. (2011). *Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação dos dados*. 7ª ed. São Paulo. Atlas.
- Lowenfeld, V. (2004). *A criança e sua arte: Um guia para os pais*. Mestre Jou.
- Mais Interior. (2024). *79ª Festa Tradicional dos Padroeiros da Paróquia Luzia acontece em Aragoiânia*. <https://maisinterior.com.br/79a-festa-tradicional-dos-padroeiros-da-paroquia-luzia-acontece-em-aragoiania/>. Acesso em: 25 out. 2024.
- Mantoan, M. T. E. (2003). *Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer*. 2ª ed. São Paulo: Moderna.
- Manzini, E. J. (2004). Entrevista semi-estruturada: Análise de objetivos e de roteiros. In *2º Seminário Internacional sobre Pesquisa e Estudos Qualitativos, Bauru: A pesquisa qualitativa em debate* (10 p.). USC. [https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Manzini\\_2004\\_entrevista\\_semi-estruturada.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Manzini_2004_entrevista_semi-estruturada.pdf).
- Maravilhosa, A. Mente é (Org.). (2019). *O efeito da arte no nosso cérebro*. [S. l.].
- Mendonça, C. S., & Bezelga, I. M. G. (2020). Um olhar sobre o impacto da experiência teatral no exercício da alteridade e no processo de socialização de crianças em contextos educacionais. *Revista Educação, Artes e Inclusão*, 16(4), 143-165. DOI:10.5965/198431781642020143.

- Meneghett, S. B. (2009). *Contexto Nacional: as principais mudanças políticas e conceituais na visão dos art-educadores*.
- Merriam, S. B. (1988). *Qualitative research and case study applications in education*. São Francisco (CA): Jossey-Bass.
- Minayo, M. C. S. (2014). *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde*. 9ª ed. São Paulo: Hucitec.
- Miranda, M. P. G. (2020). *Artes visuais no ensino médio: afastamentos e aproximações da prática pedagógica no uso do livro didático* (Master's thesis, Universidade Federal de Pernambuco).
- Moreira, M. A. (2011). *Aprendizagem significativa: A teoria e textos complementares*. Editora Livraria da Física.
- Noronha, E. G., & Pinto, C. L. (2012). *Educação especial e educação inclusiva: aproximações e convergências*. Artigo. Escola Municipal Amanda Carneiro Teixeira. São Paulo. 9 p. Disponível em: <https://www.bonsucessomt.com.br/sws/Pasta-PDF-livro/EDUCA%C3%87%C3%83O%20ESPECIAL%20E%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INCLUSIVA.pdf>.
- Oliveira, N. A. de. (2020). *Produção de material didático-pedagógico para suporte em aulas de química no ensino médio adaptadas para pessoas portadoras de deficiência intelectual, visual ou auditiva* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Alagoas]. Repositório Institucional UFAL. <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/7321>.
- Oliveira, M. D. L., Moreira, L. A., Granado, A. P., Formiga Sobrinho, A. B., & Negreiros, F. (2023). Educação inclusiva e ensino de artes. *Revista Psicopedagogia*, 40(123), 403-416. <https://doi.org/10.51207/2179-4057.20230037>.
- Oliveira, S. V. de, dos Santos, L. S., & Santos, P. B. dos (2024). Adaptações curriculares em uma perspectiva de Educação Inclusiva. *Revista Campo do Saber*, 10(1), 17-30. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/campodosaber/article/view/742>.
- ONU. (2006). *Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência*. Organização das Nações Unidas.
- Pagaime, A., Kumada, K. M. O., Drago, S. L. D. S., Prieto, R. G., Melo, D. C. F. D., & Artes, A. (2022). Educação especial na pandemia: Estratégias e desafios no ensino fundamental. *Cadernos de Pesquisa*, 52, e09665. <https://doi.org/10.1590/198053149665>.

- Pawlina, R. G., Silva, J. H. da, & Donato, S. P. (2023). O ensino de artes visuais para estudantes cegos e com baixa visão: Metodologias e estratégias de ensino. *Quaestio - Revista De Estudos Em Educação*, 25, e023033. <https://doi.org/10.22483/2177-5796.2023v25id5065>.
- Piaget, J. (2012). *When thinking begins*. Recuperado de: [https://www.bxscience.edu/ourpages/auto/2014/11/16/50007779/Piaget%20When%20Thinking%20Begins10272012\\_0000.pdf](https://www.bxscience.edu/ourpages/auto/2014/11/16/50007779/Piaget%20When%20Thinking%20Begins10272012_0000.pdf).
- Piaget, J. *A formação do símbolo: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- Piana, M. C. (Ed.). (2022). *Pesquisas sociais em tempos de ultraneoliberalismo: Programa de Educação Tutorial em Serviço Social - PETSS*. Canal 6 Editora.
- Pimentel, E. M. *A dança em cadeira de rodas como mediadora do desenvolvimento global da pessoa com deficiência: um relato de docência*. Orientador: Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino. 2022. 20 f. Monografia (Especialização em Educação Especial e Inclusão Socioeducacional) - Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Belém, PA, 2022.
- Prefeitura Municipal de Aragoiânia. (2024). *Site oficial*. Disponível em: <https://aragoiania.go.gov.br/>. Acesso em 09 out. 2024.
- Portella, E. S., & Thiengo, E. R. (2022). *Autismo, matemática e arte (AMA): Apropriação do conceito de números por uma criança autista utilizando a arte visual* [Dissertação de mestrado, Instituto Federal do Espírito Santo]. <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/3318>.
- Portugal, G. & Laevers, F. (2010). *Avaliação em Educação Pré-escolar – Sistema de acompanhamento das crianças*. Porto: Porto Editora.
- Portugal, G. & Laevers, F. (2018). *Avaliação em Educação Pré-escolar – Sistema de acompanhamento das crianças*. 2º ed. Porto: Porto Editora.
- Proscêncio, P. A., & Deliberato, D. (2023). Dança como recurso para a participação de alunos com deficiência na rotina escolar. *Eventos Pedagógicos*, 14(2), 443-460.
- Sampaio de Carvalho, J. (2020). *Cultivar mindfulness em contexto educacional: As abordagens baseadas em mindfulness na promoção de competências socioemocionais e do bem-estar, nos alunos e nos professores* [Tese de doutoramento, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10451/45286>.

- Sampieri, R. H., Collado, C. H., & Lucio, P. B. (2014). *Metodología de la investigación*. 6ª ed. McGraw-Hill.
- Santos, D. A., Lanuti, J. E., Rocha, N. C., & Barros, D. D. (2019). Educação Matemática: A articulação de concepções e práticas inclusivas e colaborativas. *Educação Matemática Pesquisa*, 21(1), 254-276. DOI:10.23925/1983-3156.2019v21i1p254-276.
- Santos, S. M. A. V., Narciso, R., Almeida, A. B. B., de Araújo, C. S., Rios, F. S., Gomes, L. F., de Souza, M. A., & de Souza, V. (2023). A IMPORTÂNCIA DA ARTE NO TRABALHO PEDAGÓGICO INTERDISCIPLINAR DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E DO ENSINO RELIGIOSO. *REVISTA FOCO*, 16(10), e3450. <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n10-174>.
- Sasaki, R. K. (2006). *Inclusão: Construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA Editora.
- Severino, A. J. (2018). *Metodologia do trabalho científico*. 24ª ed. São Paulo: Cortez.
- Selwyn, N. (2021). *Education and technology: Key issues and debates*. 3ª ed. Bloomsbury Academic.
- Silva, K. G. de O., Modesto, A. P. dos S., & Fukui, R. K. (2019). A Importância do Ensino de Libras para Crianças Surdas na Educação Infantil. *Revista Psicologia & Saberes*, 9(17), 51–61. Recuperado de <https://revistas.cesmac.edu.br/psicologia/article/view/1189>.
- Silva, R. P., França, L. R., & Novais, I. C. C. (2023). A arte na educação inclusiva e o desenvolvimento intelectual dos alunos. *Revista Gestão, Sustentabilidade e Negócios*.
- Techconn. (2022). *O que é educação inclusiva e qual a sua importância?* Disponível em: <https://techconn.com.br/o-que-e-educacao-inclusiva-e-qual-a-sua-importancia/>.
- Tourinho, I., & Barbosa, A. M. (2003). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*.
- Triviños, A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.
- Ugwu Chinelo Joy, & Onukwufor Jonathan N. (2018). Investigation of principals' attitude towards inclusion of special needs students in public and private secondary schools in Rivers State, Nigeria. *American Journal of Applied Psychology*, 6(1), 1-7. <https://doi.org/10.12691/ajap-6-1-1>.

- UNESCO. (1994). *Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais*. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.
- UNESCO. (2008). *Inclusive education: The way of the future. 48th session of the International Conference on Education*. Geneva, Switzerland: UNESCO. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000161565\\_eng](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000161565_eng).
- Valente, J. A., Freire, F. M. P., & Arantes, F. L. (Eds.). (2018). *Tecnologia e educação: Passado, presente e o que está por vir* [E-book]. NIED/UNICAMP. <https://odisseu.nied.unicamp.br/wp-content/uploads/2018/11/Livro-NIED-2018-final.pdf>.
- Vieira, A. G., de Castro Aerts, D. R. G., Câmara, S., Schubert, C., Gedrat, D. C., & Alves, G. (2017). A escola enquanto espaço produtor da saúde de seus alunos. *RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 12(2), 916-932. <https://doi.org/10.21723/riaee.v12.n2.8492>.
- Vygotski, L. S. (1991). *A Formação Social da Mente*. (M. Cole, V. John-Steiner, S. Scribner, & E. Souberman, Orgs.; J. Cipolla Neto, L. S. Menna Barreto, & S. C. Afeche, Trans.; 4ª ed.). São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda. Disponível em: [https://web.archive.org/web/20180422220816id\\_/http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/vygotsky-a-formac3a7c3a3o-social-da-mente.pdf](https://web.archive.org/web/20180422220816id_/http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/vygotsky-a-formac3a7c3a3o-social-da-mente.pdf). Acesso em 10 out. 2024.
- Vygotski, L. S. (2009). *Imaginação e criação na infância*. (A. L. Smolka, Ed. & Z. Preste, Trad.). São Paulo: Ática.
- Yázigi, C. (2019). *O que as crianças podem aprender fazendo esculturas*. Campinas - SP.
- Weber, M. L. (2017). A Importância da Arte na Educação Especial. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, ano 2, vol. 13, p. 264.

## ANEXOS

## ANEXO 1 - Pág 1 Validação Dr. Valdir Mendonça Alves



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN  
FACULTAD DE CIENCIAS JURÍDICAS, POLÍTICAS Y DE  
LA COMUNICACIÓN  
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

**FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DA ENTREVISTA**

Prezado (a) Professor (a),

Este formulário destina-se à **validação** do instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é: Arte e Educação Inclusiva: Uma ferramenta para inclusão dos alunos com deficiência do Ensino Fundamental II do Colégio Estadual José Cândido Rosa. **Problemática:** A Educação Inclusiva vem sendo um grande desafio para a sociedade educacional. Muitos avanços já foram conquistados e muito ainda há para ser alcançado quanto ao assunto Educação Inclusiva. As formas de práticas pedagógicas de abordagem de cada disciplina são muito importantes para o avanço do desenvolvimento do aluno. Todos sabem que a inclusão não é uma tarefa fácil para as escolas e nem para os professores, mas muitas experiências já demonstram que é possível e gratificante trabalhar em sala de aula com diversidade. No entanto, ainda é bastante preocupante o fato de muitas escolas ainda não garantirem uma educação de qualidade e ainda ter uma prática que é mais excludente do que inclusiva, já que boa parte das escolas não demonstram condições estruturais e didático-pedagógicas satisfatórias para atender a necessidade de muitas crianças. A questão central é: Como a disciplina de arte pode contribuir para o aprimoramento da Educação Inclusiva em relação ao desenvolvimento da aprendizagem dos alunos com deficiência do Ensino Fundamental II do Colégio Estadual José Cândido Rosa? **Objetivo geral da Pesquisa:** Analisar como a disciplina de arte pode contribuir para o aprimoramento da Educação Inclusiva em relação ao desenvolvimento da aprendizagem dos alunos com deficiência do Ensino Fundamental II do Colégio Estadual José Cândido Rosa. As questões 1 a 4, são respaldadas no 1º **Objetivo específico:** Verificar como a disciplina de arte está sendo aplicada na proposta de Educação Inclusiva aos alunos com deficiência do Ensino Fundamental II. As questões 5 a 8, possui como base o 2º **Objetivo:** Analisar como a arte pode contribuir com a inclusão dos alunos com necessidades especiais nas atividades escolares; as questões 9 a

## ANEXO 2 - Pág 2 Validação Dr. Valdir Mendonça Alves

12 ressalta investigações com relação ao **3º objetivo específico**: descrever os benefícios do ensino de arte na aprendizagem dos alunos com deficiência do ensino fundamental II; e finalmente as questões 13 a 16 ressalta a investigação ao **4º objetivo específico**: identificar se os professores utilizam materiais didáticos para enriquecer as aulas de arte. Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se **há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o campo de observação. A numeração na coluna I corresponde ao número de questões e será utilizado para a aprovação de cada questão, o mesmo para a coluna II. As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com **(X)** se houver, ou não, coerência entre **perguntas, opções de resposta e objetivos**. No caso da questão ter suscitado dúvida assinale a coluna **(?)** descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou na observação. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

QUESTÕES E OPÇÕES DE RESPOSTA	OBJETIVO DA QUESTÃO					
	COERÊNCIA			CLAREZA		
ENTREVISTA PARA PROFESSORES	Sim	Não	?	Sim	Não	?
1. Que recursos (materiais, tecnológicos, humanos) você considera essenciais para oferecer uma educação inclusiva de qualidade na disciplina de arte?	X			X		
2. Quais são os principais desafios que você enfrenta ao adaptar as aulas de arte para alunos com diferentes tipos de deficiência?	X			X		
3. De que maneira você avalia o progresso dos alunos com deficiência em suas aulas de arte?	X			X		
4. Descreva exemplos de atividades de arte que têm sido particularmente eficazes	X			X		

## ANEXO 3 - Pág 3 Validação Dr. Valdir Mendonça Alves

em promover a inclusão de alunos com deficiência?						
5. Descreva alguma situação em que a arte ajudou um aluno com necessidades especiais a se expressar de maneira mais eficaz?	X		X			
6. Como as atividades de arte podem ser utilizadas para desenvolver habilidades motoras e cognitivas em alunos com necessidades especiais?	X		X			
7. Quais aspectos da arte você acredita que mais contribuem para a autoestima e a confiança dos alunos com necessidades especiais?	X		X			
8. De que forma você adapta os projetos de arte para garantir que todos os alunos, independentemente de suas necessidades especiais, possam participar plenamente?	X		X			
9. Quais benefícios você tem observado na aprendizagem dos alunos com deficiência quando participam de atividades de arte?	X		X			
10. Explique como as aulas de arte influenciam o desenvolvimento emocional dos alunos com deficiência?	X		X			
11. De que maneira o ensino de arte contribui para o desenvolvimento das habilidades de comunicação dos alunos com deficiência?	X		X			
12. Como a participação em atividades artísticas pode impactar a motivação e o	X		X			

## ANEXO 4 - Pág 4 Validação Dr. Valdir Mendonça Alves

engajamento dos alunos com deficiência nas outras disciplinas?						
13. Quais tipos de materiais didáticos você costuma usar para enriquecer suas aulas de arte? Pode descrever alguns exemplos?	X			X		
14. Como você seleciona os materiais didáticos que utiliza em suas aulas de arte?	X			X		
15. Compartilhe uma experiência em que o uso de um material didático específico tenha melhorado significativamente a compreensão ou o envolvimento dos alunos com deficiência nas suas aulas de arte?	X			X		
16. Quais desafios você enfrenta ao incorporar materiais didáticos nas suas aulas de arte e como os supera?	X			X		

Mestranda	Sirlei Martins Pereira		
Orientador(a)	Prof. Dr.ª Marta Suely Alves Cavalcante		
DADOS DO AVALIADOR			
Nome completo	Dr. Valdir Mendonça Alves		
Formação	Doutorado em Ciências da Educação		
Instituição de Ensino	<i>Universidad Autónoma de Asunción</i>		
Local	Goiânia - GO- Brasil	Data	18/10/2024
Assinatura do Avaliador (a)			

## ANEXO 5 - Pág 1 Validação Dra. Silvânia de Andrade Santana



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN  
FACULTAD DE CIENCIAS JURÍDICAS, POLÍTICAS Y DE  
LA COMUNICACIÓN  
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

**FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DA ENTREVISTA**

Prezado (a) Professor (a),

Este formulário destina-se à **validação** do instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é: Arte e Educação Inclusiva: Uma ferramenta para inclusão dos alunos com deficiência do Ensino Fundamental II do Colégio Estadual José Cândido Rosa. **Problemática:** A Educação Inclusiva vem sendo um grande desafio para a sociedade educacional. Muitos avanços já foram conquistados e muito ainda há para ser alcançado quanto ao assunto Educação Inclusiva. As práticas pedagógicas de cada disciplina são muito importantes para o avanço do desenvolvimento do aluno. A inclusão não é uma tarefa fácil para as escolas e nem para os professores, mas muitas experiências já demonstram que é possível e gratificante trabalhar em sala de aula com diversidade. No entanto, ainda é bastante preocupante o fato de muitas escolas não garantirem uma educação de qualidade e ter uma prática que é mais excludente do que inclusiva, já que boa parte das escolas não demonstram condições estruturais e didático-pedagógicas satisfatórias para atender a necessidade das crianças. A questão central é: Como a disciplina de arte pode contribuir para o aprimoramento da Educação Inclusiva em relação ao desenvolvimento da aprendizagem dos alunos com deficiência do Ensino Fundamental II do Colégio Estadual José Cândido Rosa? **Objetivo geral da Pesquisa:** Analisar como a disciplina de arte pode contribuir para o aprimoramento da Educação Inclusiva em relação ao desenvolvimento da aprendizagem dos alunos com deficiência do Ensino Fundamental II do Colégio Estadual José Cândido Rosa. As questões 1 a 4, são respaldadas no **1º Objetivo específico:** Verificar como a disciplina de arte está sendo aplicada na proposta de Educação Inclusiva aos alunos com deficiência do Ensino Fundamental II. As questões 5 a 8, possui como base o **2º Objetivo:** Analisar como a arte pode contribuir com a inclusão dos alunos com deficiência nas atividades escolares; as questões 9 a 12 ressalta

## ANEXO 6 - Pág 2 Validação Dra. Silvânia de Andrade Santana

investigações com relação ao **3º objetivo específico**: descrever os benefícios do ensino de arte na aprendizagem dos alunos com deficiência do ensino fundamental II; e finalmente as questões 13 a 16 ressalta a investigação **ao 4º objetivo específico**: identificar se os professores utilizam materiais didáticos para enriquecer as aulas de arte. Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se **há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o campo de observação. A numeração na coluna I corresponde ao número de questões e será utilizado para a aprovação de cada questão, o mesmo para a coluna II. As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com **(X)** se houver, ou não, coerência entre **perguntas, opções de resposta e objetivos**. No caso da questão ter suscitado dúvida assinale a coluna **(?)** descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou na observação. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

QUESTÕES E OPÇÕES DE RESPOSTA	OBJETIVO DA QUESTÃO					
	COERÊNCIA			CLAREZA		
	Sim	Não	?	Sim	Não	?
<b>ENTREVISTA PARA PROFESSORES</b>						
1. Que recursos (materiais, tecnológicos, humanos) você considera essenciais para oferecer uma educação inclusiva de qualidade na disciplina de arte?	X			X		
2. Quais são os principais desafios ao adaptar as aulas de arte para alunos com diferentes tipos de deficiência?	X			X		
3. De que maneira você avalia o progresso dos alunos com deficiência em suas aulas de arte?	X			X		
4. Descreva exemplos de atividades de arte que têm sido particularmente eficazes em promover a inclusão de	X			X		

## ANEXO 7 - Pág 3 Validação Dra. Silvânia de Andrade Santana

alunos com deficiência?						
5. Descreva alguma situação em que a arte ajudou um aluno com deficiência a se expressar de maneira mais eficaz?						
6. Como as atividades de arte podem ser utilizadas para desenvolver habilidades motoras e cognitivas em alunos com deficiência?	X			X		
7. Quais aspectos da arte que mais contribuem para a autoestima e a confiança dos alunos com deficiência?						
8. De que forma você adapta os projetos de arte para garantir que todos os alunos com deficiência, possam participar plenamente?						
9. Quais benefícios você tem observado na aprendizagem dos alunos com deficiência quando participam de atividades de arte?	X			X		
10. Explique como as aulas de arte influenciam o desenvolvimento emocional dos alunos com deficiência?	X			X		
11. De que maneira o ensino de arte contribui para o desenvolvimento das habilidades de comunicação dos alunos com deficiência?	X			X		
12. Como a participação em atividades artísticas pode impactar a motivação e o engajamento dos alunos com	X			X		

## ANEXO 8 - Pág 4 Validação Dra. Silvânia de Andrade Santana

deficiência nas outras disciplinas?						
13. Quais tipos de materiais didáticos você costuma usar para enriquecer suas aulas de arte? Pode descrever alguns exemplos?	X			X		
14. Como você seleciona os materiais didáticos que utiliza em suas aulas de arte?	X			X		
15. Compartilhe uma experiência em que o uso de um material didático específico tenha contribuído significativamente a compreensão ou o envolvimento dos alunos com deficiência nas suas aulas de arte?						
16. Quais os desafios ao incorporar materiais didáticos nas suas aulas de arte?						

Mestranda	Sirlei Martins Pereira
Orientador(a)	

## DADOS DO AVALIADOR

Nome completo	Silvânia de Andrade Santana		
Formação	Doutorado em Educação		
Instituição de Ensino	PUCRS		
Local	Aracaju-Brasil	Data	24/10/2024
Assinatura do Avaliador (a)	 <small>Documento assinado digitalmente. SILVANIA DE ANDRADE SANTANA Data: 24/10/2024 23:06:07-0300 Verifique em <a href="https://validar.it.gov.br">https://validar.it.gov.br</a></small>		

## ANEXO 9 - Pág 1 Validação Dr. Cleuton Clenes da Silva



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN  
FACULTAD DE CIENCIAS JURÍDICAS, POLÍTICAS Y DE  
LA COMUNICACIÓN  
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

## FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DA ENTREVISTA

Prezado (a) Professor (a),

Este formulário destina-se à **validação** do instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é: Arte e Educação Inclusiva: Uma ferramenta para inclusão dos alunos com deficiência do Ensino Fundamental II do Colégio Estadual José Cândido Rosa. **Problemática:** A Educação Inclusiva vem sendo um grande desafio para a sociedade educacional. Muitos avanços já foram conquistados e muito ainda há para ser alcançado quanto ao assunto Educação Inclusiva. As práticas pedagógicas de cada disciplina são muito importantes para o avanço do desenvolvimento do aluno. A inclusão não é uma tarefa fácil para as escolas e nem para os professores, mas muitas experiências já demonstram que é possível e gratificante trabalhar em sala de aula com diversidade. No entanto, ainda é bastante preocupante o fato de muitas escolas não garantirem uma educação de qualidade e ter uma prática que é mais excludente do que inclusiva, já que boa parte das escolas não demonstram condições estruturais e didático-pedagógicas satisfatórias para atender a necessidade das crianças. A questão central é: Como a disciplina de arte pode contribuir para o aprimoramento da Educação Inclusiva em relação ao desenvolvimento da aprendizagem dos alunos com deficiência do Ensino Fundamental II do Colégio Estadual José Cândido Rosa? **Objetivo geral da Pesquisa:** Analisar como a disciplina de arte pode contribuir para o aprimoramento da Educação Inclusiva em relação ao desenvolvimento da aprendizagem dos alunos com deficiência do Ensino Fundamental II do Colégio Estadual José Cândido Rosa. As questões 1 a 4, são respaldadas no **1º Objetivo específico:** Verificar como a disciplina de arte está sendo aplicada na proposta de Educação Inclusiva aos alunos com deficiência do Ensino Fundamental II. As questões 5 a 8, possui como base o **2º Objetivo:** Analisar como a arte pode contribuir com a inclusão dos alunos com deficiência nas atividades escolares; as questões 9 a 12 ressalta

## ANEXO 10 - Pág 2 Validação Dr. Cleuton Clenes da Silva

investigações com relação ao **3º objetivo específico**: descrever os benefícios do ensino de arte na aprendizagem dos alunos com deficiência do ensino fundamental II; e finalmente as questões 13 a 16 ressalta a investigação **ao 4º objetivo específico**: identificar se os professores utilizam materiais didáticos para enriquecer as aulas de arte. Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se **há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o campo de observação. A numeração na coluna I corresponde ao número de questões e será utilizado para a aprovação de cada questão, o mesmo para a coluna II. As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com **(X)** se houver, ou não, coerência entre **perguntas, opções de resposta e objetivos**. No caso da questão ter suscitado dúvida assinale a coluna **(?)** descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou na observação. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

QUESTÕES E OPÇÕES DE RESPOSTA	OBJETIVO DA QUESTÃO					
	COERÊNCIA			CLAREZA		
	Sim	Não	?	Sim	Não	?
<b>ENTREVISTA PARA PROFESSORES</b>						
1. Que recursos (materiais, tecnológicos, humanos) você considera essenciais para oferecer uma educação inclusiva de qualidade na disciplina de arte?	X			X		
2. Quais são os principais desafios ao adaptar as aulas de arte para alunos com diferentes tipos de deficiência?	X			X		
3. De que maneira você avalia o progresso dos alunos com deficiência em suas aulas de arte?	X			X		
4. Descreva exemplos de atividades de arte que têm sido particularmente eficazes em promover a inclusão de	X			X		

## ANEXO 11 - Pág 3 Validação Dr. Cleuton Clenes da Silva

alunos com deficiência?						
5. Descreva alguma situação em que a arte ajudou um aluno com deficiência a se expressar de maneira mais eficaz?	X			X		
6. Como as atividades de arte podem ser utilizadas para desenvolver habilidades motoras e cognitivas em alunos com deficiência?	X			X		
7. Quais aspectos da arte que mais contribuem para a autoestima e a confiança dos alunos com deficiência ?	X			X		
8. De que forma você adapta os projetos de arte para garantir que todos os alunos com deficiência, possam participar plenamente?	X			X		
9. Quais benefícios você tem observado na aprendizagem dos alunos com deficiência quando participam de atividades de arte?	X			X		
10. Explique como as aulas de arte influenciam o desenvolvimento emocional dos alunos com deficiência?	X			X		
11. De que maneira o ensino de arte contribui para o desenvolvimento das habilidades de comunicação dos alunos com deficiência?	X			X		
12. Como a participação em atividades artísticas pode impactar a motivação e o engajamento dos alunos com	X			X		

## ANEXO 12 - Pág 4 Validação Dr. Cleuton Clenes da Silva

deficiência nas outras disciplinas?						
13. Quais tipos de materiais didáticos você costuma usar para enriquecer suas aulas de arte? Pode descrever alguns exemplos?	X			X		
14. Como você seleciona os materiais didáticos que utiliza em suas aulas de arte?	X			X		
15. Compartilhe uma experiência em que o uso de um material didático específico tenha contribuído significativamente a compreensão ou o envolvimento dos alunos com deficiência nas suas aulas de arte?	X			X		
16. Quais os desafios ao incorporar materiais didáticos nas suas aulas de arte?	X			X		

Mestranda	Sirlei Martins Pereira
Orientador(a)	Profª. Dr.ª Marta Suely Alves Cavalcante

## DADOS DO AVALIADOR

Nome completo	CLEUTON CLENES DA SILVA		
Formação	DOUTOR EM EDUCAÇÃO		
Instituição de Ensino	UNIVERSIDADE AUTONOMA DE ASUNCION - PY		
Local	-Brasil	Data	09/10/2024
Assinatura do Avaliador (a)	 Documento assinado digitalmente CLEUTON CLENES DA SILVA Data: 09/10/2024 18:25:39-0300 Verifique em <a href="https://validar.it.gov.br/">https://validar.it.gov.br/</a>		

ANEXO 13 – Guia de observação

Universidade Autônoma de Assunção – UAA  
 Centro de Educação  
 Mestrado em Educação  
 Registro de Observação para Pesquisa

Escola -COLEGIO ESTADUAL JOSE CANDIDO ROSA

Data da observação: DE 06/2024 A 10/2024

Nº de Participantes: 12 ALUNOS COM DEFICIÊNCIA E 02 PROFISSIONAIS DE APOIO

Aspectos observados nos Profissionais de Apoio e alunos durante o trabalho desenvolvido em sala de aula	Participação e interesse	Os Profissionais de Apoio demonstram compromisso com a adaptação das atividades artísticas para incluir alunos com deficiência.
		Há interação entre os Profissionais de Apoio sobre estratégias pedagógicas inclusivas e adaptações curriculares.
		Os Profissionais de Apoio discutem a importância da arte como ferramenta inclusiva durante os encontros de planejamento.
		Interesse dos Profissionais de Apoio em aprender e aplicar novas abordagens pedagógicas para promover a inclusão.
		Os Profissionais de Apoio utilizam recursos audiovisuais, materiais táteis e tecnológicos para apoiar a inclusão dos alunos com deficiência nas atividades artísticas.
		Há resistência por parte de alguns professores em implementar abordagens inclusivas ou modificar suas práticas pedagógicas.
		Os Profissionais de Apoio demonstram compromisso com a adaptação das atividades artísticas para incluir alunos com deficiência.
Aspectos observados nos alunos durante o trabalho desenvolvido em sala de aula	Mediação e Participação	Os alunos com deficiência demonstram interesse nas atividades artísticas, com engajamento nas propostas.
		Há esforço dos alunos em se expressar e participar de forma ativa nas atividades, apesar de suas limitações.
		A interação entre alunos com e sem deficiência é promovida durante as atividades, favorecendo a inclusão social.
		Os alunos com deficiência demonstram crescimento nas habilidades motoras, cognitivas e emocionais por meio das atividades artísticas.
		A arte é considerada pelos alunos um espaço de expressão e autoestima, onde eles se sentem valorizados.
		Existe respeito pela opinião dos colegas, favorecendo um ambiente colaborativo na sala de aula.
		Os alunos com deficiência encontram formas de adaptação que possibilitam sua participação plena nas atividades.

*Handwritten signatures and initials.*

ANEXO 14 - Carta de apresentação de pesquisa de campo

Carta de Apresentação para a pesquisa de campo



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN  
FACULTAD DE CIENCIAS POLÍTICAS, JURÍDICAS Y DE  
LA COMUNICACIÓN  
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

Aragoiânia, 22 de junho de 2024

Prezada Gestora, Klebiana Alves de Oliveira Rodrigues

Sou Mestranda da Universidade Autônoma de Assunção, Paraguai. Estou desenvolvendo a dissertação de conclusão de Mestrado, sob a orientação da professora Dr<sup>a</sup> Marta Suely Alves Cavalcante, intitulada: "**Arte e Educação Inclusiva: Uma ferramenta para inclusão dos alunos com deficiência do Ensino Fundamental II do Colégio Estadual José Cândido Rosa**". Considero este projeto importante porque é muito relevante analisar as formas que se utiliza do ensino de arte na inclusão como auxílio no processo da educação desses alunos, no desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais, sensoriais, sendo também um estímulo à criatividade e ao senso crítico, enfatizando que todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou contextos, têm direito a um aprendizado significativo.

Nesse sentido, gostaria de contar com o apoio e colaboração instituição de ensino para realização da pesquisa de campo da referida investigação.

A pesquisa consistirá nas seguintes etapas:

Primeira etapa: Será realizada a observação, onde será observado o ensino de artes na turma do ensino fundamental II, para conhecer as formas que as práticas pedagógicas abordam o ensino de arte com os alunos.

Segunda etapa: Para os professores, será aplicado a entrevista aberta, para conhecer seus projetos metodológicos, como avalia, o que se percebe no desenvolvimento do aluno e quais os desafios que enfrenta.

A participação dessa instituição é de grande importância nessa investigação sobre como tem sido o desenvolvimento educacional e social dos alunos da Inclusão do Ensino Fundamental II, a fim de que a partir dos resultados dessa pesquisa seja possível uma reflexão sobre como tem sido utilizado do ensino de arte para obter resultados positivos que abrace toda a comunidade de alunos. Desde já agradecemos a sua atenção e colaboração e nos colocamos a disposição para qualquer esclarecimento.



Sirlei Martins Pereira

Mestrando em Ciências da Educação - UAA

ANEXO 15 - Carta de permissão UAA



**UNIVERSIDAD  
AUTÓNOMA DE  
ASUNCIÓN**

Asunción, 08 de octubre del 2024

**A quien corresponda:**

Por la presente, a pedido de la interesada, se comunica que

**SIRLEI MARTINS PEREIRA** es alumna de la Maestría en Ciencias de la Educación, de la Facultad de Ciencias de la Educación y la Comunicación, de la **Universidad Autónoma de Asunción (UAA)**, quien, en el presente año, se encuentra en fase de elaboración de su tesis de la Maestría con el tema de investigación: **“Arte e Educação Inclusiva: Uma ferramenta para inclusão dos alunos com deficiência do Ensino Fundamental II do Colégio Estadual José Cândido Rosa”**

A fin de recolectar datos como parte de la elaboración de la Tesis mencionada, solicitamos, por favor a las autoridades de la institución, se le concede a la alumna, la autorización para la aplicación de su instrumento de investigación, necesario para concluir el trabajo correspondiente.

Para lo que hubiere lugar,

.....  
**Luis Ortiz Jiménez**  
Presidente del Comité Científico  
Universidad Autónoma de Asunción

ANEXO 16 - Formulário de autorização para pesquisa colégio CEJCR



CARTA DE AUTORIZAÇÃO PESQUISA DE CAMPO

COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ CÂNDIDO ROSA - ARAGOIÂNIA-GO

AUTORIZAÇÃO DA GESTÃO 06/24

Aragoiânia, 22 de junho de 2024.

Em atendimento à solicitação da aluna mestranda em Ciências da Educação da Universidade Autónoma de Asunción, Sr<sup>a</sup> Sirlei Martins Pereira, por intermédio do professor José Antônio Torres, Presidente del Comité Científico de la Universidade Autónoma de Asunción, para realização de pesquisa com alunos e professores do Colégio Estadual José Cândido Rosa, a Gestora, atendendo à decisão dos alunos, professores e grupo gestor, do dia 15/06/2024, autoriza sua realização nos termos previstos no Projeto de Pesquisa " **Arte e Educação Inclusiva: Uma ferramenta para inclusão dos alunos com deficiência do Ensino Fundamental II do Colégio Estadual José Cândido Rosa**", apresentado pela aluna pesquisadora, quaisquer alterações de objetivos ou procedimentos metodológicos deverão ser comunicado à gestão do CEJCR.

Ademais, sobre as solicitações de documentos/informações, a Gestora do CEJCR autorizou disponibilizar: Cópia do Projeto Político Pedagógico (PPP, além de autorizar a realização de registro fotográfico da sala de aula, dos alunos/professores e da estrutura física da escola (responsável Coordenações), todas essas concessões serão com finalidade estritamente para pesquisa.

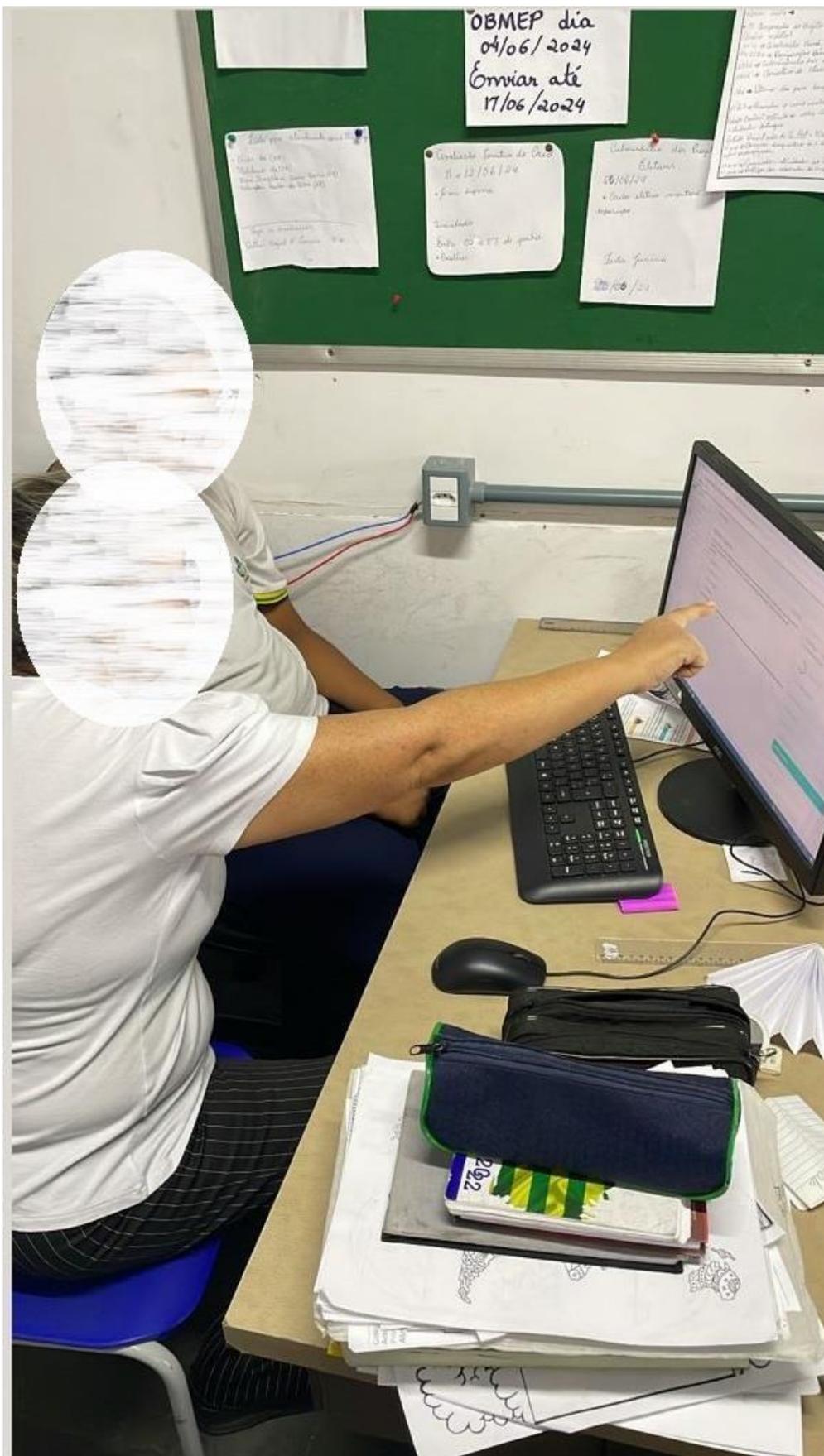
Todas as atividades referentes à pesquisa deverão ser informadas às Coordenações de Ensino (Fundamental, Médio) do CEJCR, Aragoiânia-Go, e sendo necessário, serão acompanhadas pelo seu coordenador ou por quem ele determinar.

Gestora Escolar CEJCR - Aragoiânia – Go

Kleliana Alves de Oliveira Rodrigues  
Gestor Escolar  
Port. Nº 3211/2023-SEDUC

*Kleliana Alves de Oliveira Rodrigues*

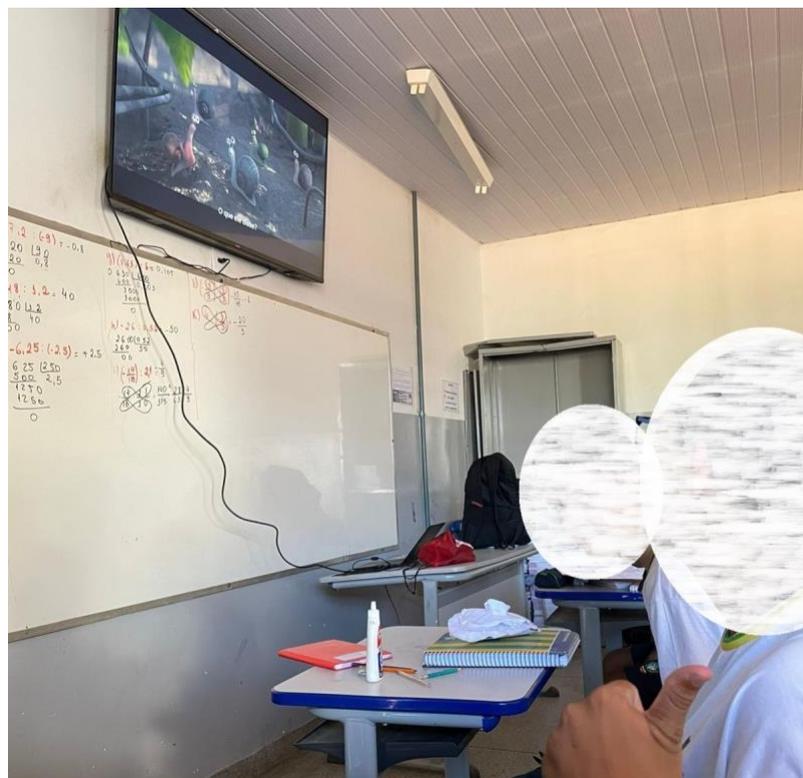
ANEXO 17 - Assistência no uso de recursos digitais



ANEXO 18 - Atividade coordenação motora grossa



ANEXO 19 - Atividade multimídia



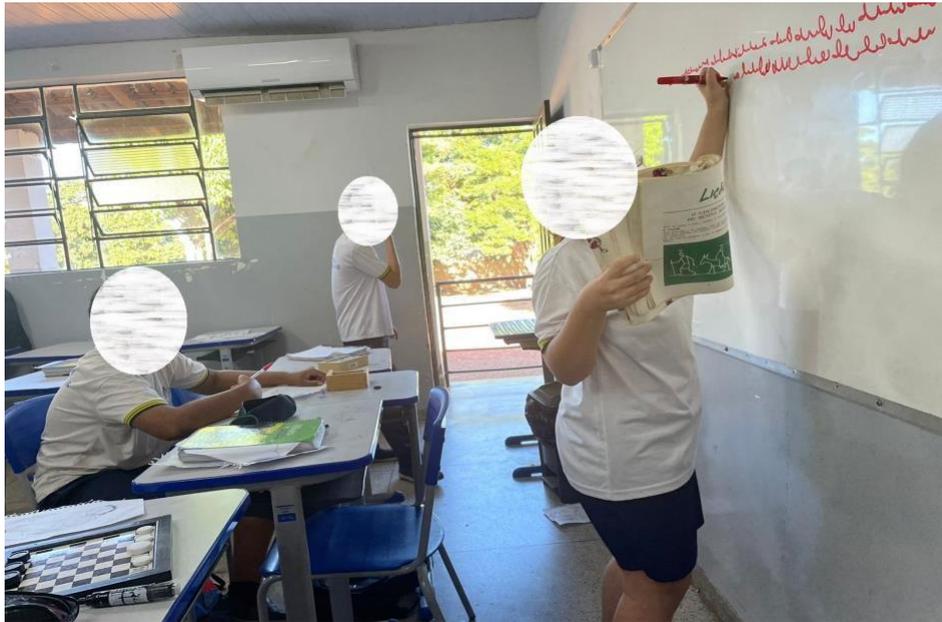
ANEXO 20 - Atividades interativas e visuais



ANEXO 21 - Atividade formas e figuras geométricas coloridas



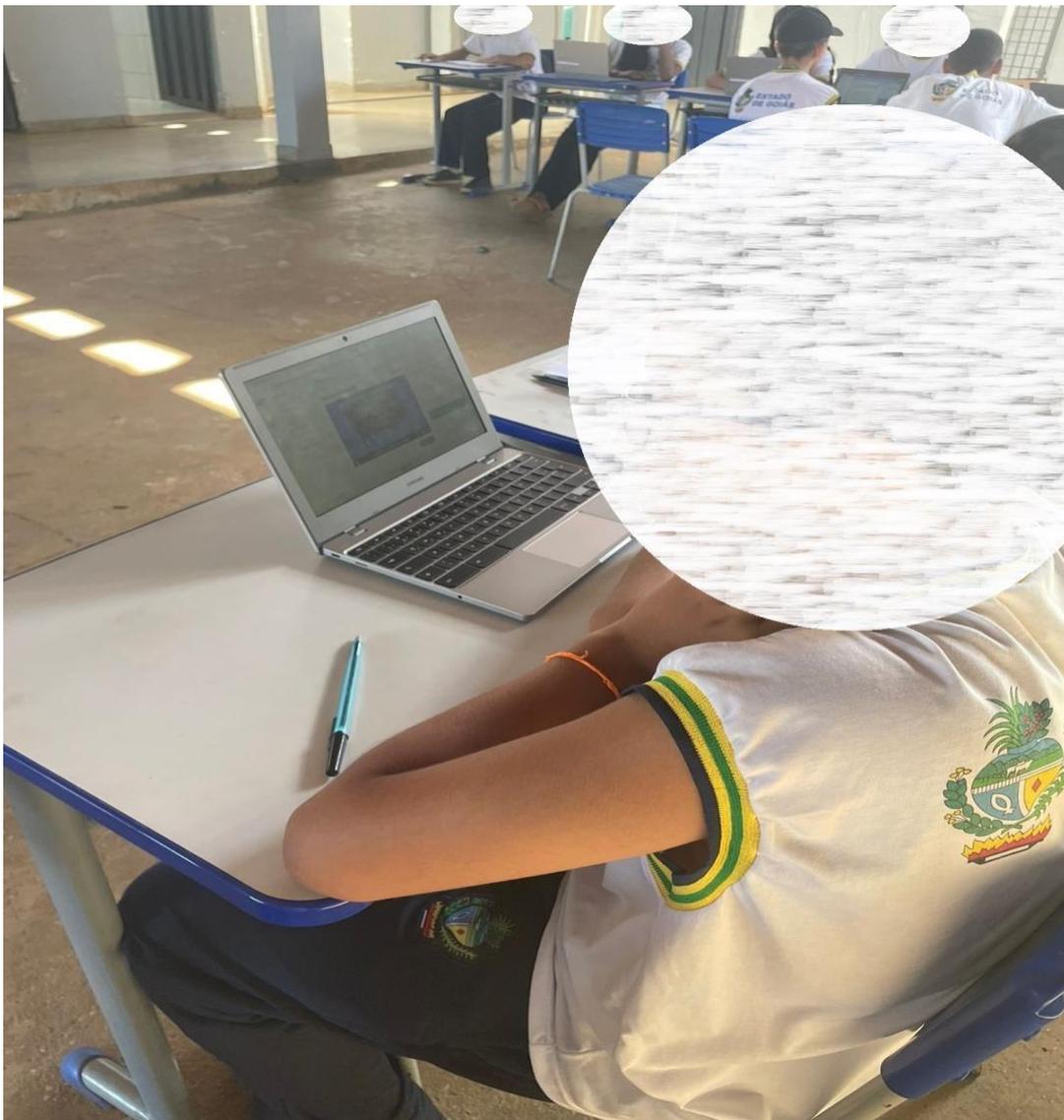
ANEXO 22 - Desenho com instrução



ANEXO 23 - Árvore da inclusão



ANEXO 24 - Recurso sonoro e tátil através do uso guiado ao computador



ANEXO 25 - Modelagem baseada no rosto dos colegas



ANEXO 26 - Criação de máscaras



ANEXO 27 - Escultura com argila coletiva



ANEXO 28 - Desenho socioemocional



ANEXO 29 - Pintura tátil sensorial



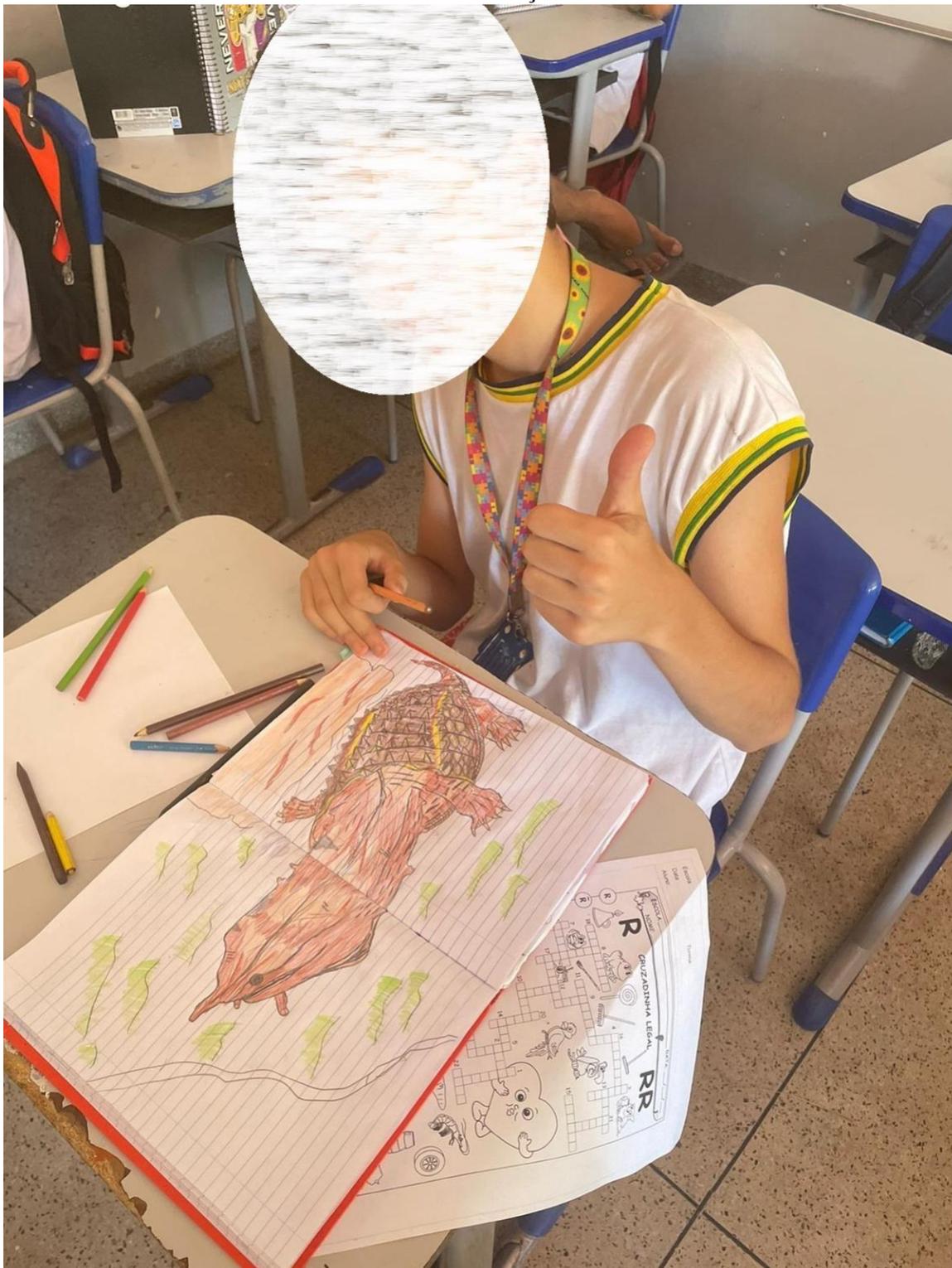
ANEXO 30 - Mediação profissionais de apoio



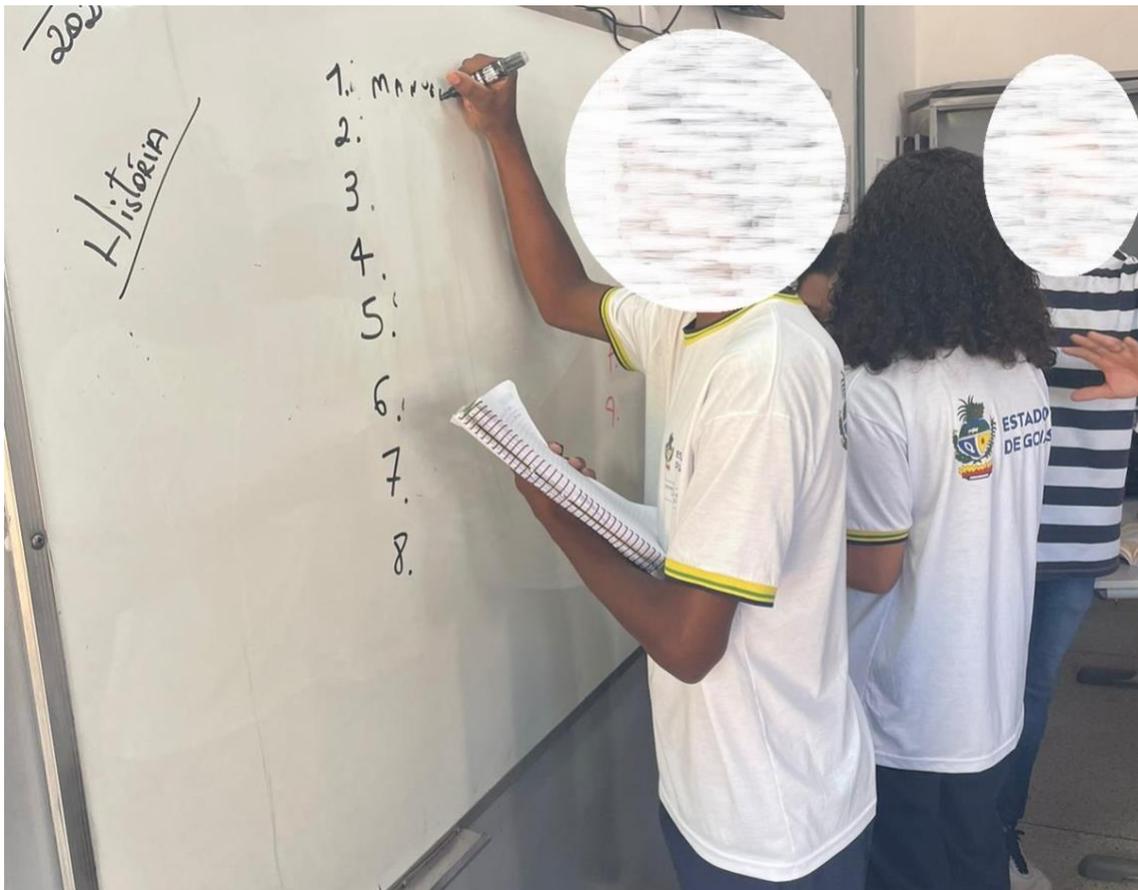
ANEXO 31 - Coordenação motora fina e ampla com colaboração



ANEXO 32 - Refinamento da coordenação motora devido ao desenho



ANEXO 33 - Atividade desenvolver atenção e coordenação motora fina



ANEXO 34- Manipulação de materiais e expressão criativa



ANEXO 35 - Leitura para promover a atenção e contemplação estética



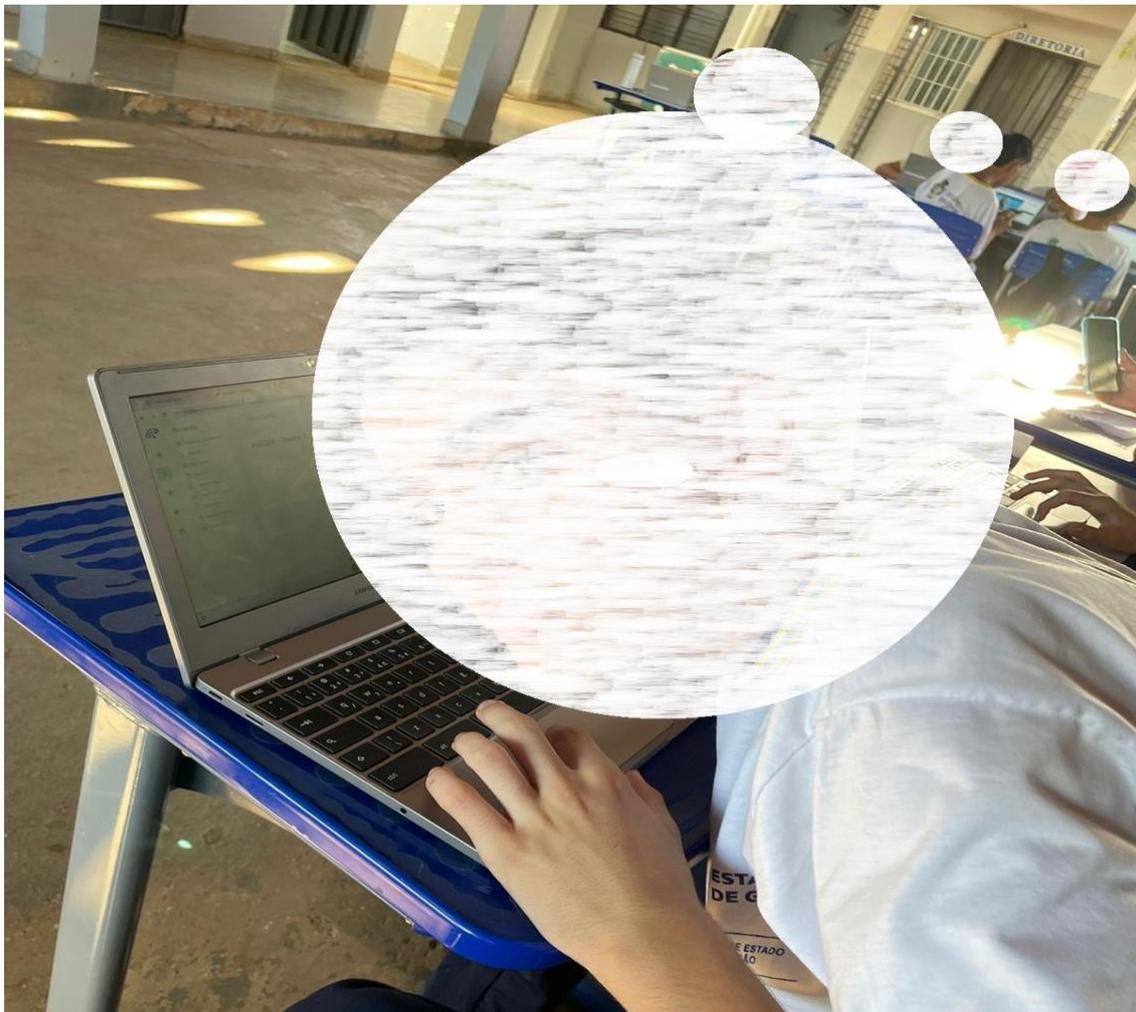
ANEXO 36 - Ação coletiva Dia do Estudante



ANEXO 37 - Desenho coordenação motora fina e habilidade espaciais



ANEXO 38 - Atividade auditiva para estimular a memória



ANEXO 39 - Colagem coletiva criativa explorando texturas



ANEXO 40 - Profissionais de apoio contribuindo para adaptação



ANEXO 41 - Pincel adaptado



ANEXO 42 - Exploração artística livre



ANEXO 43 - Uso de materiais adaptados



ANEXO 44 - Pintura com materiais específicos para controle motor



ANEXO 45 - Materiais alternativos



ANEXO 46 - Materiais didáticos adaptados



ANEXO 47 - Atividade guiada em grupo



ANEXO 48 - Festa Junina



ANEXO 49 - Adaptação feita pelo profissional de apoio

